GRAMMATICA

PORTUGUEZA DOS LYCEUS

EM QUE SE CONTÉM
TODA A DOUTRINA EXIGIDA PELO ULTIMO PROGRAMMA OFFICIAL
ORGANISADO
PELO CONSELHO SUPERIOR D'INSTRUCÇÃO PUBLICA

POR

FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO LEITE

PORTO
LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
EDUARDO DA COSTA SANTOS — Editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6
1887

GRAMMATICA PORTUGUEZA DOS LYCEUS

3-26-263

GRAMMATICA
PORTUGUEZA DOS LYCEUS

EM QUE SE CONTÉM
TODA A
DOUTRINA EXIGIDA PELO ULTIMO PROGRAMMA OFFICIAL,
ORGANISADO
PELO CONSELHO SUPERIOR D'INSTRUCÇÃO PUBLICA

POR

FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO LEITE

63

PORTO
LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
EDUARDO DA COSTA SANTOS — Editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6
—
1887

São considerados falsos todos os exemplares, que não forem rubricados pelo auctor, para os effeitos legaes do decreto de 7 de julho de 1851.

F. J. Martins Leite

AO

ILL.^MO E EXC.^MO SNR. 00063

Dr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida

antigo deputado da nação portugueza,
exemplarissimo presidente da Junta Geral do districto do Porto
e um dos ornamentos do magisterio secundario,
representado no Lyceu Central do Porto, onde é um illustradissimo
professor

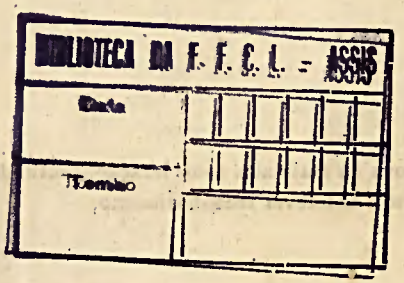
como prova da mais alta consideração, profundo
respeito e indelevel reconhecimento,

63

Offerece

O auctor.

OFERTA DA
BIBLIOTECA PUBLICA
MUNICIPAL
DE S. PAULO



469.5
L 5334
U. Leg. 7
447

PROLOGO

Não satisfazendo a nossa *Nova grammatica portugueza*, destinada ás escholas normaes, ao ultimo programma official para o ensino da lingua portugueza dos lyceus, organisado pelo Conselho Superior d'Instrucção Publica e mandado observar pela portaria de 19 d'outubro de 1886, fomos aconselhados a escrever um trabalho grammatical, inteiramente novo, que satisfizesse á nova reforma de instrucção secundaria. Pôr isso, apresentamos agora á apreciação do illustrado magisterio a nossa *Grammatica Portugueza dos Lyceus*, a qual responde a todos os pontos do ultimo programma. Aproveitamos tambem a occasião de publicar este novo trabalho, para darmos cabida á grandes innovações e melhoramentos, introduzidos nos estudos grammaticaes da nossa lingua, devidos á propria experiencia e adquirida pelo nosso estudo.

Na segunda parte e segundo anno do curso, abrimos um capitulo, subordinado ao titulo *Noções d'etymologia*, estudo que deve ser rigoroso e consciencioso, sem o qual não se póde escrever com correcção, propriedade e claresa. Não podemos saber bem a significação d'uma palavra, nem o seu verdadeiro emprego, emquanto não conhecermos os elementos constitutivos de qualquer vocabulo e a sua derivação. Assim, como temos difficuldade em tractar com uma pessoa, que sómente conhecemos de vista; assim encontramos embaraços em usar d'uma palavra, da qual ignoramos os seus elementos constitutivos, constantes de radical, prefixo e suffixo.

Este estudo d'etymologia practica tem por objecto averiguar a verdadeira origem de cada palavra por ordem e representação analytica do pensamento, os seus diversos misteres e usos na enunciação de nossas idéas, e descobrir, na analogia ou diversidade de suas funcções communs, o fundamento e caracter de cada classe primitiva ou subalterna, a que todos os elementos do discurso se devem reduzir.

Alem d'isso, o conhecimento de taes elementos irão predispondo os alumnos para os estudos glottologicos e philologicos, cujo ensino deve ser exigido n'uma cadeira especial de glottologia e philologia dos lyceus do nosso paiz, para se satisfazer d'este modo ao actual progresso litterario e scientifico das nações civilisadas.

Na doutrina grammatical d'um compendio é preciso haver verdade e exacção em suas definições, simplicidade, claresa e rigor logico em suas regras, certesa em suas analogias, restricção em suas anomalias, para ser intendida e comprehendida dos estudiosos.

Ora, se o nosso professorado d'instrucção secundaria, depois de examinar esta grammatica, reconhecer que ella une á claresa do methodo, ao rigor das definições e á propriedade dos exemplos, que são extrahidos de nossos classicos mais auctorisados, as innovações e descobertas da moderna disciplina grammatical e, por isso, reúne todas as condicções para lhe dispensar a sua valiosa protecção, adoptando-a em suas aulas, será para nós o mais poderoso incentivo, afim de proseguirmos na aspérrima dedicação ao estudo da lingua portugueza.

Cumpre-nos, por fim, tributar o nosso profundo reconhecimento aos nossos dedicados mestres, amigos e protectores, por premiarem, com os seus prestimosos e assignalados serviços, as dolorosas fadigas e constantes labutações d'um obscuro trabalhador.

Porto, maio de 1887.

O auctor.

PROGRAMMA [1]

PARA O ENSINO DA LINGUA PORTUGUEZA

redigido pelo Conselho Superior d'Instrucção Publica

(Os numeros, entre parentheses, indicam os paragraphos da grammatica, em que se encontra a doutrina do programma)

1.º ANNO DO CURSO DOS LYCEUS

Grammatica pratica ou expositiva, sua definição e divisão (12 a 23).

PHONOLOGIA (21 e 24 a 27)

Classificação dos sons elementares ou phonemas da lingua portugueza, quanto ao processo de formação e logar d'articulação (28 a 36).

Explosivos e continuos; sonoros e surdos; oraes, aspirados e nasaes; gutturaes, palataes, linguaes e labiaes (37 a 42). Syllabas; diphthongos e triphthongos (56 a 61). Accento tonico (505). Palavras esdruxulas, graves e agudas (504). Enclise e crase (437 a 438). Orthoépia; regras relativas á recta pronuncia das palavras (433 a 506). Principaes regras de orthographia (507 a 511). Pontuação (512 a 514).

---

(1) N'este programma apenas transcrevemos a parte respeitante à grammatica portugueza.

MORPHOLOGIA (22 e 62)

Partes da oração ou partes do discurso (64).
Palavras variaveis e invariaveis (65 e 66).
Raiz, radical ou thema (375); flexão e desinencia (63 e 376).
Genero e numero dos substantivos, adjectivos e nomes numeraes (100).
Modos, tempos, pessoas, numeros dos verbos (194 a 202).
Conjugação (203).
Verbos que entram na conjugação periphrastica (212).
Voz passiva e sua formação (191).
Formação das palavras (362 a 366).
Formação por derivação (364). Suffixos (364, 371 a 374).
Formação por composição (363, 366 a 370). Prefixos (363).
Superlativos (120 a 131).

SYNTAXE (267)

Composição da oração (272 a 300). Subjeito e predicado (276 a 278). Nome predicativo (278).
Complementos (335 a 346).
Concordancia do predicado com o subjeito (331 a 333).
Orações impessoaes (330).
Particularidades da concordancia do predicado (333).
Emprego das preposições (231).
Funcção do adjectivo (404).
Emprego dos pronomes (408).
Oração principal e subordinada (302 a 305).
Orações conjunccionaes, relativas, interrogativas e infinitivas (307 a 310).
Orações adverbiaes, qualificativas, substantivas ou integrantes (312 a 314).
Exercicios de composição e analyse grammatical nos textos approvados.

2.º ANNO DO CURSO DOS LYCEUS

Revisão das materias do primeiro anno.
Emprego dos modos e tempos dos verbos (220).
Infinito pessoal e impessoal (220).
Uso dos participios (222 a 223).
Linguagem em geral (1). Linguagem falada (2 a 4). Palavras, termos, vocabulos e phrases (6 a 11).

PRIMEIRO ANNO DO CURSO

PRELIMINARES

1. **Linguagem** (1) (de *linguam* e *agere*, mover a lingua) é a expressão do pensamento por meio d'um systema de signaes, empregados pelo homem para transmittir aos outros os actos do seu espirito.

2. A *linguagem* é *natural* e *artificial* ou *convencional*.

3. A *linguagem natural* é o conjuncto de signaes, produzidos e interpretados por todos os homens, como: os *gestos*, os *gritos*, os *olhares*, etc.

4. A *linguagem artificial* ou *convencional* é o systema de signaes, como: a *escripta*, o *alphabeto* dos *surdos-mudos*, os *signaes de mathematica*, etc.

5. Da idéa geral da linguagem, provém a divisão de:

a) *linguagem gesticulada* ou por meio de *gestos*, quando é formada por movimentos exteriores do corpo, sobretudo da cabeça, rosto, fronte, braços e olhos, com os quaes manifestamos os nossos sentimentos.

b) *linguagem* por meio de *gritos*, quando emittimos sons inarticulados, isto é, sómente emittidos pelos orgãos da voz e não modificados pelos da loquéla, com os quaes manifestamos os sentimentos e emoções fortes da nossa alma.

---

(1) *Linguagem* não é exactamente o mesmo que *lingua*. *Linguagem* é o emprego de palavras para exprimirmos e communicarmos aos outros os nossos pensamentos. *Lingua* é o conjuncto de palavras e phrases que constituem a linguagem d'uma mesma nação ou povo.

c) *linguagem falada* ou por meio de *palavras,* quando é constituida de sons articulados da voz humana, significativos por convenção, os quaes são emittidos pelos orgãos da voz e modificados pelos da loquéla, que são entre outros: garganta, labios, lingua, dentes, véo palatino e fossas nasaes.

d) *linguagem escripta,* quando é formada pelo conjuncto de signaes, traçados sobre um objecto material, os quaes pintam á vista e fixam, permanentemente, a expressão do pensamento.

6. **Palavras.** Para falar e escrever servimo-nos de *palavras.*

7. As *palavras,* faladas ou escriptas, são os *signaes,* as representações de nossas idéas, de nossos pensamentos.

8. As palavras *faladas* são constituidas de *phonemas* e *ruidos articulados;* e as palavras *escriptas* são formadas de signaes *graphicos* ou *lettras* (§ 43).

9. As palavras, quanto ao numero de syllabas, recebem os seguintes nomes: *monosyllabo,* a palavra d'uma syllaba: *flor*; *disyllabo,* a de duas: *papel; trisyllabo,* a de trez: *cantiga*; *polysyllabo,* a de muitas syllabas: *grammaticalmente.*

10. As palavras tomam o nome de:

a) **Termos,** quando se consideram principalmente a respeito das idéas, que significam.

b) **Vocabulos,** quando se consideram quanto á pronuncia e impressão, produzida no ouvido.

11. **Phrase.** Chama-se *phrase* ao grupo de palavras ou de orações, ligadas, grammaticalmente, entre si e formando um sentido complecto.

DEFINIÇÃO E DIVISÃO DA GRAMMATICA

12. **GRAMMATICA** (1) é a sciencia, que se occupa dos principios e elementos das linguas.

13. A grammatica é *descriptiva* ou *pratica* e *historica* ou *comparada.*

---

(1) A grammatica era, na sua origem e conforme o seu sentido etymologico, (*gramma* lettra) o simples conhecimento das lettras do alphabeto ou a arte de ler e escrever.

A grammatica é uma sciencia e, ao mesmo tempo, uma arte; uma *sciencia,* quando tém por objecto o estudo dos principios essenciaes da linguagem humana, o conhecimento racional dos principios communs a todas as linguas; uma *arte,* quando tem por objecto o conhecimento particular d'uma lingua.

14. Chama-se grammatica *descriptiva* ou *practica*, quando se limita a expôr as normas observadas no emprego d'uma lingua em um dado periodo, sem entrar no estudo das suas transformações.

15. Chama-se grammatica *historica* ou *comparada*, quando estuda os principios e analysa essas normas em differentes epochas d'uma ou mais linguas, e compara as leis, que presidem ás suas alterações.

16. A grammatica divide-se em *geral* e *particular*.

17. Chama-se grammatica *geral* á disciplina, que tracta dos principios fundamentaes e communs a todas as linguas.

18. Chama-se grammatica *particular* á disciplina, que ensina a falar e a escrever correctamente qualquer lingua.

19. *Grammatica portugueza* é a disciplina, que ensina a falar e a escrever correctamente a lingua portugueza.

20. A grammatica portugueza divide-se em trez partes geraes: *phonologia, morphologia* e *syntaxe*. (1)

21. *Phonologia* é a parte da grammatica, que ensina a conhecer e a pronunciar os sons elementares da palavra.

22. *Morphologia* é a parte da grammatica, que estuda e classifica as diversas partes da oração, investiga as flexões das palavras e procura, na etymologia, a derivação e formação das palavras.

23. *Syntaxe* é a parte da grammatica, que ensina a coordenar e unir as palavras e orações, de maneira que façam sentido perfeito e complecto.

---

(1) Por este systema fica incluida na phonologia a *orthoépia* ou *prosodia*, que é a parte da phonologia, que ensina a conhecer, distinguir e pronunciar bem os sons; e a *orthographia*, que é a parte da morphologia, que ensina a representar os sons com os respectivos caractéres do alphabeto e outros signaes graphicos.

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO I

PHONOLOGIA

24. **PHONOLOGIA** é a parte da grammatica, que estuda os sons elementares da palavra (§ 21).

25. A *phonologia* é *physiologica* ou *historica*.

26. A phonologia *physiologica* expõe o modo como os sons d'uma ou mais linguas se effectuam nos orgãos vocaes.

27. A phonologia *historica* estuda as leis, que regem a supressão ou a substituição d'esses sons por outros, em cada momento dado da historia das linguas.

28. **Phonema** é todo o som articulado, vocal ou consonantal.

29. **Som** é toda a emissão de voz (1) simples ou articulada, como: *a*, *pá*.

30. Os phonemas dividem-se em *sonoros* e *ruidos articulados*.

---

(1) *Voz* é o som da larynge, do qual se servem os animaes para estabelecer entre si certas relações. Na fala auditiva, a *voz* é a pressão

31. **Sonoros** são os phonemas, formados na glotte pela vibração das cordas vocalicas.

32. Os sonoros dividem-se em:

a) vogaes (1): *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, etc.

b) liquidas: *r*, *rr*, *l*, *lh*.

c) nasaes: *m*, *n*, *nh*.

33. **Ruidos articulados** são os phonemas, produzidos pela corrente expiratoria contra um obstaculo, formado, no canal da bocca, pelos labios, pelos labios e os dentes, pela lingua e o palato, pela lingua, o palato e os dentes.

34. Pode ser produzido esse obstaculo pela *approximação* das partes indicadas ou por um *contacto complecto*.

35. **Logar d'articulação** é o ponto em que se forma esse *contacto*.

36. Os *ruidos articulados* têem diversos processos de formação; e por isso, dividem-se em duas classes: *explosivos* e *continuos*, e cada uma d'ellas subdivide-se em: *sonoros* e *surdos*.

37. **Explosivos** são os phonemas produzidos por um conta-

---

sufficiente do ar expirado, que é o acto para sahir o ar, com mais ou menos esforço, o qual ar expirado, fazendo vibrar as cordas vocaes ao nivel da glotte vocal, produz um som.

O orgão essencial para a producção das vozes é a larynge; os pulmões fazem as vezes d'um folle; e a trachea-arteria as d'um porta-voz.

Voz articulada é a voz humana modificada por movimentos voluntarios do tubo da bocca. O apparelho da voz articulada é o tubo da bocca, isto é, a *pharynge*, a *bocca* e as *fossas nasaes*.

(1) A vibração da glotte produz um som unico, fundamental, de altura e timbre variaveis, conforme os individuos, os sexos e edades. A este som fundamental juntam-se, por modificações que soffre o tubo de resonancia, outras vibrações harmonicas, que, em a nossa lingua, dão os cinco phonemas *a, e, i, y, o, u*. Aquellas modificações no tubo da resonancia sentem-se, tocando com a extremidade do dedo indicador nos pontos seguintes: ao nivel da glotte vocal — maçã — para *a;* seguindo d'este ponto em direcção curva anteroposterior até ao angulo posterior do maxillar inferior — queixo — para *e, i;* no ponto medio symetrico da face, d'ambos os lados, sente-se, nas extremidades dos dedos indicador e pollegar, a modificação facial para *o;* ao nivel dos labios e ainda com os dous dedos sente-se a modificação labial na approximação do indicador e pollegar, formando uma pequena oval perpendicular, para *u*. São estas as modificações mais simples para o som fundamental ou voz, que ainda pódem ser em maior ou menor numero, como succede n'outras linguas.

cto complecto do canal da bocca, que cessa, instantaneamente, com a producção do som; como os phonemas portuguezes; *b, d, g, h, p, t.*

38. Os *explosivos* dividem-se em:

a) *sonoros*, como: *b, d, g.*

b) *surdos*, como: *k, p, c, t.*

39. **Continuos** são os phonemas, formados no canal da bocca por um estreitamento, por uma approximação ou contacto imperfeito, que permitte a prolongação indefinida d'esses sons.

40. Os *continuos* dividem-se em:

a) *sonoros*, como: *i, j, v, z.*

b) *surdos*, como: *ch, f, s, x.*

41. Os *ruidos articulados*, com relação ao logar d'articulação, dividem-se em: *labiaes, labio-dentaes, linguo-dentaes, linguo-palataes e gutturaes.*

42. **Resumo Physiologico** dos ruidos articulados:

Labiaes: *b, bb, m, mm, p, pp,* ex.: *baba, sabbado; mesmo, grammatica; pipa, oppôr.*

Labio-dentaes: *f, ff, ph, v,* ex.: *fé, affeição, physica; vivo,*

Linguo-dentaes: *d, dd, n, nn, nh, ç, cc, s, ss, z,* ex.: *dedo. additar; nôno, anno, minha; taça, acção, casa; assar, azeite.*

Linguo-palataes: *j, l, ll, lh, r, rr, rh, x,* ex.: *jejum, leilão, nullo, milho; tirará, parreira; rhomboide, buxo.*

Gutturaes: *k, q, c, cc, g, gg,* ex.: *kilo, quatro, côco, occasião, gato, aggravar.*

Obs. — As regras sobre a recta pronunciação vão indicadas na *Orthoépia.*

43. **Lettras** são os caractéres graphicos, de que usamos na linguagem escripta, para exprimirmos os differentes sons da voz humana.

44. Dividem-se as lettras, conforme a antiga denominação, em *vogaes* e *consoantes.*

45. **Vogaes** são as lettras, que por si sós pódem formar um som perfeito e distincto (§ 32 a).

46. **Consoantes** são as lettras, que não téem som proprio, e só servem para modificar o som das vogaes.

47. Os *phonemas sonoros* são seis: *a, e, i, o, u, y;* téem os seguintes sons: *á, â, a; é, ê, e; i, i; ó, ô, o; ú, u; y* (*i* ou *i*).

48. Os *ruidos articulares* são vinte: *b, c, d, f, g, h, k, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, z;* téem os seguintes sons: *be, ce, de, fe, gue, agá, ká, je, le, me, ne, pe, que, re, se, te, ve, w* (dobrado) *xe, ze.*

49. Os *phonemas*, que formam as palavras, dividem-se em *simples* e *compostos*.

50. Os *phonemas simples* dividem-se em *vozes* e *ruidos articulados*; os compostos em *diphtongos, triphtongos* e *syllabas*.

51. As vozes dividem-se em *oraes* e *nasaes*.

52. Voz *oral* é aquella que é formada á custa do canal da bocca. Ex.: *ai*.

53. Voz *nasal* é aquella que é formada, parte pelo canal da bocca, parte pelo nariz. Ex.: *mão*.

54. Os phonemas sonoros *a, e* e *o*, téem trez sons: *aberto, fechado* e *surdo*; e o *e*, além d'estes sons. sôa como *a* fechado: *lenha, rei, telha*, etc., e como *i* aberto: *educação, real, teor*, etc.

55. O *i, y* e *u* téem dois sons: *aberto* e *surdo*.

Sons do *a*:	aberto	*má*;	fechado	*mando*;	surdo	*liga*
Sons do *e*:	»	*fé*;	»	*vêde*;	»	*ante*
Sons do *o*:	»	*pó*;	»	*avô*;	»	*alvo*
Sons do *i*:	»	*fino*;			»	*vicio*
Sons do *u*:	»	*cume*;			»	*discipulo*
Sons do *y*:	»	*cysne*;			»	*anonymo*

56. **Syllaba** é o som representado por uma ou mais lettras, pronunciadas n'uma só emissão de voz. Ex.: *E'*, *amor* (a-môr).

57. **Diphtongo** é o som produzido pela união de duas vozes simples. Ex.: *Eu*.

58. Os diphtongos são *oraes* e *nasaes*.

59. Diphtongos *oraes* são os que constam de duas vozes oraes, como: *lei*.

60. Diphtongos *nasaes* são os que se pronunciam, sahindo a voz em parte pelo nariz, como: *irmão*.

61. **Triphtongo** (de *tri*, trez e *phtongos*, som) é a syllaba composta de trez sons, pronunciados n'uma só emissão de voz. Ex.: *aguia, eia, averiguais, averiguei, distinguiu*.

Resumo do quadro physiologico dos sons e sua representação graphica

SONS	REPRESENTAÇÃO	EXEMPLOS
ai	ae	pae
	ai	naipe
	ay	Jayme
au	au	pauta
	ao	lacrao
ei	ei	cruéis
êi	êi	lei
	ey	grey
éo	eo	ceo
êu	eu	meu
iu	iu	viu
ói	oe	heroe
	oi	boia
ôi	oi	boi
ou	ou	outro
uí	ue	azues
	ui	uivar
	uy	Ruy
ãi	ãe	mãe
ão	ão	mão
õe	õe	põe
be	b	baba
	bb	abbade
me	m	mesmo
	mm	grammatica
pe	p	pé
	pp	oppôr
fe	f	chefe
	ff	affecto
	ph	phrase
ve	v	vivo
d	d	dedo
	dd	addido

*

SONS	REPRESENTAÇÃO	EXEMPLOS
te	t	tomar
	tt	attenção
	th	thema
	ct	acto
	pht	phtysica
	pt	prompto
ce	c	cegueira
	ç	praça
	cc	accento
	cç	acção
	ps	psalmo
	pç	adopção
	ss	assistir
	x	maxima
je	g	gesto
	gg	exaggerar
	j	jejum
le	l	leão
	ll	nullo
lhe	lh	pilha
ne	n	nôno
	nn	anno
nhe	nh	minha
re	r	tára
rre	r	rôto
	rh	rhetorica
	rrh	pyrrho
xe	x	buxo
	ch	bucho
ze	s	casa
	x	exame
	z	azeite
gue	g	toga
	gg	aggredir
	gu	guerra

SONS	REPRESENTAÇÃO	EXEMPLOS
qe	c	cáco
	cc	occasião
	ch	chimica
	k	kisto
	q	quatro
	qu	quilate
u	w	whist
ve	w	Wenceslau

Obs. Esta moderna distribuição de elementos phonologicos substitúe a que muitos grammaticos ainda adoptam, sob os nomes seguintes: articulações, vozes e consonancias.

Em verdade, as chamadas *vozes* são, em essencia, sons produzidos pela passagem do ar nas cavidades da pharynge e da bocca, que se dispõem de modo particular, e portanto resôam d'uma maneira differente em cada uma das prolações.

As chamadas *consonancias* não são, realmente, sons, como as *vozes*; são *ruidos* ou vibrações irregulares, mixtas e confusas em demasia, para poderem ser recebidas em separado.

Estes *ruidos* não podem fazer-se ouvir distinctamente por si, mas differençam-se pela maneira por que deixam começar ou acabar a emissão d'uma *voz*. As *consonancias* não se podem pronunciar, sem que se associem a uma *voz*. D'ahi o seu nome, composto de duas palavras latinas — *cum*, com e *sonare*, soar.

No acto de emittir-se uma *voz*, a cavidade da bocca e a da pharynge dispõem-se de modo tal, que apresentam ao ar, que vai produzir a voz, certos obstaculos que elle abala; d'onde provém o ruido mais ou menos accentuado das *consonancias*.

Em resumo, tanto as *vozes*, como as *consonancias* não passam de *sons laryngeos de vozes* propriamente ditos, os quaes se modificam diversamente ao atravessarem a parte superior do tubo da bocca.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RUIDOS ARTICULADOS

a) Um ruido articulado póde ter, accidentes de diversos sons, conforme a sonora a que se juncta ou o logar que occupa na syllaba. Exemplifica-se no *c* em: *faça, face;* no *g* em: *grego, gago, gengiva;* no *r* em: *rosa, feroz, ferro, flor;* no *s* em: *sapato, casaco, cassa, especie, flores;* no *x* em: *xarope, luxo, mixto, proximo, exemplo, sexo, calix, thorax;* no *z* em: *zorra, gozo, cruz.*

b) Differentes consoantes pódem occasionar o mesmo accidente de som; ex.: *calça, kalendario, quatro, gente, jantar, ceda, seda, mixta, mistura,* e ainda nas ultimas syllabas das palavras seguintes: *rosa, grosa; caça, passa; bronze, doce.*

c) Certas consoantes, agrupando-se, dão origem á expressão de novos accidentes. Exemplifica-se em *ch* com o som de *x*, v. gr. *chapeo*, com o som de *k;* v. gr. *chimica*. O mesmo succede com *ph*, que sôa como *f: phosphoro*.

SEGUNDA PARTE

CAPITULO I

MORPHOLOGIA

62. **MORPHOLOGIA** (do grego *morphe* forma e *logos*, discurso) é a parte da grammatica, que estuda a forma, origem, natureza e flexão das palavras.

FLEXÕES

63. **Flexão** é a variante das vozes ou terminação dos verbos e nomes.

A variante dos verbos chama-se conjugação, e faz-se por modos, tempos, numeros e vozes, ex.: *louv-ei*, *louv-avas*, *louv-aremos; eu, me, mim; sou louvado.*

A variante dos nomes chama-se declinação, e faz-se por numeros e generos. Ex.: *homem talentoso homens talentosos; mulher talentosa, mulheres talentosas.* As flexões d'estes nomes são: *m, o* (homem talentoso) *ns, s (home-ns talentoso-s); r, a (mulhe-r talentos-a).*

PARTES DO DISCURSO

64. Todas as palavras da lingua portugueza têem sido classificadas em dez especies, que se chamam partes do discurso, a saber: *substantivo, adjectivo, artigo, verbo, pronome, participio, preposição, adverbio, conjuncção e interjeição.*

PALAVRAS VARIAVEIS E PALAVRAS INVARIAVEIS

65. Estas differentes especies de palavras dividem-se em palavras *variaveis* e em palavras *invariaveis*.

66. Chama-se palavra *variavel* áquella que está subjeita á flexão de forma, para exprimir relação differente. Ex.: act-*or*, act-*riz;* valent-*ão*, valent-*óna;* estud-*ar*, estud-*ei*.

Chama-se palavra *invariavel* áquella que não obedece a flexões. Ex.: *de, hontem, por, porém,* etc.

São palavras variaveis: o *substantivo, adjectivo, artigo, verbo, pronome* e *participio;* são palavras invariaveis: a *preposição, adverbio, conjuncção* e *interjeição*.

CAPITULO II

SUBSTANTIVO

67. Chamam-se nomes **substantivos** as palavras com que se designam as pesssoas ou as coisas, ex.: *homem, papagaio, meza, Mondégo, navio,* etc.

DIFFERENTES ESPECIES DE NOMES

68. **Nomes concretos** (1) **e nomes abstractos.** Os sêres existentes em a natureza, os quaes impressionam os nossos sentidos, chamam-se sêres concretos; Ex.: *arvore, passaro, homem, Douro*.

---

(1) *Concreto* vem do latim *concretus,* de *concrescere (cum* e *crescere,* crescer, com).

Quando nós vemos uma arvore, por exemplo, apparece-nos com o conjuncto de suas qualidades, grande ou pequena, grossa ou delgada, guarnecida de folhas, ou desfolhada, etc. Estas maneiras de ser, *crescem,* por assim dizêr, *com* o examo que lhe fazêmos. Eis a razão, por que se chamam *concrétos* aos nomes que designam sêres ou objectos, considerados *com o conjuncto de suas qualidades*.

Abstracto vem de *abstractus,* de *abstrahere (abs* e *trahere,* tirar de).

Das diversas qualidades d'um homem nosso conhecido, podemos separar uma de todas outras, *tiral-as* do conjuncto o dizer, por exemplo: Este homem é *beneficente;* depois: a *beneficencia* d'este homem graugeou-lhe grande veneração; e emfim, daudo uma especie d'existencia independente a este producto d'abstracção, dizer: A *beneficencia* captiva os corações. O caractor particular dos nomes abstractos é designar maneiras de ser *separadas* do objecto ou da pessoa a quem pertencem.

Os seres, que não téem uma realidade material, que não existem senão em nossa imaginação ou são concebidos pela nossa razão, chamam-se seres *abstractos*; ex.: *alvura, doença, ceifa, fome, viagem.*

DIVISÃO DOS SUBSTANTIVOS

69. Dividem-se os substantivos, quanto á significação e quanto á forma.

70. Considerados com respeito á significação pódem ser *proprios, communs* ou *appellativos e collectivos.*

71. **Substantivos proprios** são os nomes particulares, que dão a conhecer, individualmente, as pessôas, ou as coisas, ex.: *Antonio, Lisbôa, Guadiana.*

72. **Substantivos communs** ou **appellativos** são os nomes, que são communs a todos os individuos ou a todos os objectos da mesma especie, ex.: *mulher, escriptor, casa.*

Obs. Os nomes proprios principiam sempre por lettra maiuscula.

O nome proprio póde convir a muitas *pessôas* ou a muitas *coisas*, mas não pode convir a *todas*. Assim, muitas pessôas pódem-se chamar: *Alexandre, Antonio, Luiz;* todas as pessôas não se chamam: *Alexandre, Antonio, Luiz.* Todas as cidades não se chamam *Lisbôa.*

73. **Substantivos collectivos** são os nomes, que exprimem no singular a idéa de muitas pessoas ou de muitas coisas, ex.: *regimento, povo, nação, quantidade, arvoredo, casario.*

74. Os substantivos *collectivos* pódem ser *geraes, proporcionaes* e *partitivos.*

75. Collectivos *geraes* são os substantivos communs, que designam numero determinado, como: *duzia, dezéna, milheiro,* ou indeterminado, como: *povo, exercito.*

76. Collectivos *proporcionaes* são os que designam multiplos de pessôas ou de coisas: *duplo, triplo.*

77. Collectivos *partitivos* são os que designam parte d'uma collecção, ou d'um tôdo: *Parte* do inimigo ficou derrotado.

78. Considerados quanto á forma, os substantivos podem ser *primitivos* ou *derivados.*

79. São primitivos, quando não derivam d'outra palavra da nossa lingua, ex.: *pedra, livro, ourives.*

80. São derivados, quando descendem d'outro vocabulo da nossa lingua, ex.: *pedreiro,* (pedra), *livreiro,* (livro), *ourivesaria,* (ourives).

81. Pertencem á classe dos derivados os *augmentativos*, *diminutivos* e *appellativos verbaes*.

82. **Augmentativos** são os que, mudando a terminação, engrandecem a significação de seus primitivos. ex.: *homemzarrão*, (de homem), *rapazão*, (rapaz), *mocetão*, (moço), *mulherão*, *mulherôna*, *mulheraça*, (mulher).

83. Os augmentativos do genero masculino terminam, geralmente, em *ão*, e os do feminino em *ôna*. Mas uns e outros admittem varias terminações.

84. **Diminutivos** são os que, mudando a desinencia de seus primitivos, significam pessôa ou coisa pequena com respeito aos substantivos de que derivam, ex.: *homemzinho*, (de homem), *filhinho* (filho), *livrinho*, (livro).

85. Os diminutivos do genero masculino terminam, geralmente, em *inho*, e os do feminino em *inha*; mas pódem apresentar ainda varias outras terminações.

86. **Appellativos verbaes** são os que derivam de verbos; ex.: *andarilho*, (de andar), *recebedôr*, (receber).

87. Os augmentativos formam-se geralmente com os seguintes suffixos: *ão: papelão*, de papel; *aço: ricaço*, de rico; *aça: barcaça*, de barca; *az: cartaz*, de carta; *ôna: mulherôna*, de mulher; *ôte: velhote*, de velho.

88. Os diminutivos formam-se, geralmente, com os seguintes suffixos: *inho: livrinho*, de livro; *inha: casinha*, de casa; *ica: senhorica*, de senhora; *ico: burrico*, de burro; *ito: papelito*, de papel; *éjo: animalêjo*, de animal; *éta: mocéta*, de moça; *éte: lacéte*, de laço; *ota: ilhota*, de ilha; *ote: camaróte*, de camara; *ula: céllula*, de célla; *ulo: animalculo*, de animal. Os substantivos primitivos, terminados em vogal lònga ou diphthongo, tomam um *z* euphonico para a formação do diminutivo. Ex.: *Pázinha*, de pá; *pézinho*, de pé; *pauzinho*, de pau; *paezinho*, de pae; *irmãozinho*, de irmão.

89. Ha muitos substantivos que, sem mudarem de forma, designam ao mesmo tempo o sexo masculino ou feminino. São de duas especies: *communs de dois* e *epicenos*.

90. **Substantivos communs de dois** são aquelles que, com a mesma palavra, pódem designar o genero masculino ou feminino, ex.; *interprete, martyr, virgem*. Para que taes palavras signifiquem homem, é precizo antecedêl-as ou do artigo *o*, ou do substantivo *homem*, ex.: *o martyr*, ou *homem martyr*, *o virgem*, *a virgem*, conforme nos quizermos referir a homem ou mulher.

91. **Substantivos epicenos** são aquelles que, sem mudarem de forma nem de genero, pódem indifferentemente significar seres irracionaes do sexo masculino ou feminino, ex.: *sardinha, salmão, robalo.*

92. Quando se quizer accentuar a distincção dos sexos dos epicenos, é preciso junctar ao substantivo, de que se tracta, a qualificação de *macho* ou *fémea.* Ex.: a *pescada macho.*

93. Aos *epicenos* tambem se lhes chamam nomes *promiscuos* ou *sobre-communs.*

FLEXÕES DAS PALAVRAS VARIAVEIS

94. As diversas formas, que a mesma palavra toma, sem alteração da sua substancia, existem nas palavras variaveis da lingua portugueza. Estas diversas formas dão-se em:

a) *Genero* para os substantivos, artigos, adjectivos, pronomes e participios perfeitos. Ex.: *O homem, a mulher; sabio, sabia; elle, ella; amado, amada.*

b) *Numero* para os substantivos, artigos, adjectivos, pronomes, verbos, e participios perfeitos. Ex.: *O homem, os homens; agradavel, agradaveis; eu, nós; léste, léstes; amado, amados.*

c) *Vozes, modos, tempos* e *pessôas* para os verbos. Ex.: *Louvo, sou louvado; estudo, estudaria; amo, amei; amarei; escreves, escreveis.*

95. **Genero** é a differente forma, que se dá ao mesmo nome para significar *macho* ou *fémea.* Ex.: *homem, mulher.* São dois os generos; *masculino* e *feminino.* Dizem-se *masculinos* os substantivos, que designam sêres machos, ex.: *homem, leão, cão.* *Femininos* os que exprimem entes do sexo feminino, ex.: *mulher, leôa, cadella.*

FORMAÇÃO DO GENERO DOS SUBSTANTIVOS

96. A regra geral para a formação do genero feminino é a seguinte:

1.ª Os nomes acabados em *o* mudam esta vogal em *a,* ex.: *discipulo, discipula, pombo, pomba.* Exceptuam-se *carneiro* que faz *ovelha; cavallo, egua; cervo, corça; diacono, diaconiza; gallo, gallinha; gamo, corça; genro, nóra; macho, mula; padrasto, madrasta; padrinho, madrinha; veado, cerva.*

2.ª Os que acabam em *ão,* uns mudam o *ão* em *ôa,* ex.: *abegão, abegôa; leão, leôa;* outros mudam o *ão em ã,* ex.: *cida-*

dão, cidadã; irmão, irmã. Exceptuam-se *perdigão, perdiz; sultão, sultana; barão, baroneza; cão, cadella; ladrão, ladra; sabichão, sabichôna; tecelão, tecedeira; zangão, abélha.*

3.ª Aos terminados em *ôr* augmenta-se-lhes um *a*, ex.: *leitor, leitôra; senhor, senhôra.* Exceptuam-se: *actor, actriz; embaixador, embaixatriz; imperadôr, imperatriz; priôr, priorêza.*

Os que tem outras terminações fazem a feminina de differentes maneiras, taes como: *abbade, abbadessa; alcaide, alcaidessa; archiduque, archiduqueza; autocrata, autocratriz; avô, avó; bode, cabra; boi, vacca; conde, condessa; czar, czarina; deos deoza; dom, dona; duque, duqueza; elephante, elephanta; filhote, filhota; frei, sórór; gran-duque, gran-duqueza; hospede, hospeda; heroe, heroina; homem, mulher; ilhéo, ilhôa; infante, infanta; judeu, judia; macho, fêmea; mestre, mestra; monje, monja; marquez, marqueza; pae, mãe; parente, parenta; papa, papiza; poeta, poetiza; propheta, prophetiza; principe, princeza; perû, perûa; sacerdote, sacerdotiza; rei, rainha; rapaz, rapariga; réu, ré; sandeu, sandia; visconde, viscondessa.*

97. Numero é a differente terminação, que se dá ao substantivo para significar um ou mais individuos. Ex.: *homem, homens.*

Os numeros são dois: *singular* e *plural.*

O *singular* designa uma só pessôa ou coisa. Ex.: *leitor, exame.*

O *plural* designa varias pessoas ou coisas. Ex.: *rapazes, estrellas.*

FORMAÇÃO DO PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

98. O plural dos substantivos forma-se do seguinte modo:

1.° Os substantivos terminados no singular em vogal ou diphthongo, fazem o plural, accrescentando-se-lhes um *s*, ex.: *estudante, estudantes, obra, obras, lei, leis, irmão, irmãos.* Os que acabam em *ão* (1) uns seguem a regra geral, como: *mão, mãos;*

---

(1) Ha uma regra em que se apoia a formação do plural dos nomes, que terminam em *ão:* ou devemos recorrêr ás desinencias latinas, *anos, anes, ones,* accusativo do plural da segunda ou terceira declinação, como: *germanos,* irmãos, *panes,* pães, *actiones,* acções, palavras, que, depois de transformado o *n* em til (~), têem a forma do plural actualmente reconhecida; ou devemos recorrêr á lingua castelhana, como vamos vêr. Se o nome, que nós terminamos em *ão,* acaba na lingua castelhana em *an,* havêmos de dizer no plural *ães.* Dizem, por exemplo, os castelhanos: *pan, capitan, aleman, guardian, sacristan, catalan,* etc., devêmos pronunciar: *pães,*

e outros fazem o plural em *ões* ou em *ães: coração, corações; capitão, capitães.*

2.ª Os que apresentam a terminação *em, im, om, um,* mudam o *m* em *ns*, ex.: *bem, bens; fim, fins; som, sons; atum, atuns.*

3.ª Os que terminam em *al, ol, ul,* mudam o *l* em *es* ex.: *rosal, rosaes, lençol, lençóes, paúl, paúes.* Exceptuam-se *cal* de moinho, *mal, real,* (moeda portugueza) *consul, proconsul,* e *vice-consul* que fazem *cales, males, reis, consules, proconsules, vice-consules.*

O substantivo *real,* faz *reaes*, quando significa a moeda portugueza, que d'antes se cunhava com este nome *real;* mas, significando unidade da nossa moeda, faz *reis.*

4.ª Os que acabam em *el* trocam o *l* em *is: papel, papeis.*

5.ª Os acabados em *il*, accentuado, mudam o *l* em *s*, ex.: *barril, barris.*

6.ª Os terminados em *il*, não accentuado, trocam o *il* em *eis*, ex.: *projéctil, projecteis.*

7.ª Os acabados em *r* ou *z* augmentam a qualquer d'estas terminações a syllaba *es*, ex.: *flor, flores; cruz, cruzes.*

8.ª Os acabados em *s* no singular são invariaveis, ex.: um

---

capitães, guardiães, sacristães, catalães, etc. Esta regra não tem excepção, toda a vêz que a palavra portugueza termine em *ão* e os castelhanos a acabem em *an* e no plural em *anes.*

Se os nomes castelhanos terminarem em *ano*, os nossos farão o plural em *ãos*, como: *aldeano, villano, ciudadano, hermano, pagano, cirugano, hortelano, anciano, cortezano*, etc., em portuguez deve sêr: *aldeãos, villãos, cidadãos, irmãos, pagãos, cirurgiãos, hortelãos, anciãos, cortezãos.* Se elles terminarem os nomes em *on*, nós devêmos fazer o plural em *ões*, como *affliçon, coraçon, opinion, sermon,* etc., *afflicções, corações, opiniões, sermões.*

Não obstante estas regras, ha nomes que ainda não fixaram a sua flexão do plural, taes como: *ancião, anciãos, anciães; aldeão, aldeãos, aldeães; charlatão, charlatãos, charlatães; cirurgião, cirurgiãos, cirurgiões; sacristão, sacristãos, sacristães.*

Tambem a analogia tira a certeza de regras orthographicas, e consiste na comparação dos vocabulos pertencentes á mesma familia, ou formados d'um modo similhante. E' incorrecto dizer, por exemplo, *aldeões, villões,* em logar de *aldeãos, villãos,* já porque em castelhano se diz, no plural, *aldeanos, villanos,* já porque, comparando as formas da familia d'estas palavras, dizemos *aldeã, aldeãs, aldeãmente, aldeana; villã, villania, villãmente, villanagem, avillanar-se, avillanado.* De modo que, a consoante *n* das palavras *aldeanos, villanos,* transformou-se em til (~) para fazer o plural *aldeãos, villãos*, etc .; e em outras formas da mesma familia conserva o *n* como: *aldeana, villania*, etc. ; ou *aldeã* = *aldean* ; *villã* = *villan*, etc.

ourives, dois *ourives;* um *lapis*, trez *lapis*. Comtudo, *deos* faz *deoses; simples*, *simplices*.

9.ª Os que terminam em *x*, mudam esta consoante em *ces;* como: *calix, calices; thorax, thoraces*.

Obs.—São poucos os nomes acabados em *x* e geralmente representam formas do latim. Alguns d'estes nomes téem duas formas para o singular, taes como: *appendix* ou *appendice; codex* ou *codice; index* ou *indice*, etc.

10.ª Os nomes extrangeiros, naturalisados pelo uso, seguem a regra geral: *accessit, accessits; deficit, deficits; album, albums; quiproquo, quiproquos; specimen, specimens*, etc.

Exceptuam-se os nomes masculinos da lingua italiana, que fazem o plural em *i;* ex.: *carbonari, dilletanti, lazzaroni, quintetti*, e no singular: *carbonaro, dilletanto, lazzarone, quinteto*.

Assim deve-se dizer, por exemplo, os *dilletanti* e não os *dilletantes*.

99. O plural dos substantivos compostos póde-se reduzir ás seguintes regras:

1.ª Sendo o vocabulo composto d'uma palavra invariavel, seguida d'um substantivo, os compostos d'um verbo e um substantivo, e os substantivos compostos de dois substantivos, a ultima palavra é que toma a forma do plural respectivo, v. gr. *entrelinha, entrelinhas; passa-tempo, passa-tempos; porta-bandeira, porta-bandeiras*.

2.ª As compostas de dois substantivos, ligados pela preposição *de*, só a primeira palavra simples admitte plural: *cabo de secção, cabos de secção; primôr d'arte, primôres d'arte*.

3.ª Nos augmentativos e nos diminutivos dos substantivos acabados em *ão*, admittem plural respectivo os substantivos primitivos: *homenzarrão, homenszarrões; acçãõzinha, acçãõeszinhas*.

Muitos nomes que téem a vóz *ô* na penultima syllaba, mudam-na para *ó*, como: *côrpo, córpos; fôgo, fógos; ôvo, óvos; virtuôso, virtuósos*.

Relação dos substantivos em que se dá este facto: *abrolho, almôço, avô, cachôpo, carôço, chôco, chôro, compôsto, carcôvo, côro, côrpo, côrvo, despôjo, destrôço, escôlho, esfôrço, espôso, estôrvo, fôgo, fôrno, fóro, fôrro, fôsso, impôsto, jôgo, miôlo, ôlho, ôsso, ôvo, pescôço, pôço, pôrco, pôrto, pôsto, refôrço, renôvo, rôgo, soccôrro, tijôlo, tôjo, tôrdo, tôrno, tremôço, trôco, trôço*. Exceptuam-se: *adorno, bôlço, estôjo, fôlho, glôbo, môlho* (de comida), *transtôrno*, que fazem no plural—*adôrnos, bôlsos, estôjos, fôlhos, glôbos, môlhos*, para se distinguir de *mólhos* (feixe), *transtôrnos*.

Ha substantivos que não têem plural; outros que não admittem singular. Não têem plural os nomes de—imperios, reinos, cidades, villas, aldeias, rios, montes, provincias etc.; ex.: *Allemanha*, *Portugal*, *Porto*, *Ovar*, *Esmoriz*, *Douro*, *Marão*, *Minho;* os nomes de sciencias, artes, virtudes e vicios, ex.: *philosophia*, *pintura*, *justiça*, *avareza;* as palavras que exprimem objectos de que não ha mais do que um, como: *christianismo*, *empyrio*, *universo;* varios nomes que o uso constante só emprega no singular, como: *sensatéz*, *rigidez*, *téz*, *péz*, *fixidez*, *languidez*, etc. Não tem singular os seguintes vocabulos: *Arredores*, *aspas*, *alviçaras*, *algemas*, *andas*, *andilhas*, *annaes*, *antepassados*, *arredores*, *arrhas*, *bexigas*, (doença) *bragas*, *calendas*, *calças*, *cocegas*, *côrtes*, *costas*, *catacumbas*, *ceroulas*, *completas*, *confins*, *esgares*, *endoenças*, *exequias*, *esponsaes*, *estorvos* (termo nautico) *fezes*, *fauces*, *grelhas*, *herpes*, *laudes*, *manes*, *mutinas*, *nonas*, *nupcias*, *pareas*, *pezames*, *preces*, *primicias*, *refens*, *sevicias*, *trevas*, *vesperas*, *viveres*, etc.

DISTINCÇÃO DO GENERO

100. O genero dos nomes pode sêr *natural* ou *grammatical*.

101. Genero *natural* é o que a propria natureza dos sêres designa na respectiva sexualidade. Ex.: *Homem*, *mulher;* *lôbo*, *lôba*.

102. Genero *grammatical* é o que, por convenção, se attribue a sêres inanimados e a idéas abstractas. Ex.: *Terra*, *lua*, *monte*, *rio*, *vaidade*, *amôr*, *paciencia*.

103. O genero dos substantivos distingue-se pela *significação do sexo*, pelo *uso dos artigos* e pela *terminação das palavras*.

104. **Significação do sexo.** Pertencem ao genero masculino:

a) Todos os substantivos, que designam sêres do sexo *macho*: *Antonio*, *boi*.

b) Todos os substantivos, que representam e competem a sêres do sexo macho: *Imperadôr*, *rei*, *presidente*, *governador*.

Pertencem ao genero feminino:

a) Todos os substantivos, que designam sêres do sexo femea: *Sara*, *lôba*.

b) Todos os substantivos, que representam e competem a sêres do sexo feminino: *Imperatriz*, *rainha*, *abbadessa*, *serva*.

105. **Uso dos artigos.** Pertencem ao genero masculino:

a) Todos os substantivos que designam sêres reaes, ou

ideaes, que se costumam representar debaixo da forma de homem, como: anjos, divindades, virtudes e vicios. Ex.: *S. Miguel, Jupiter, amôr, avareza.*

b) Todos os outros substantivos, que designam sêres inanimados e costumam sêr antecedidos das formas—*o, um, este, esse, aquelle, algum* e *nenhum.* Ex.: *Sol, chapeo, livro.*

c) Todas as palavras substantivadas pelo artigo *o.* Ex.: *O util, o estudar, o pró, o sim,* etc.

106. Pertencem ao genero feminino:

a) Todos os substantivos, que designam sêres reaes ou ideaes, que costumam ser representados debaixo da forma de mulher, como: divindades mythologicas, virtudes e vicios. Ex.: *Minerva, fé, soberba.*

b) Todos os outros substantivos, que designam sêres inanimados e pódem sêr precedidos, geralmente, das palavras: *a, esta, essa, aquella, alguma, nenhuma.* Ex.: *A meza, bengala,* etc.

107. **Terminação das palavras.** São masculinos os nomes terminados em *i, o* (fechado), *o* (mudo), *ú, el, il, ol, ul, im, om, um, en, ir, ur, eu.* Ex.: *aleli, tremó, muro, urubú, mél, funil, anzól, paúl, setim, som, atum, germen, elixir, catur, judeu.*

São do genero feminino os nomes terminados em *ã, é, ei, as, ade* e *ez.* Ex.: *maçã, mercé, lei, endoenças, amisade, languidez.*

São invariaveis em genero os adjectivos uniformes, terminados em *e, al, el, il, im, ar, az, iz, oz.* Ex.: Homem *rude,* mulher *rude, leal, amavel, docil, ruim, exemplar, capaz, feliz, feroz.*

Exceptuam-se os seguintes adjectivos ou pronomes, terminados em *e,* que mudam o *e* em *a: Este, esse, aquelle,* (rapaz) *esta, essa, aquella* (rapariga).

Obs. O melhor guia para conhecimento do genero dos nomes é o tracto dos que bem falam, o estudo dos que bem escrevem, a consulta dos diccionarios auctorisados e o meio mechanico da antcposição das formas —*o, a, um, uma, este, esse, aquelle,* etc.

CAPITULO III

ADJECTIVO

108. Adjectivo é uma palavra, que se ajuncta ao substantivo, para lhe attribuir qualquer qualidade ou para lhe determinar o sentido.

109. Ha duas especies de adjectivos: *qualificativos* ou *attributivos* e *determinativos*.

ADJECTIVOS QUALIFICATIVOS

110. Adjectivos qualificativos são os que mostram as propriedades ou qualidades dos substantivos, ex.: *immortal, espiritual, eterno, justo, branco, azul, grande, pequeno*, etc.

111. Os *qualificativos* dividem-se em *explicativos* e *restrictivos*.

112. São *explicativos*, quando exprimem qualidades, proprias ou inseparaveis do substantivo, ex.: Deus *infinito*, creatura *mortal*, pedra *dura*.

113. São *restrictivos*, quando limitam a significação dos substantivos, attribuindo-lhes qualidades accidentaes que outros substantivos da mesma especie não téem, ex.: homem *sabio*, arvore *frondosa*, corpo *forte*, intelligencia *fraca*, etc.

114. Os adjectivos *qualificativos* admittem *graus de comparação* ou *grau* de *qualificação*.

GRAUS DE COMPARAÇÃO

115. Chama-se grau de comparação ou de qualificação á propriedade, que tem os adjectivos de augmentar ou diminuir as qualidades ou os estados dos substantivos.

116. Os graus são trez: *positivo*, *comparativo*, e *superlativo*.

117. O positivo exprime a qualidade do substantivo, sem propriamente entrar em comparação com a d'outro substantivo: Este livro é *bom*.

118. O comparativo exprime a qualidade, entrando em comparação com a d'outro substantivo, isto é, mostrando que uma coisa é egual, superior ou inferior a outra, ex.: A rosa é tão bella *como* a tulipa. (Comparativo d'egualdade). A rosa é *mais* bella do que a violeta. (Comparativo de superioridade) — O cravo é *menos* bello do que a rosa. (Comparativo de inferioridade),

119. O comparativo forma-se, antepondo ao positivo alguns dos adverbios, *mais*, *menos*, *tão*, e seguindo-o das palavras — *como*, *que*, ou *do que*..

120. O superlativo exprime a qualidade no supremo ou infimo grau de significação, ex.: Homem *muito rico* ou *riquissimo*, *pobre* ou *pobrissimo*.

121. O superlativo pode sêr *absoluto* ou *relativo*.

122. O superlativo absoluto exprime a qualidade do substantivo no seu maior grau e sem comparação com a d'outro substantivo. Ex.: Estudante *muito talentoso*.

O superlativo relativo exprime a qualidade do substantivo no mais alto ou baixo grau, mas comparando-a com a d'outro substantivo. Ex.: O Brazil é *a mais rica* das nações da America Meridional. O ignorante é o homem *menos util* dos sêres civilisados.

123. O superlativo relativo forma-se, antepondo ao comparativo de *superioridade* ou de *inferioridade* algumas das palavras, *o, os, a, as*, sem o fazer seguir das expressões — *de que* ou *do que*. Ex.: O *mais sabio*; a *menos sabia*; os *mais corajosos, etc.*

FORMAÇÃO DO SUPERLATIVO

124. O superlativo absoluto é formado de quatro modos, e por isso, a sua composição tem os seguintes nomes: *organicos, periphrasticos, eruditos* e *populares*.

125. Chama-se superlativo organico ao que é composto da forma *issimo*, reunida ao adjectivo no grau positivo, v. gr.: justo, *justissimo*.

126. Chama-se superlativo periphrastico ao que tiver juncto do positivo qualquer das palavras ou grupo de palavras seguintes ou outras de significação similhante: *altamente, extremo de, extremamente, excessivamente, demasiado, demasiadamente, infinitamente, summamente, em alto grau*, ou *em excesso, em extremo grau* ou *em demasia, no mais subido grau, no ultimo grau, no ultimo ponto*, etc. Ex.: *Altamente estudioso, infinitamente bom, admiravel no mais subido grau*.

127. Chama-se superlativo erudito ao que tiver uma forma latina; v. gr.: sabio, *sapientissimo*.

128. Chama-se superlativo popular ao que fôr composto das formas *mui, muito* ou dos suffixos *ão, ôna, óte*, etc., (§ 83 e 87) v. gr.: *mui* ou *muito pobre; valentão, valentona, velhote*.

129. As regras geraes, para a formação do superlativo absoluto organico, são as seguintes:

1.ª Terminando o positivo em vogal oral, muda esta na forma *issimo*. Ex.: justo, *justissimo*, contente, *contentissimo;* isto é, justo — o = *just* + *issimo* = *justissimo;* contente — e = *content* + *issimo* = contentissimo.

2.ª Terminando em *ão*, muda este diphthongo em *anissimo*: São, *sanissimo*.

3.ª Terminando em *z*, muda esta lettra em *cissimo:* capaz, *capacissimo.*

4.ª Terminando na syllaba *co*, muda esta em *quissimo:* Fraco, *fraquissimo.*

5.ª Terminando na syllaba *go*, muda esta em *guissimo:* largo, *larguissimo.*

6.ª Terminando em *r* ou *l*, augmenta a qualquer d'estas consoantes a forma *issimo:* exemplar, *exemplarissimo*, fertil, *fertilissimo.*

7.ª Terminando em *vel*, muda esta syllaba em *billissimo:* agradavel, *agradabilissimo.*

8.ª Terminando em *m*, muda esta lettra em *nissimo:* commum, *communissimo.*

130. A *analogia* tambem dá a forma de superlativo aos substantivos, como: cousa, *cousissima.*

131. As excepções a estas regras tornam-se regulares, levando o positivo á sua derivação latina. Ex.: *frio* (frigidus) *frigidissimo*; *fiel* (fidelis) *fidelissimo*; *geral* (general) *generalissimo*; *sagrado* (sacratus) *sacratissimo*, etc.

SUPERLATIVOS DE FORMAÇÃO ERUDITA

Acre, acérrimo; *aspero, aspérrimo*; *célebre, celebérrimo*; *livre, libérrimo*; *pobre, paupérrimo*; *misero, misérrimo*; *salubre, salubérrimo*; *amavel, amabilissimo*; *antigo antiquissimo*; *benefico, beneficentissimo*; *capaz, capacissimo*; *christão, christianissimo*; *commum, communissimo*; *cruel, crudelissimo*; *difficil, difficilimo*; *doce, dulcissimo*; *facil, facilimo*; *frio, frigidissimo*; *humilde, humilimo*; *infiel, infidelissimo*; *inteiro ou integro, integérrimo*; *magnifico, magnificentissimo*; *mau, malissimo*; *nobre, nobilissimo*; *sagrado, sacratissimo*; *simile, similimo.*

Obs. As formas *issimo* e *errimo* são combinadas com os infixos euphonicos (1) *iss* e *err* e do suffixo latino *imo;* portanto é *iss*+*imo* = *issimo*, *err*+*imo* = *errimo.* O infixo *iss* faz parte do thema da palavra ou é, quando apparece, um simples elemento euphonico medial; portanto, o suffixo é *imo* e não *issimo* ou *errimo.* Ex.: *facil-imo*, *difficil-imo*, *simil-imo*, *humil-imo; libérr-imo, acerr-imo*, *prospérr-imo; graviss-imo*, *fortiss-imo*, *leviss-imo; min-imo*, *opt-imo*, *max-imo*, *pess-imo.* Estes infixos demonstram-se ao lado d'outros, que existem em diversas palavras, taes como: *flor-inha* ou *flor-z-inha, font-inha* ou *fonte-z-inha*, *mau-z-inho*, *cão-z-inho*, *cão-z-ão* ou *cão-zarr-ão*, *homem-z-inho*, *homem-z-ão* ou *homem-zarr-ão*, etc.

---

(1) Vid 2.º anno do curso d'esta grammatica *Noções d'etymologia.* Formação das palavras.

*

COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS IRREGULARES OU ANÓMALOS

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
Alto	Superior	Supremo
Baixo	Inferior	Infimo
Bom	Melhor	Optimo
Grande	Maior	Maximo
Mau	Peior	Pessimo
Pequeno	Menor	Minimo

132. Quanto á forma, os adjectivos podem ser: *uniformes*, *biformes*, e *triformes*. *Uniformes* ou d'uma forma são os adjectivos, que não variam de forma, seja qual fôr o genero do substantivo que acompanhar: paiz *saudavel*, nação *saudavel*. *Biformes* ou de duas formas, são os que variam de forma para o masculino e feminino: homem *branco*, mulher *branca*. *Triforme* ou de trez formas os que representam, além dos generos masculino e feminino, uma outra forma a que se chama—forma indeterminada: *todo*, *toda*, *tudo*; *nenhum*, *nenhuma*, *ninguem*, etc.

FORMAÇÃO DO GENERO DOS ADJECTIVOS

133. O adjectivo não tem genero nem numero; comtudo, varia de terminação, para melhor marcar a sua relação com o substantivo. Ex.: Homem sab*io*, mulher sab*ia*; homens sabi*os*, mulheres sabi*as*.

134. Os adjectivos tambem téem uma forma augmentativa ou diminutiva, como os substantivos. Ex.: *Esperto*, *espertalhão*, *espertalhôna*; *espertinho*, *espertête*;—*grande*, *grandalhão*, *grandalhôna*; *grandinho*, *grandête*;—*soberbo*, *soberbão*, *soberbôna*; *soberbinho*, *soberbête*;—*velhaco*, *velhacão*, *velhacaz*; *velhaquinho*, *velhaquête*, etc.

135. O feminino dos adjectivos forma-se da seguinte maneira:

1.º Os acabados em *o* mudam esta lettra em *a*, ex.: *generoso*, *generosa*.

2.º Os terminados em *ez*, *or*, *u*, augmentam um *a*, ex.: *portuguez*, *portugueza*, *faladôr*, *faladora*, *cru*, *crua*. Exceptuam-se *cortez*, *montez*, *pedrez*, *incolôr*, *bicolôr*, *tricolôr*, *multicôr*, *semsabor*, *hindu*, que são invariaveis.

Obs. Alguns nomes terminados em *ôr* apresentam a particularidade de possuir no feminino trez formas: uma em *ôra*, outra em *triz* e ainda outra em *eira*. Ex.: *Motor, motôra, motriz*; *gerador, geradôra, geratriz; sector, sectora, sectriz; enredador, enredadora, enredadeira; trepador, trepadora, trepadeira.*

3.° Os acabados em *ão* supprimem o *o*, ex.: *christão, christã.*

4.° Os que terminam em *eu* mudam esta syllaba em *éa*, ex.: *plebeu, plebéa.* Exceptuam-se *judeu* e *sandeu*, que fazem *judia*, e *sandia; ilheu* faz *ilhôa.*

FORMAÇÃO DO PLURAL DOS ADJECTIVOS

136. O plural dos adjectivos forma-se do seguinte modo:

1.° A regra geral é augmentar um *s* ao singular dos adjectivos, ex.: *honesto, honestos, honesta, honestas*; *são, sãos, sã, sãs.*

2.° Os que terminam em *ão* fazem o plural de trez modos:

a) Seguem a regra geral. Ex.: *vão vãos.*

b) Mudam o *ão*, em *ões*. Ex.: *folgazão, folgazões.*

c) Mudam o *ão*, em *ães*. Ex.: *catalão, catalães.*

3.° Os acabados em *m* mudam esta lettra em *ns: ruim, ruins; commum, communs.*

4.° Os terminados em *al, ol, ul,* mudam o *l* em *es: leal, leaes; hespanhol, hespanhoes; azul, azues.*

5.° Os que acabam em *el* mudam o *l* em *is*; *amavel, amaveis; fiel, fieis.*

6.° Os acabados em *il*, não accentuado, mudam o *il* em *eis*, ex.: *facil, faceis; habil, habeis.*

7.° Os terminados em *il*, accentuado, mudam o *l* em *s*, ex.: *subtil, subtis; senhoril, senhoris.*

ADJECTIVOS DETERMINATIVOS

137. Adjectivos determinativos são aquelles que reúnem ao substantivo uma idéa de logar, de numero e de referencia.

138. Os *determinativos* são *demonstrativos, possessivos* e *quantitativos.*

ADJECTIVOS DEMONSTRATIVOS

139. Adjectivos demonstrativos são os determinativos, que servem para indicar as pessôas ou as coisas, mostrando o logar que occupam em relação á pessôa que fala ou com quem ella fala.

140. Os principaes demonstrativos são *este, esta*; *esse, essa;*

aquelle, aquella; e os compostos: *est'outro, ess'outro, aquell'outro,* que fazem no plural: *estes, estas, esses, essas, aquelles, aquellas, est'outro, est'outros, ess'outra, ess'outras,* etc. Ex.: *Este* livro é bom. *Essa* penna é má. *Aquelles* homens são ricos.

141. Tambem se classifica de adjectivo demonstrativo a palavra *mesmo.*

142. O demonstrativo *mesmo* pode ter trez usos:

1.° *Mesmo,* como adjectivo, precedido de artigo, denota similhança, egualdade ou identidade d'alguma pessôa ou coisa. Ex.: Repetiu a *mesma* licção.

2.° Este adjectivo colloca-se depois dos demonstrativos, dos pronomes pessoaes e d'alguns adverbios, para lhes dar mais força. Ex.: Elle *mesmo;* este *mesmo;* assim *mesmo,* alli *mesmo;* ahi *mesmo.*

3.° *Mesmo* tambem póde servir de pronome, quando evita a repetição d'uma phrase. Ex.: O mestre calou-se e o discipulo fez o *mesmo.*

143. Os determinativos *este, esse, aquelle,* indicam os objectos, designando o logar que elles occupam com relação á pessôa que fala ou com quem ella fala. Assim, *este* mostra um sêr presente e proximo da pessôa que o indica; *esse* designa-o algum tanto distante e immediato ao individuo a quem nos dirigimos; *aquelle* (1) apresenta pessôa ou coisa afastada, tanto de quem a indica, como individuo com que falamos. Para distinguir differente objecto no mesmo espaço, pospõe-se aos demonstrativos, o partitivo *outro.* Ex.: *Est'outro, ess'outro, aquell'outro.* —. Esta penna está estragada; *est'outra* é bôa.

144. Os determinativos *este, esse* e *aquelle* exprimem tambem a situação mental que um objecto pode occupar na mente d'um certo individuo. Ex.: Perdi *aquelles* livros, que me deram. A palavra *aquelles* indica um objecto que é conhecido da pessôa a quem falamos.

145. Tambem designam valor oratorio. Ex.: *Esses* homens, que despresam a virtude e amam o vicio, são u[illegible]afelizes. São verdadeiros sabios *aquelles* homens, que fazem bom uso de sua sabedoria.

---

(1) Para evitar os hiatos (§ 488), adoptamos a figura *crase* (§ 437). Assim á *moda, ás avessas, áquelle, áquella,* em vêz de, *a a moda, a as avessas, a aquelle, a aquella.* N'estes exemplos vêmos a fusão da preposição *a* com o determinativo feminino *a* e com o vocabulo *aquelle,* contrahidos os dois sons iniciaes e finaes em um só *á* longo.

ADJECTIVOS POSSESSIVOS

146. **Adjectivos possessivos** são os determinativos, que designam posse do substantivo. Ex.: *Meu* pae e *minha* mãe morreram. Estes adjectivos são os seguintes: *Meu, minha, meus, minhas* (de mim) *teu, tua, teus, tuas* (de ti) *seu, sua, seus, suas,* (d'elle, d'elles, d'ella d'ellas); *vosso, vossa, vossos, vossas,* (de vós).

147. Os adjectivos possessivos concordam com a coisa possuida, referindo-se ao possuidor. Ex.: O *meu* professor é intelligente. E' o mesmo que dizer: O professor de mim, que me pertence ou que possúo, é intelligente.

ADJECTIVOS QUANTITATIVOS

148. **Adjectivos quantitativos** são os determinativos, que indicam o numero, ou quantidade, ou ordem dos substantivos.

149. Os quantitativos dividem-se em *universaes collectivos, universaes distributivos* e *partitivos.*

150. **Universaes collectivos** são os quantitativos, cuja significação se estende a todos os individuos juntamente, ou a todas as partes d'um todo, ex.: Foi eleito por *todo* o povo. *Nenhum* ente finito é infinito. As formas dos *collectivos* são: *todo, toda; nenhum, nenhuma.*

151. **Universaes distributivos** são os quantitativos, que comprehendem todos os sêres d'uma classe, ou totalidade de individuos, mas considerados cada um de per si. Ex.: *Cada* homem tem a sua opinião. As formas dos *distributivos* são: *cada um, cada uma; qualquer, quaesquer, quemquer.*

152. **Partitivos** são os quantitativos, que significam parte da totalidade ou porção d'um todo, ex.: *Mil* conhecidos não valem um amigo. As formas dos *partitivos* são: *algum, alguma; ambos, ambas; outro, outra; certo, certa; tal; muito, muita; pouco, pouca; tanto, ta; quanto, quanta; mais; demais; menos; um, uma.*

153. Estes adjectivos fazem os seus pluraes conforme a regra dos substantivos.

154. Os *partitivos* dividem-se em *definidos* e *indefinidos.*

Definidos são os partitivos, que exprimem quantidade certa e determinada.

155. Dividem-se em *numeraes cardinaes, numeraes ordinaes,* e *numeraes proporcionaes.*

156. Os cardinaes são os que exprimem a quantidade do numero representado pelo substantivo. Taes como: *um*, *cinco*, *dez*, *noventa*.

157. Os ordinaes junctam ao substantivo a idêa de numero e ordem ou cathegoria. Taes são: *primeiro*, *segundo*, *decimo*, *vigesimo*, *nonagesimo*, *nono*, *ultimo*, etc.

158. Os proporcionaes junctam ao substantivo, além da idêa de numero, a de proporção, como: *duplo*, *triplo*, *quadruplo*, *quintuplo*, *sextuplo*, *septuplo*, *octuplo*, *nonuplo*, *decuplo*, *centuplo*, etc. Tanto os *ordinaes* como os *proporcionaes* admittem flexões para generos e numeros, e seguem a regra geral dos adjectivos qualificativos.

159. Indefinidos são os partitivos, que exprimem quantidade indeterminada, ou certa parte d'um todo, ex.: Tenho *pouco* tempo para estudar *muitas* disciplinas.

Obs. A forma *ambos*, *ambas* é adjectivo, quando vier juncto do substantivo o em tal caso significa *um* e *outro*. Ex.: *Ambos* os livros são meus. A mesma forma é pronome, quando significar *os dois de quem se fala* e se referir a uma expressão antecedente ou que está na mente. Ex.: Viviam *ambos* na mesma casa.

LISTA DOS NUMEROS CARDINAES COM OS SEUS ORDINAES

O ordinal de 1 é *primeiro*; de 2, *segundo*; de 3, *terceiro*; de 4, *quarto*; de 5, *quinto*; de 6, *sexto*; de 7, *septimo*; de 8, *oitavo*; de 9, *nono*; de 10, *decimo*; de 11, *undecimo* ou *decimo primeiro*; de 12, *duodecimo* ou *decimo segundo*; de 13, *decimo terceiro*; de 14, *decimo quarto*; de 15, *decimo quinto*; de 16, *decimo sexto*; de 17, *decimo septimo*; de 18, *decimo oitavo*; de 19, *decimo nono*; de 20, *vigesimo*; de 21, *vigesimo primeiro*, etc.; de 30, *trigesimo*; de 40, *quadragesimo*; de 50, *quinquagesimo*; de 60, *sexagesimo*; de 70, *septuagesimo*; de 80, *octogesimo*; de 90, *nonagesimo*; de 100, *centesimo*; de 200, *ducentesimo*; de 300, *trecentesimo*; de 400, *quadrigentesimo*; de 500, *quingentesimo*; de 600, *sexcentesimo*; de 700, *septuagentesimo*; de 800, *octingentesimo*; de 900, *nonagentesimo*; de 1:000, *milesimo*; de 10:000, *decimo-milesimo*; de 100:000, *centesimo-milesimo*; de 1:000:000, (milhão) *milionesimo*; de 10:000:000, *decimo-milionesimo*; de 100:000:000, *centesimo-milionesimo*; de 1:000:000:000, *bilionesimo*; de 10:000:000:000, *decimo-bilionesimo*; de 100:000:000:000, *centesimo-bilionesimo*, etc.

CAPITULO IV

ARTIGO

160. Artigo é uma palavra, que se juncta ao substantivo para lhe individualisar ou determinar mais ou menos a significação.

161. São dois os artigos: *definido* e *indefinido*.

162. O definido antepõe-se aos substantivos para lhes particularisar a significação geral: *o*, sing. masc., *os*, plural masc.; *a*, sing. fem., *as*, plural fem.

163. O indefinido antepõe-se aos substantivos communs, quando empregados n'um sentido individual, mas um pouco vago. Sing. masc. *um*, fem. *uma;* plural masc. *uns*, fem. *umas*.

164. O artigo pode substantivar qualquer palavra variavel ou invariavel, phrase ou oração.

165. Conhece-se facilmente o artigo indefinido *um* ou o adjectivo numeral *um*. O primeiro equivale aos vocabulos, *certo, qualquer*, e é variavel; o segundo designa a idéa de unidade e não é variavel.

166. O artigo emprega-se com qualquer palavra variavel ou invariavel, phrase ou oração, afim de a substantivar. Ex.: O *grande*, o *arduo*, o *escuro* e o *sobrenatural* dos mysterios. O *gabares-te* de sabio mostra sêres ignorante.

«O *tocar* das trombêtas, o *rufar* dos tambôres, o *tropear* dos cavallos n'aquella vasta planicie faziam crêr a quem olhasse para alli dos montes visinhos...»

«O *não posso* dos negligentes e o *não quero* dos contumazes valem quasi a mesma coisa.»

«E quem tem a culpa de toda esta mudança tão damnosa ao bem publico? As delações, as suspensões, as irresoluções, o *hoje*, o *ámanhã*, o outro dia, o *nunca* dos vossos quandos.» — *Vieira.—(Sermões)*.

167. Emprega-se tambem o artigo:

a) Para tornar communs os nomes proprios, como: Os Herculanos, os Victor Hugos (1) isto é, escriptores, como Alexandre Herculano, poetas, como Victor Hugo.

---

(1) Não se deve escrever no singular, com o artigo no plural, os nomes proprios extrangeiros empregados por antonomasia, como: Os Bossuet, os Byron, os Mirabeau, os Garibaldi, etc.

b) Para tornar proprios os nomes communs, ex.: o Porto, o Alemtejo, as Caldas, a Bahia, as Paredes, etc.

c) Juncta-se ao adjectivo qualificativo, quando este serve de epitheto ao nome proprio. Ex.: D. Fernando II, o *rei artista*. O *condestavel*, D. Nuno Alvares Pereira de Mello.

d) Repete-se o artigo antes dos substantivos, que têem significações diversas. Ex.: A *avareza* e a *prodigalidade* são duas qualidades oppostas entre si.

As formas *o, a, os, as*, são pronomes demonstrativos todas as vezes que se podem substituir por *aquelle, aquella, aquelles, aquellas, isto, isso, aquillo*.

A forma *o*, variavel, funcciona como pronome:

a) Antes do relativo *que*. Ex.: Saiba morrer *o* (aquelle) que viver não soube:

b) Antes de complemento, seguido da preposição *de*. Ex.: O meu exame foi difficil; *o* de teu irmão causou surpresa.

A forma *o*, invariavel, equivalente a *isto, isso, aquillo*, funcciona:

a) Como *complemento objectivo*, e acompanha sempre o verbo. Ex.: E' melhor examinal-*o* antes de *o* julgarmos.

b) Como *attributo* ou *predicado*. Ex.: Nobresa é ser homem de bem e descender de avós que *o* tivessem sido.

168. Os artigos, quando vêem junctos ás particulas *á, de, em, per* tomam as seguintes formas:

ao	em logar de	a o	aos	em logar de	a os
a	»	a a	as	»	a as
do	»	de o	dos	»	de os
da	»	de a	das	»	de as
no	»	em o	nos	»	em os
na	»	em a	nas	»	em as
pelo	»	per o	pelos	»	per os
pela	»	per a	pelas	»	per as
n'um	»	em um	n'uns	»	em uns
n'uma	»	em umas	n'umas	»	em umas

Os nossos classicos punham sempre os nomes extrangeiros no plural, quando assim figuradamente os empregavam. Vieira escreveu: Os Davids, os Architopheis, os Saúes, os Absalões, os Solons, etc. E os bons escriptores, seguindo os mestres da lingua, dizem: Os Bossuets, os Byrons, os Chateaubriands, os Buffons, os Scribes, etc.

Os francezes dizem—Les Platon, les Pythagore ne se trouvent plus. Em portuguez classico traduzirêmos—Já não ha Platões, nem Socrates.

169. Para obedecermos a um dos progressos da oratoria, — a harmonia da phrase, — não devemos usar da inversão da preposição *em*, quando a palavra seguinte principiar por um *n* ou por uma letra, com cujo som o *n* forme desharmonia. Devemos pois dizer: — em o nosso, em o numero, em a natureza, em um numero, etc., e não no nosso, no numero, na natureza, n'um numero, etc.

170. Temos tambem o artigo *el* (1) que só se emprega com a palavra *rei*, do seguinte modo: el-rei, d'el-rei, a el-rei, etc.

Quando porém empregamos o nome d'um soberano de paiz extrangeiro, devemos dizer: *o rei* e não *el-rei*.

CAPITULO V

PRONOME

171. **Pronome** é uma palavra, que se emprega em vez do nome.

172 Dividem-se os **pronomes** em: *pessoaes, possessivos, demonstrativos, relativos conjunctivos, interrogativos* e *indefinidos*.

PRONOMES PESSSOAES

173. **Pronomes pessoaes** são as palavras, que indicam as pessoas determinadas ou indeterminadas, que, em grammatica, se consideram podendo figurar no discurso.

---

(1) A forma *el* era usada no tempo de D. Diniz em suas ordenanças, e por isso é de crer que não herdassemos o artigo *el* dos castelhanos, como se suspeita, e que era artigo nosso e transcendente ao mesmo tempo aos mais dialectos de Hespanha, como foram os pronominaes antigos— *ello, aquello, aquesto, esto*, e outros similhantes que já perdemos. Ora, quando não queiramos remontar á origem latina — *ille, illa, illud*, provindo a forma *el* de *il-le*, podemos basear a sua derivação na lingua *galiziana*, que foi no principio da nossa monarchia quasi uma mesma com a nossa e de que muito se usou em trovas e cantares d'aquelles tempos, e ainda no reinado de Diniz, como lingua que então se tinha por mais polida e cortezã que a castelhana. A lingua da Galliza ainda actualmente é idioma rustico, e por isso nunca se elevou á dignidade de lingua nacional e litteraria, como succedeu á lingua portugueza. Na terceira edição dos «Subsidios para o estudo da lingua portugueza» darêmos alguns esclarecimentos ácerca do emprego do artigo *el*.

174. Os pronomes pessoaes dividem-se em:

a) Pronomes pessoaes *determinados*, que designam qualquer das trez pessoas grammaticaes. Ex.: *Eu, nós; tu, vós; elle, elles.*

b) Pronomes pessoaes *indeterminados*, que designam pessoas d'uma maneira vaga e indeterminada. Ex.: *Alguem, ninguem, outrem.*

PRONOMES PESSOAES DETERMINADOS

175. Os pronomes pessoaes determinados ou as pessoas grammaticaes são as palavras que designam qualquer das trez pessoas grammaticaes.

A primeira pessoa é aquella que fala. Ex.: *Eu estudo.* A segunda pessoa é aquella com quem se está falando. Ex.: *Careces de dinheiro.* A terceira pessôa é aquella de quem se fala. Ex.: *Precisa de estudar muito.*

Formas do sujeito, 1.ª pessôa *eu*, sing.; *nós*, pl.

Formas de complemento, *me, mim, nos*, a *nós, commigo, comnosco.*

Formas do sujeito, 2.ª pessoa, *tu*, sing.; *vós*, pl.

Formas de complemento, *te, ti, vos*, a *vós, comtigo, comvosco.*

Formas do sujeito, da 3.ª pessôa, *elle, ella*, sing.; *elles, ellas* pl.

Formas de complemento, *se, si, comsigo, lhe, lhes.*

176. Ha ainda um pronome pessoal da 3.ª pessôa, chamado pronome reflexo ou reciproco. Tem trez formas: *se, si sigo*, sem distincção de numero nem de genero.

Os pronomes *me, te, nos, vos, lhe, lhes* combinam-se, por euphonia, com as formas *o, a, os, as*, da seguinte maneira:

M'o	em logar de			me-o	Ex.: cederam-m'o		
M'a	»	»	»	me-a	»	»	m'a
M'os	»	»	»	me-os	»	»	m'os
M'as	»	»	»	me-as	»	»	m'as
T'o	»	»	»	te-o	»	»	t'o
T'a	»	»	»	te-a	»	»	t'a
T'os	»	»	»	te-os	»	»	t'os
T'as	»	»	»	te-as	»	»	t'as
Nol'o	»	»	»	nos-o	»	»	nol'o
Nol'a	»	»	»	nos-a	»	»	nol'a

Nol'os	em	logar	de	nos-os	Ex.:	cederam-nol'os
Nol'as	»	»	»	nos-as	»	»	nol-as
Vol'o	»	»	»	vos-o	»	»	vol'o
Vol'a	»	»	»	vos-a	»	»	vol'a
Vol'os	»	»	»	vos-os	»	»	vol'os
Vol'as	»	»	»	vos-as	»	»	vol'as
Lh'o	»	»	»	lhe-o	»	»	lh'o
Lh'os	»	»	»	lhe-os	»	»	lh'as
Lh'a	»	»	»	lhe-a	»	»	lh'a
Lh'as	»	»	»	lhe-as	»	»	lh'as

177. Tambem por euphonia e em virtude da *antithese* evitamos as seguintes dissonancias:

a) Nos infinitos dos verbos, seguidos da forma de complemento *o, as, os, as*, dizemos por ex.: *louval-o, intendel-a, applaudil-as*, em vez de — *louvar-o, intender-a, applaudir-os*.

b) Nas preposições em vez de — *per-o, per-a, per-os, per-as*, dizemos melhor — *pelo, pela, polqs, polas*.

c) Nos verbos, que terminam as terceiras pessôas em *az, ez, iz, oz*, dizemos — *fal-o, dil-a, tral-as, quil-as, pol-as* em logar de — *faz-o, diz-a, traz-os, quiz-as, poz-as*..

d) Quando empregamos a *tmese* ou intercalação das formas complementares *o, a, os, as* entre o radical e as desinencias dos verbos no futuro ou condicional — *ei, as, á, emos, eis, ão*; *ia, ias, ia, iamos, ieis, iam*, dizemos, por ex.: *vel-o-hei, fazel-o-hia*, em vez de: *ver-o-hei, fazer-o-hia*.

e) Quando se segue ao adverbio *eis* alguma das formas *o, a, os, as*, troca-se o *s* por um *l*, ex.: *eil-o eil-as*, em logar de: *eis-o, eis-as*.

f) As formas complementares *o, a, os, as*, sendo encliticas (1) e precedidas das desinencias nasaes dos verbos, tomam um *n* euphonico, resultando a voz *no, na, nos, nas*, ex.: *amam-n'o, tremem-n'a*, em vez de — *amam-o, tremem-o*.

Obs. Dividem-se as opiniões a respeito da orthographia da forma complementar *o, a, os, as*, quando se segue a uma forma verbal acabada em *r* (v. gr. louvar) ou *s* (v. gr. amamos) ou *z* (v. gr. traz) ou aos pronomes

(1) Chamam-se *encliticas* ás particulas d'uma lingua, as quaes se reunem a uma palavra antecedente, de tal maneira que não parecem formar na pronunciação senão uma unica palavra com aquella a que está unida. As encliticas dos verbos são todos os casos obliquos dos determinativos relativos, como: *me, nos, te, vos, si, o, a, os, as, lhe, lhes*.

nós, e *vós*, ou ao adverbio *eis*. Dizem uns e pertencem ao maior numero, que deve ser separada a forma *o*, *a*, etc., da consoante euphonica, e por isso devem-se escrever, ex.: *amal-o*, *amamol-os*, *tral-o*, *apresentam-nol-o*, *eil-o;* outros querem que acompanhe o pronome, e por tanto que se escreva, ex.: *ama-lo*, *amamo-lo*, *tra-lo*, *apresentam-no-lo*, *ei-lo*.

Nós seguimos a opinião dos primeiros e defendêmol'a com as razões que, entre outras, adduzimos a pag. 119 do nosso livro «Subsidios para o estudo da lingua portugueza».

CLASSIFICAÇÃO E FUNCÇÃO DA PARTICULA SE

178. A particula se tem duas classificações grammaticaes:

1.ª Conjuncção condicional ou integrante. Ex.: O dinheiro é util, *se* fizermos bom uso d'elle. Vejamos, *se* sabes a licção.

2.ª *Pronome*. Ex.: Arthur gaba-*se* de sêr bom estudante.

A particula se, como pronome, tem as seguintes funcções grammaticaes:

a) Subjeito referindo-se a pessôas d'uma maneira vaga e indeterminada e significa — o *homem*, os *homens*, a *gente*, as *pessôas*, *alguem*, o *povo*, ou qualquer nome que se coadune com o sentido da phrase. Ex.: Fizeram-*se* preces; isto é, *os homens* fizeram preces.

b) Particula apassivante, que, referindo-se a cousas, torna, irregularmente, passivos os verbos. Ex.: Queimou-*se* um prédio todo, sem estar na companhia de seguros.

c) Complemento objectivo, servindo de pronome reflexo. Ex.: Ha homens que *se* enfeitam com as pennas de pavão.

d) Complemento objectivo, servindo de pronome reciproco. Ex.: Minha irmã e minha prima amam-*se* uma á outra.

e) Complemento terminativo, servindo de pronome reflexo. Ex.: Um meu condiscipulo deu-*se* pressa em defender um seu amigo.

f) Complemento terminativo, servindo de pronome reciproco. Ex.: Os homens politicos permittem-*se*, ás vezes, uns aos outros, umas certas palavras, que são proprias de quem se quer mal.

PRONOMES PESSOAES INDETERMINADOS

179. Pronomes pessoaes indeterminados ou indefinidos são as palavras, que exprimem d'uma maneira vaga e indeterminada as pessoas ou as coisas. Tem as seguintes formas: *Ninguem*, *alguem*, *algo*, *ambos*, *ambas*, *certo*, *um*, *uma*, *outrem*, *tal*, *quem*, *cada um*, *cada uma*, *qualquer*, *quaesquer*, *nada*, *quemquer*, *se*,

isto, isso, aquillo. Ex.: *Ninguem* inveje as mercês que Deus faz a *outrem.* Parece-me um fi*dalgo (algo,* alguem d'alguma pessôa, isto é, filho d'alguma pessôa). *Cada um* com seu egual. Fazem-*se* preces. Dito isto, retirou-*se.*

180. Ha certas locuções que exprimem a funcção de *pronomes indefinidos.* Ex: *Séja quem fôr; fosse quem fosse; quem quer que séja; quem quer que fosse.*

PRONOMES POSSESSIVOS

181. **Pronomes possessivos** (1) são as palavras, que, postas na oração em vez dos nomes, indicam posse do substantivo a que se referem.

182. Os *possessivos* são: sing. masc. *meu, teu, seu, nosso, vosso*; pl. masc. *meus, teus, seus, nossos, vossos;* sing. fem.: *minha, tua, sua, nossa, vossa;* pl. fem.: *minhas, tuas, suas, nossas, vossas.* Ex.: O vosso procedimento é melhor do que o *meu.* Quem sae aos *seus,* não degenera.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

183. **Pronomes demonstrativos** (2) são as palavras, que indicam as pessôas ou coisas, ou determinando o logar que occupam em relação á pessôa que fala ou com quem ella fala. ou referindo-se aos caracteres que distinguem essas coisas ou pessoas.

Estes pronomes têem as seguintes formas: *Este, esta, isto; esse, essa, isso; aquelle, aquella, aquillo; outro, outra, mesmo, mesma; o,* (3) *a, os, as; tanto, tanta; tal.* Estas formas fazem o

---

(1) Distinguem-se os pronomes possessivos dos adjectivos possessivos, pelo seguinte: Os pronomes possessivos substitúem sempre o nome, a que se referem e são sempre antecedidos do artigo, emquanto que os adjectivos acompanham sempre o substantivo: Ex.: Meus amigos são tão delicados, como os *teus.* Sua irmã é da mesma edade que a *minha.* As palavras *teus* e *minha* são pronomes possessivos, porque substitúem *amigos* e *irmã.*

(2) Os pronomes demonstrativos distinguem-se dos adjectivos demonstrativos, por aquelles estarem em logar do nome com que concordam. Ex.: Esta grammatica é minha; *essa* é de minha irmã; e *aquella* é de meu primo. As palavras *essa* e *aquella* são pronomes demonstrativos, porque estão em logar da grammatica.

(3) Cumpre não confundir os pronomes, *o, a, os, as,* com os artigos definidos *o, a, os, as,* porque estes juntam-se aos substantivos e palavras

plural segundo as regras dos substantivos, excepto, *isto isso, aquillo*, que são invariaveis, e *tal* que não tem distincção de genero.

Combinam-se com o pronome *outro* e os pronomes, *este, esse, aquelle*, as seguintes formas: *est'outro, ess'outro, aquell'outro.*

184. A palavra *tanto* tambem se combina com a forma *outro*. Ex.: Gosto de lêr um bom livro e elle *outro tanto.*

PRONOMES RELATIVOS

185. **Pronomes ralativos conjunctivos** são as palavras que se referem a um objecto mencionado n'outra oração, á qual unem uma nova oração que serve de caracterisar esse objecto. Ex.: Instruiu-me o livro, *que* me mandaste.

186. Chama-se *antecedente* á palavra ou palavras, a que o pronome relativo se refere.

As formas dos *pronomes* relativos são: *que, quem, qual, cujo, onde.* As primeiras são invariaveis *(que, quem);* as outras variaveis *(qual, quaes, cujo, cuja, cujos, cujas.*

PRONOMES INTERROGATIVOS

187. **Pronomes interrogativos** são as palavras, que exprimem uma idéa de pergunta ácerca do objecto de que se tracta. Ex.: *Quem* foi o auctor dos Lusiadas? *Quanto* dista a cidade do Porto da de Lisbôa?

As formas dos *interrogativos* são: *que, quem, qual* e *quanto;* e fazem differença dos *pronomes relativos* em serem interrogativamente applicados.

As primeiras são invariaveis; *qual* e *quanto* são variaveis.

---

substantivadas, para lhes individualisar, mais ou menos, a significação e os pronomes, ou evitam a repetição d'um nome do periodo, ou substituem — *aquelle, aquella, aquelles. aquellas, isto, isso, aquillo.* Ex.: A minha educação foi melhor do que *a* de meu primo. E' mais nobre *o* (aquelle) que se eleva pelo estudo, que *os* (aquelles) se nobilitam pelo dinheiro. *O que* (aquillo) mais se deseja é *o que* (aquillo) menos se tem.

CAPITULO VI

VERBO

188. **VERBO** é uma palavra variavel, que exprime affirmação, isto é, affirma que a maneira de sêr, expressa pelo attributo, convém ao subjeito. Quando dizemos: *O sol é brilhante*, affirmamos que a qualidade, marcada pelo adjectivo *brilhante*, convem ao *sol*, e a palavra *é*, que exprime esta affirmação, é um verbo.

Obs. Embora um pensamento ou juizo seja negativo, o verbo encerra e exprime sempre affirmação. Por exemplo, *o talento não é inutil;* o verbo *é* exprime affirmação da mesma maneira que se não estivesse acompanhado da negativa. E' preciso notar que os proprios verbos de significação negativa, denotam egualmente affirmação. *Negar*, por exemplo, é affirmar ou que uma coisa não convem a outra, ou que não é.

DIVISÃO DOS VERBOS

189. O verbo divide-se em:

a) **Substantivo**, unicamente o verbo sêr, (1) que subsiste independente e separado do attributo, mostrando a relação que este tem com o subjeito. Ex.: *Sou, fui* e *serei* homem honrado.

b) **Adjectivo** que está sempre fundido n'uma só palavra e

(1) O verbo *sêr* é que é o verbo propriamente dicto, porque exprime simplesmente a relação entre o sugeito e o attributo da oração. Todos os outros verbos não são mais do que a forma que toma este, quando fundido n'uma só palavra com o attributo ou adjectivo, e por isso tomam o nome de verbos adjectivos. Assim, *amar*, vale por *sêr amante; temêr*, por *ser temente; partir* por *ser partindo*. Em algumas linguas, como a nossa, o hespanhol e o italiano, o verbo *estar* tem muitos usos communs com este verbo, pelo que alguns o consideram tambem como verbo substautivo; mas o verbo *ser*, que é o mesmo que *ser ente*, exprime unicamente a affirmação ou existencia da qualidade na substancia; emquanto que o verbo *estar*, que é o mesmo que *ser estante*, verbo attributivo em sua origem latina, já é o verbo substantivo combinado com a idêa de *estada*, *attitude*, *postura*, *estado*, etc. Emprega-se o verbo *ser*, quando a qualidade attribuida ao subjeito lhe é inherente e natural ou habitual, e o verbo *estar* no caso contrario. Assim quando um homem nunca gozou saude ou está quasi sempre doente, diz-se que elle *é* doente; se porém a doença o ataca uma ou outra vez, dizemos, referindo-nos a essa occasião, que elle *está* doente.

identificado com o attributo do subjeito: *Louvo*, isto é, *sou louvando*.

Verbo adjectivo pois é o verbo *ser*, combinado com o attributo, exprimindo acção, estado ou qualidade do subjeito como: *amar*, *viver*, *sentir*.

190. O verbo, combinado assim n'uma só palavra, chama-se verbo *adjectivo* ou *attributivo* e tambem *concreto*, porque tem duas significações: — a de existencia (do verbo substantivo ser) e da qualidade ou attributo. Ex.: *Estudo*, *escrevo*. *Estudo*, quer dizer eu affirmo de mim, actualmente, o acto de *estudar*. *Escrevo*, quer dizer eu affirmo de mim que practico na actualidade o acto de escrever, ou affirmo de mim a qualidade de saber *escrever*. O subjeito e o verbo estão representados nos suffixos verbaes *o*, *o* (estud-o, escrev-o) que querem dizer — eu na actualidade affirmo de mim os *modos de ser* representados pelos radicaes *estud*, *escrev*. *Estud* significa a idêa vaga de estudar. *Escrev* significa a idêa vaga de escrever.

191. Os verbos adjectivos dividem-se em:

a) **Transitivos** são os que carecem d'um objecto sobre o qual a acção do verbo sêja exercida, podendo esta recahir no mesmo subjeito. Ex.: As mães *amam* os filhos. Aquelle menino *magoou-se*. A pessoa ou o objecto, sobre que recahe a acção do verbo transitivo, chama-se *complemento objectivo*.

b) **Intransitivos** são os que exprimem simplesmente um estado, uma qualidade, ou acção que não passa do subjeito, que a pratica, a outro objecto. Ex.: Os animaes *vivem*. O sol *brilha*.

Ha verbos que umas vezes são empregados transitivamente e outras, intransitivamente, como: Estes alumnos *estudam* instrucção secundaria. Estes alumnos *estudam* com attenção. Ha verbos intransitivos que são empregados com significação transitiva, ex.: *Vivem* uma vida desgraçada. *Chora-se* o passado. *Trovejou* iras. *Morrem* uma morte ignominiosa, etc.

c) **Passivos** são os que denotam a acção recebida pelo subjeito da oração. Ex.: O Brazil *foi descoberto* por Pedro Alvares Cabral.

Estes verbos subdividem-se em:

1) **Regulares**, quando formados pelo verbo *ser* e pelo participio perfeito de qualquer verbo adjectivo. Ex.: A licção *é ensinada* pelo professor.

2) **Irregulares**, quando formados pelo pronome apassivante *se*, referido a cousas e reunido ás terceiras pessoas de qualquer verbo. Ex.: *Innundaram-se* os campos.

d) **Pronominaes** são os que se conjugam com alguns dos pronomes complementares, *me, te, se, nos, vos.*

Estes verbos subdividem-se em:

1) **Reflexos** quando exprimem uma acção, que recahe no proprio subjeito, tendo por complemento objectivo um pronome complementar da mesma pessoa do subjeito. Ex.: Eu *sinto-me* doente; *acautelas-te; feriu-se,* etc.

2) **Reciprocos** quando representam acções praticadas por dois ou mais individuos, cada um dos quaes, por seu turno, faz recahir a acção sobre os outros. Ex.: *Pae, mãe* e *filhos amam-se* mutuamente.

Obs. Na applicação da particula *se* ás tereeiras pessoas dos verbos póde haver uma ambiguidade, suppondo-se que o verbo é *passivo*, ou *passivo* quando é *reflexo;* portanto, é preciso muitas vezes ajunctar á particula *se* o complemento da mesma particula, dizendo-se — *a si mesmo, a si mesma*, etc. Ex.: Este homem *reputa-se* sabio: estes homens chamam-se sabios. Os verbos — *reputa-se, chamam-se* — pódem ter dois sentidos: um passivo, em vêz de — *é reputado, são chamados*; o outro activo reflexo em logar de — Este homem *reputa-se* sabio a si mesmo; estes homens *chamam-se* sabios a si mesmos. Conseguintemente, é preciso addicionar a estas oxpressões e a outras analogas a locução — *A si mesmo, a si mesma*, etc.

Egual addição se deve fazer nas linguagens reflexas do plural; porque, como os pronomes, que as acompanham, se pódem tomar, ou em sentido reflexivo sobre a mesma pessôa, ou reciproco entre duas e mais pessôas, precisam das locuções *-um ao outro,* ou a *nós mesmos* e assim nas mais pessôas, para tirarem o equivoco e determinar-lhes o sentido.

Assim, n'estas phrases — *nós louvamo-nos, vós vos louvais, elles se louvam,* não se sabe se os subjeitos grammaticaes falam d'um louvor proprio, ou d'um louvor mutuo, sem lhes augmentar a locução — *a si mesmo* ou *um ao outro*, como: *nós louvamo'nos a nós mesmos, nós louvamo'nos um ao outro,* e assim nas outras pessôas.

e) **Regulares** são os verbos que, na sua forma, seguem o modêlo da conjugação a que pertencem, sem alteração do radical ou terminação. Ex.: *Escrev-ér, escrev-o, escrev-a, escrev-ia, escrev-esse,* etc.

f) **Irregulares** são os que, na sua forma, se desviam do modêlo a que pertencem. Ex.: *L-eio, l-eia; faz-ér, faç-o, f-iz,* etc.

Estes verbos subdividem-se em:

1) **Pessoaes** quando conjugam em todos os modos, numeros, pessoas e tempos. Ex.: *Dar, regér, ir,* etc.

*

2) **Impessoaes** (1) quando téem o subjeito indeterminado ou em sentido vago. Ex.: *Contam, dizem*, etc.

3) **Unipessoaes** quando estão em um só nas terceiras pessoas. Ex.: *Chovêr, amanhecêr*, etc.

4) **Defectivos** quando téem precisão de modos, tempos ou pessoas. Ex.: *Jazêr, zurrar*, etc.

g) **Auxiliares** ou **periphrasticos** são os verbos que, reunidos a outro, apenas modificam ess'outro, ajuntando-lhe uma idêa accessoria. Ex.: *Hei-de estudar, estou estudando*, etc.

CAPITULO VII

PARTICIPIO

192. O **PARTICIPIO** é uma palavra variavel e derivada da natureza do verbo e do adjectivo.

193. Chamam-se participios, porque participam da natureza do verbo e do adjectivo.

Os participios téem differentes applicações (2), segundo são imperfeitos ou perfeitos, e estes regulares ou irregulares.

a) O participio **imperfeito**, sempre invariavel, em genero e numero, significa uma acção não acabada. Termina em *ando, endo, indo, ondo*, como: *Louv-ando, receb-êndo, part-indo, p-ondo*.

b) O participio **perfeito** significa uma acção já acabada. Termina em *ado, ido, osto*, sendo regular, como: *louv-ado, recéb-ido, part-ido, p-osto;* e de varios modos, sendo irregular.

O participio imperfeito:

a) Forma linguagem periphrastica com alguns verbos: Fui *vendo*, estou *estudando*.

b) Exprime uma qualificação ou varias circumstancias accessorias a certos verbos e ao subjeito d'uma oração: O meu professor castigou-me a falta de estudo, não me *deixando* ir a exame. *Lendo* e *meditando*, se alcança o saber.

O participio perfeito serve:

a) Invariavel, para formar os tempos compostos da voz activa: Meu primo *tem estudado*.

---

(1) Vejam-se *Orações impessoaes* no cap. III *Syntaxe*.

(2) Sobre os varios usos e particularidades do participio vid. pag. 111 a 113.

b) Variavel, para formar a voz passiva regular: São, téem sido e hão de ser *estimados*.

c) Variavel para modificar qualquer substantivo, servindo-lhe de complemento modificativo ou continuado: Encontrei-os *sentados*. Vi a casa, *legada* por seus paes, *arruinada* e tudo *empenhado*.

FLEXÕES DO VERBO

194. Chamam-se **flexões do verbo** ás diversas terminações, que se junctam aos radicaes para exprimirem *numeros*, *pessoas*, *modos*, *tempos* e *vozes*.

195. **Flexões de numero.** As flexões verbaes de numero são as desinencias, que exprimem se o subjeito, a quem o verbo pertence, é do singular ou do plural, v. gr.: *tu amaste*, *vós amastes*. Os numeros são portanto dois: sing. e pl.

196. **Flexões de pessoas.** As flexões de pessoas são as desinencias correspondentes á pessôa, a quem pertence o subjeito do verbo, v. gr.: *eu amo*, *tu amas*, *elle ama*. As pessoas são trez; *primeira*, *segunda* e *terceira* para o singular, e egual numero para o plural.

197. **Flexões de tempo.** As flexões de tempo são as formas dos verbos, destinadas a exprimirem a epocha em que se dá a acção, o estado ou qualidade do verbo.

TEMPOS DO VERBO

198. Chama-se **tempo do verbo** á diversa forma, que toma a *flexão do tempo*, do verbo, para nos fazer conhecer a que determinado momento ou occasião se refere a affirmação do verbo.

Os tempos dos verbos portuguezes são *primarios* ou *absolutos*, e *secundarios*, ou *relativos*.

Chamam-se absolutos, porque exprimem um só tempo em que teve, tem ou ha-de ter effeito uma acção.

Os *primarios* ou *absolutos* são: *presente*, *preterito* e *futuro*.

O *presente* representa a acção como actual, ex.: *Eu escrevo*.

O *preterito* representa a acção, estado ou qualidade, como anterior ao tempo presente, v. gr. *Escrevi*, *tenho escripto*.

O *futuro* representa a acção, que se ha-de practicar no tempo em que ainda não estamos, v. gr. *Estudarei*.

Chamam-se relativos, porque exprimem com qualquer d'aquelles trez tempos mais um outro, presente, preterito ou futuro para termo da acção.

Os *secundarios* ou *relativos* são: *preterito imperfeito*, o *mais que perfeito* e o *futuro perfeito*.

O preterito imperfeito representa a acção, como anterior ao tempo actual, mas que era presente, quando outra se fêz, como: *Escrevia, quando entraste.*

O preterito mais que perfeito representa uma acção passada, anterior a outra tambem já passada, como: *Tinha estudado a licção, quando chegaste.*

O futuro perfeito representa uma acção futura relativamente ao momento em que estou falando, mas já concluida antes d'outra acção futura, como: *Terá estudado, quando tu chegares.*

RAIZES DA FORMAÇÃO DOS TEMPOS

199. Os tempos dos verbos podem sêr considerados, quanto ao numero de palavras que os formam e quanto á formação das flexões verbaes.

200. No primeiro caso são:

a) Tempos *simples*, quando constam d'uma só palavra. Ex.: *Estudo, recebia, partiremos, ponhamos.*

b) Tempos *compostos*, quando são formados de mais d'uma palavra. Ex.: *Temos escripto, hei-de partir, tivemos de pôr.*

No segundo caso são tempos *primitivos*, quando elles servem de raizes de formação para outras flexões verbaes; e tempos *derivados*, quando são formados dos respectivos primitivos.

Os tempos primitivos ou raizes de formação são trez: Infinito, primeira e principal raiz; segunda, o presente do indicativo; a terceira, preterito perfeito.

1.ª raiz. Do presente do infinito formam-se o presente, o preterito imperfeito, o preterito perfeito, o futuro imperfeito do indicativo, o modo condicional e os participios. Ex.: De estud-*ar*, formam-se: estud-*o*, estud-*ava*, estud-*ei*, estud-*arei*, estud-*aria*, estud-*ando*, estud-*ado*.

2.ª Do presente do indicativo formam-se as segundas pessôas do imperativo, com suppressão do *s* e todas as do presente do conjunctivo. Ex.: De escrev-*es*, escrev-*eis*, — formam-se escrev-*e*, escrev-*ei;* de escrev-*o* — escrev-*a*, escrev-*as*, etc.

3.ª raiz. Da segunda pessôa do preterito perfeito formam-

se o preterito mais que perfeito simples do indicativo, o preterito imperfeito e futuro imperfeito do conjunctivo. Ex.: De part-*iste*, formam-se: part-*ira*, part-*isse*, part-*ir*.

201. **Flexões do modo.** As flexões do modo são as differentes maneiras como se enuncia a acção do verbo.

Os modos são cinco, a saber:

a) **Infinito** enuncia vagamente a significação do verbo, como: *E' preciso estudar para saber.*

b) **Indicativo** enuncia affirmação da acção d'um verbo d'uma maneira absoluta e positiva, como: *Escrevo.*

c) **Condicional** enuncia a acção positiva, se se der outra condicção, como: *Viajaria, se tivesse saude e dinheiro.*

d) **Imperativo** enuncia a acção, como ordem, supplica, conselho, exhortação, desejo. Ex.: *Estai socegados; sê bom estudante.*

e) **Conjunctivo** ou **subjunctivo** exprime a significação do verbo com dependencia d'outra palavra ou oração, como: *Desejo que estudes.*

202. **Flexões de vozes.** As flexões de vozes dos verbos são duas maneiras differentes de enunciar a mesma acção; *activa*, quando o subjeito practica a acção; e *passiva*, quando o subjeito recebe a acção praticada por outro. Ex.: O estudo *cultiva* a intelligencia; a intelligencia é *cultivada* pelo estudo. No primeiro caso a acção de *cultivar* é praticada pelo estudo, *voz activa;* no segundo, o verbo representa a acção como recebida, *voz passiva.*

CONJUGAÇÕES

203. **Conjugação** é o conjuncto de flexões d'um verbo, dispostas por ordem logica e symetrica; e *conjugar* é declarar de viva vóz ou por escripto todas as flexões d'um verbo.

Os verbos portuguezes formam quatro grandes grupos com relação ao modo por que se conjugam. Pertencem ao primeiro grupo os que fazem o infinito em *ar;* formam o maior numero, e chamam-se verbos da *primeira conjugação*. Formam o segundo grupo os que terminam o infinito em *er;* contêm menor numero de verbos e chamam-se verbos da *segunda conjugação*. Formam o terceiro grupo os que acabam no infinito em *ir;* o numero d'estes é ainda menor e chamam-se verbos da *terceira conjugação*. Formam o quarto grupo os que acabam no infinito em *ôr;* e por elle se conjugam os seus compostos.

204. **Radical** ou **thêma** d'um verbo é o primeiro elemento do verbo, ou a parte invariavel em todos os modos, tempos, numeros e pessôas, depois de lhe separarmos as terminações, *ar*, *er*, *ir*, *or* do modo infinito. O radical ou thema representa a idêa do attributo.

205. **Flexão** ou **terminação** d'um verbo é a ultima parte variavel, que representa a idêa do verbo *ser*, com as modificações de pessoas, tempos, numeros e modos e tambem a forma da pessoa grammatical.

Assim, na forma *am-o, am-as, am-a* a primeira parte *am* (por amante=amado) é o radical ou thema, e as ultimas lettras *o, as, a* (por *sou, és, é)* são as terminações ou flexões.

206. **Caracteristica** d'um verbo é a primeira lettra da terminação do verbo no infinito; recebe o nome de *caracteristica* por assignalar ou caracterisar a conjugação a que pertence o verbo.

VERBOS

SER, ESTAR

INFINITO

IMPESSOAL

Ser

Presente pessoal

Ser, seres, ser
Sermos, serdes, serem

Preterito impessoal

Ter sido

Preterito pessoal

Ter, teres, ter
Termos, terdes, terem } sido

Futuro impessoal

Haver de sêr

Futuro pessoal

Haver, haveres, haver
Havermos, haverdes, haverem } de ser

Participio imperfeito

Sendo

Participio perfeito

Sido

Participio perfeito composto

Tendo sido

INDICATIVO

Presente

Sou, és, é
Sômos, sois, são

INFINITO

IMPESSOAL

Estar

Presente pessoal

Estar, estares, estar
Estarmos, estardes, estarem

Presente impessoal

Ter estado

Preterito pessoal

Ter, teres, ter
Termos, terdes, terem } estado

Futuro impessoal

Haver de estar

Futuro pessoal

Haver, haveres, haver
Havermos, haverdes, haverem } de estar

Participio imperfeito

Estando

Participio perfeito

Estado

Participio perfeito composto

Tendo estado

INDICATIVO

Presente

Estou, estás, está
Estamos, estais, estão

Preterito imperfeito

Éra, éras, era
Éramos, ereis, eram

Preterito perfeito

Fui, foste, foi
Fomos, fostes, foram

Preterito perfeito composto

Tenho, tens, tem
Temos, tendes, téem } sido

Preterito mais que perfeito

Fôra, fôras, fôra
Fôramos, fôreis, fôram

Preterito mais que perfeito composto

Tinha, tinhas, tinha
Tinhamos, tinheis, tinham } sido

Futuro imperfeito

Serei, serás, será
Seremos, sereis, serão

Futuro imperfeito composto

Hei, has, ha
Haveinos, haveis, hão } de ser

Futuro perfeito composto

Terei, terás terá,
Terêmos tereis, terão } sido

CONDICIONAL

Imperfeito

Seria ou fôra
Serias ou fôras
Seria ou fôra
Seriamos ou fôramos
Serieis ou fôreis
Seriam ou fôram

Preterito imperfeito

Estava, estavas, estava
Estavamos, estaveis, estavam

Preterito perfeito

Estive, estiveste, esteve
Estivemos, estivestes, estiveram

Preterito perfeito composto

Tenho, tens, tem
Temos, tendes, téem } estado

Preterito mais que perfeito

Estivera, estiveras, estivera
Estiveramos, estivereis, estiveram

Preterito mais que perfeito composto

Tinha, tinhas, tinha
Tinhamos, tinheis, tinham } estado

Futuro imperfeito

Estarei, estarás, estará
Estaremos, estareis, estarão

Futuro imperfeito composto

Hei, has, ha
Havemos, haveis, hão } de estar

Futuro perfeito composto

Terei, terás, terá
Teremos, tereis, terão } estado

CONDICIONAL

Imperfeito

Estaria ou estivera
Estarias ou estiveras
Estaria ou estivera
Estariamos ou estiveramos
Estarieis ou estivereis
Estariam ou estiveram

Perfeito

Teria ou tivera
Terias ou tiveras
Teria ou tivera
Teriamos ou tiveramos } sido
Terieis ou tivereis
Teriam ou tiveram

IMPERATIVO

Sê
Sêde

CONJUNCTIVO

Presente

Seja, sejas, seja
Sejamos, sejais, sejam

Preterito imperfeito

Fôsse, fôsses, fôsse
Fôssemos, fôsseis, fôssem

Preterito perfeito composto

Tenha, tenhas, tenha
Tenhamos, tenhais, tenham } sido

Preterito mais que perfeito composto

Tivesse, tivesses, tivesse
Tivessemos, tivesseis, tivessem } sido

Futuro imperfeito

Fôr, fôres, fôr
Fôrmos, fôrdes, fôrem

Futuro imperfeito composto

Houver, houveres, houver
Houvermos, houverdes, houverem } de ser

Futuro perfeito composto

Tiver, tiveres, tiver
Tivermos, tiverdes, tiverem } sido

Perfeito

Teria ou tivera
Terias ou tiveras
Teria ou tivera
Teriamos ou tiveramos } estado
Terieis ou tivereis
Teriam ou tiveram

IMPERATIVO

Está
Estai

CONJUNCTIVO

Presente

Esteja, estejas, esteja
Estejamos, estejais, estejam

Preterito imperfeito

Estivesse, estivesses, estivesse
Estivessemos, estivesseis, estivessem

Preterito perfeito composto

Tenha, tenhas, tenha
Tenhamos, tenhais, tenham } estado

Preterito mais que perfeito composto

Tivesse, tivesses, tivesse
Tivessemos, tivesseis, tivessem } estado

Futuro imperfeito

Estiver, estiveres, estiver
Estivermos, estiverdes, estiverem

Futuro imperfeito composto

Houver, houveres, houver
Houvermos, houverdes, houverem } de estar

Futuro perfeito composto

Tiver, tiveres, tiver
Tivermos, tiveres, tiverem } estado

VERBOS

TER, HAVER

INFINITO

IMPESSOAL

Têr

Pessoal

Têr, têres, têr
Termos, terdes, terem

Participios

Tendo, tido

INDICATIVO

Presente

Tenho, tens, tem
Temos, tendes, têem

Imperfeito

Tinha, tinhas, tinha
Tinhamos, tinheis, tinham

Preterito perfeito

Tive, tiveste, teve
Tivemos, tivestes, tiveram

Preterito perfeito composto

Tenho, tens, tem / Temos, tendes, têem } tido

Preterito mais que perfeito

Tivera, tiveras, tivera
Tiveramos, tiverois, tiveram

INFINITO

IMPESSOAL

Havêr

Pessoal

Havêr, haveres, havêr
Havermos, haverdes, haverem

Participios

Havendo, havido

INDICATIVO

Presente

Hei, has, ha
Havemos, haveis, hão

Imperfeito

Havia, havias, havia
Haviamos, havieis, haviam

Preterito perfeito

Houvo, houveste, houve
Houvemos, houvestes, houveram

Preterito perfeito composto

Tenho, tens, tem / Temos, tendes, têem } havido

Preterito mais que perfeito

Houvera, houveras, houvera
Houveramos, houvereis, houvoram

Preterito mais que perfeito composto

Tinha, tinhas, tinha
Tinhamos, tinheis, tinham } tido

Futuro simples

Terei, terás, terá
Terêmos, tereis, terão

Futuro imperfeito composto

Hei, has, ha
Havemos, haveis, hão } de ter

Futuro perfeito composto

Terei, terás, terá
Terêmos, tereis, terão } tido

CONDICIONAL

Teria, terias, teria
Teriamos, terieis, teriam

Perfeito

Teria, terias, teria
Teriamos, terieis, teriam } tido

CONJUNCTIVO

Presente

Tenha, tenhas, tenha
Tenhamos, tenhais, tenham

Imperfeito

Tivesse, tivesses, tivesse
Tivessemos, tivessois, tivessem

Futuro

Tiver, tiveres, tiver
Tivermos, tiverdes, tiverem

Preterito perfeito composto

Tenha, tenhas, tenha
Tenhamos, tenhais, tenham } tido

Preterito mais que perfeito composto

Tinha, tinhas, tinha,
Tinhamos, tinhaes, tinham } havido

Futuro simples

Haverei, haverás, haverá
Haveremos, havereis, haverão

Futuro imperfeito composto

Hei, has, ha
Havêmos, haveis, hão } de havêr

Futuro perfeito composto

Terei, terás, terá
Teremos, tereis, terão } havido

CONDICIONAL

Haveria, haverias, haveria,
Haveriamos, haverieis, haveriam

Perfeito

Haveria, haverias, haveria
Haveriamos, haverieis, haveriam } havido

CONJUNCTIVO

Presente

Haja, hajas, haja
Hajamos, hajais, hajam

Imperfeito

Houvesse, houvesses, houvesse
Houvessemos, houvesseis, houvessem

Futuro

Houver, houveres, houver
Houvessemos, houverdes, houverem

Preterito perfeito composto

Tenha, tenhas, tenha
Tenhamos, tenhais, tenham } havido

Preterito mais que perfeito composto

Tivesse, tivesses, tivesse
Tivessemos, tivesseis, tivessem } tido

Futuro imperfeito composto

Houver, houveres, houver
Houvermos, houverdes, houverem } do ter

Futuro perfeito composto

Tiver, tiveres, tiver
Tivermos, tiverdes, tiverem } tido

Preterito mais que perfeito composto

Tivesse, tivesses, tivesse
Tivessemos, tivesseis, tivessem } havido

Futuro imperfeito composto

Houver, houveres, houver
Houvermos, houverdes, houverem } de haver

Futuro perfeito composto

Tiver, tiveres, tiver
Tivermos, tiverdes, tiverem } havido

208. MODÊLOS DAS QUATRO CONJUGAÇÕES

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação	4.ª Conjugação

INFINITO

Presente impessoal

S. P.	Louv-ar	Dev-êr	Applaud-ir	P-ôr

Presente pessoal

S.	Louv-ar	Dev-êr	Applaud-ir	P-ôr
	Louv-ares	Dev-eres	Applaud-ires	P-ôres
	Louv-ar	Dev-er	Applaud-ir	P-ôr
P.	Louv-armos	Dev-ormos	Applaud-irmos	P-ôrmos
	Louv-ardes	Dev-erdes	Applaud-irdes	P-ôrdes
	Louv-arem	Dev-erem	Applaud-irem	P-ôrem

Preterito impessoal

Ter louvado	Ter devido	Ter applaudido	Ter pôsto

Preterito pessoal

S.	Ter	Louvado	Ter	Devido	Ter	Applaudido	Ter	Pôsto
	Teres		Teres		Teres		Teres	
	Ter		Ter		Ter		Ter	
P.	Termos		Termos		Termos		Termos	
	Terdes		Terdes		Terdes		Terdes	
	Terem		Terem		Terem		Terem	

Futuro impessoal

Haver de louvar	Haver de devêr	Haver de applaudir	Haver do pôr

Futuro pessoal

	de louvar	de devêr	de applaudir	de pôr
S.	Haver	Haver	Haver	Haver
	Haveres	Haveres	Haveres	Haveres
	Haver	Haver	Haver	Haver
P.	Havermos	Havermos	Havermos	Havermos
	Haverdes	Haverdes	Haverdes	Haverdes
	Haverem	Haverem	Haverem	Haverem

Participio imperfeito

Louvando	Devendo	Applaudindo	Pondo

Participio perfeito

S. Louvado, a	Devido, a	Applaudido, a	Pôsto, a
P. Louvados, as	Devidos, as	Applaudidos, as	Póstos, as

Participio perfeito composto

Tendo louvado	Tendo devido	Tendo applaudido	Tendo pôsto

INDICATIVO

Presente

S.	Louv-o	Dev-o	Applaud-o	P-onho
	Louv-as	Dev-es	Applaud-es	P-ões
	Louv-a	Dev-e	Applaud-e	P-õe
P.	Louv-amos	Dev-emos	Applaud-imos	P-ômos
	Louv-ais	Dev-eis	Applaud-is	P-ondes
	Louv-am	Dev-em	Applaud-em	P-õem

Preterito imperfeito

S.	Louv-ava	Dev-ia	Applaud-ia	P-unha
	Louv-avas	Dev-ias	Applaud-ias	P-unhas
	Louv-ava	Dev-ia	Applaud-ia	P-unha
P.	Louv-avamos	Dev-iamos	Applaud-iamos	P-unhamos
	Louv-aveis	Dev-ieis	Applaud-ieis	P-unheis
	Louv-avam	Dev-iam	Applaud-iam	P-unham.

Preterito perfeito

S.	Louv-ei	Dev-i	Applaud-i	P-uz
	Louv-aste	Dev-êste	Applaud-iste	P-ozeste
	Louv-ou	Dev-eu	Applaud-iu	P-ôz
P.	Louv-ámos	Dev-êmos	Applaud-imos	P-ozemos
	Louv-astes	Dev-êstes	Applaud-istes	P-ozestes
	Louv-aram	Dev-êram	Applaud-iram	P-ozeram

Preterito perfeito composto

S.	Tenho Louvado	Tenho Devido	Tenho Applaudido	Tenho Pôsto
	Tens Louvado	Tens Devido	Tens Applaudido	Tens Pôsto
	Tem Louvado	Tem Devido	Tem Applaudido	Tem Pôsto
P.	Têmos Louvado	T emos Devido	Temos Applaudido	Temos Pôsto
	Tendes Louvado	Tendes Devido	Tendes Applaudido	Tendes Pôsto
	Téem Louvado	Téem Devido	Téem Applaudido	Téem Pôsto

Preterito mais que perfeito

S.	Louv-ára	Dev-êra	Applaud-ira	P-ozera
	Louv-áras	Dev-êras	Applaud iras	P-ozeras
	Louv-ára	Dev-êra	Applaud-ira	P-ozera
P.	Louv-áramos	Dev-êramos	Applaud-iramos	P-ozeramos
	Louv-áreis	Dev-êreis	Applaud-ireis	P-ozereis
	Louv-áram	Dev-êram	Applaud-iram	P-ozeram

Preterito mais que perfeito composto

S.	Tinha Louvado	Tinha Devido	Tinha Applaudido	Tinha Pôsto
	Tinhas Louvado	Tinhas Devido	Tinhas Applaudido	Tinhas Pôsto
	Tinha Louvado	Tinha Devido	Tinha Applaudido	Tinha Pôsto
P.	Tinhamos Louvado	Tinhamos Devido	Tinhamos Applaudido	Tinhamos Pôsto
	Tinheis Louvado	Tinheis Devido	Tinheis Applaudido	Tinheis Pôsto
	Tinham Louvado	Tinham Devido	Tinham Applaudido	Tinham Pôsto

Futuro imperfeito

S.	Louv-arei	Dev-erei	Applaud-irei	P-orei
	Louv-arás	Dev-erás	Applaud-irás	P-orás
	Louv-ará	Dev-erá	Applaud-irá	P-orá
P.	Louv-aremos	Dev-erêmos	Applaud-irêmos	P-orêmos
	Louv-areis	Dev-ereis	Applaud-ireis	P-oreis
	Louv-arão	Dev-erão	Applaud-irão	P-orão

Futuro imperfeito composto

S.	Hei de louvar	Hei de devêr	Hei de applaudir	Hei de pôr
	Has de louvar	Has de devêr	Has de applaudir	Has de pôr
	Ha de louvar	Ha de devêr	Ha de applaudir	Ha de pôr
P.	Havêmos de louvar	Havêmos de devêr	Havemos de applaudir	Havemos de pôr
	Haveis de louvar	Haveis de devêr	Haveis de applaudir	Haveis de pôr
	Hão de louvar	Hão de devêr	Hão de applaudir	Hão de pôr

Futuro perfeito

S.	Terei Louvado	Terei Devido	Terei Applaudido	Terei Pôsto
	Terás Louvado	Terás Devido	Terás Applaudido	Terás Pôsto
	Terá Louvado	Terá Devido	Terá Applaudido	Terá Pôsto
P.	Terêmos Louvado	Terêmos Devido	Terêmos Applaudido	Terêmos Pôsto
	Tereis Louvado	Tereis Devido	Tereis Applaudido	Tereis Pôsto
	Terão Louvado	Terão Devido	Terão Applaudido	Terão Pôsto

CONDICIONAL

Imperfeito

S.	Louv-aria	Dev-eria	Applaud-iria	P-oria
	Louv-arias	Dev-erias	Applaud-irias	P-orias
	Louv-aria	Dev-eria	Applaud-iria	P-oria
P.	Louv-aríamos	Dev-eríamos	Applaud-iríamos	P-oríamos
	Louv-aríeis	Dev-eríeis	Applaud-iríeis	P-oríeis
	Louv-ariam	Dev-eriam	Applaud-iriam	P-oriam

Ou

S.	Louv-ára	Dev-êra	Applaud-ira	P-ozéra
	Louv-áras	Dev-êras	Applaud-iras	P-ozéras
	Louv-ára	Dev-êra	Applaud-ira	P-ozéra
P.	Louv-áramos	Dev-êramos	Applaud-iramos	P-ozéramos
	Louv-áreis	Dev-êreis	Applaud-ireis	P-ozéreis
	Louv-áram	Dev-êram	Applaud-iram	P-ozéram

Perfeito

S.	Teria	Louvado	Teria	Devido	Teria	Applaudido	Teria	Pôsto
	Terias		Terias		Terias		Terias	
	Teria		Teria		Teria		Teria	
P.	Teriamos		Teriamos		Teriamos		Teriamos	
	Terieis		Terieis		Terieis		Terieis	
	Teriam		Teriam		Teriam		Teriam	

Ou

S.	Tivera	Louvado	Tivera	Devido	Tivera	Applaudido	Tivera	Pôsto
	Tiveras		Tiveras		Tiveras		Tiveras	
	Tivera		Tivera		Tivera		Tivera	
P.	Tiveramos		Tiveramos		Tiveramos		Tiveramos	
	Tivereis		Tivereis		Tivereis		Tivereis	
	Tiveram		Tiveram		Tiveram		Tiveram	

IMPERATIVO

Futuro

S.	Louv-a	Dev-e	Applaud-e	P-õe
P.	Louv-ai	Dev-ei	Applaud-i	P-ônde

CONJUNCTIVO

Presente

S.	Louv-e	Dev-a	Applaud-a	P-ônha
	Louv-es	Dev-as	Applaud-as	P-ônhas
	Louv-e	Dev-a	Applaud-a	P-ônha
P.	Louv-êmos	Dev-âmos	Applaud-âmos	P-onhamos
	Louv-eis	Dev-ais	Applaud-ais	P-onhais
	Louv-em	Dev-am	Applaud-am	P-ônham

Preterito imperfeito

S.	Louv-asse	Dev-esse	Applaud-isse	P-ozesso
	Louv-asses	Dev-esses	Applaud-isses	P-ozesses
	Louv-asse	Dev-esso	Applaud-isso	P-ozosse
P.	Louv-assemos	Dev-essemos	Applaud-issemos	P-ozessemos
	Louv-asseis	Dev-esseis	Applaud-isseis	P-ozesseis
	Louv-assem	Dev-essem	Applaud-issem	P-ozessem

Preterito perfeito composto

S.	Tenha	Tenha	Tenha	Tenha
	Tenhas	Tenhas	Tenhas	Tenhas
	Tenha	Tenha	Tenha	Tenha
P.	Tenhamos	Tenhamos	Tenhamos	Tenhamos
	Tenhais	Tenhais	Tenhais	Tenhais
	Tenham	Tenham	Tenham	Tenham
	Louvado	Devido	Applaudido	Pôsto

Preterito mais que perfeito composto

S.	Tivesse	Tivesse	Tivesse	Tivesse
	Tivesses	Tivesses	Tivesses	Tivesses
	Tivesse	Tivesso	Tivesso	Tivesse
P.	Tivessemos	Tivessemos	Tivossemos	Tivessemos
	Tivesseis	Tivesseis	Tivesseis	Tivesseis
	Tivessem	Tivessem	Tivessem	Tivessem
	Louvado	Devido	Applaudido	Pôsto

Futuro imperfeito

S.	Louvar	Devêr	Applaudir	Pozér
	Louvares	Devêros	Applaudires	Pozéros
	Louvar	Devêr	Applaudir	Pozér
P.	Louvarmos	Devêrmos	Applaudirmos	Pozérmos
	Louvardes	Devêrdes	Applaudirdes	Pozérdes
	Louvarem	Deverem	Applaudirem	Pozérem

Futuro imperfeito composto

S.	Houver	Houver	Houver	Houver
	Houveres	Houveres	Houveres	Houveres
	Houver	Houvor	Houver	Houver
P.	Houvermos	Houvermos	Houvermos	Houvermos
	Houverdes	Houverdes	Houverdes	Houverdes
	Houverem	Houverem	Houverem	Houvorem
	De louvar	De dever	De applaudir	De pôr

Futuro perfeito composto

	Louvado	Devido	Applaudido	Pôsto
S.	Tiver	Tiver	Tiver	Tiver
	Tiveres	Tiveres	Tiveres	Tiveres
	Tiver	Tiver	Tiver	Tiver
P.	Tivermos	Tivermos	Tivermos	Tivermos
	Tiverdes	Tiverdes	Tiverdes	Tiverdes
	Tiverem	Tiverem	Tiverem	Tiverem

209. CONJUGAÇÃO DO VERBO PASSIVO REGULAR

INFINITO

Presente impessoal

Ser louvado *ou* louvar-se

Presente pessoal

Ser, Seres, Ser } louvado, louvada
Sermos, Serdes, Serem } louvados, louvadas

Preterito pessoal

Ter, Teres, Ter } sido louvado, a
Termos, Terdes, Terem } sido louvados, as

Futuro impessoal

Haver de ser louvado

Futuro pessoal

Haver, Haveres, Haver } de ser louvado, a
Havermos, Haverdes, Haverem } de ser louvados, as

*

Participio imperfeito

Sendo louvado, a
—— louvados, as

ou

Louvando-se

Participio perfeito

Louvado, a
Louvados, as

Participio perfeito composto

Tendo sido louvado, a
—— —— louvados, as

ou

Tendo-se louvado

INDICATIVO

Presente

Sou, És, É } louvado, a
Somos, Sois, São } louvados, as

Preterito imperfeito

Era, Eras, Era } louvado, a
Eramos, Ereis, Eram } louvados, as

Preterito perfeito

Fui, Fôste, Fôi } louvado, a
Fômos, Fôstes, Fôram } louvados, as

Preterito perfeito composto

Tenho, Tens, Tem } sido louvado, a
Temos, Tendes, Têem } sido louvados, as

Preterito mais que perfeito

Fôra, Fôras, Fôra } louvado, a
Fôramos, Fôreis, Fôram } louvados, as

Preterito mais que perf. composto

Tinha, Tinhas, Tinha } sido louvado, a
Tinhamos, Tinheis, Tinham } sido louvados, as

Futuro imperfeito

Serei, Serás, Será } louvado, a
Seremos, Sereis, Serão } louvados, as

Futuro imperfeito composto

Hei, Has, Ha } de ser louvado, a
Havemos, Haveis, Hão } de ser louvados, as

Futuro perfeito composto

Terei, Terás, Terá } sido louvado, a
Teremos, Tereis, Terão } sido louvados, as

CONDICIONAL

Imperfeito

Seria, Serias, Seria } louvado, a
Seriamos, Serieis, Seriam } louvados, as

Perfeito

Teria, Terias, Teria } sido louvado, a
Teriamos, Terieis, Teriam } sido louvados, as

IMPERATIVO

Sê louvado, a
Sêde louvados, as

CONJUNCTIVO

Presente

Seja, Sejas, Seja } louvado, a
Sejamos, Sejais, Sejam } louvados, as

Preterito imperfeito

Fosse
Fosses } louvado, a
Fosse

Fossemos
Fosseis } louvados, as
Fossem

Preterito perfeito composto

Tenha
Tenhas } sido louvado, a
Tenha

Tenhamos
Teuhais } sido louvados, as
Tenham

Preterito mais que perfeito

Tivesse
Tivessos } sido louvado, a
Tivesse

Tivessemos
Tivesseis } sido louvados, as
Tivessem

Futuro imperfeito

Fôr
Fôres } louvado, a
Fôr

Fôrmos
Fôrdes } louvados, as
Fôrem

Futuro imperfeito composto

Houver
Houveres } de ser louvado, a
Houver

Houvermos
Houverdes } de ser louvados, as
Houverem

Futuro perfeito composto

Tiver
Tiveres } sido louvado, a
Tiver

Tivermos
Tiverdes } sido louvados, as
Tiverem

210. CONJUGAÇÃO DO VERBO PASSIVO IRREGULAR

INDICATIVO

Presente

Inflamma-se
Inflammam-se

Preterito imperfeito

Inflammava-se
Inflammavam-se

Preterito perfeito

Inflammou-se
inflammaram-se

Preterito perfeito composto

Tem-se
Têem-se } inflammado

Preterito mais que perfeito

Inflammára-se
Inflammáram-se

Preterito mais que perfeito composto

Tinha-se
Tinham-se } inflammado

Futuro imperfeito

Inflammar-se-ha
Inflammar-se-hão

Futuro imperfeito composto

Ha-de-se inflammar
Hão-de-se inflammar

Futuro perfeito composto

Ter-se-ha / Ter-se-hão } inflammado

CONDICIONAL

Imperfeito

Inflammar-se-hia
Inflammar-se-hiam

Perfeito

Ter-se-hia / Ter-se-hiam } inflammado

CONJUNCTIVO

Presente

Inflamme-se
Inflammem-se

Imperfeito

Inflammasse-se
Inflammassem-se

Preterito perfeito composto

Tenha-se / Tenham-se } inflammado

Preterito mais que perfeito composto

Tivesse-se inflammado
Tivessem-se inflammado

Futuro imperfeito

Se inflammar
Se inflammarem

Futuro imperfeito composto

Se houver / Se houverem } de inflammar

Futuro perfeito composto

Se tiver / Se tiverem } inflammado

INFINITO

Impessoal

Inflammar-se

Pessoal

Inflammar-se
Inflammarem-se

Preterito impessoal

Ter-se inflammado

Preterito pessoal

Ter-se, terem-se inflammado

Participio imperfeito

Inflammando-se

Participio perfeito

Tendo-se inflammado

211. CONJUGAÇÃO DO VERBO REFLEXO

INFINITO

Presente impessoal

Abster-se

Presente pessoal

Abster-me-eu
Absteres-te-tu
Abster-se elle
Abstermo'-nos-nós (1)
Absterde'-vos-vós
Absterem-se elles

Preterito impessoal

Ter-se abstido

Preterito pessoal

Ter-me eu
Teres-te-tu
Ter-se elle
Termo-nos-nós
Terde-vos-vós
Terem-se elles
} abstido

INDICATIVO

Presente

Eu abstenho-me ou me abstenho
Tu te abstens
Elle se abstem
Nós abstêmo-nos ou nos abstemos (2)
Vós vos abstendes
Elles se abstéem

Preterito imperfeito

Eu me abstinha
Tu te abstinhas
Elle se abstinha
Nós nos abstinhamos
Vós vos abstinheis
Elles se abstinham

Preterito perfeito

Eu me abstive
Tu te abstiveste
Elle se absteve
Nós nos abstivemos
Vós vos abstivestes
Elles se abstiveram

Preterito perfeito composto

Eu me tenho
Tu te tens
Elle se tem
Nós nos temos
Vós vos tendes
Elles se téem
} abstido

Preterito mais que perfeito

Eu me abstivera
Tu te abstiveras
Elle se abstivera
Nós nos abstiveramos
Vós vos abstivereis
Elles se abstiveram

---

(1) Supprime-se por euphonia, o *s* final da 1.ª e 2.ª pessoa do plural, quando as formas complementares *nos* e *vos* se põem depois do verbo.

(2) As formas complementares *me, te, se, nos, vos* pódem ir antes ou depois do verbo, excepto no imperativo, em que devem ir depois; nos futuros do conjunctivo, em que vão antes; e nos futuros do indicativo e no condicional, em que, por elegancia de phrase, podem collocar-se no meio.

Preterito mais que perf. composto

Eu me tinha
Tu te tinhas
Ello so tinha
Nós nos tinhamos
Vós vos tinheis
Elles se tinham
} abstido

Futuro imperfeito

Eu me absterei
Tu te absterás
Ello se absterá
Nós nos abstoremos
Vós vos abstereis
Elles se absterão
ou
Abster-me-hei
Abster-te-hás
Abster-se-há
Abster-nos-hemos
Abster-vos-heis
Abster-se-hão

Futuro imperfeito composto

Eu me hei-de abstêr
Tu te has-de abstêr
Elle se ha-de abstêr
Nós nos havemos de abstêr
Vós vos haveis de abstêr
Elles so hão-de abstêr

Futuro perfeito composto

Eu me terei
Tu te terás
Elle se terá
Nós nos toremos
Vós vos tereis
Elles so terão
} abstido
ou
Ter-me-hei
Ter-te-hás
Ter-se-há
Ter-nos-hemos
Ter-vos-heis
Ter-se-hão
} abstido

CONDICIONAL

Imperfeito

Eu me absteria
Tu te absterias
Elle se absteria
Nós nos absteriamos
Vós vos absteriels
Elles se absteriam
ou
Abster-me-hia
Abster-te-hias
Abster-se-hia
Abster-nos-hiamos
Abster-vos-hieis
Abster-se-hiam

Perfeito

Eu me teria
Tu te terias
Elle se teria
Nós nos teriamos
Vós vos terieis
Elles se teriam
} abstido
ou
Ter-me-hia
Ter-te-hias
Ter-se-hia
Ter-nos-hiamos
Ter-vos-hiois
Ter-se-hiam
} abstido

IMPERATIVO

Abstem-te tu
Abstende-vos vós

CONJUNCTIVO

Presente

Eu me abstenha
Tu te abstenhas
Elle se abstenha
Nós nos abstenhamos
Vós vos abstenhais
Elles se abstenham

Preterito imperfeito

Eu me abstivésso
Tu te abstivésses
Elle se abstivésse
Nós nos abstivéssemos
Vós vos abstivésseis
Elles se abstivéssem

Preterito perfeito composto

Eu me tenha
Tu te tenhas
Elle se tenha
Nós nos tenhamos
Vós vos tenhais
Elles se tenham
} abstido

Preterito mais que perf. composto

Eu me tivesse
Tu te tivesses
Elle se tivesse
Nós nos tivessemos
Vós vos tivesseis
Elles se tivessem
} abstido

Futuro imperfeito

Eu me abstiver
Tu te abstiveres
Elle se abstiver
Nós nos abstivermos
Vós vos abstiverdes
Elles se abstiverem

Futuro imperfeito composto

Eu me houver
Tu te houveres
Elle se houver
Nós nos houvermos
Vós vos houverdes
Elles se houverem
} de abster

Futuro perfeito composto

Eu me tiver
Tu te tiveres
Elle se tiver
Nós nos tivermos
Vós vos tiverdes
Elles se tiverem
} abstido

212. CONJUGAÇÃO PERIPHRASTICA

Chama-se **CONJUGAÇÃO PERIPHRASTICA** a certas locuções, formadas por dois ou mais verbos auxiliares, para exprimirem idêas accessorias da acção d'um verbo. N'esses circumloquios o ultimo verbo representa a acção, que se quer manifestar; os que o precedem exprimem o modo de sêr d'essa acção, o tempo em que é practicada e a pessôa que a executa.

Os auxiliares *ter* e *haver*, conjugados com um infinito regido da preposição *de*, exprimem a necessidade de practicar uma acção, e formam *linguagens projectadas:* Todos *temos* ou *havemos* de morrer.

O auxiliar *estar*, acompanhado do participio do presente d'um verbo ou do presente do infinito impessoal, precedido da preposição *a*, exprime permanencia ou continuação da acção começada: Estou *estudando* ou a *estudar;* e com o participio perfeito

denota acção acabada. Está *prompto* o meu trabalho. O mesmo auxiliar, acompanhado d'um infinito impessoal, precedido da preposição *a*, denota uma acção futura: mais proxima com a preposição *a*: O navio está *a* largar ferro; menos proximo com a preposição *para:* O navio está *para* partir.

O auxiliar *andar*, com o participio imperfeito ou com o infinito impessoal, regido da preposição *a*, exprime que uma pessôa ou cousa se occupa repetidas vezes em practicar uma acção: Ando *escrevendo* ou a *escrevêr*. As linguagens do auxiliar *andar* chamam-se *frequentativas*.

Os auxiliares *ir* e *vir*, com o participio imperfeito ou o infinito impessoal de qualquer verbo, exprimem a realisação gradual da acção ou futuro proximo: A maré *foi* enchendo. Novos feitos *irão mostrando* o progresso. *Vai amanhecendo*. *Vou fazer* uma obra de caridade.

Tambem servem de auxiliares, conjugados com o infinito impessoal ou com o participio imperfeito os verbos:

a) *Começar*, *entrar*, *deitar*, *metter* com a significação de linguagens projectadas: *Comecei a descobrir* ou *descobrindo* novos horisontes. Quiz *entrar a estudar*. *Deitou-se a perder*. *Metteu-se a fazer* uma obra.

b) *Deixar*, *cessar*, com infinito regido da preposição *de*, significando: abstenção, cessão d'acto: *Deixei de* lhe apertar a mão, porque não *cessava de* me incommodar.

c) *Ficar*, com participio imperfeito ou infinito, regido da preposição *a*, significando persistencia n'um certo estado: Ficou *estudando* e depois *a passeiar* no quarto.

d) *Acertar*, *dever*, *tornar*, com infinito regido da preposição *de*, o primeiro para significar *casualidade*, o segundo, *probabilidade* e o terceiro *repetição* de acto: *Acertou de* me *dar* com uma pedra (casualmente deu-me com a pedra). Os papeis *devem de estar* guardados (provavelmente estão guardados). *Tornou a* dansar (repetiu a dansa.)

Obs. O presente do indicativo da conjugação periphrastica do verbo *haver* emprega-se, ordinariamente, em vez do futuro imperfeito dos verbos, para exprimir a resolução firme de practicar uma acção ou certeza da sua realisação.

---

213. MODÊLO DE CONJUGAÇÃO PERIPHRASTICA

VÓZ ACTIVA

INFINITO

Presente impessoal

Haver ou ter de louvar

Presente pessoal

Haver ou ter
haveres ou teres
haver ou ter
havermos ou termos
haverdes ou terdes
haverem ou terem
} de louvar

Participio

Havendo ou tendo de louvar

INDICATIVO

Presente

Hei ou tenho
has ou tens
ha ou tem
havemos ou temos
haveis ou tendes
hão ou têem
} de louvar

Preterito imperfeito

Havia ou tinha
havias ou tinhas
havia ou tinha
haviamos ou tinhamos
havieis ou tinheis
haviam ou tinham
} de louvar

Preterito perfeito

Houve ou tive
houveste ou tiveste
houvo ou teve
houvemos ou tivemos
houvestes ou tivestes
houveram ou tiveram
} de louvar

Preterito mais que perfeito

Houvera ou tivera
houveras ou tiveras
houvera ou tivera
houveramos ou tiveramos
houvereis ou tivereis
houveram ou tiveram
} de louvar

Futuro

Haverei ou terei
haverás ou terás
haverá ou terá
haverêmos ou terêmos
haverois ou tereis
haverão ou terão
} de louvar

CONDICIONAL

Haveria ou teria
haverias ou terias
haveria ou teria
haveriamos ou teriamos
haverieis ou terieis
haveriam ou teriam
} de louvar

CONJUNCTIVO

Presente

Haja ou tenha
hajas ou tenhas
haja ou tenha
hajamos ou tenhamos
hajais ou tenhais
hajam ou tenham
} de louvar

Preterito imperfeito

Houvesse ou tivesse
houvesses ou tivesses
houvesse ou tivesse
houvessemos ou tivessemos
houvesseis ou tivesseis
houvessem ou tivessem
} de louvar

Preterito mais que perfeito

Houvera ou tivera
houveras ou tiveras
houvera ou tivera
houveramos ou tiveramos
houvereis ou tivereis
houveram ou tiveram
} de louvar

Futuro

Houver ou tiver
houveres ou tiveres
houver ou tiver
houvermos ou tivermos
houverdes ou tiverdes
houverem ou tiverem
} de louvar

VÓZ PASSIVA

(Regular e irregular)

INFINITO

Presente impessoal

Haver ou ter de ser louvado;
haver ou ter de se louvar

Presente pessoal

Haver ou ter
haveres ou teres
haver ou ter
} de ser louvado
ou
havêr ou têr de se louvar
havermos ou termos
haverdes ou terdes
haverem ou terem
} de ser louvados
ou
haverem ou terem de se louvar

INDICATIVO

Presente

Hei ou tenho
has ou tens
ha ou tem
} de ser louvado
ou
ha ou tem de se louvar
Havêmos ou têmos
haveis ou tendes
hão ou teem
} de ser louvados
ou
hão ou têem de se louvar

Preterito imperfeito

Havia ou tinha
havias ou tinhas
havia ou tinha
} de sêr louvado
ou
havia ou tinha de se louvar, etc.

E assim por deante, observando-se o que fica dicto sobre a formação da vóz passiva.

214. MODELO D'UM VERBO CONJUGADO COM O COMPLEMENTO *o (a, os, as)*

INFINITO

Presente imp.

Pôl-o

Pessoal

Pôl-o
Pôrel-o
Pôl-o
Pôrmol-o
Pôrdel-o
Pôrem-n'o

Pret. perf. imp.

Tel-o posto

Pessoal

Tel-o pôsto
Terel-o pôsto
Tel-o pôsto
Termol-o pôsto
Terdel-o pôsto
Terem-n'o pôsto

Part. presente

Pondo-o

Part. perfeito

Tendo-o posto

INDICATIVO

Presente

Ponho-o
Põel-o
Põe-n'o
Pomol-o
Pondel-o
Põem-n'o

Imperfeito

Punha-o
Punhal-o
Punha-o
Punhamol-o
Punheil-o
Punham-n'o

Pret. perf. simp.

Pul-o
Puzeste-o
Pôl-o
Pozemol-o
Pozestel-o
Pozeram-n'o

Pret. perf. com.

Tenho-o pôsto
Teml-o pôsto
Tem-n'o pôsto
Temol-o pôsto
Tendel-o pôsto
Tem-n'o pôsto

Pret. m. que perf. simples

Pozera-o
Pozeral-o
Pozera-o
Pozeramol-o
Pozereil-o
Pozeram-n'o

Pret. m. que perf. composto

Tinha-o pôsto
Tinhal-o pôsto
Tinha-o pôsto
Tinhamol-o pôsto
Tinheil-o pôsto
Tinham-n'o pôsto

Futuro imperf.

Pôl-o-hei
Pôl-o-hás
Pôl-o-há
Pôl-o-hemos
Pôl-o-heis
Pôl-o-hão

Futuro imperf. composto

Hei de pôl-o
Has de pôl-o
Ha de pôl-o
Havemos de pôl-o
Haveis de pôl-o
Hão de pôl-o

Futuro perfeito composto

Tel-o-hei pôsto
Tel-o-hás pôsto
Tel-o-há pôsto
Tel-o-hemos pôsto
Tel-o-heis pôsto
Tel-o-hão pôsto

CONDICIONAL

Presente

Pol-o-hia
Pol-o-hias
Pol-o-hia
Pol-o-hiamos
Pol-o-hieis
Pol-o-hiam

Preterito

Tel-o-hia pôsto
Tel-o-hias pôsto
Tel-o-hia pôsto
Tel-o-hiamos pôsto
Tel-o-hieis pôsto
Tel-o-iam pôsto

CONJ. PRES.

Ponha-o
Ponhal-o
Ponha-o
Ponhamol-o
Ponhail-o
Ponham-n'o

Imperfeito

Pozesse-o
Pozessel-o
Pozesse-o
Pozessemol-o
Pozesseil-o
Pozessem-n'o

Pret. perf. comp.

Tenha-o pôsto
Tenhal-o pôsto
Tenha-o pôsto
Tenhamol-o pôsto
Tenhail-o pôsto
Tenham-n'o pôsto

Pret. m. que perf. composto

Tivesse-o pôsto
Tivessel-o pôsto
Tivesse-o pôsto
Tivessemol-o pôsto
Tivesseil-o pôsto
Tivessem-n'o pôsto

Futuro imperf.

Se o puzer, etc.

Futuro imperf. composto

Se o houver de pôr, etc.

Futuro perfeito composto

Se o tiver pôsto

1.ª *Obs.* Nos verbos assim conjugados, mudam-se, pela figura *antithese*, as terminações *r*, *s* e *z* em *l*, e nas terceiras pessoas do plural augmenta-se, pela figura *prothese* um *n*, á fórma do complemento. De modo que, devemos dizer, por exemplo, *tenhamol-o pôsto, pôrel-o*, em logar de—*tenhambs-o-pôsto, pôres-o; pôrem-n'o, tivessem-n'o pôsto*, em vez de—*pôrem-o, tivessem-o pôsto.*

2.ª *Obs.* Não se empregam depois do verbo as fórmas do complemento nos futuros do conjunctivo, os quaes se usam sómente em certas orações subordinadas.

215. COMPOSIÇÃO, IRREGULARIDADE, PRONUNCIAÇÃO E ORTHOGRAPHIA D'ALGUNS VERBOS PORTUGUEZES

Os verbos compostos conjugam-se do mesmo modo que os simples. Assim, pelo verbo *estar* conjuga-se *sobrestar;* pelo verbo *formar* conjugam-se *conformar, informar, transformar;* pelo verbo *ter—abster, conter, deter, entreter, reter;* pelo verbo *ver—antever, entrever, prever, rever;* pelo verbo *pedir—expedir, despedir, impedir, medir;* pelo verbo *pôr—antepor, compôr, decompor, etc.*

Os verbos acabados em *car* mudam o *c* em *qu*, quando se segue *e*, para conservarem o mesmo som guttural: *Aplacar, aplaque; arrancar, arranquei*, etc.

Os terminados em *çar* mudam o *ç* em *c*, quando se segue *e: Começar, comece, comecei*, etc.

Os terminados em *cer* mudam o *c* em *ç*, quando se segue *a* ou *o: Esmorecer, esmoreço, esmoreça*, etc.

Os terminados em *gar* tomam um *u*, depois do *g*, quando se segue *e: Afogar, afogue, afoguei*, etc.

Os terminados em *ger* mudam o *g* em *j*, antes de *a* ou *o: Abranger, abranja, abranjo*, etc.

Os terminados em *gir* mudam o *g* em *j*, antes de *a* ou *o: Erigir, erija, erijo*, etc.

Os terminados em *guer* e *guir* mudam a syllaba *gu* em *g*, antes de *a* ou *o: erguer, ergo, erga, ergais*, etc. *Seguir, sigo, sigas, sigamos*, etc.

Os seguintes verbos não têem a flexão *e* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo: *Aprazer, comprazer, dizer, fazer, jazer, querer, requerer, trazer, valer; conduzir, induzir, luzir, produzir, reduzir, seduzir.*

Os verbos terminados em *zer* e *zir* téem a flexão *e* no imperativo do singular, para não se confundirem com a terceira pessoa do singular do presente do indicativo, v. gr., *faze, dize, traze, traduze, conduze*, etc. Assim devemos dizer — *Faze bem aos que precisam; traze-me os livros,* e não: *Faz bem,* etc.; *traz-me*, etc.

Os terminados em *ear* tomam um *i* depois do *e*, no presente do indicativo e do conjunctivo, excepto na primeira e segunda pessoa do plural dos referidos modos e tempos: *cear, ceio, ceamos, ceais, ceiam; ceia, ceémos, ceeis, ceiem.* Exceptua-se o verbo *crear.*

Os terminados em *iar* devem conservar o *i* tanto na escripta como na pronuncia, e nunca mudar o *i* na vóz *ei*, como erradamente se faz: *negociar, negocio, negocias. negocia,* etc.; *premiar, premio, premias, premia*, etc.; *ódiar, odia, odias, odio,* etc., e não *negoceio, odeio, premeio*, etc.

Os terminados em *oar* mudam o *o* em *ô*, equivalendo ao som *ou*, no presente do indicativo e do conjunctivo, excepto na primeira e segunda pessôa do plural dos referidos modos e tempos: *coroar, corôo, coroamos, coroais, corôam; corôe, corooémos, corceis, corôem.*

Deve-se empregar *ão* na desinencia da terceira pessôa do plural do futuro imperfeito do indicativo *(amarão, temerão, partirão)* para se distinguir dos preteritos perfeitos e mais que perfeitos do mesmo modo *(amaram, temeram, partiram)*

A consoante *r* dos verbos no infinito muda-se em *l*, por virtude da figura antithese, quando se lhe seguir as formas *o, a, os, as,* ex.: *amal-o, temel-a, applaudil-os, pol-as.*

Podemos empregar accento circumflexo no *a* da penultima syllaba da primeira pessôa do presente do indicativo dos verbos da primeira conjugação, para se distinguir de egual pessoa do preterito perfeito do mesmo modo, ex.: *amamos, amâmos, louvamos; louvâmos, cercamos, cercâmos.*

Podemos empregar o accento agudo:

a) Sobre o *a* da penultima syllaba da primeira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação, para não se confundir com egual pessoa do presente do mesmo modo; ex.: *amamos amámos.*

b) Sobre o *a* da syllaba final da segunda e terceira pessoa do singular do futuro imperfeito, para não se confundir com eguaes pessôas do preterito mais que perfeito do mesmo modo: *amara, amará*, etc.

c) Sobre o *a* da penultima syllaba da segunda pessoa do futuro imperfeito do mesmo modo: *estudareis, estudáreis.*

Podemos empregar o accento circumflexo:

Sobre o *e* da penultima syllaba da primeira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo da segunda conjugação, para se distinguir de egual pessoa do presente do mesmo modo: *devemos, devêmos,* etc.

Podemos empregar o accento agudo sobre o *a* da syllaba final da segunda e terceira pessoa do singular do futuro do modo indicativo da segunda e terceira cojugação, para não se confundir com eguaes pessoas do preterito mais que perfeito do mesmo modo: *deveras, devera, deverás, deverá; partiras, partira, partirás, partirá.*

Os verbos que terminam no infinito em *oar* devem ter um accento circumflexo sobre o *o* do presente do indicativo e conjunctivo e no imperativo nas pessoas em que tenha o som de *ou,* ex.: *atroar, atróe, atrôo, abençoar, abençôo, abençôe.*

216. VERBOS IRREGULARES NOS TEMPOS SIMPLES DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Cear	Começar	Crear	Negociar
	MODO INDICATIVO		
	Presente		
Ceio	Coméço	Crio	Negoceio
Ceias	Coméças	Crias	Negoceias
Ceia	Coméça	Cria	Negoceia
Ceamos	Começamos	Criamos	Negociamos
Ceais	Começais	Criais	Negociaes
Cêam	Coméçam	Criam	Negoceiam
	Preterito imperfeito		
Ceava	Começava	Creava	Negociava
Ceavas	Começavas	Creavas	Negociavas
Ceava	Começava	Creava	Negociava
Ceavamos	Começavamos	Creavamos	Negociavamos
Ceaveis	Começaveis	Creaveis	Negociaveis
Ceavam	Começayam	Creavam	Negociavam

Preterito perfeito

Ceei	Comecei	Creei	Negociei
Ceaste	Começaste	Creaste	Negociaste
Ceou	Começou	Creou	Negociou
Ceamos	Começamos	Creamos	Negociamos
Ceastes	Começastes	Creastes	Negociastes
Cearam	Começaram	Crearam	Negociaram

Preterito mais que perfeito

Ceára	Começára	Creára	Negociára
Ceáras	Começáras	Creáras	Negociáras
Ceára	Começára	Creára	Negociára
Ceáramos	Começáramos	Creáramos	Negociáramos
Ceárais	Começáreis	Criáreis	Negociáreis
Ceáram	Começáram	Criáram	Negociáram

Futuro imperfeito

Cearei	Começarei	Crearei	Negociarei
Cearás, etc.	Começarás, etc.	Crearás, etc.	Negociarás, etc.

CONDICIONAL

Crearia	Começaria	Crearia	Negociaria
Crearias, etc.	Começarias, etc.	Crearias, etc.	Negociarias, etc.

IMPERATIVO

Ceia	Começa	Cria	Negoceia
Ceai	Começai	Creai	Negociai

CONJUNCTIVO

Presente

Ceie	Coméce	Crie	Negoceie
Ceies	Coméces	Cries	Negoceis
Ceie	Coméce	Crie	Negoceie
Ceemos	Comecêmos	Criêmos	Negociêmos
Ceeis	Comeceis	Crieis	Negocieis
Ceiem	Comécem	Criem	Negoceiem

Preterito imperfeito

Ceásse	Começasse	Creasse	Negociasse
Ceásses, etc.	Começasses, etc.	Creasses, etc.	Negociasses, etc.

Futuro imperfeito

Cear	Começar	Crear	Negociar
Ceares, etc.	Começares, etc.	Creares, etc.	Negociares, etc.

INFINITO

Impessoal

Cear	Começar	Crear	Negociar

Pessoal

Cear	Começar	Crear	Negociar
ceares	começáres	creares	negociares
cear, etc.	começar, etc.	crear, etc.	negociar, etc.

Participio imperfeito

Ceando	Começando	Creando	Negociando

Participio perfeito

Ceado	Começado	Creado	Negociado

Obs. Consultam-se os *Subsidios para o estudo da lingua portugueza*, sobre a orthographia dos verbos terminados em *iar*, como *negociar, commerciar*.

Dar	Perdoar	Rogar	Tocar

INFINITO

Impessoal

Dar	Perdoar	Rogar	Tocar

Participio imperfeito

Dando	Perdoando	Rogando	Tocando

Participio perfeito

Dado	Perdoado	Rogado	Tocado

INDICATIVO

Presente

Dou	Perdôo	Rogo	Toco
dás	perdôas	rogas	tocas
dá	perdôa	roga	toca
damos	perdoamos	rogamos	tocamos
dais	perdoais	rogais	tocais
dão	perdôam	rogam	tocam

Preterito imperfeito

Dava	Perdoava	Rogava	Tocava
davas, etc.	perdoavas, etc.	rogavas, etc.	tocavas, etc.

Preterito perfeito

Dei	Perdoei	Roguei	Toquei
déste	perdoáste	rogáste	tocaste
deu	perdoou	rogou	tocou
démos	perdoamos	rogámos	tocamos
déstes	perdoastes	rogástes	tocastes
déram	perdoáram	rogaram	tocaram

Preterito mais que perfeito

Déra	Perdoára	Rogára	Tocára
déras, etc.	perdoáras, etc.	rogáras, etc.	tocáras, etc.

Futuro imperfeito

Darei	Perdoarei	Rogarei	Tocarei
darás, etc.	perdoarás, etc.	rogarás, etc.	tocarás, etc.

CONDICIONAL

Daria	Perdoaria	Rogaria	Tocaria
darias, etc.	perdoarias, etc.	rogarias, etc.	tocarias, etc.

IMPERATIVO

Dá dai	Perdôa perdoai	Roga rogai	Tóca tocai

CONJUNCTIVO

Presente

Dê	Perdôe	Rogue	Tóque
dês	perdôes	rogues	tóques
dê	perdôe	rogue	tóque
démos	perdoêmos	roguêmos	toquêmos
deis	perdoeis	rogueis	toqueis
dêem	perdôem	róguem	tóquem

Preterito imperfeito

Désse, etc.	Perdoasse, etc.	Rogasse, etc.	Tocasse, etc.

Futuro imperfeito

Dér dêres, etc.	Perdoar perdoares, etc.	Rogar rogares, etc.	Tocar tocasso, etc.

VERBOS IRREGULARES NOS TEMPOS SIMPLES DA 2.ª CONJUGAÇÃO

Cabêr	Crêr	Erguêr	Perdêr

INFINITO

Cabêr	Crêr	Erguêr	Perdêr

Participio imperfeito

Cabendo	Crendo	Erguendo	Podendo

Participio perfeito

Cabido	Crido	Erguido	Perdido

INDICATIVO

Presente

Caibo	Creio	Ergo	Pereo
cabes	crês	ergues	perdes
cabe	crê	ergue	perde
cabêmos	crêmos	erguemos	perdêmos
cabeis	erêdes	ergueis	perdeis
cabem	crêem	erguem	perdem

Preterito imperfeito

Cabia, etc.	Cria, etc.	Erguia, etc.	Perdia, etc.

Preterito perfeito

Coube	Cri	Ergui	Perdi
coubéste	crêste	erguêste	perdêste
coube	crêu	ergueu	perdêu
coubemos	erêmos	erguêmos	perdêmos
coubéstes	crêstes	erguestes	perdêstes
coubéram	crêram	erguêram	perdêram

Preterito mais que perfeito

Coubéra, etc.	Crêra, etc.	Erguêra, etc.	Perdêra, etc.

Futuro imperfeito

Caberei	Crerei	Erguerei	Perderei
caberás, etc.	crerás, etc.	erguerás, etc.	perderás, etc.

CONDICIONAL

Caberia, etc.	Creria, etc.	Ergueria, etc.	Perderia, etc.

IMPERATIVO

Crê	Ergue	Perde
crêde	erguei	perdei

CONJUNCTIVO

Presente

Caiba caibas, etc.	Creia creias, etc.	Erga ergas, etc.	Perca percas, etc.

Preterito imperfeito

Coubesse, etc.	Crêsse, etc.	Erguêsse, etc.	Perdêsse, etc.

Futuro imperfeito

Couber	Crêr	Erguêr	Perdêr

Lêr	Requerêr	Regêr	Tecêr

INFINITO

Lêr	Requerêr	Regêr	Tecêr

Participio imperfeito

Lendo	Requerendo	Regendo	Tecendo

Participio perfeito

Lido	Requerido	Regido	Tecido

INDICATIVO

Presente

Leio	Requeiro	Réjo	Têço
lês	requeres	réges	téces
lê	requer	rege	tece
lêmos	requerêmos	regêmos	tecêmos
lêdes	requereis	regeis	teceis
lêem	requérem	régem	técem

Preterito imperfeito

Lia, etc.	Requeria, etc.	Regia, etc.	Tecia, etc.

Preterito perfeito

Li	Requeri	Regi	Teci
lêste	requerêste	regêste	tecêste
lêu	requerêu	regeu	teceu
lêmos	requerêmos	regêmos	tecêmos
lêstes	requerêstes	regêstes	tecêstes
lêram	requerêram	regêram	tecêram

Preterito mais que perfeito

Lêra, etc.	Requerêra, etc.	Regêra, etc.	Tecêra, etc.

Futuro imperfeito

Lerei	Requererei	Regerei	Tecerei
lerás, etc.	requererás, etc.	regerás, etc.	tecerás, etc.

IMPERATIVO

Lê	Requere	Rege	Tece
lêde	requerei	regei	tecei

CONJUNCTIVO

Presente

Leia	Requeira	Réja	Têça
leias	requeiras	rèjas	têças
leia	requeira	reja	têça
leiamos	requeiramos	rejamos	teçamos
leiais	requeirais	rejais	teçais
leiam	requeiram	réjam	têçam

Preterito imperfeito

Lêsse, lêsses, etc.	Requerêsse, requerêsse, etc.	Regêsse, regêsses, etc.	Tecêsse, tecêsses, etc.

Futuro imperfeito

Lêr, etc.	Requerêr, etc.	Regêr, etc.	Tecêr, etc.

Dizêr	Fazêr	Trazêr	Valêr

INFINITO

Dizêr	Fazêr	Trazêr	Valêr

Participio imperfeito

Dizendo	Fazendo	Trazendo	Valendo

Participio perfeito

Dicto	Feito	Trazido	Valido

INDICATIVO

Presente

Digo	Faço	Trago	Valho
dizes	fazes	trazes	vales
diz	faz	traz	vale
dizemos	fazêmos	trazêmos	valemos
dizeis	fazeis	trazeis	valeis
dizem	fazem	trazem	valem

Preterito imperfeito

Dizia	Fazia	Trazia	Valia
dizias	fazias	trazias	valias
dizia	fazia	trazia	valia
diziamos	faziamos	traziamos	valiamos
dizieis	fazieis	trazieis	valieis
diziam	faziam	traziam	valiam

Preterito perfeito

Disse	Fiz	Trouxe	Vali
disseste	fizeste	trouxeste	valêste
disse	fêz	trouxe	valeu
dissemos	fizemos	trouxemos	Valêmos
dissestes	fizestes	trouxestes	valêstes
disseram	fizeram	trouxeram	valeram

Preterito mais que perfeito

Disséra	Fizéra	Trouxéra	Valêra
dissêras	fizéras	trouxéras	valêras
disséra	fizéra	trouxéra	valêra
dissêramos	fizéramos	trouxéramos	valêramos
dissêreis	fizéreis	trouxéreis	valêreis
dissêram	fizéram	trouxéram	valêram

Futuro

Direi	Farei	Trarei	Valerei
dirás	farás	trarás	valerás
dirá	fará	trará	valerá
dirêmos	faremos	trarêmos	valerêmos
direis	fareis	trareis	valereis
dirão	farão	trarão	valerão

CONDICIONAL

Diria	Faria	Traria	Valeria
dirias	farias	trarias	valerias
diria	faria	traria	valeria
diriamos	fariamos	trariamos	valeriamos
diricis	farieis	trarieis	valericis
diriam	fariam	trariam	valeriam

IMPERATIVO

Dize	Faze	Traze	Vale
dizei	fazei	trazei	valei

CONJUNCTIVO

Diga	Faça	Traga	Valha
digas	faças	tragas	valhas
diga	faça	traga	valha
digámos	façamos	tragamos	valhamos
digais	façais	tragais	valhais
digam	façam	tragam	valham

Preterito imperfeito

Dissésse	Tivésse	Trouxésse	Valêsse
dissésses	tivésses	trouxésses	valêsses
dissésse	tivésse	trouxésse	valêsse
disséssemos	tivéssemos	trouxéssemos	valêssemos
dissésseis	tivésseis	trouxésseis	valêsseis
disséssem	tivéssem	trouxéssem	valêssem

Futuro

Dissér	Fizér	Trouxér	Valêr
disséres	fizéres	trouxéres	valêres
dissér	fizér	trouxér	valêr
dissérmos	fizérmos	trouxérmos	valêrmos
dissérdes	fizérdes	trouxérdes	valêrdes
dissérem	fizérem	trouxérem	valêrem
Podêr	Saber	Ir	Vir

INFINITO

Podêr	Saber	Ir	Vir

Participio imperfeito

Podendo	Sabendo	Indo	vindo

Participio perfeito

Podido	Sabido	ido	vindo

INDICATIVO

Presente

Posso	Sei	Vou	Venho
podes	sabes	vais	véns
pode	sabe	vai	vém
podêmos	sabêmos	vamos ou imos	vimos
podeis	sabeis	ides	vindes
podem	sabem	vão	véem

Preterito imperfeito

Podia	Sabia	Ia	Vinha
podias	sabias	ias	vinhas
podia	sabia	ia	vinha
podiamos	sabiamos	iamos	vinhamos
podieis	sabieis	ieis	vinheis
podiam	sabiam	iam	vinham

Preterito perfeito

Pude	Soube	Fui	Vim
podéste	soubeste	foste	viéste
poude	soube	foi	veio
podemos	soubémos	fomos	viémos
podestes	soubéstes	fostes	viéstes
poderam	souberam	foram	viéram

Preterito mais que perfeito

Poderá	Soubéra	Fôra	Viéra
podéras	soubéras	fôras	viéras
podéra	soubéra	fôra	viéra
poderamos	souberamos	fôramos	viéramos
podereis	soubereis	fôreis	viéreis
poderam	soubéram	foram	viéram

Futuro

Poderei	Saberei	Irei	Virei
poderás	saberás	irás	virás
poderá	saberá	irá	virá
poderemos	saberêmos	irêmos	viremos
poderois	sabereis	ireis	vireis
poderão	saberão	irão	virão

CONDICIONAL

Poderia	Saberia	Iria	Viria
poderias	saberias	irias	virias
poderia	saberia	iria	viria
poderiamos	saberiamos	iriamos	viriamos
poderieis	saberieis	irieis	virieis
poderiam	saberiam	iriam	viriam

IMPERATIVO

Sabe	Vae	Vem
sabei	ide	vinde

CONJUNCTIVO

Presente

Póssa	Saiba	Vá	Vénha
póssas	saibas	vás	vénhas
póssa	saiba	vá	vénha
possámes	saibámos	vámos	venhamos
possais	saibais	vádes	venhais
possam	saibam	vam	véuham

Preterito imperfeito

Podésse	Soubésse	Fôsse	Viésse
podésses	soubesses	fôsses	viésses
podésse	soubesse	fôsse	viésse
podessemos	soubessemos	fôssemos	viéssemos
podesseis	soubesseis	fôsseis	viésseis
podessem	soubessem	fôssem	viéssem

Futuro

Podér	Soubér	Fôr	Viér
podéres	soubéres	fôres	viéres
podér	souber	fôr	viér
podérmos	soubermos	fôrmos	viermos
podérdes	souberdes	fôrdes	viérdes
poderem	souberem	fôrem	vierem

Cobrir	Conduzir	Dirigir	Dormir

INFINITO

Cobrir	Conduzir	Dirigir	Dormir

Participio imperfeito

Cobrindo	Conduzindo	Dirigindo	Dormindo

Participio perfeito

Cobrido, coberto	Conduzido	Dirigido	Dormido

INDICATIVO

Presente

Cubro	Conduzo	Dirijo	Durmo
Cóbres	Conduzes	Dirigeș	Dórmes
Cobre	Conduz	Dirige	Dórme
Cobrimos	Conduzimos	Dirigimos	Dormimos
Cobris	Conduzis	Dirigis	Dormis
Cobrem	Conduzem	Dirigem	Dormem

Preterito imperfeito

Cobria, etc.	Conduzia, etc.	Dirigia, etc.	Dormia, etc.

Preterito definido

Cobri, etc.	Conduzi, etc.	Dirigi, etc.	Dormi, etc.

Preterito mais que perfeito

Cobrira, etc.	Conduzira, etc.	Dirigira, etc.	Dormira, etc.

Futuro imperfeito

Cobrirei, etc.	Conduzirei, etc.	Dirigirei, etc.	Dormirei, etc.

CONDICIONAL

Imperfeito

Cobriria, etc.	Conduziria, etc.	Dirigiria, etc.	Dormiria, etc.

IMPERATIVO

Cóbre	Conduze	Dirige	Dórme
Cobri	Conduzi	Dirigi	Dormi

CONJUNCTIVO

Presente

Cubra	Conduza	Dirija	Durma
Cubras, etc.	Conduzas, etc.	Dirijas, etc,	Durmas, etc.

Preterito imperfeito

Cobrisse, etc.	Conduzisse	Dirigisse	Dormisse

Futuro imperfeito

Cobrir	Conduzir	Dirigir	Dormir

INFINITO

Presente

Ferir	Ouvir	Pedir	Prevenir

Participio imperfeito

Ferindo	Ouvindo	Pedindo	Prevenindo

Participio perfeito

Ferido	Ouvido	Pedido	Prevenido

INDICATIVO

Presente

Firo	Ouço	Peço	Previno
Féres	Ouves	Pedes	Prevines
Fere	Ouve	Pede	Previne

Preterito imperfeito

S.	Feria, etc.	Ouvia, etc.	Pedia, etc.	Prevenia, etc.

Preterito definido

Feria	Ouvi	Pedi	Preveni
Feriste	Ouviste	Pediste	Preveniste
Feriu	Ouve	Pede	Preveniu
Ferimos	Ouvimos	Pedimos	Prevenimos
Feristes	Ouvistes	Pedistes	Prevenistes
Feriram	Ouviram	Pediram	Preveniram

Preterito mais que perfeito

Ferira, etc.	Ouvira, etc.	Pedira, etc.	Prevenira, etc.

Futuro imperfeito

Ferirei, etc.	Ouvirei, etc.	Pedirei, etc.	Preveniria, etc.

CONDICIONAL

Imperfeito

Feriria, etc.	Ouviria, etc.	Pediria, etc.	Preveniria, etc.

IMPERATIVO

Fére	Ouve	Pede	Previne
Feri	Ouvi	Pedi	Preveni

CONJUNCTIVO

Presente

S. Fira, etc.	Ouça, etc.	Peça, etc.	Previna, etc.

Preterito imperfeito

S. Ferisse, etc.	Ouvisse, etc.	Pedisse, etc.	Prevenisse, etc.

Futuro imperfeito

Ferir, etc.	Ouvir, etc.	Pedir, etc.	Prevenir, etc.

INFINITO

Presente

Rir, etc.	Sair, etc.	Seguir, etc.	Servir, etc.

Participio imperfeito

Rindo	Saindo	Seguindo	Servindo

Participio perfeito

Rido	Saido	Seguido	Servido

INDICATIVO

Presente

Rio	Saio	Sigo	Sirvo
Ris	Sáes	Segues	Serves
Ri	Sáe	Ségue	Serve
Rimos	Sahimos	Seguimos	Servimos
Rides	Sahis	Seguis	Servis
Riem	Sáem	Séguem	Sérvem

Preterito imperfeito

Ria, etc.	Saia, etc.	Seguia, etc.	Servia, etc.

Preterito definido

Ri, etc.	Sai, etc.	Segui, etc.	Servi, etc.

Preterito mais que perfeito

Rira, etc.	Saira, etc.	Seguira, etc.	Servira, etc.

Futuro imperfeito

Rirei, etc.	Sairei, etc.	Seguirei, etc.	Servirei, etc.

CONDICIONAL

Imperfeito

Riria, etc.	Sairia, etc.	Seguiria, etc.	Serviria, etc.

IMPERATIVO

Ri	Sáe	Ségue	Sérve
Ride	Saí	Segui	Servi

CONJUNCTIVO

Presente

Ria Rias, etc.	Saia Saias, etc.	Siga Sigas, etc.	Sirva Sirvas, etc.

Preterito imperfeito

Risse, etc.	Saisse, etc.	Seguisse, etc.	Servisse

Futuro imperfeito

Rir Rires, etc.	Sair Sairés, etc.	Seguir Seguires, etc.	Servir Servires
Subir	Sentir	Sobrevir	Vestir

INFINITO

Presente

Subir	Sentir	Sobrevir	Vestir

Participio imperfeito

Subindo	Sentindo	Sobrevindo	Vestindo

Participio perfeito

Subido	Sentido	Sobrevindo	Vestido

INDICATIVO

Presente

Subo	Sinto	Sobrevenho	Visto
Sóbes	Sentes	Sobrevens	Vestes
Sóbe	Sente	Sobrevém	Veste
Subimos	Sentimos	Sobrevimos	Vestimos
Subis	Sentis	Sobrevindes	Vestís
Sóbem	Sentem	Sobrevêem	Vestem

Preterito imperfeito

Subia etc.	Sentia, etc.	Sobrevinha, etc.	Vestia, etc.

Preterito definido

Subi, etc.	Senti, etc.	Sobrevim, etc.	Vestí, etc.

Preterito mais que perfeito

Subira, etc.	Sentira, etc.	Sobreviéra, etc.	Vestira

Futuro imperfeito

Subirei, etc.	Sentirei, etc.	Sobrevirei, etc.	Vestirei, etc.

CONDICIONAL

Imperfeito

Subiria, etc.	Sentiria, etc.	Sobreviria, etc.	Vestiria, etc.

IMPERATIVO

Sóbe	Sente	Sobrevém	Veste
Subi	Senti	Sobrevinde	Vestí

CONJUNCTIVO

Presente

Suba	Sinta	Sobrevenha	Vista
Subas, etc.	Sintas, etc.	Sobrevenhas, etc.	Vistas, etc.

Preterito imperfeito

Subisse, etc.	Sentisse, etc.	Sobreviesse, etc.	Vestisse, etc.

Futuro imperfeito

Subir, etc.	Sentir, etc.	Sobrevier, etc.	Vestir, etc.

Remir. Indic. *pres. Redimo, redimes, redime,* (ou rime, ant.) *remimos, remis, redimem.* Conjunct. *pres.* Redima,-as-a; etc.
Imper. *Redime, remi.*

O verbo *remir* é contracção de *redimir,* e a este verbo se vão buscar as linguagens que aquelle não admitte, por se equivocarem com as do verbo *rimar.* E assim dizemos: *redimo, redimes,* em vêz de *rimo,* presente do indicativo; *rimes, rime;* segunda e terceira pessôa do conjunctivo do verbo *rimar, remimos, remis, redimem,* em logar de *rimem,* terceira do plural do presente do conjunctivo de *rimar.*

217 VERBOS IRREGULARES UNIPESSOAES

São verbos unipessoaes os que, em sentido proprio, sómente se usam nas terceiras pessoas do singular.

INFINITO	**INFINITO**
Presente	*Presente*
Nevar	Chover
Preterito	*Preterito*
Ter nevado	Ter chovido
Participio imperfeito	*Participio imperfeito*
Nevando	Chovendo
Participio perfeito	*Participio perfeito*
Nevado	Chovido
INDICATIVO	**INDICATIVO**
Presente	*Presente*
Neva	Chóve

Preterito imperfeito

Nevava

Preterito perfeito

Nevou

Preterito perfeito composto

Tem nevado

Preterito mais que perfeito

Nevára

Preterito mais que perfeito composto

Tinha nevado

Futuro imperfeito

Nevará

Futuro perfeito

Terá nevado

CONDICIONAL

Imperfeito

Nevaria

Perfeito

Teria nevado

CONJUNCTIVO

Presente

Néve

Preterito imperfeito

Nevasse

Preterito imperfeito

Chovia

Preterito perfeito

Choveu

Preterito perfeito composto

Tem chovido

Preterito mais que perfeito

Chovêra

Preterito mais que perfeito composto

Tem chovido

Futuro imperfeito

Choverá

Futuro perfeito

Terá chovido

CONDICIONAL

Imperfeito

Choveria

Perfeito

Teria chovido

CONJUNCTIVO

Presente

Chova

Preterito imperfeito

Chovesse

Preterito perfeito composto

Tenha nevado

Preterito mais que perfeito composto

Tivesse nevado

Futuro imperfeito

Nevar

Futuro perfeito composto

Tiver nevado

Preterito perfeito composto

Tenha chovido

Preterito mais que perfeito composto

Tivesse chovido

Futuro imperfeito

Chover

Futuro perfeito composto

Tiver chovido

INFINITO

Prazer

Participio imperfeito

Prazendo

INDICATIVO

Presente

Praz

Preterito imperfeito

Prazia

Preterito perfeito

Prouve

Preterito mais que perfeito

Prouvéra

Futuro imperfeito

Prazerá

CONDICIONAL

Imperfeito

Prouvéra

CONJUNCTIVO

Presente

Praza

Preterito imperfeito

Prouvesse

Futuro imperfeito

Prouver

Os principaes verbos unipessoaes são: *amanhecér, anoitecer, chovér, entardecér, nevar, orvalhar, relampejar, trovejar, ventar, pezar* (ter sentimento) *prazér, convir, cumprir,* (ser necessario) *importar,* (ser importante) *parecer, elevar,* etc.

VERBOS IRREGULARES DEFECTIVOS

218. São defectivos os verbos a que faltam modos, tempos, ou pessôas e são: *ganir*, *latir*, *morrer*, *zurrar*, *uivar*, que, em sentido proprio, não se usam nas primeiras pessôas.

O verbo *jazêr*, que só se usa no presente e preterito imperfeito do indicativo, no participio imperfeito e no infinito. *Fremir*, usado sómente no preterito imperfeito e terceiras pessôas do presente do indicativo. Os verbos *abolir*, *adir*, *banir*, *brandir*, *bramir*, *carpir*, *colorir*, *compellir*, *delir*, *demolir*, *descomedir-se*, *discernir*, *empedernir*, *exinanir*, *expellir*, *extorquir*, *fallir*, *florir*, *renhir*, *retorquir*, *rehaver*, (1) *soer*, *precaver*, que em regra não se usam nas trez pessoas do singular e terceira do plural do presente do indicativo, no singular do imperativo e em todas as pessôas do presente do conjunctivo.

PARTICIPIOS DUPLOS

219. Alguns verbos têm dois participios passivos simples, um formado segundo as normas das conjugações, outro chamado anormal ou irregular, que provém de diversas origens.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO EM AR

Acceitar, acceitado, acceite
Affeiçoar, affeiçoado, affecto
Agradar, agradado, grato
Annexar, annexado, annexo
Apromptar, apromptado, prompto
Arrebatar, arrebatado, rapto
Assentar, assentado, assento
Botar, botado, boto
Captivar, captivado, captivo
Cegar, cegado, cego
Confessar, confessado, confesso
Descalçar, descalçado, descalço
Despertar, despertado, desperto
Dispersar, dispersado, disperso
Entregar, entregado, entregue
Enxugar, enxugado, enxuto
Excusar, escusado, escuso
Exceptuar, exceptuado, excepto
Expressar, expressado, expresso

(1) Os escriptores modernos não empregam *rehaver* senão nos tempos em que entra *v* precedido de *a*.

Expulsar, expulsado, expulso
Extremar, extremado, extremo
Fartar, fartado, farto
Findar, findado, findo
Fixar, fixado, fixo
Ganhar, ganhado, ganho
Gastar, gastado, gasto
Ignorar, ignorado, ignoto
Infestar, infestado, infesto
Inquietar, inquietado, inquieto
Isemptar, isemptado, isempto
Junctar, junctado, juncto
Limpar, limpado, limpo
Livrar, livrado, livre
Manifestar, manifestado, manifesto
Matar, matado, morto
Misturar, misturado, misto
Molestar, molestado, molesto
Murchar, murchado, murcho
Occultar, occultado, occulto
Pagar, pagado, pago
Professar, professado, professo
Quietar, quietado, quieto
Regeitar, regeitado, regeito
Requisitar, requisitado, requisito
Salvar, salvado, salvo
Seccar, seccado, sêcco
Segurar, segurado, seguro
Sepultar, sepultado, sepulto
Soltar, soltado, solto
Subjeitar, subjeitado, subjeito
Suspeitar, suspeitado, suspeito
Vagar, vagado, vago
Voltar, voltado, volto

Convém fazer, no tocante a algum d'estes participios, as seguintes annotações:

1.ª O participio *rapto* encontra-se em Camões, fr. Luiz de Sousa, fr. Marcos de Lisboa, Sá e Menezes, Francisco Barreto e outros classicos.

2.ª O participio *boto*, embora bastante desusado, encontra-se, ainda assim, em Fer. *Poem. Lusit.* pag. 41.

3.ª Em logar de *acceito, acceita*, diz-se, geralmente, acceite.

4.ª O verbo *quietar* ou *aquietar* na significação de socegar tem o participio *quieto*, e quando significar *parar* tem o participio *quedo* do verbo *quedar*.

5.ª O participio *morto, morta*, rigorosamente pertence ao verbo *morrer*.

6.ª *Volto* tambem é participio de *volver*.

7.ª *Grato* é igualmente de *agradecer*.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO EM ER

Absolver, absolvido, absolto ou absoluto
Absorver, absorvido, absorto
Accender, accendido, acceso
Agradecer, agradecido, grato
Attender, attendido, attento

Circumscrever, circumscrevido, circumscripto
Conter, contido, contendo
Convencer, convencido, convicto
Converter, convertido, converso
Corromper, corrompido, corrupto
Defender, defendido, defeso
Descrever, descrevido, descripto
Devolver, devolvido, devoluto
Dissolver, dissolvido, dissoluto
Eleger, elegido, eleito
Encher, enchido, cheio
Envolver, envolvido, envolto
Escrever, escrevido, escripto
Escurecer, escurecido, escuro
Extender, extendido, extenso
Incorrer, incorrido, incurso
Interromper, interrompido, interrupto
Manter, mantido, manteúdo
Morrer, morrido, morto
Nascer, nascido, nado
Perverter, pervertido, perverso
Prender, prendido, preso
Querer, querido, quisto
Recozer, recozido, recoito
Refranger, refrangido, refracto
Remover, removido, remoto
Resolver, resolvido, resoluto
Reter, retido, reteúdo
Revolver, revolvido, revolto
Romper, rompido, roto
Submetter, submettido, submisso
Sobreprehender, sobreprehendido, sobrepreso
Suspender, suspendido, suspenso,
Tanger, tangido, tacto
Ter, tido, teúdo
Torcer, torcido, torto
Tender, tendido, tenso e teso
Volver, volvido, volvo.

Além d'estes participios, ha *arrepesso,* de arrepender; *colheito,* de colher; *comesto,* de comer; *concesso,* de conceder; *cozeito,* de cozer; *despeso,* de despender; *encolheito,* de encolher; *reprehenso,* de reprehender; e *tolheito,* de tolher; que se encontram em nossos melhores classicos.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO EM IR

Abrir, abrido, aberto
Abstrahir, abstrahido, abstracto
Affligir, affligido, afflicto
Aspergir, aspergido, asperso
Assumir, assumido, assumpto
Cingir, cingido, cincto
Cobrir, cobrido, coberto
Confundir, confundido, confuso
Compellir, compellido, compulso
Contrahir, contrahido, contracto
Concluir, concluido, concluso
Contundir, contundido, contuso
Diffundir, diffundido, diffuso
Digerir, digerido, digesto

Dividir, dividido, diviso
Dirigir, dirigido, directo e direito
Distinguir, distinguido, distincto
Erigir, erigido, erecto
Excluir, excluido, excluso
Exhaurir, exhaurido, exhausto
Eximir, eximido, exempto
Expellir, expellido, expulso
Exprimir, exprimido, expresso
Extinguir, extinguido, extincto
Extrahir, extrahido, extracto
Extorquir, extorquido, extorto
Frigir, frigido, fricto
Illudir, illudido, illuso
Imprimir, imprimido, impresso
Incluir, incluido, incluso
Induzir, induzido, inducto
Infundir, infundido, infuso
Inserir, inserido, inserto
Instruir, instruido, instructo
Introduzir, introduzido, introducto
Omittir, omittido, omisso
Opprimir, opprimido, oppresso
Repellir, repellido, repulso
Reprimir, reprimido, represso
Restringir, restringido, restricto
Submergir, submergido, submerso
Supprimir, supprimido, suppresso
Surgir, surgido, surto
Tingir, tingido, tincto

Muitos d'estes participios não eram conhecidos de nossos antigos escriptores, como: *afflicto*, *acceito*, *gasto*, *impresso*, *isempto*, *pago*, etc., porque, em logar d'elles usavam dos regulares, como: *affligido*, *acceitado*, *erigido*, *gastado*, *imprimido*, *pagado*, etc.

O participio *exempto* tambem pertence ao verbo *isemptar*.

Não se póde estabelecer uma regra fixa e geral para applicação d'estes participios; todavia, é conveniente attender ás seguintes observações.

1.ª Na formação da voz passiva não se usa do participio regular dos verbos *payar*, *eleger*, *escrever*, *prender*, *abrir*, *cobrir*, *fingir*, *imprimir*, *tingir*; e bem assim os participios irregulares dos verbos *absorver*, *corromper*, *diffundir*, *excluir*, *infundir*, *submergir*.

2.ª Nos tempos compostos activos não estão em uso os participios irregulares dos verbos *attender*, *corromper*, *accender*.

3.ª Empregam-se, como adjectivos e não entram na formação das vozes passivas, nem na de tempos compostos activos, os participios *descalço*, *correcto*, *omisso*, *oppresso*.

4.ª São considerados perfeitos plebeismos, porque são usados pelo vulgo, os participios *arrepesso*, em logar de *arrependido*; *nado*, por *nascido*; e outros.

Muitos d'esses participios acham-se hoje substantivados, e portanto, são usados como nomes, cuja significação se deve procurar no radical do verbo, de que elles são participios.

5.ª Distinguem-se no uso os participios duplos, porque os regulares empregam-se, em regra, só com os auxiliares *ter* e *havêr* nas linguagens periphrasticas, e os irregulares junctam-se ao verbo *sêr* e valem tambem por adjectivos. Assim diz-se: *tenho concluido* e não *tenho concluso*; *tenho entregado* e não *tenho entregue*. Vi um homem *morto* e não *matado*; uma carta *escripta* e não *escrevida*. Este jornal *é impresso* n'uma typographia; e não *imprimido*. E' vinho *tincto* e não *tingido*. Será *eleito* deputado e não *elegido*.

SUPPLEMENTO AOS VERBOS E PARTICIPIOS

Uso dos modos e tempos

INFINITO

220. O modo **INFINITO**, que é fórma primitiva do verbo, enuncia pura e simplesmente a coexistencia do attributo em um subjeito qualquer, abstrahindo de tempos, numeros e pessôas.

Divide-se em *impessoal* e *pessoal*.

O infinito pessoal determina a pessôa e o numero, ao passo que o infinito *impessoal* nem determina o tempo, nem a pessôa, nem o numero.

O infinito impessoal emprega-se de trez modos:

1.º Representando um substantivo verbal abstracto, póde servir de:

a) Subjeito: *Mentir* é um grande defeito. *(A mentira* é, etc.)

b) Attributo: Sophismar é *illudir*. *(O sophisma* é *illusão.)*

c) Complemento objectivo: Queremos *viajar*. Vou *ouvir-te cantar*. Dezejo *applaudir* aquella peça.

d) Complemento terminativo: Acabaram de *brincar*. Sou obrigado a *repetir* novo exame. O inimigo persistiu em *tomar* a cidade.

2.º Juncto com a preposição *de* aos verbos *ter* e *haver*, forma linguagem periphrastica de significação projectada: Has de *escrever*.

3.º Juncto com a preposição *a* aos verbos *ir*, *começar*, *entrar*, *andar*, *estar*, *tomar*, forma linguagem periphrastica, significando:

a) Proximidade: Meu irmão *está* a chegar. b) Principio: Começou ou entrou a *choviscar*. c) Frequencia: *Ando a escrever* um livro. d) Estado: *Está a jantar*. e) Repetição: *voltou a desafiar-me*.

O infinito pessoal, que, por um idiotismo ou particularidade da lingua portugueza, admitte pessoas, emprega-se de trez maneiras:

1.ª Quando não se tomar como substantivo abstracto. Ex.: *O approvares-me* no concurso é uma felicidade.

2.ª Quando tiver, claro ou occulto, subjeito proprio e differente do subjeito do verbo do modo finito da mesma phrase: Faze por *agradarem* as tuas obras a Deus. N'esta phrase, o subjeito de *fazer* (faze), è o pronome pessoal *tu*, subintendido por ellipse, e é diverso do subjeito de *agradarem*, que è — *as tuas obras*. Fecha bem a porta, para não te *roubarem*. D'esta segunda phrase, o subjeito de *roubarem* é *elles* (os malfeitores), differente do subjeito do verbo *fechar* (fecha), que é pronome *tu*, subintendido por ellipse. Comtudo, nas phrases imperativas, ainda que o subjeito dos dois verbos não seja o mesmo, usa-se o infinito impessoal. Ex.: Far-te-hei *cumprir* os teus deveres. (Far-te-hei que tu *cumpras* os teus deveres.) Mandou Rumecão *entrar* quinhentos turcos pelas ruinas do baluarte atrasado. — *Freire d'Andrade*.

3.ª Quando a energia, a claresa e a harmonia da phrase pedir o infinito pessoal, embora o subjeito d'ambos os verbos seja o mesmo, sobretudo, quando o infinito fica um pouco distante do verbo do modo finito. Ex.: As aves pareciam nos seus vôos incertos, ora vagarosos, ora rapidos, *folgarem* com os primeiros dias das estações dos amores. — *A. Herculano*.

INDICATIVO. As linguagens d'este modo exprimem a significação do verbo d'uma maneira affirmativa e absoluta.

Estas linguagens têem os seguintes tempos.

Presente. Este tempo enuncia em sentido absoluto existencia ou acção simultanea com o momento actual. Ex.: *Sou* infeliz. Tambem se emprega:

1.º Para exprimir existencia não interrompida em nenhum tempo. Ex.: As coisas do mundo *são* como a lua, que nunca *permanece* d'uma mesma maneira.

2.º Para substituir o preterito em narrações animadas: «Martim Moniz lhes tem rosto, os *aperta*, os *rechaça*, os *perse-*

gue; pela mesma porta que os despojou, os *recalca* para a praça e, embravecido na matança, se *interna* após elles».—Feliciano de Castilho, *Quadros Historicos.*

3.° Para significar acto presente da vontade para execução futura: *Parto* ámanhã.

4.° Tambem se emprega no estylo familiar como futuro: *Venho* ou *volto* já.

Preterito imperfeito. Exprime existencia simultanea com outra: Elle *estudava,* quando entrei.

Preterito perfeito. Exprime um facto succedido n'um tempo totalmente passado: D. Pedro V *foi* um rei modêlo.

Preterito perfeito composto. Denota existencia principiada em tempo passado e seguida ou já terminada no presente: Quasi todas as nações civilisadas *téem abolido* a pena de morte.

Preterito mais que perfeito composto (tanto simples como composto). Exprime existencia ou um facto anterior a outro passado: *Tinha estudado,* quando meu irmão chegou.

Futuro imperfeito. Exprime uma acção, que se ha de effectuar no tempo que ha de vir: *Ámanhã escreverei.* Tambem designa uma existencia hypothetica: O amor *deixará* de variar, se fôr firme, mas não *deixará* de tresvariar, se é verdadeiro.

Obs. a) Este futuro tem a força do imperativo, quando exprime um mandato ou uma prohibição: *Amarás* a Deus; não *faltarás* á verdade; equivalendo a—*Ama* Deus; *não faltes á verdade.*

b) O presente do indicativo da conjugação periphrastica do verbo *haver,* emprega-se ordinariamente em vez do futuro imperfeito simples dos verbos, para exprimir a resolução de executar uma acção ou indicar a certeza de que acontecerá uma coisa: *Hei de estudar.*

c) Tambem se emprega commummente em vez do presente do indicativo, para exprimir incerteza, simples possibilidade: *Haverá* felicidade além da campa? Uma coisa vos *confessarei eu. Haverá* algum tempo que o vi.

Futuro perfeito. Denota um facto futuro, anterior a outro tambem futuro: Quando elle melhorar, *terei adoecido.* Tambem exprime um facto passado, de que estamos ainda na duvida: Quantas vezes *terás* gasto aquillo que no futuro te fará falta.

CONDICIONAL. As linguagens d'este modo são affirmativas, formando orações principaes não absolutas por si mesmas; mas dependentes das condicionaes, representadas pela conjuncção *se.*

Perfeito. Exprime que uma coisa teria succedido no tempo

passado, dada certa condicção: *Não teria sido castigado*, se elle se tivesse comportado melhor.

Imperfeito. Exprime existencia ou acção em tempo indefinido ácerca d'uma condicção passada, mas não terminada, é por tanto póde applicar-se a qualquer tempo; ex.: *Seria* muito feliz (hoje, hontem, um dia) se aprendesse comtigo. E tambem se emprega em vez do imperfeito do indicativo.

IMPERATIVO. Exprime este modo um acto presente da vontade, ou petição, ou ordem ou licença ou exhortação com execução futura: *Sê* feliz. — *Faze* o que tens a fazer. — *Dize-lhe* a verdade.

CONJUNCTIVO. As linguagens d'este modo enunciam directa e hypotheticamente a existencia do predicado no subjeito, dependente quasi sempre d'um verbo no modo indicativo, linguagens ligadas por alguma das conjugações *que, se, quando*, etc., explicitas ou occultas.

Presente. Exprime affirmação, subordinada a um verbo do modo indicativo. Ex.: Quero *que estudes*. — Por muito rico *que sejas*, has de ter inquietações.

Imperfeito. Refere-se a um tempo passado ou presente e tambem a um futuro hypothetico: Mandei dizer-te ou dizia-te *que aproveitasses o tempo*. — Desejo *que chegasse* de perfeita saude.

Tambem denota hypotheticamente um facto simultaneo com o tempo preterito: Que quanto (diziam) se fazia na terra, *fossem quaes fossem* os meios e os principios, tudo vinha traçado do céo.

Obs. No conjunctivo não ha preterito perfeito simples, mas só preterito perfeito composto, que corresponde ao mesmo tempo do indicativo, como: *Tem folgado muito, julgo que tenha folgado muito.*

Preterito perfeito composto. Exprime a ideia do tempo passado, outras vezes a do futuro, mas sempre sobre a dependencia d'outro verbo: É necessario que elle *tenha estudado* bem, para conseguir uma boa classificação no exame.

Preterito mais que perfeito composto. Exprime a acção como feita n'um tempo passado, ou para se fazer n'um tempo futuro, porém sempre com a idéa de anterioridade a outra tambem já passada: Fôra mister que eu *tivesse comprehendido* bem as licções para obter tal resultado.

Futuro imperfeito. Designa uma acção posterior ao mo-

mento em que se fala, mas dependente d'outro verbo: Partirei, *se fizer* bom tempo.

Futuro imperfeito composto. Exprime, como o imperfeito, uma acção posterior ao momento em que se fala: Se *houveres de sêr* prégador, practica primeiro o que *houveres de prégar*.

Futuro perfeito composto. Exprime uma acção futura e anterior a outra tambem futura: Se elle *tiver ficado* approvado, poder-lhe-hei dar os parabens.

FORMAÇÃO DOS TEMPOS COMPOSTOS

221. **MODO INFINITO.** O preterito impessoal d'este modo forma-se do infinito auxiliar e o participio perfeito do verbo que se conjuga: Ter *amado, devido, partido, pôsto*.

O **preterito pessoal** forma-se do presente pessoal do auxiliar e o participio perfeito do verbo que se conjuga: *Ter, teres, ter, amado, devido, partido, pôsto*.

O **futuro impessoal** forma-se do infinito do auxiliar, ordinariamente, do verbo *haver*, ligado pela preposição *de* ao infinito do verbo que se conjuga: *Haver de amar, de dever, de partir, de pôr*.

O **futuro pessoal** forma-se do presente pessoal do auxiliar *haver*, ligado pela preposição *de* ao infinito do verbo que se conjuga: *Haver, haveres*, etc. *de amar, de dever, de partir*.

INDICATIVO. O **preterito perfeito composto** d'este modo forma-se em todas as conjugações, do presente do indicativo do auxiliar e o participio perfeito do verbo que se conjuga: *Tenho amado, devido, partido, pôsto*.

O **preterito mais que perfeito composto** forma-se do imperfeito do indicativo do auxiliar e o participio perfeito do verbo que se conjuga: *Tinha amado, devido, partido, pôsto*.

Futuro imperfeito composto fórma-se do futuro do auxiliar *haver* e o infinito do verbo que se conjuga precedido da preposição *de: Hei de amar, de dever, de partir, de pôr*.

Futuro perfeito composto forma-se do futuro imperfeito do auxiliar *ter* e o participio perfeito do verbo que se conjuga: *Terei amado, devido, partido, pôsto*.

CONDICIONAL perfeito forma-se do imperfeito do condicional do auxiliar e o participio perfeito do verbo que se conjuga: *Teria amado, devido, partido, pôsto*.

CONJUNCTIVO. O **preterito perfeito composto** d'este modo

forma-se do presente do conjunctivo do auxiliar e o participio do verbo que se conjuga: *Tenha amado, devido, partido, pôsto.*

O **preterito mais que perfeito composto** forma-se do imperfeito do conjunctivo do auxiliar e o participio passado do verbo: *Tivesse amado, devido, partido.*

O **futuro imperfeito composto** forma-se do futuro imperfeito do auxiliar *haver* e o participio perfeito do verbo que, se conjuga: *Haver de amar, de dever, de partir, de pôr.*

O **futuro perfeito composto** forma-se do futuro imperfeito do auxiliar *ter* e o participio perfeito do verbo, que se conjuga: *Tiver amado, devido, partido, pôsto.*

PARTICIPIOS EM ANDO, ENDO, INDO

222. Os **PARTICIPIOS DO PRESENTE** empregam-se (§ 321):

1.° Para formar uma linguagem verbal progressiva: estou *escrevendo;* vae *servindo;* fica *sabendo.*

2.° Para formar phrases oracionaes, servindo de complemento modificativo (§ 346 e 347):

a) do subjeito, quando a este se referir o participio: *D. João Mascarenhas, vendo* que o baluarte S. Thomé tinha maior perigo, mandou trazer muitas panellas de polvora.

b) do complemento, quando a este se referir o participio: Encontrei um *amigo, lendo* uma obra.

3.° Como exprimindo uma circumstancia da acção do verbo subordinante, e n'este caso o participio não está ligado a uma palavra da oração de que depende, por isso que tem subjeito proprio.

As principaes circumstancias, que os participios do presente pódem exprimir, são as seguintes (§ 322 à 325):

a) Exprimindo o tempo *em que:* Houve um terremoto em Lisboa, *sendo* ministro o *marquez de Pombal.* (Quando foi ministro o marquez de Pombal, etc.) D. Jorge, *parecendo*-lhe opportuna a *occasião,* determinou tentar fortuna.

b) tempo *depois que,* antecedido de preposição *em: Em nascendo* o sol, vamos passeiar. (Depois de nascer o sol ou *depois que* o sol tiver nascido, etc., ou mesmo sem preposição: *Sendo*-nos *exigida* a quantia, pagamol-a immediatamente.) (*Depois que* nos foi exigida a quantia, etc.)

c) de *causa:* Alli houve muitas mortes, *resistindo* alguns mouros. (*Porque* resistiam alguns mouros.)

d) de *condicção, hypothese:* E ainda poderia salvar-se, *atravessando* o rio. (*Se atravessasse* o rio, etc.)

e) de *concessão:* Foi applaudido, *não sendo* digno d'isso. (Embora ou ainda que *não fosse* digno d'isso, etc.)

f) d'uma oração relativa (§ 308): Mandou Rumecão entrar quinhentos turcos pelas ruinas do baluarte abrasado, *seguindo*-os *(aos quaes seguia)* de tropel o restante do campo.

g) de *meio: Estudando-se*, sabe-se. *(Por meio do estudo*, sabe-se.)

Ha palavras terminadas em *ante*, *ente*, ou *eunte* e *inte*, a que chamam tambem participios imperfeitos, que correspondem aos participios acabados em *ando*, *endo*, *indo;* ex.: *amante, commandante, representante; condescendente, equivalente, obediente, transeunte; ouvinte, pedinte, seguinte.*

Estas palavras verbaes umas vezes téem o mesmo complemento: *condescendente com elle, obediente aos superiores;* outras vezes téem complemento differente: *amante da musica (amando a musica); representante do rei (representando o rei);* outras vezes téem o mesmo ou differente complemento: *habitante do Porto* ou *no Porto.* Habitante no primeiro caso é: substantivo; no segundo, adjectivo verbal.

Obs. Quando os participios exprimem tempo, hypothese ou condicção podem ser regidos da preposição *em*, se o verbo subordinante exprimir uma coisa que costuma succeder em uma acção futura: «As estrellas no meio das trevas luzem e resplandecem mais; mas em *apparecendo* o sól, que é a luz maior, desapparecem as estrellas.» Vieira — *Sermões.*

Isto pelo que pertence aos participios imperfeitos activos, que exprimem uma existencia ou acção não acabada. Querendo, porém, exprimir uma existencia ou acção já terminada, usamos n'esse caso do participio composto do auxiliar *ter* e do participio passado do verbo adjectivo, como: *tendo amado, intendido, applaudido;* e se a acção é futura, usamos do particípio composto do auxiliar *haver* com o infinito do verbo adjectivo, como: *havendo de estudar, de escrever, de partir.* Ex.: Hontem, *tendo chegado* o correio, partiu um meu amigo para França; e *havendo eu de partir* tambem, chegou um meu condiscipulo. Hoje, *tendo chegado* o correio, fui passeiar. A'manhã, *tendo chegado* o meu pae do extrangeiro, partirei eu; e *havendo tu de partir,* ficarei eu.

PARTICIPIOS EM ADO, IDO

223. Os **PARTICIPIOS DO PRETERITO OU PASSIVOS** empregam-se da seguinte maneira (325 a 329):

a) Formam a voz passiva dos verbos activos, concordando, n'este caso, o participio em genero e numero com o subjeito, como: *sou amado, devido, unido; fomos amados, devidos, unidos; eram amadas, devidas, unidas.*

b) Formam os tempos compostos, com os auxiliares *haver* e *ter* sem mudarem a terminação *o*; v. gr.: *Tenho amado, tenha devido, tinhamos unido, tivessemos pôsto.*

c) Servem de complemento modificativo, quando o participio vier juncto a qualquer substantivo: Exercito *derrotado*; cidade *saqueada* e *vencida*. O suor frio manava-lhe da fronte *aquecida* por febre ardente. Corrámos á batalha, onde *vencidos*, morreremos pela patria.

d) Servem de accessorio ou continuado, que se póde resolver n'uma oração relativa: O homem, *dotado* de talento, é rico; isto é, o homem que é *dotado*, etc. Os campos, *destruidos* pelo temporal, causaram dó; isto é, que foram *destruidos*, etc.

e) Antecedendo o nome, que modifica, formam orações de participio, que se podem resolver em orações circumstanciaes: *Concluidos* os negocios de Diu, começou a fortuna a sobresaltar o estado com novos accidentes; isto é, depois que foram *concluidos* os negocios, etc.

f) Modificam o subjeito d'um verbo ou um complemento, ou exprimem alguma circumstancia da acção do verbo ou de *tempo*, *causa*, *condicção*, v. gr.: «D. João de Mascarenhas, ou *cançado* ou *satisfeito* dos trabalhos do cêrco, fez deixação da praça.» Jacintho Freire, *Dial.*—Entremos em uma batalha, onde *vencidos*, honraremos nosso Deos com o sangue.» Idem, ibid. O participio—*vencidos*—equivale a—*se formos vencidos*.

Muitos participios passivos podem ser empregados com diversas significações:

1.° Com significação activa: *calado*, que cala.

2.° Com significação, ora activa, ora passiva: *atraiçoado*, que atraiçôa alguem ou é atraiçoado por alguem.

3.° Substituindo um adjectivo verbal da mesma origem: *homem intendido* ou *intelligente*.

4.° Como substantivo: o *azulado do ceu*, o *conteudo do livro*.

CAPITULO VIII

PREPOSIÇÃO

224. **PREPOSIÇÃO** é uma palavra invariavel, que serve para exprimir as relações que póde haver entre duas idéas destacadas.

Assim, *vou* e *Lisboa* são duas palavras, que significam, cada uma, de per si, uma idéa destacada e independente da outra. Porêm, entre estas palavras póde haver um grande numero de relações, como relação da *direcção a um logar*: vou *a* Lisboa; de *logar por onde se passa:* vou *por* Lisboa; de *termo de direcção com idéa de demora*: vou *para* Lisboa. *A, por, para* exprimem essas relações, e essas palavras são preposições.

225. Quando uma preposição vêm no principio da phrase, nem por isso, a preposição deixa de mostrar a relação entre duas palavras. Ex.: *Deante* dos mortos, deve-se dizer a verdade. Pondo a phrase na ordem directa, fica: Deve-se dizer a verdade *deante* dos mortos.

226. As preposições, que são signaes de relação, téem um sentido incomplecto. A palavra, que lhes completa a significação, é, geralmente, chamada o complemento da preposição.

227. As preposições dividem-se em:

a) *simples*, quando são formadas d'uma só palavra primitiva, como: *a, de, em, por*, etc.

b) *compostas* ou *locuções prepositivas*, quando são formadas de duas ou mais palavras simples, separadas ou junctas, como: *para com, por cima de, afóra, perante,* etc.

Obs. 1.ª As preposições compostas, analysadas segundo a classificação das especies das palavras, são formadas de substantivos, adjectivos, adverbios com preposição ou sem ella, já separados, já combinados n'uma só palavra.

Obs. 2.ª Póde-se junctar uma preposição a outra para modificar a natureza da relação, ex.: «*Pôr entre; de sobre*». No tocante a este ponto, diz Moraes: «Outras vezes o nome se offerece ao nosso intendimento em duas relações: v. gr. «a porta *de sobre* o muro», onde *muro* se offerece como possuidor da *porta* e como logar sobre que ella estava». *Epitome da gram. port.* na 7.ª edicção do *Dicc.*, pag. 14. Os latinos usaram o mesmo: *in ante* diem; *in super* rogos; *de sub*; *super*. Nós dizemos: *de entre* muros; *perante; após de*, etc. Ex.: Foram-me tirar dos claustros e *de sobre* os livros. Luiz de Souza, *Vida do Arceb. De sob* as arvores. *Menina e Moça.*

228. As preposições, que existem na lingua portugueza, são as

seguintes: *a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, por, sem, sob, sobre, traz.*

229. Certas palavras fazem, ás vezes, o papel de preposições e são as seguintes: *conforme, concernente, durante, excepto, medeante, salvo, segundo, tocante, visto, etc.*

230. **Locuções prepositivas** são duas ou mais palavras juntas ou separadas, que servem de preposição, taes como: *abaixo, debaixo, por baixo de, acima, de cima, em cima, por cima de, antes de, ácerca, cerca de, além de, áquem de, ao pé de, á roda de, em roda de, ao redor de, atraz de, de traz de, por de traz de, após de, por deante de, em circumferencia, atravez de, á excepção de, em favor de, longe de, em logar de, em vez de, fóra de, de fóra de, por fóra de, para perto de, perante, por causa de, por amor de, por via de, em torno de,* etc.

EMPREGO DAS PREPOSIÇÕES (1)

231. As relações principaes das preposições são as seguintes:

A preposição *a* indica:

1.ª *Direcção a um logar:* Ir *á* aula; foi até *ao* Cabo de Santa Maria.

2.ª *Logar onde:* Estar *á* entrada; situado *á* beira-mar, *á* vista, *á* direita, *á* esquerda, *ao* lado.

3.ª *Distancia de logar* ou *tempo: A* cinco kilometros; d'hoje *a* um anno.

4.ª *Referencia a pessoa ou coisa:* Dai bôa educação aos filhos; determinou legar *a* seus filhos um bom nome; util *á* patria; correspondeu *ás* condicções que lhe propozeram.

5.ª *Tempo em que uma coisa succedeu: Ao* meio dia, *ao* pôr do sol, *ao* amanhecer, *ao* anoitecer, *ás* dez horas, *á* meia noite.

6.ª *Meio e instrumento:* Calcar *aos* pés; matou-o *á* paulada; correr *á* pedrada; andar *a* vapor; levar *á* cabeça ou *aos* hombros.

---

(1) No acanhado espaço d'uma grammatica não é permittido desenvolver as variadissimas relações e fundamentos das preposições, e por isso aqui apenas nos limitamos a indicar as significações principaes, e para maiores conhecimentos vid. os «Subsidios para o estudo da lingua portugueza», sob a preposição, pag. 182.

*

7.ª *Medida:* Vender vinho *aos* almudes.

8.ª *Modo:* partiu *a* galope, *a* pé, *á* vontade.

9.ª *Preço:* O vinho está *a* duzentos reis o litro; o milho custa-lhe *a* tanto.

10.ª *Distribuição:* Quatro *a* quatro; membro *a* membro.

11.ª *Exposição:* Viver *ao* sol; estar *á* chuva.

12.ª *Materia:* Pintar *a* oleo; bordar *a* oiro.

13.ª *Taxa de juros:* Dinheiro *a* dez por cento; um conto de reis *a* cinco por cento.

14.ª *Acção:* frequencia, proximidade, persistencia, repetição: Parece que se pôz a natureza *a* criar ou *a* pintar por passatempo um grande castello roqueiro. Fr. Luiz de Sousa, *Vida do Arcb.* Anda *a* cantar; quasi *a* morrer; vou *a* perceber; continúo *a* escrever; tornou *a* reprehendel-o.

As preposições *ante* e a composta *perante* denotam:

1.ª *Posição fronteira:* Foi *ante* o tribunal e *perante* a auctoridade.

2.ª *Antecedencia: Ante* manhã, *ante* hontem.

A preposição *após* significa:

1.ª *Posterioridade:* Um *após* outro; veio *após* elle. A forma antiga d'esta preposição éra *pós;* depois passou a têr a forma *em pós, de pós* e ultimamente *após* ou *depois.*

A preposição *até* exprime — termo de distancia ou medida de logar, tempo, quantidade ou acção: *Até* Lisbôa; *até* ao meio dia: *até* mil libras; castigar *até* que elle escarmente.

A preposição *com* indica:

1.ª *Companhia:* Estou *com* uns parentes; vou *com* um condiscipulo.

2.ª *Modo:* Cavalgar *com* gosto; estuda *com* vontade

3.ª *Meio* e *instrumento:* Feriu-se *com* uma faca; escreve *com* um lapis; pagar *com* a vida a falta de palavra; vencer a ignorancia *com* o estudo.

4.ª *Causa:* Afflicto *com* dôres; adoeceu *com* alegria; alegrou-se *com* a sua chegada.

5.ª *Comparação:* Comparar um amigo *com* um bom livro. Antonio parece-se *com* o seu irmão.

6.ª *Opposição:* Arrostou *com* a adversidade.

7.ª *Adjuncção, mistura:* Não me encontrei *com* ninguem. Cal *com* areia.

8.ª *Preço:* Comprar *com* vinte mil reis.

A preposição *contra* designa:

1.ª *Opposição:* Virado *contra* o sul; ir *contra* a vontade de alguem.

2.ª *Proximidade: Contra-almirante; contra-mestre*; *contra-forte.*

A preposição *de* indica:

1.ª *Origem d'um movimento* ou *extensão* de logar ou de tempo: Veio *da* America: espere *d'*hoje até ámanhã.

2.ª *Principio:* As plantas nascem *da* semente; *da* educação provém a felicidade para os filhos; a verdade depende *da* sabedoria.

3.ª *Possessão:* Homem *de* talento; livro *d'*um estudante.

4.ª *Causa:* Morrer *de* fome; caso *de* morte.

5.ª *Materia* de que alguma coisa é feita: Mesa *de* pedra; copo *de* vidro, *de* prata.

6.ª *Modo:* Vai *de* pressa; está *de* má catadura.

7.ª *Instrumento:* Picam *de* espôras.

8.ª *Tempo:* Hora *de* jantar, *de* dormir; veiu *de* madrugada, *de* noite.

9.ª *Prestimo:* Criado *de* servir, mulher *de* recados.

10.ª *Medida, quantidade*, ou *porção:* Litro *de* vinho, chavena *de* café, copo *de* vinho, um calix *de* licor.

11.ª *Extensão de espaço*, logar ou tempo: Uma casa *de* nove metros *de* largura; homem *de* trinta annos *de* edade.

12.ª *Qualidade:* Vestido *de* setim; casaca *de* panno; botas *de* chagrin; avermelhado *da* cara; ruivo *do* cabello.

13.ª *Causa efficiente:* Amado *de* meus professores; movido *de* piedade.

14.ª *Referencia:* Tractar *d'*um doente; falar *de* lettras, *de* sciencias, ou *de* assumptos serios.

15.ª *Fracção* ou *parte d'um todo:* Metade *do* paiz; o resto *da* provincia; o mais valente *dos* soldados; o maior *dos* oradores; um certo numero *d'*elles; qual *de* vós.

16.ª *Fim:* Sala *de* estudo; quarto *de* dormir.

17.ª *Quantidade:* Um regimento *de* mil homens.

18.ª *Limitação, restricção:* O reino *de* Napoles. A cidade *do* Porto.

19.ª *Posição:* Estou *de* frente; está *de* bruços; está *de* costas.

20.ª *Separação:* Tirar os filhos *da* aula; apartar-se *d'*elle.

21.ª *Mudança: De* negociante passou a barão. Mudou *de* politica.

22.ª *Meio:* Cercar *de* muros; nutrir-se *de* fructos.

A preposição *de*, reunida as formas *o*, *a*, *os*, *as*, *este*, *esse*, *aquelle*, e outras palavras, que principiam por vogal, perde o *e* por virtude da *synaphela*, dando-se em tal caso uma elisão.

A preposição *desde* exprime:

1.ª *Espaço de distancia entre dois logares: Desde* o Porto a Mattosinhos.

2.ª *Tempo: Desde* o anno passado; *desde* hoje em deante.

A preposição *em* (1) exprime:

1.ª *Logar onde uma coisa está ou succede*: Está *em* casa; acha-se *em* perigo de vida; cahiu *em* erro; trabalha *em* casa.

2.ª *Direcção:* Ir foz *em* fóra; entrar *na* questão.

3.ª *Mutação:* Traduzir *na* lingua patria; traduzir *em* francez; fazer *em* pedaços; converter um atheu *n'*um christão.

4.ª *Fim:* Foi *em* busca ou *em* soccorro d'um desgraçado; ter fé *em* salvar-se.

5.ª *Referencia:* Cuidadoso *no* estudo e *em* procurar arrumo de vida; intelligente *em* humanidades; sabio *em* jurisprudencia.

6.ª *Tempo: Em* amanhecendo; *na* força do inverno; *em* seis horas.

A preposição *em*, quando designar esta relação, é algumas vezes supprimida. Ex.: *Ha* tempo que o não vejo = ha tempo *em* que o não vejo.

7.ª *Estado:* O doente arde *em* febre; livro *em* branco; ferro *em* braza; tropa *em* armas ou *em* quarteis; flôr *em* botão.

8.ª *Modo:* Offereci *em* sacrificio; *em* signal de gratidão.

9.ª *Valor:* Calcular *em* tanto: fixar *em* contos de reis.

10.ª *Divisão:* O metro divide-se *em* decimetros.

A preposição *entre* denota situação no meio de varios objectos: *Entre* o jantar e a ceia; *entre* os dois hemispherios.

---

(1) A preposição *em*, ao combinar-se com as fórmas *o*, *a*, *os*, *as*, *este*, *esse*, *aquelle*, *esta*, *essa*, *aquella*, *isto*, *isso*, *aquillo*, perde o *e* pela figura *apherese* e muda, por *anthithese*, o *m* em *n*; d'isto resultam as fórmas *no*, *na*, *nos*, *nas*, *n'este*, *n'esse*, *n'aquelle*, etc. Não se deve usar porém d'esta contracção, quando a palavra seguinte começar por um *n* ou por uma lettra, com cujo som a pronunciação seja desharmoniosa, como: *Na nave central; no numero; na natureza*, etc. A fórma *o*, *a*, *os*, *as*, quando pronome, é precedida d'um *n* euphonico, depois d'uma flexão de verbo, terminado em nasal: *Louvam-n'o* em logar de *louvam-o*. Vid. «Subsidios para o estudo da lingua portugueza», pag. 194.

A preposição *para* exprime:

1.ª *Direcção:* Foi *para* a aula; está virado *para* o nascente.

2.ª *Fim:* Apto *para* as lettras; inhabil *para* as artes.

3.ª Designa o termo do movimento com a idéa de demora ou determinação: Mandou vinhos *para* a Inglaterra *para* lá se venderem.

4.ª *Referencia:* Benevolo *para* commigo; indulgente *para* com elle.

No sentido de attribuição é commum o emprego da preposição *por* em vez de *para com*, pervertendo-se d'esta maneira a genuina linguagem portugueza. Assim, é frequente ouvir-se dizer, por exemplo: Tenho muita consideração *por* elle; em vez de — Tenho muita consideração *para com* elle. Dedica meu coração grande respeito *por* ella. N'estas e outras expressões requer indispensavelmente a nossa lingua que se empregue a preposição *para*, seguida de *com*. Ex.: Os deveres dos filhos *para com* os paes; em vez de — Os deveres dos filhos *pelos* paes. A gratidão do christão *para com* Deus: em vez de — A gratidão do christão *por* Deus.

5.ª *Tempo:* Convidado *para* o dia seguinte; ter viveres *para* um mez; transferir a viagem *para* a proxima semana; lá *para* o anno ou *para* o outro.

6.ª *Relação entre quantidades da mesma especie:* trez está *para* nove, assim como cinco está *para* quinze.

A preposição *por* exprime:

1.ª *Logar por onde* se passa, considerado material ou virtualmente; Viajar *por* terra; entrar *pela* porta; passar *por* grandes desgostos.

2.ª *Tempo:* Privilegio *por* trinta annos; succedido *pelos* annos de 1782.

Ás vezes supprime-se esta preposição, quando significa esta relação: Esteve entrevado um anno.

3.ª *Causa:* Combater *pela* liberdade e dar a vida *por* ella; estudar *por* interesse; obrar *por* mêdo.

4.ª *Causa efficiente*: Demittido *por* elle; creado *por* sua mãe; instruido *por* bons mestres.

5.ª *Meio:* Vir *pelo* paquête; levar *pela* mão; beber *por* copo.

6.ª *Preço:* Ensinar *por* interesse: comprar *por* oiro.

7.ª *Divisão e distribuição:* Dividiu-se a herança *pelos* herdeiros; quatro licções *por* semana; hora *por* hora; um *por* um.

8.ª *Substituição:* Assentar praça *por* alguem; dar oiro *por* prata.

9.ª *Privação:* Está *por* jantar; ficaram *por* ver os monumentos.

10.ª *Consideração:* Conceituado *por* sabio, *por* honesto e *por* exemplar.

11.ª *Troca:* Mudar dinheiro *por* papel moeda.

A preposição *sem* exprime falta, privação: Fama *sem* proveito faz seccar o peito; rosa *sem* espinhos.

A preposição *sob* exprime:

1.ª *Situação inferior: Sob* as ordens do commandante.

2.ª *Occultação: Sob* a physionomia do martyr.

3.ª *Condicção:* Não faça isso, *sob* pena de ser castigado.

4.ª *Tempo: Sob* o governo de D. José 1.º, foi ministro o marquez de Pombal. *Sob* os consules (do imperador Claudio, dos consules).

A preposição *sobre* exprime:

1.ª *Posição superior* ou *de sobreposição:* Deitar *sobre* a cama; *sobre* a terra; *sobre* os incredulos cahiu grande castigo.

2.ª *Referencia:* Uma opinião *sobre* este livro.

3.ª *Superioridade:* Reinou *sobre* o seu povo.

4.ª *Contrariedade*: A auctoridade foi *sobre* elle.

5.ª *Alem de, para lá de certo limite:* Remontai o pensamento *sobre* as nuvens, *sobre* os céos, *sobre* as estrellas, *sobre* os anjos e ouvi a similhança. Vieira, *Sermões*. Empresa *sobre* temeraria, impracticavel

6.ª *Proximidade:* Prevendo *sobre* mim tão duros castigos, ciliciei-me.

A preposição *segundo* exprime:

1.ª *Conformidade: Segundo* o costume dos mais annos; cada qual siga o seu caminho, *segundo* os dictames da consciencia.

CAPITULO IX

ADVERBIO

232. **ADVERBIO** é uma palavra invariavel, que se juncta a um verbo, a um adjectivo e mesmo a um adverbio, quando queremos exprimir qualquer circumstancia d'uma acção, d'uma qualidade ou d'um estado. Ex.: Os classicos escrevem *conscienciosamente*. O territorio do Brazil é *muito* fértil. Recebeu-me *muito delicadamente*.

A palavra *conscienciosamente* é um adverbio, porque designa o modo, por que os classicos escrevem.

Obs. 1.ª As qualidades, que distinguimos nos objectos ou lhes attribuimos, pódem ter uma tal ou qual graduação. Assim, se quizermos graduar uma qualidade, por exemplo, a de sabio, diremos: O homem é pouco sabio, bastante sabio, muito sabio, não é sabio, estando a graduação da qualidade sabio determinada pelas palavras *pouco, bastante, muito, não*. Tambem as acções produzidas pelos objectos são susceptiveis de graduação. Se dissermos: O operario trabalha bem, pouco, muito, sempre; não trabalha, anda apressadamente; as palavras *bem, pouco, muito, sempre, não, apressadamente* determinam as acções, ou por uma certa quantidade representada nas palavras pouco, muito, ou tempo, sempre, ou modo, apressadamente.

Obs. 2.ª Qualquer adverbio tem de per si um sentido complecto; equivale a um complemento regido da respectiva preposição e ás vezes até d'uma oração inteira. Ex.: *Viver tranquillamente;* isto é, viver *com tranquillidade* ou *viver tranquillo* (complemento modificativo). *Fico aqui;* isto é, *n'este logar. Não queres brincar? Não;* isto é, *não quero brincar.*

233. Os adverbios dividem-se, quanto á forma e quanto á significação.

234. Quanto á fórma são simples, quando são formados d'uma palavra, como: *ca, lá, alli, ahi, aqui*, etc., compostos, quando constam de mais d'uma palavra, v. gr. *ante-hontem, debaixo, ámanhã, sómente*, etc.

235. Quanto á significação dividem-se em adverbios.

a) De tempo: *agora, ainda, ámanhã, antes, ávante, cedo, depois, então, hoje, hontem, já, jámais, logo, nunca, quando, sempre, tarde.*

b) De quantidade: *assaz, mais, menos, mui* ou *muito, pouco, quam* ou *quão, quasi, tam* ou *tão.*

c) De modo: *adrede, assim, bem, mal, acintemente*, e os adjectivos qualificativos, formados do suffixo *mente.*

d) De **logar**: *acima, abaixo, acolá, ahi, d'ahi, alli, d'alli, além, algures, áquem, aqui, arriba, avante, cá, dentro, lá, longe, onde, perto, aonde, deante, dentro, fóra.*

e) De **affirmação**: *certamente, effectivamente, sim, verdadeiramente, realmente.*

f) De **negação**: *menos, nada, não.*

g) De **exclusão**: *apenas, senão, sequer, só* ou *sómente, unicamente.*

h) De **duvida**: *quiçá, talvez.*

i) De **designação**: *eis, eis ahi, eis alli, eis aqui.*

j) De **ordem**: *depois, primeiramente, ultimamente.*

236. Ha adjectivos que se empregam adverbialmente sem o suffixo *mente*, como: *alto, baixo, claro, certo, melhor, peior, pouco, quanto, primeiro, tanto,* etc.

237. **Locuções adverviaes** são duas ou mais palavras com significação d'um adverbio, v. gr., *sem cessar, sem duvida, sem falta, sem parar, ao longe, ao perto, ao redor, de improviso, de subito, depressa. de repente, a miudo, pouco a pouco, por aqui, por alli, por acolá,* etc.

238. Dividem-se em locuções:

a) De **tempo**: *ante-hontem, de manhã, de tarde, de vez em quando, de hoje em deante, para sempre, por emquanto, de repente, de quando em quando, entretanto, no entanto, ás vezes,* etc.

b) De **quantidade**: *Pelo menos, pouco mais ou menos, quando muito, ao todo,* etc.

c) De **modo**: *por acinte, em vão, debalde, depressa. devagar, d'esta maneira, d'esta arte, d'esta sorte, ás avessas, ás direitas, de proposito, a torto e a direito, pé ante pé, por mal,* etc.

d) De **logar**: *até aqui, até lá, de cima, d'onde, donde, de fóra, por onde quer que,* etc.

e) De **affirmação**: *em verdade, na verdade, de certo, por certo, sem duvida, com effeito, de feito, pois não,* etc.

f) De **negação**: *de modo nenhum, de nenhuma sorte.*

g) De **duvida**: *por ventura, acaso, póde ser.*

239. São tambem adverbios, quando exprimem circumstancias:

a) Os substantivos *manhã, tarde, bem* e *mal:* Só estudo ámanhã de *manhã.* Nem *cedo,* nem *tarde* vieste. Ha remedios, que fazem *bem* e outros *mal.*

b) Os adjectivos: *alto, baixo, claro, doce, melhor, peior, torto, raro, primeiro, demasiado, continuo, frio, largo:* Lê *alto,* estuda

baixo, fala *claro*, e canta *doce*. Certo doente está hoje *melhor*, e logo *peior*. Quem *torto* nasce, *raro* ou nunca se endireita. *Primeiro* pense-se e depois resolva-se. São *demasiado* tristes as licções aprendidas na desgraça. O sangue de Abel *continuo* pede justiça de Caim. Couto, *Sold. Pract.* O remo compassado fere *frio* o mar... Camões, *Luziadas* (frio = vagarosamente)... Como adeante mais *largo* se dirá (largo = largamente). Duarte de Leão, *Chron. de El-rei D. Diniz.*

240. Admittem graus:

a) Os adverbios: *abaixo, acima, álém, dentro, fóra, longe, perto, muito, cedo, tarde, bem, mal*, etc. Ex.: Os exames estão *muito perto*, e bem era que estivessem *mais longe*. Cheguei *mais tarde*, por não poder vir *mais cedo*.

b) Todos os adverbios, formados d'adjectivos, com o suffixo *mente*: Respondi *mais* promptamente, porém *menos* conscienciosamente.

c) Os adjectivos adverbiados: Quem *mais alto* subir, *mais de alto* póde cahir. Aquelle tenor cantou hoje *mais doce* esta ária do que hontem.

CAPITULO X

CONJUNCÇÃO

CONJUNCÇÃO é uma palavra invariavel, que serve para ligar e relacionar entre si orações complectas ou incomplectas. Ex.: *Se* estudarmos, podemos saber. Pedro *e* Paulo são bons alumnos. A sciencia traz comsigo riqueza, honras *e* veneração. No ultimo exemplo a conjuncção *e* liga entre si trez complementos, que podem formar trez orações simples: a sciencia traz comsigo riqueza; a sciencia traz comsigo honras; a sciencia traz comsigo veneração.

242. Quando uma conjuncção se acha no principio d'uma phrase, nem por isso deixa de ligar uma parte da mesma phrase á outra. Ex.: *Quando* um homem conhece os seus defeitos, deve corrigir-se. Esta phrase equivale a est'outra: E' preciso que um homem se corrija dos seus defeitos, *quando* os conhece.

243. Não se podem confundir as conjuncções com os ad-

verbios e preposições, logo que se saiba que as conjuncções nunca servem, como o adverbio, para modificar um adjectivo, um verbo, ou um outro adverbio; nem exprimem, como as preposições, a relação que existe entre duas palavras: a conjuncção só exprime a relação que existe entre duas orações complectas ou incomplectas para formar os membros, os periodos e os discursos.

244. As *conjuncções* dividem-se, quanto á fórma e quanto á significação.

245. Quanto á fórma, são *simples*, quando são expressas por uma só palavra, v. gr.: *porém, mas, pois, ou*, etc.; *compostas* ou *locuções conjunctivas*, quando são formadas por duas ou mais palavras: *ainda que, já que, se bem que, e mais*, etc.

Obs. Téem o valor de conjuncções certos adverbios, substantivos e adjectivos com preposição, juncta ou separada, com o valor de conjuncção, aos quaes circumloquios se chamam locuções conjunctivas.

Tambem se chamam simples as conjuncções, formadas de duas palavras, quando se escrevem como se fossem uma só palavra; taes como: *Emfim, contanto, porque, portanto, todavia, comtudo, tambem, outro sim, senão, porquanto*, etc.

246. Quanto á significação, dividem-se em: **coordenativas** e **subordinativas**.

As **coordenativas** servem apenas para ligar entre si duas ou mais orações: *e, nem, tambem, ou, já*, etc.

As **subordinativas** ligam e subordinam as segundas ás primeiras orações: *já que, logo que, se, pois*, etc.

CONJUNCÇÕES COORDENATIVAS

247. As **conjuncções coordenativas** dividem-se em: *copulativas, continuativas, disjunctivas, adversativas, correlativas, explicativas, conclusivas.* As *correlativas* tambem se chamam *comparativas.*

248. As **copulativas** ligam entre si as orações do mesmo periodo, e são: *e, nem, que, tambem, mais, bem como.*

249. As **continuativas** ligam entre si, não só orações do mesmo periodo, mas tambem os periodos de significação identica. Estas conjuncções podem collocar-se antes ou depois da

primeira palavra da oração: *Pois* (1), *ora* (2), *outro sim, com effeito, em verdade* ou *na verdade, demais a mais.*

250. As disjunctivas ligam orações no mesmo periodo, exprimindo distincção ou alternativa ou divisão entre as partes da oração: *ou, nem, seja, quer, já, ora, quando.* (3).

251. As adversativas ligam, denotando restricção ou opposição na segunda oração a respeito da primeira: *mas, porém, comtudo, todavia, senão, ainda que.*

252. As comparativas ou correlativas ligam, exprimindo comparação entre duas orações: *assim... como; mais... que; menos... que; assim como... assim; quanto mais... mais; tanto... como; tão...* ou *tanto... que; tal... que; onde... ahi.*

253. As explicativas ligam, esclarecendo o sentido da oração antecedente: *como, assim como, bem como, a saber, vem a ser, isto é, verbi gratia* (v. gr.). *como se, de tal sorte que* ou *de sorte que, de geito que, como quer que, mormente que, tanto mais que, tanto assim... que.*

254. As conclusivas ou finaes ligam, exprimindo o fim ou intenção d'uma acção: *para que, afim de que, porque.*

CONJUNCÇÕES SUBORDINATIVAS

255. As conjuncções subordinativas dividem-se em: *condicionaes, causaes, concessivas, circumstanciaes* ou *temporaes, integrantes* ou *complementares* e *consecutivas.*

256. As condicionaes ligam, denotando condicção: *se, senão, quando, como tanto que, sem que, uma vez que, salvo se, menos d'isso.*

257. As causaes ligam, exprimindo o motivo, razão ou causa das orações anteriores: *que, porque, pois, como, por isso, porquanto, visto que, já que, pelo muito que.*

258. As concessivas ligam, mostrando relação de conces-

---

(1) *Pois* tambem é conclusiva e causal. Ex.: O nosso monarcha é bondoso; podemos *pois* implorar a sua clemencia (conclusiva). A virtude não póde ser vencida nem derribada; *pois* é mais alta, mais forte e mais firme que todos os castellos da terra. Vieira, «Sermões» (causal).

(2) *Ora* é tambem disjunctiva, quando fôr repetida. Ex.: O tempo corre muito irregular, *óra* frio, *óra* quente.

(3) *Quando* tambem é condicional. Ex.: *Quando* se tem uma vida regular, cumpre-se um dos preceitos da bôa hygiene.

são ou que um facto não impede a existencia d'outro facto: *embora, ainda que, posto que, ainda, quando, comquanto, dado que* ou *dado o caso que, sendo caso que, supposto que, se bem que, por mais que, por muito que.*

259. As **circumstancias** ou **temporaes** ligam, significando circumstancia de tempo: *apenas, como, quando, mal, desde que, depois que, logo que, tanto que, antes que, primeiro que, emquanto, até que, sempre que, todas as vezes que, assim que, senão quando.*

260. As **integrantes** ou **complementares** ligam, complectando o sentido de orações antecedentes: *que, se, como, se por ventura, se acaso.*

261. As **consecutivas** ligam, tirando consequencias da oração anterior: *pois, assim, logo, ergo, emfim, afinal, por consequencia, por conseguinte, consequentemente, conseguintemente, pelo que, portanto, por onde, visto isso, assim que, com que, em summa, em conclusão, posto isto,* ou *isto posto, de maneira que, de tal sorte que.*

Obs. 1.ª As conjuncções subordinativas tambem se chamam conjuncções circumstanciaes ou adverbiaes; e por isso, qualquer oração, acompanhada d'uma conjuncção subordinativa, recebe o nome commum de oração circumstancial, quanto á forma, e adverbial, quanto á significação, conforme a circumstancia que exprime; e segundo a relação especial, que a oração exprimir, assim a oração recebe o nome de *condicional, causal, concessiva,* etc. Ex.: Não passes o tempo, *sem o utilisares* (oração circumstancial) = não passes o tempo, *sem que o utilises* (= inutilmente) oração adverbial.

Obs. 2.ª As orações circumstanciaes ou têem o verbo no indicativo ou conjunctivo ou condicional, e então são acompanhadas de conjuncções subordinativas, taes como: *condicionaes, causaes, concessivas,* etc.; ou são orações infinitivas, e n'este caso, são introduzidas por alguma preposição: Ficou reprovado, *por não saber* (oração infinitiva)=ficou reprovado, *porque não soube* (oração conjuncional causal).

CAPITULO XI

INTERJEIÇÃO

262. **INTERJEIÇÃO** é uma palavra invariavel, com que exprimimos as emoções fortes da nossa alma. Ex.: *oh!*

As interjeições dividem-se em:

a) *naturaes*, quando naturalmente exprimem as impressões fortes e vivas: *ah! ui! ai!*

b) *convencionaes*, quando são formadas por palavras communs ou grupo de palavras com força interjectiva: *Bravo, fóra, ai de mim.*

Obs. Ha interjeições onomatopaicas, isto é, quo imitam ruidos, taes como: *zás, traz, truz*, etc. Ex.: Estando a rezar veio uma pulga e *zás!* mordeu-o. Impacientou-se, agarra a pulga e *traz!* esborracha-a.—Feliciano de Castilho.

Oh! ah! exprimem alegria, admiração;—*hui! ai!* dôr;—*fóra! irra!* indignação;—*oxalá! oh!* desejo;—*eia! animo!* animação;—*bem! bravo! optimo!* applauso;—*ó! olá! psio!* chamamento;—*caluda! silencio! chiton! chio!* silencio; etc.

Geralmente, empregamos as seguintes interjeições: *oh! ah! ai! eh! ih! ó! hou! hu! up! hui! tá! chio! psio! irra! apre! chó! olé! olá! eia! hein! caspité! oxalá!*

263. As interjeições pódem ser simples ou compostas.

264. *Simples*, quando são formadas de vozes exclamativas, como: *ai! eia! hui! hein!* etc.

265. *Compostas*, quando são formadas de porções de phrases, como: *Ai de mim! Não! Sim! Jesus! Meu Deus! Misericordia! Coragem!* etc.

266. As interjeições compostas ou locuções interjectivas pódem formar uma oração perfeita. Assim, *misericordia*, quer dizer, *imploro misericordia; silencio*, isto é, *esteja calado; oxalá*, isto é, *Deus queira, praza a Deus.*

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

SYNTAXE

267. **SYNTAXE** é a parte da grammatica, que ensina a combinar e a ligar as palavras que têem de formar orações e a combinar as orações entre si para formar discurso.

268. O estudo da syntaxe divide-se em trez ordens: *concordancia*, que liga as palavras por meio das flexões; *regencia*, por meio das preposições; *collocação*, pela ordem classica dos mestres da lingua.

269. A syntaxe pode ser *regular* ou *figurada*.

270. E' regular, quando se observam as regras estatuidas na syntaxe de concordancia, regencia e collocação.

271. E' figurada ou irregular, quando não se observam inteiramente aquellas regras.

COMPOSIÇÃO DA ORAÇÃO — SUAS PARTES PRINCIPAES

272. **ORAÇÃO** ou **PROPOSIÇÃO** é a expressão verbal d'um juizo ou um ajunctamento de palavras, reunidas por um verbo, e, ás vezes, uma só palavra, formando um sentido.

273. Juizo é um acto, pelo qual o nosso espirito conhece a relação de conveniencia ou desconveniencia entre duas idéas,

pela comparação d'ellas entre si. Quando se exprime por palavras, toma o nome de oração ou proposição.

274. A oração, considerada *grammaticalmente*, consta de tantas partes, como de palavras; considerada *logicamente* consta de trez: *subjeito*, *verbo* e *attributo* ou *predicado*. Ao *subjeito* e ao *attributo* chamam-se termos da proposição.

275. Uma oração consta de trez elementos ou partes: *subjeito*, *verbo* e *predicado* ou *attributo*.

276. Subjeito é aquillo de que se affirma a conveniencia ou desconveniencia d'alguma coisa. Ex.: *Luiz* é hom estudante.

277. Verbo é a palavra, que exprime a affirmação e liga entre si o subjeito ao attributo. Ex.: A natureza *é* prodiga em beneficios.

278. Predicado ou attributo é aquillo que se affirma convir ou não ao subjeito: Ex.: A virtude é *respeitavel*.

1.ª *Obs.* Chama-se subjeito d'um verbo á expressão, que designa o agente, isto é, o que practica a acção d'um verbo na voz activa; o *paciente* d'um verbo na voz passiva, a pessoa ou cousa a que é attribuida a acção ou qualidade ou estado d'um verbo: *D. Diniz* fundou a Universidade de Coimbra. *A Universidade de Coimbra* foi fundada por D. Diniz. *Eu* escuto e *elle* brinca.

2.ª *Obs.* Embora uma oração conste apparentemente de dois elementos ou partes, acompanhadas d'um ou mais complementos ou sem elles, todavia, ossas partes contêem *subjeito, verbo* e *predicado* ou *attributo* nos seguintes casos: 1.º o subjeito, quando fôr alguma das palavras que possa figurar de subjeito (§ 294); 2.º o attributo, quando este está occulto e representado no radical do verbo adjectivo; 3.º o verbo *ser* representado na terminação do verbo adjectivo. Ex.: Pedro *estuda com attenção*. Subjeito, *Pedro;* verbo está representado na flexão *a* (estud-a) equivalente á 3.ª pessoa do sing. do indicativo presente do verbo *ser* (*é*); attributo *estud.* equivalente a *estudando* ou *estudante;* complemento circumstancial de *modo, com attenção;* isto é, *Pedro é estudante com attenção*. Outro exemplo: *Corrige-te*. Subjeito *tu*, occulto por ellipse; verbo *sê*, representado na terminação de *corrig-e*, equivalente á 2.ª pessoa do singular do imperativo do verbo *ser* (*sê*); attributo, *corrig*, equivalente ao participio presente de *corrigir*, *corrigindo;* isto é, *tu sê corrigindo a ti proprio*.

Tambem uma oração pode constar d'uma unica palavra e incluir em si o *subjeito*, o *verbo* e o *attributo*. A representação dos termos ou partes principaes da oração está contida nos elementos constitutivos da referida palavra, Ex.: *Estudêmos*. Separando o radical de *estudemos*, visto que este representa a idêa do attributo, fica a forma *estud*, que denota a qualidade attribuida ao subjeito; a forma restante *emos* inclúe em si a idêa do verbo *ser*, no mesmo modo, tempo, numero o pessoa em que está *estudemos*, por isso, é equivalente a *sejamos;* a mesma forma *emos* ainda representa, na flexão verbal de numero e pessoa, *mos*, (emos), que significa *nós*, a idêa do subjeito, isto é, aquillo de que se affirma a conveniencia ou desconveniencia d'alguma cousa. De modo que, decompondo e dando a cada

elemento constitutivo da palavra — *estudemos* — a significação respectiva, fica: *Estudemos — estud = emos — e = mos; mos* = **nós; e = sejamos; *estud* = estudando, estudante.** Reconstruindo a palavra fica: **estud** + (estudando, estudante) **e** (sejamos) + **mos** (nós) = *estudemos,* ou invertendo a ordem das parcellas d'esta somma, fica: *mos* + *e* + *estud* = **nós sejamos estudando** ou **estudante,** isto é, *nós presentemente affirmamos a idêa de estudar.*

DIVERSAS FÓRMAS DO SUBJEITO E DO ATTRIBUTO

279. O subjeito e o attributo são *simples* ou *compostos, incomplexo* ou *complexo.*

280. O subjeito simples é aquelle que não exprime senão um sêr ou sêres da mesma especie, tomados collectivamente: A *virtude* é sublime. As *riquezas* são muitas vezes preferidas á virtude.

281. O subjeito composto é aquelle que exprime sêres, que não são da mesma especie: A *agricultura,* a *industria* e o *commercio* são as verdadeiras fontes de riqueza nacional.

282. O attributo simples é aquelle que não exprime senão uma unica maneira de sêr do subjeito: O meu professor é *sabio.* O homem *pensa,* isto é, *é pensante.*

283. O attributo composto é aquelle que exprime muitas maneiras de sêr do subjeito: Este menino é *estudioso* e *docil.*

284. O subjeito ou attributo incomplexo é aquelle que não têm nenhuma especie de complemento, de accessorio ou de continuado, isto é, quando tem de per si uma significação complecta: O sol é *luminoso.* Aquelle menino *estuda,* isto é, aquelle menino é *estudante.*

285. O subjeito ou attributo complexo é aquelle que tem um ou muitos complementos, ou um ou muitos accessorios ou continuados, ou vier acompanhado d'alguma oração relativa: A gloria *do homem* consiste *na virtude;* isto é, a gloria *do homem* é consistindo ou consistente *na virtude.* A bondade *de meus paes* e *de meus professores* é exemplar. Elle é obediente *a seus paes* e a *todos os seus superiores.* D. João de Castro, *ex-vice-rei da India,* empenhou os cabellos da barba. Affonso d'Albuquerque foi *o mais honrado vice-rei da India e o mais exforçado capitão de seu tempo.* A embriaguez, *que é um vicio detestavel,* atrophia a existencia. As pessoas de bem são aquellas, *que sacrificam os seus interesses particulares aos interesses geraes.*

286. Quando o subjeito ou o attributo fôr composto, pô-

*

de-se desdobrar cada um d'elles em tantas orações simples, quantos forem seus subjeitos ou attributos: A *fé*, a *esperança* e a *caridade* são virtudes theologaes; isto é. *a fé é uma virtude theologal, a esperança é uma virtude theologal*, etc.

FÓRMA DAS ORAÇÕES

287. Independentemente da natureza das orações, póde-se tambem considerar a oração quanto ao seu todo ou contextura.

288. A oração é plena, quando tem claros os seus elementos: *Camões foi poeta.*

289. A oração é elliptica, quando lhe falta alguma palavra ou palavras para a integridade da syntaxe: *Veneração a Deos*, isto é, *devemos veneração a Deos.*

290. A oração é implicita, quando é representada por uma só palavra: *Ai!* isto é, *estou afflicto.*

291. A oração é expletiva, quando um ou mais dos seus termos ou elementos essenciaes têem o complemento repetido pela figura *pleonasmo*, ou palavras de realce:

> Repousa *lá* no céo eternamente
> E viva eu *cá* na terra sempre triste.

A necessidade *é que* leva o soldado á guerra.

292. Chama-se vocativo ás palavras postas em apóstropho, e são o subjeito da segunda pessoa ou coisa personificada, a quem chamamos, exhortamos, invocamos, etc., com a interjeição, clara ou occulta. Ex.: *Oh ceos!* ouvi-me. *Ó morte*, pódes afastar-te. *Meu Deos*, valei-me.

293. Chamam-se accessorios ou continuados ás palavras ou orações que, seguidamente, se reunem a qualquer dos termos ou complementos da oração, para explicar, ampliar ou restringir-lhes o sentido. Ex.: D. Diniz, *cognominado o lavrador*, fundou a Universidade.

REPRESENTAÇÃO DO SUBJEITO

294. O subjeito póde ser representado:

a) Por um substantivo: *A natureza* é prodigiosa. — *Camões* morreu pobre. — *O exercito* inimigo foi derrotado.

b) Por um adjectivo substantivado: «Confiado em ti, o *fraco* affronta as tyrannias do forte.» A. Herculano, *O Monasticon.*

c) Por um pronome: *Elle* é feliz.

d) Por um verbo: O *estudar* é proveitoso. O *pintarem* bem os dados ou as cartas, não está na mão do jogador, mas está na sua mão *o usar* bem do jogo com que se acha, qualquer que elle seja.

e) Por qualquer das outras partes da oração, substantivadas pelo artigo: O *contra*, o *sim*, o *não*, o *como*, o *porquê* são palavras invariaveis.

f) Por qualquer oração do modo finito ou infinito: *Queremos sêr livres*, foi a primeira expressão dos antepassados. Convém *que se estude mais. Padecer por força* é fraqueza; *não desmaiar* nos trabalhos, necessidade. (Vieira).

REPRESENTAÇÃO DO ATTRIBUTO

295. O attributo (1) póde ser representado:

a) Por um adjectivo qualificativo, claro ou occulto: O homem é ente *racional.* E' *de bom temperamento* (isto é), dotado de bom temperamento.

b) Por um participio passado: Os sabios são *respeitados.*

c) Por um substantivo commum ou appellativo: D. Luiz I é *filho* de D. Fernando II e *neto* de D. Pedro IV. Elle é *professor.*

d) Por um pronome: Se elle é estudioso, tambem eu *o* sou.

e) Por um verbo: Gemer é *soffrer.* Estudar é *instruir* o espirito.

f) Por uma oração: Pedro Alvares Cabral foi *quem descobriu o Brazil.*

g) Pelo radical do verbo adjectivo: Eu *estudo*, isto é, eu sou *estudante.*

h) Por complemento regido de preposição: Os portuguezes são *de boa indole;* isto é, dotados de... etc.

---

(1) Nas seguintes expressões: *E' de, é do meu dever, não é do meu caracter* e outras análogas, o attributo é o adjectivo *proprio* ou qualquer outro adequado ao sentido e subintendido pela figura ellipse. Ex.: Os meus condiscipulos são estudiosos e de bom genio; isto é, *dotados* de bom genio. E' dever d'um pae castigar seus filhos; isto é, é *proprio* do dever d'um pae etc. Os prazeres mundanos são *de curta duração;* isto é, *seguidos* de curta duração.

REPRESENTAÇÃO DOS ACCESSORIOS OU CONTINUADOS

296. Os accessorios ou continuados pódem ser representados:

a) Por um substantivo: D. Luiz, *irmão de D. Pedro V,* é um monarcha illustrado.

b) Por um ou mais adjectivos: O homem, *modesto* e *prudente,* vive feliz.

c) Por um participio: O homem, *dotado* d'um espirito justo, despreza a affectação.

d) Por uma oração relativa: O menino, *que respeita seus superiores,* denota ter boa educação. Não é forte o animo, *que não cresce á vista da difficuldade.*

297. Algumas vezes o continuado refere-se ao sentido da phrase antecedente: As redeas fluctuavam ás soltas, *signal evidente da distracção do cavalleiro.* A. Herculano.

298. Os pronomes pessoaes, *tu* e *vós* pódem ter, como *continuados,* vocativos com ou sem a interjeição *ó.* Ex.: Tu, *ó minha irmã,* consola-me as minhas tristezas; e vós, *falsos amigos,* não escarneçais do meu infortunio.

299. O *continuado* está ligado, ás vezes, a um dos termos da oração, por meio de adverbio ou conjuncção, empregada adverbialmente, e n'este caso não só qualifica, mas tambem denota alguma relação de tempo, causa, comparação. Ex.: D. João de Castro, *quando vice-rei da India,* empenhou os cabellos da barba.

300. O accessorio ou continuado é uma oração *elliptica,* que se pode transformar em *plena* e *incidente* explicativa ou restrictiva, tornando claras as partes da oração, que lhe faltam. Ex.: O professor, *amante da justiça,* premia o estudante; isto é, o professor, *que é amante* da justiça, (oração incidente restrictiva) premia o estudante. As paixões, *dotes de espiritos fracos,* fazem-nos perder a razão; isto é, as paixões, *que são dotes de espiritos fracos* (incidente explicativa) fazem-nos perder a razão.

CAPITULO II

ORAÇÃO, SUAS ESPECIES E LIGAÇÃO DAS ORAÇÕES ENTRE SI

301. As orações, consideradas quanto á relação d'umas com as outras, dividem-se em *principaes* e *subordinadas*.

ORAÇÃO PRINCIPAL E SUBORDINADA

302. **A oração principal** é a que apresenta a parte fundamental do pensamento, e não depende d'outra oração; e **oração subordinada** é aquella que, segundo a forma, é apresentada como dependente d'outra oração. Ex.: O homem mais sabio é o *que faz a maior felicidade dos povos.*

N'este periodo ha duas orações: a principal é —*o homem mais sabio é o*; a subordinada é —*que faz a maior felicidade dos povos*.

303. Os signaes das orações principaes são:

Ter o verbo no indicativo, no imperativo ou no condicional; não ter conjuncção nem palavra que mostre dependencia d'outra oração; e fazer sentido perfeito.

304. **A oração subordinada** é a que de per si não faz sentido perfeito, e por isso, está na dependencia d'outra oração. Ex.: *Se conheceres algum vicio no amigo*, admoesta-o em segredo; *se te não quizer ouvir*, admoesta-o em publico; *se o vires incorrigivel*, deixa sua amizade. (Heitor Pinto).

305. As orações subordinadas conhecem-se pelo seguinte:

1.ª Téem o verbo no infinito sem conjuncção, ou no conjunctivo e indicativo com ella ou com outra palavra subordinada.

2.ª Fazem sentido dependente e não comprehensivel sem outra oração, que as determine.

3.ª São indicadas por uma conjuncção.

4.ª Principiam por um pronome ou adverbio relativos.

5.ª Téem uma palavra interrogativa.

DIVISÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS

306. As orações subordinadas, dividem-se quanto á fórma e quanto á significação.

As orações subordinadas, quanto á forma ou modo como estão ligadas á oração principal, dividem-se em:

a) conjunccionaes
b) relativas ou incidentes
c) interrogativas
d) infinitivas

ORAÇÕES CONJUNCCIONAES

307. A oração conjunccional é indicada por uma conjuncção ou locução conjunctiva. Ex.: A felicidade cria amigos, *mas* a infelicidade experimenta-os. Convive com os homens, *logo que* tenhas confiança n'elles.

ORAÇÕES RELATIVAS

308. Orações relativas ou incidentes são as que servem para explicar, ampliar ou restringir a palavra ou oração, a que se refere, e são acompanhadas dos seguintes pronomes ou palavras relativas: *que, a que, de que, em que, com que, por que, a quem, de quem, com quem, por quem, cujo, a cujo, de cujo, em cujo, com cujo, por cujo* e suas flexões de genero e numero, e *onde*, regido de diversas preposições. Ex.: A vida, *que é tão veloz nos prazeres*, parece infinita nos soffrimentos. —A paciencia é um firme arnez, *onde seguramente se recebem os golpes da adversidade.*

Os adjectivos substantivados, os adjectivos verbaes e os adjectivos qualificativos podem-se resolver n'uma oração relativa: O *negociante*, ou o homem *negociante*, ou o homem, *que negoceia*, vive alegre, quando faz negocio. O *previdente*, ou o homem *previdente*, ou o homem, *que prevê*, avista os perigos. O *pedinte*, ou o homem *pedinte*, ou o homem, *que pede*, nem sempre é attendido. Que estrella *brilhante;* isto é, que estrella *que brilha*. E' um homem *respeitavel*, isto é, *que é digno de respeito.*

As orações relativas dividem-se em:

a) **Explicativas** e são as que exprimem propriedade ou qualidade essencial á idéa explicada, pelo que podem supprimir-

se, sem que o sentido fique alterado: As paixões, *que são doenças da alma*, fazem-nos perder a razão,

b) **Restrictivas** e são as que denotam qualidades accidentaes, e por isso, sendo supprimidas, altera-se a verdade ou sentido da idêa principal; Aquelle, *que frequentar os bons*, tornar-se-ha melhor. E' vergonhoso dizer aquillo, *que não é decente fazer*.

As orações *incidentes* ou *relativas*, acompanhadas do pronome *que*, podem-se converter, geralmente, n'um adjectivo qualificativo ou expressão equivalente: — A aguia tem um bico e umas garras, *que são de temer*. A aguia tem um bico e umas garras *temiveis* (que são de temer). Ha animaes *que se nutrem de carne*. (ha animaes *carnivoros)*; outros *que se nutrem de herva* (outros *herbivoros)*; e ainda outros *que se alimentam de tudo* (e ainda outros, *omnivoros)*. Devemo'-nos affastar das pessoas, *que nos querem mal* (das *pessoas malevolas para comnosco)*. O homem, *que não tem instrucção*, pode ser enganado; isto é, o homem ignorante *(que não tem instrucção)* póde ser enganado.

As orações incidentes, acompanhadas de *cujo* ou *onde*, podem-se converter:

a) As primeiras em orações *coordenadas:* Aquelle Deus, *cuja causa defendiam*, era o auctor das victorias. Aquelle Deus era o auctor da victoria, *e defendiam a causa d'elle*.

b) As segundas, em certos complementos: Na terra, *onde ha cegos*, quem tem um olho é rei. Na terra *dos cegos*, quem tem um olho é rei.

ORAÇÕES INTERROGATIVAS

309. Chamam-se **orações interrogativas** áquellas que, precedidas dos pronomes interrogativos *que, qual, quanto, que* ou *o que* e *quem*, servem de perguntar, e exprimem o desejo de que um objecto sêja designado pelo seu nome, caractéres, etc: *Quem é o teu professor? Que habilitações têem os bachareis? O que é philologia? Ninguem lhe pergunta quantos annos tem?*

Certos complementos podem-se desenvolver em orações conjunccionaes integrantes: Ninguem sabe *a hora de sua morte;* é egual a — Ninguem sabe *qual a hora em que tem de morrer*. Perguntei-lhe *a sua edade;* é o mesmo que — Perguntei-lhe *quantos annos tem*. Elle não sabia *a licção* que havia de dar. Elle não sabia *que licção havia de dar*.

ORAÇÕES DO INFINITO OU INFINITIVAS

310. Chama-se oração do infinito áquella que é subordinada, e cujo verbo está no modo infinito impessoal ou pessoal. Ex.: Gosto de *trabalhar*. E' digno de se *amar*. Trabalha por *agradarem* tuas obras a Deos. Tambem se chamam integrantes a estas orações, porque complectam o sentido da antecedente, á qual lhe serve d'algum complemento, subjeito ou attributo.

As orações de participio podem-se transformar, para darem variedade e elegancia á phrase, em orações do infinito. Em certos casos, o participio perfeito ou passado é precedido do infinito do verbo *sêr*. Ex.: *Lendo* e *meditando*, alcançamos o saber. Com o *lêr* ou a *lêr* e *meditar*, alcançamos o saber (circumstancial). A cobra raras vezes morde, *não sendo provocada;* isto é, a cobra raras vezes morde, *a não ser provocada* (condicional). O sol, *em nascendo*, doura a terra; isto é, o sol, *ao nascer*, doura a terra (circumstancial). O reu, *atormentado* pelo remorso, regenerou-se; isto é, o reu, *ao ser atormentado* pelo remorso, regenerou-se (temporal). *Expulsos* os desordeiros, restabeleceu-se a ordem; isto é, *ao serem expulsos* os desordeiros, restabeleceu-se a ordem (temporal). *Reinando* D. José I, foram expulsos de Portugal os jesuitas; isto é, *ao reinar* D. José I, foram expulsos de Portugal os jesuitas (temporal).

As orações do infinito impessoal podem-se transformar em orações subordinadas (geralmente integrantes), dando ao verbo no infinito a forma passiva irregular, isto é, ou com o pronome indefinido *se*, quando o subjeito é nome de cousa e não de pessôa, ou com o verbo *sêr* e o participio perfeito do verbo respectivo, concordado com o subjeito: Ex.: Importa *evitar* o mal e *practicar* o bem. Importa que *se evite* o mal e *se pratique* o bem. Importa que *sêja evitado* o mal e *seja practicado* o bem. E' preciso *esquecer* as affrontas. E' preciso que *se esqueçam* as affrontas. E' preciso que *sejam esquecidas* as affrontas.

Tambem as orações do infinito pessoal podem ser resolvidas n'uma oração subordinada. Ex.: Affirmava não *existirem* antipodas. Affirmava *que não existiam* antipodas (integrante) *Ao chegarem* os fugitivos á planicie, um dos trez desconhecidos estava deante d'elles. *Quando chegaram* os fugitivos á planicie, um dos trez desconhecidos estava deante d'elles (temporal). Fecha bem a porta para te não *roubarem*. Fecha bem a porta *para que te não roubem* (conclusiva ou circumstancial de fim).

Obs. Nem os participios, nem os verbos no infinito, que estejam formando, na phrase, linguagem periphrastica, não pódem ter cabida na doutrina das orações de participio e do infinito: Está *escrevendo* ou *a escrever*, etc.

311. As orações subordinadas, quanto á significação ou segundo a relação em que estão com a oração principal, devem ser consideradas como o desenvolvimento d'um substantivo, ou d'um adjectivo ou d'um adverbio, e qualquer d'elles debaixo da forma periphrastica de oração; e portanto, divivem-se em:

a) substantivas ou integrantes
b) adjectivas ou qualificativas
c) adverbiaes ou circumstanciaes

ORAÇÕES SUBSTANTIVAS OU INTEGRANTES

312. Orações substantivas, integrantes ou complementares são as que se empregam para inteirar o sentido d'outra, e equivalem a uma expressão substantiva, desenvolvida e apresentada sob a fórma de oração, comtanto que não exprima uma relação circumstancial; e por isso, ou fazem as vezes de subjeito, ou de complemento objectivo, terminativo e restrictivo. Ex.: Estimo *que tenhas bom resultado* (estimo esta cousa). — Ninguem se livra *de que o calumniem* (de calumnias ninguem se livra). Os vaidosos aspiram *a que os lisongéem* (aspiram a lisonjas). Os traidores não estão livres *de que os castiguem* (não estão livres de castigo). Todos os meus condiscipulos porfiam *sobre qual ganhará o premio* (porfiam sobre isto). Importa muito *que se saiba bem grammatica* (importa muito o saber bem grammatica). — Convém *que chova ámanhã para não irmos passeiar.* — Não falta *quem por quatro dias de rico compre ignominia que* nenhum tempo apaga (Fr. Luiz de Souza). — Insistiu *em que o rei lhe désse audiencia.* — Não podemos obstar *a que seja castigado* — O justiceiro não despacha petição *do que não tem honestidade* — Já sei *qual é o premio.* — A experiencia ensina a conhecer *quaes sejam os maiores precipicios* — Vou provar *se sei ou não a licção.* Não sei *por que motivo fiquei reprovado.* — Queixou-se *de que fóra victima d'uma injustiça.* — Fujamos *de quem nos queira mal.* — Diga-me, *como fiquei no exame.*

As orações integrantes são formadas por:

a) Alguma das respectivas conjuncções: Vou ver, *se sei a licção.*

b) Algum adjectivo: Ainda não sei *qual o resultado do exame.*

c) Algum pronome: Conheço *quanto devo a meus paes* e a *qual dos dous* meus mestres devo mais.

d) algum adverbio: Não sei *onde estou.*

e) Algum infinito: O homem vaidoso *deseja ter* e *poder.*

ORAÇÕES ADJECTIVAS OU QUALIFICATIVAS

313. Chama-se **oração adjectiva** á expressão adjectiva, desenvolvida e apresentada debaixo da forma de oração. Ex.: Desconhecem-se ás vezes as virtudes, *que certos remedios podem ter;* isto é, desconhecem-se, ás vezes, as virtudes, *proprias* de certos remedios. O jogo é um vicio, *que offerece perigos*; equivale a —o jogo é um vicio *perigoso.* A ignorancia, *que a actual civilisação não admitte*, approxima o homem do abysmo; é o mesmo que —a ignorancia, *inadmissivel* pela actual civilisação, approxima o homem do abysmo.

O caracter das orações adjectivas é o de qualificar ou caracterisar um nome ou pronome da oração subordinante ou ainda o sentido total da oração subordinante.

As orações adjectivas são caracterisadas pelos pronomes e adverbios relativos; por isso, quanto á forma são orações relativas.

ORAÇÕES ADVERBIAES OU CIRCUMSTANCIAES

314. Chama-se **oração adverbial** a uma expressão adverbial, desenvolvida e apresentada sob a forma d'uma oração. Ex.: O bom estudante não gasta o tempo *sem que o utilise;* isto é, o bom estudante não gasta o tempo *inutilmente.* A capital de Portugal, *quando D. Affonso Henriques a conquistou*, era pouco povoada; isto é, a capital de Portugal, *durante a conquista de D. Affonso Henriques*, era pouco povoada. Muitas aves desapparecem, *quando entra o outomno* e só voltam, quando principia a primavera; isto é, muitas aves desapparecem, *com a entrada do outomno* e só voltam, *como principio da primavera.* A lebre dorme, *sem que feche os olhos,* isto é, *d'olhos abertos.*

As orações adverbiaes são indicadas pelas conjuncções subordinativas, e têem o verbo no indicativo ou conjunctivo ou condicional; ou são introduzidas por preposições e têem o verbo

no infinito. Ex.: Respeitai os outros, *para que vos respeitem;* ou respeitai os outros, *para vos respeitarem.*

As orações *adverbiaes*, conforme a circumstancia que exprimem, subdividem-se em: *condicionaes, causaes, conclusivas, concessivas, consecutivas, temporaes* e *comparativas.*

315. As orações conjunccionaes recebem, em regra, os nomes das conjuncções que acompanham as proposições.

Exemplos:

1) Não quero o mando e o poderio, *porque* já não sei para o que elles prestam. A. Herculano. *O Monasticon.*

2) Soldados, *ou* aqui havemos de vencer *ou* morrer.

3) Nada são os thronos *e* as riquezas em comparação da sabedoria. Heitor Pinto.

4) Não é pobre o que tem pouco, *mas* o que deseja muito. Idem.

5) *Se* haverá alli quem a aproveite, a deliciosa janella, quem aprecie e saiba gozar todo o prazer tranquillo... Almeida Garrett, *Viagens na minha terra.*

6) São os dois entes mais parecidos da natureza, o poeta e a mulher namorada: Vêem, sentem, pensam, falam *como* a outra gente não vê, não sente, não pensa, nem fala. Idem, Ibidem.

A primeira oração é conjunccional causal *(porque);* a segunda disjunctiva *(ou);* a terceira copulativa *(e);* a quarta adversativa *(mas);* a quinta condicional *(se);* a sexta explicativa *(como).*

316. As orações subordinadas recebem o nome de **complementares**, quando fazem parte d'aquellas a que estão junctas.

317. Tendo o periodo duas ou mais orações principaes, a que apresenta o fundamento ou a idéa predominante, chama-se **principal absoluta**, e as outras chamam-se **coordenadas** á principal. Ex.: Cheguei, vi, *e* venci. As duas ultimas orações são principaes *coordenadas* á principal *absoluta.* Viver é um beneficio da natureza, commum a todos, *mas* acceitar a morte pela virtude é proprio de grandes animos. A oração, principiada pela conjuncção *mas,* é *coordenada* á principal *absoluta.*

318. A coordenação das orações póde ser indicada, ou não, por conjuncções: Ficou pobre, *mas pagou aos crédores.* O homem põe, *Deus dispõe.*

São tambem coordenadas todas as orações ligadas por conjuncções coordenativas a outras orações subordinadas. Ex.: Se fôr examinado para o serviço militar e *fôr apurado,* hei de ser um verdadeiro defensor da patria.

ORAÇÕES PRINCIPAES COORDENADAS CONJUNCCIONAES

319. As orações principaes coordenadas são as que têem qualquer conjuncção ou locução conjunctiva coordenativa, clara ou occulta.

Dividem-se em:

1.° **Copulativas**, que são ligadas, pelas respectivas conjuncções, claras ou occultas, a outra oração: A ingratidão perverte o juizo, perturba a razão, cega o intendimento *e* corrompe a vontade.

2.° **Disjunctivas** que, ligadas pelas respectivas conjuncções, exprimem uma de duas ou mais coisas, negando-se tacitamente que haja meio termo entre ellas: Aqui, soldados, defendereis a vossa bandeira *ou morrereis por ella.*

3.° **Adversativas** que, ligadas pelas respectivas conjuncções, exprimem opposição ou restricção, mostrando contrariedade de ideias na segunda oração a respeito da primeira: Não é pobre o que tem pouco, *mas o que deseja muito.*

4.° **Conclusivas** ou **finaes** que, ligadas pelas respectivas conjuncções ou locuções, denotam o termo ou fim d'uma acção: Respeitai os vossos similhantes, *para que estes vos respeitem.*

5.° **Explicativas**, que, ligadas pelas respectivas conjuncções, desenvolvem e esclarecem o sentido da oração anterior: Davam-se os parabens de se verem salvos, *como se n'aquelle dia nascessem outra vez.*

6.° **Correlativas** que, ligadas pelas respectivas conjuncções, exprimem relação commum e reciproca: *Quanto* se põe no superfluo, *tanto* se tira do necessario. *Tanto mais* rico é o avarento, *quanto mais* inutil é ao seu semelhante. Foi tal a desgraça *que muitas familias ficaram sem pão.*

7.° **Comparativas**, que, ligadas pelas respectivas conjuncções, exprimem relação ou termo de comparação entre duas ou mais pessoas ou coisas. As orações comparativas são de:

a) Superioridade: *Vale mais adormecer sem ceia* do que acordar com dividas.

b) Egualdade: *Ha estudantes tão intelligentes* como eu.

c) Inferioridade: *Fui menos classificado no exame*, que outros condiscipulos.

ORAÇÕES SUBORDINADAS CONJUNCCIONAES

320. As orações subordinadas são as que têem qualquer conjuncção ou locução conjunctiva subordinativa, clara ou occulta.

Dividem-se em:

1.° **Condicionaes**, que, ligadas pelas respectivas conjuncções, exprimem condicção ou hypothese, de que depende alguma coisa enunciada n'outra oração: O nadador e o mentiroso, *se abrirem muitas vezes a bôcca*, ir-se-hão a pique.

2.° **Causaes**, que, ligadas pelas respectivas conjuncções, exprimem causa, motivo, razão ou fim d'alguma cousa, apresentada n'outra oração: Um bom livro é um refugio contra as agitações, *pois*, ao abrir-se, *entra-se no sanctuario da paz*. Acautella-te dos perigos, *para que não cáias n'elles*. Não ficaste bem no exame, *porque* não sabias.

3.° **Concessivas**, que, ligadas pelas respectivas conjuncções, exprimem que um facto não impede a existencia d'outro facto: Os beneficios, *ainda que sejam de pouco valor*, pedem gratidão.

4.° **Circumstanciaes ou temporaes** que, ligados pelas respectivas conjuncções, denotam alguma circumstancia ácerca da oração principal: *Depois que passa o temporal*, goza-se a bonança. *Mal cheguei a casa*, fui estudar.

5.° **Consecutivas**, que, ligadas pelas respectivas conjuncções, exprimem consequencias de principios, apresentados n'outra oração: A demasiada benevolencia nos exames é um mal social; *não se approvem pois os estudantes ineptos e incompetentes*.

ORAÇÕES DE PARTICIPIO

321. Chama-se **oração de participio** a toda a proposição subordinada, cujo verbo é um participio.

O participio occupa trez logares differentes na proposição, que modifica.

a) Refere-se ao subjeito: O homem, *mergulhado* na ignorancia, é propenso ao crime. — Eu, *fazendo* exame, vou para férias.

b) Refere-se ao complemento: Encontrei-o *dormindo*. — Levantemos os homens *mergulhados* na ignorancia.

c) Não se refere ao subjeito nem ao complemento, mas

emprega-se como participio absoluto: *Pôsto* isto ou isto *pôsto; dito* e *feito*.

322. Para dar elegancia e brevidade á phrase, usamos do *participio imperfeito*, do *perfeito* e do *perfeito composto*, anteposto ou posposto ao subjeito ou ao verbo, equivalendo qualquer d'elles a uma oração.

323. O participio imperfeito, quando não fórme linguagem periphrastica com os auxiliares *andar, estar, ir, vir, haver, ter*, etc., equivale a uma oração *causal, condicional, circumstancial*, etc. *Não experimentando os amigos*, não lhes conhecemos a lealdade. — *Comendo-se demasiado*, sentem-se dôres no estomago. — Foi o unico candidato que se apresentou, *fazendo* a sua dissertação escripta, *enviando-a* e *esperando* a epocha da prova oral. Estas orações, antecedidas dos participios imperfeitos — *experimentando, comendo, fazendo, enviando* e *esperando*, pódem-se desenvolver nas seguintes expressões, formando cada participio uma outra oração: *Se não experimentarmos os amigos* (oração condicional) não lhes conhecemos a lealdade.—*Quando se come demasiado* (circumstancial) sentem-se dôres no estomago. Foi o unico candidato que se apresentou, e *por isso, fez a sua dissertação escripta* (causal) *que enviou* (incidente restrictiva) *e esperou a epocha da prova oral* (oração coordenada á principal e copulativa).

324. Certos participios imperfeitos, ao serem complementos modificativos, podem-se desenvolver n'uma oração: Os victoriosos hoje dominam, *lançando* ferros aos vencidos, e ámanhã succumbem, *recebendo-os*. Os victoriosos hoje dominam e *por isso* (ou *por causa d'isso*) *lançam ferros aos vencidos* (causal) e ámanhã succumbem e *por isso recebem-nos* (causal). Dizemos muito, *falando* pouco, quando sabemos bem os termos proprios da nossa lingua. Dizemos muito, *comquanto falemos pouco* (concessiva) quando sabemos bem os termos proprios da nossa lingua. Adivinham-se os relampagos, que a vista póde lançar, *aformoseando* o semblante e *fingindo* momentaneamente a existencia, que o infeliz ia deixar. Rebello da Silva, *Mem. da Acad. das Sc. de Lisboa*. Adivinham-se os relampagos, que a vista póde lançar, *os quaes aformoseavam o semblante e fingiam momentaneamente a existencia* (incidentes) que o infeliz ia deixar de todo em breve.

325. Exceptuam-se:

a) Os participios imperfeitos, que, junctos a outro verbo

do modo finito, formem linguagem periphrastica: As aguas vão se *avolumando*. Tenho ido *estudando*.

b) Os participios imperfeitos, que, junctos a outro verbo do modo finito, exprimem uma circumstancia da acção do verbo, como: causa, modo, etc.: Achei a Pedro, *dançando* e *cantando*.

c) Os participios imperfeitos, que denotem uma qualificação do verbo e se possam desenvolver n'um complemento regido de preposição, exprimindo uma circumstancia: Perguntei-lhe aonde ia, respondeu-me, *gesticulando* e *sorrindo-se;* isto é, *com gestos* e *com sorrisos* (complemento circumstancial de modo).

326. O participio perfeito, ligado a um substantivo ou adjectivo substantivado, exprime uma oração subordinada: *Concluidos os officios divinos,* sahiram todos do templo. *Chegada a manhã,* continuamos a nossa jornada. O homem, *apertado* pela fome, póde practicar desatinos. Entremos n'um combate, *onde vencidos,* honraremos a patria. *Sentenciado o criminoso,* partiu para o degrêdo. Estas orações equivalem a estas outras: *Logo que se acabaram os officios divinos,* (circumstancial) sahiram todos do templo. *Assim que chegou a manhã,* (circumstancial) continuamos a jornada. O homem, que ou quando é *apertado* pela fome, (incidente ou condicional) póde practicar desatinos. Entremos n'um combate, *onde se formos vencidos,* (condicional) honraremos a patria. *Mal que foi sentenciado o criminoso,* (isto é, o homem criminoso) partiu para o degredo (temporal).

327. O participio perfeito composto exprime uma oração subordinada: *Tendo noticiado um jornal aquella infausta noticia,* todos se condoêram. *Havendo sido declarado dia de grande gala,* não devia haver aulas. Estas duas orações equivalem a estas outras: *Depois que noticiou um jornal aquella infausta noticia,* (circumstancial) todos se condoêram. *Porque foi declarado dia de grande gala,* (causal) não devia haver aulas.

328. Exceptuam-se:

a) Os participios perfeitos, que formam vozes passivas: Tenho *estudado*; tem *sido louvado*.

b) Os participios perfeitos, junctos immediatamente a um verbo, servindo-lhe de complemento modificativo, porque, n'este caso, o participio póde-se converter n'um complemento regido de preposição ou em adverbio de modo: A lébre corre *apressada;* isto é, *com pressa* ou *depressa*. Falou *acertado;* isto é, *com acêrto* ou *acertadamente*.

329. A particula expletiva (§§ 349) *que* emprega-se, por

elegancia, depois dos participios perfeitos com alguns tempos de certos verbos: Concluidos *que sejam* os exames, vou para fêrias. Chegada *que foi* a manhã, levantei-me para estudar.

ORAÇÕES IMPESSOAES

330. Se bem que toda a oração deve ter sujeito, ha, comtudo, algumas que, por não o terem claro ou por o verbo exprimir uma acção sem estar referida a uma pessôa grammatical determinada, são chamadas **orações impessoaes**: *Dizem, contam, referem, escrevem*, etc. *allega-se, combate-se, diz-se, conta-se*, etc. Qualquer d'estes verbos, empregados com um subjeito indeterminado, por não terem claras as palavras que, grammaticalmente, podem exercer a funcção de subjeito, têem todavia a flexão verbal de numero e pessôa do plural ou o pronome indefinido *se*, para o representar; pelo que se póde analysar da seguinte forma: *Dizem as pessôas, contam, referem, escrevem os homens; alguem, alguma pessôa, algum homem allega, combate, diz, conta* etc. Ex.: *Ameaça-se, ordena-se, impõe-se* ao governo o que elle deve fazer; isto é, *o povo ameaça, ordena, impõe* ao governo o que elle deve fazer.

Muitos verbos, sem que sejam impessoaes por sua natureza, são usados impessoalmente. Taes são, entre outros: *acontecer, bastar, convir, constar, correr, costumar, cumprir, dar, dever, doer, estar, fazer, haver, importar, occorrer, parecer, pezar, prazer, poder, poder ser*, (composto) *querer parecer*; (composto) *relevar, soer, succeder* etc.

Exceptuando *dar, fazer* e *haver*, estes verbos, quando se usam impessoalmente, têem quasi sempre por subjeito uma clausula substantivada ou um dos pronomes *isto, isso, aquillo* etc. Ex.: Convém *que estudemos*. Lá deve haver *gente*. Peza-me *ter-te offendido*. *Estes homens* parece *estarem doentes*. Quer-me parecer *que estamos burlados*. Ora está *que não vamos*. *Isto* não convém. Succedeu *isso* hoje. *Aquillo* não parece bem. Já deu *meia noute*. Faz annos *que estou aqui*. Ha *leis*. Pode haver *muitos mortos*. Ahi está *o que eu previa*.

CAPITULO III

CONCORDANCIA

SYNTAXE REGULAR

331. Chama-se **syntaxe de concordancia** á conformidade de terminações entre duas ou mais palavras.

CONCORDANCIA DO ARTIGO, ADJECTIVO, PRONOME E PARTICIPIO

332. Regras geraes:

1.ª O artigo, adjectivo, pronome e participio concordam com os seus substantivos em genero e numero. Ex.: *O* homem *moralisado* e *instruido* é *util* á sociedade. *A* mulher, *educada* em bons sentimentos, deve ser uma mãe *respeitada*. *Elle* é *religioso*. *Ella* é *ditosa*. Meus paes ainda vivem e *os teus* já estão na vida *eterna*. Fiz um exame *distincto*, dei *bôas* provas; *o* de meu primo e *as* de tua irmã foram *censuraveis*.

2.ª Havendo dous ou mais substantivos do singular e de genero diverso, o adjectivo ou participio da oração colloca-se:

a) no plural masculino, se os substantivos têem significação differente: O meu pae e minha mãe são *bondosos* e *amados* de todos.

b) no genero e numero do substantivo mais proximo, se este tem uma significação synonima: A quem me faz bem, consagro-lhe gratidão e reconhecimento *profundo*. Devemos a nossos paes amor e amisade *verdadeira*.

3.ª Havendo na oração dous ou mais substantivos do plural, de genero differente, o adjectivo ou o participio concorda com o substantivo mais proximo: As suas desconfianças e receios eram *vãos* ou eram *infundados* os seus receios e esperanças. Ficaram *perdidas todas* as *minhas* passadas, trabalhos e afflições. Ao infeliz são *infructiferos* quaesquer esforços e fadigas, que commetta, para recuperar o perdido. *Desavindas minhas* primas e *outros* herdeiros, fizeram a partilha judicialmente.

4.ª Havendo dous substantivos de genero differente, sendo

*

um do singular, outro do plural, o adjectivo ou participio deve concordar em regra com o substantivo do plural: Foram *poucas* as fazendas e dinheiro *recebidas* por mim. Approvadas as contas e o credito d'um negociante, *claras* á primeira vista, os credôres fizeram uma concordata.

5.ª Havendo dous ou mais substantivos, que representem a mesma pessôa ou coisa, o adjectivo ou o participio concorda com o substantivo mais proximo: Este soldado valente, esta gloria nacional foi *desamparada* no leio da dôr. Que fecunda intelligencia, que maravilhoso thesouro estava *occulto* e *esquecido* em tão pobre choupana!

6.ª Se o substantivo fôr expressão de tractamento ou titulo honorifico, o adjectivo ou participio concorda com o nome da respectiva pessôa: V. Magestade é *illustrado* e *modesto*. S. Santidade está *lembrado*. V. Exc.ª está *equivocado*. V. M.cê é muito *cortezão*.

Obs. E' erro concordar os adjectivos com o genero da palavra do tractamento, em logar de concordarem com o sexo da pessôa a que alguem se dirige.

Falando-se a um homem, por exemplo, deve dizer-se: V. Exc.ª ou V. S.ª é *modesto*, ou *sabio*, ou *bondoso*, etc. e não V. Exc.ª ou V. S.ª é *modesta*, *sabia* ou *bondosa*. Se, porém, nos dirigimos a uma pessôa do sexo feminino, devemos dizer: V. Exc.ª é *bondosa*, ou *illustrada*, ou *magnanima*, ou *altiva*, ou *honesta*, etc. o não V. Exc.ª é *bondoso*, ou *illustrado*, ou *magnanimo*, ou *altivo*, ou *honesto*. S. Santidade deve estar *lembrado* e não S. Santidade deve estar *lembrada*.

7.ª Os pronomes relativos são do genero, numero e pessoa a que pertence a palavra antecedente. Ex.: *eu*, que sou estimado de todos, *tu*, que és estimado de todos, *elle*, que é estimado de todos, *ella*, que é estimada, *ellas*, que são estimadas. *Meu irmão*, que foi approvado; *minhas primas*, que foram approvadas.

Quando o subjeito é o pronome *nós* ou *vós* ou o pronome *que*, referido a elle, exprimindo uma só pessoa, o adjectivo ou o participio vai para o singular: Nós (uma pessoa qualquer) somos *feliz* e *amado*. Vós sois *contente* e *amado*.

CONCORDANCIA DO VERBO

333. Regras geraes:

1.ª O verbo concorda com o seu subjeito em numero e pessoa: O talento não *tem* patria. Eu *sou* estudioso, tu *és* es-

tudioso; tu *és* preguiçoso e meu irmão *é* intelligente. Emquanto *nós* desenhamos, *vós* podeis ir estudar.

2.ª Concorrendo na mesma oração um subjeito da primeira pessoa com outro da segunda ou da terceira, o verbo irá para a primeira pessôa do plural e concordará com o pronome pessoal *nós:* Eu e tu *somos amigos*; isto é, *nós* (eu e tu). Eu e elle *vamos* estudar; isto é, *nós* (eu e elle).

3.ª Concorrendo um subjeito da segunda pessoa com outro da terceira, irá o verbo para a segunda do plural e concordará com o pronome pessoal *vós:* Tu e ella *adoecestes*, isto *é*, *vós* (tu e ella).

4.ª Sendo dous ou mais subjeitos da terceira pessoa do singular, o verbo irá:

a) em regra para o plural, se os subjeitos estiverem antes do verbo: O galgo e a lebre *correm* muito.

b) Para qualquer dos numeros, estando os subjeitos depois do verbo: *São* necessarias a prudencia e a circumspecção, ou *é* necessaria a prudencia e a circumspecção.

5.ª Concorrendo dous ou mais subjeitos da terceira pessoa e de numero differente, o verbo irá:

a) Para o plural, estando os subjeitos antes do verbo: Nem o sangue nem as lagrimas *estavam* enxutas.

b) Para o plural ou singular, estando os subjeitos depois do verbo: *Admiram-me* o seu valor e a sua constancia; ou: *Admira-me* o seu valor e a sua constancia.

6.ª Sendo o subjeito um collectivo geral, sem complemento restrictivo ou com elle, o verbo irá para o singular a concordar com o subjeito e não com o complemento: O *exercito* dos inimigos *ficou derrotado*. Um *rebanho* de ovelhas *foi morto*.

7.ª Quando o subjeito é um collectivo partitivo, acompanhado do complemento restrictivo, claro ou occulto, o verbo concorda com o complemento que designa o todo, como se este fosse o subjeito: Uma grande *parte* dos inimigos *fugiram* e d'esta sorte *salvaram-se*. *Metade d'este terreno foi vendido* por bom preço.

8.ª Quando o subjeito fôr alguma das expressões, *quaes, quantos, alguns, nenhuns*, sem substantivo, o verbo concorda com o complemento do plural, que designa o todo, como se este fosse o subjeito: Quaes de vós *sois* desterrados?

9.ª Quando na oração ha uma palavra, como, por exemplo: *tudo, todos, todas, ninguem, nada, isto, isso, aquillo, o que, aquillo que,* a qual abranja collectivamente todos os substantivos, quer estejam no plural, quer no singular, o verbo concorda com es-

sa palavra: Os ceos e a terra, o sol, a lua e as estrellas, *tudo* nos annuncia o poder de Deus.

10.ª Quando um subjeito composto é seguido das expressões—*cada um* ou *cada qual*, o verbo concorda com elles: Homens, mulheres, velhos, creanças, *cada um* procurava refugio.

11.ª Qualquer das expressões — *causa, cérca, obra, mais, menos, perto,* etc. ligadas pela preposição *de* a substantivo, com este concordará o verbo: *Andam* a trabalhar n'esta fabrica *perto de* cincoenta homens. *Mais de* quatorze mezes já passaram.

12.ª Quando a expressão *que de* equivaler a *quanto, quanta, quantos, quantas* e for seguida d'um complemento, regido da preposição *de*, com este concorda o verbo: *Que de* corações não *se finaram* com saudade! Equivale a: *Quantos corações* não *se finaram* com saudade!

13.ª Quando dous ou mais subjeitos representam uma só pessoa ou cousa, o verbo irá para o singular. Este soldado valente, este poeta sublime, esta gloria nacional *foi* desamparada no leito da dôr.

14.ª Quando *vós* é synonimo de *tu*, não obstante referir-se a uma só pessoa, o verbo vai para a segunda pessoa do plural: Vós, meu estudante, *deveis* estudar mais.

15.ª As expressões *um e outro, nem um, nem outro,* que são synonimas d'ambos, levam o verbo ao plural: Um e outro *são* homens lettrados. Nem *um* nem *outro* cantam bem.

16.ª O verbo *haver,* considerado unipessoal, não concorda com o substantivo do plural, a que está juncto, visto que este não é subjeito, mas complemento objectivo; e por isso, o verbo fica sempre no singular. *Ha* coisas, *havia* pessoas, *houve* republicas, *ha de haver* leis.

Obs. Esta regra applica-se aos verbos auxiliares, que formam linguagem periphrastica e a quaesquer verbos que se combinem com o infinito do verbo *haver*. Ex. Desenganem-se os idolatras do tempo passado, que tambem no presente *póde haver* homens tão grandes, como os que já foram e ainda maiores— Vieira, *Sermões*. *Repugna haver* em uma alma no mesmo tempo duas consolações contrarias. Heitor Pinto. *Dialogos*. Ha de (póde, costuma, deve) haver feriados nas escholas. *Ha de haver* vicios, emquanto *houver* homens. Admiro os progressos que no meu paiz, *vai havendo*. *Terá de haver* mais exercicios?

REGENCIA

334. A **syntaxe de regencia** consiste em ligar por meio de preposições as palavras regentes ás regidas.

Palavras **regentes** são as que precisam d'alguma outra para explicação, restricção ou termo á sua significação.

Palavras **regidas** são todas aquellas, que explicam, restringem ou terminam a significação das palavras regentes.

COMPLEMENTO

335. **Complemento** é qualquer palavra ou oração, que se reúne a outra palavra para lhe inteirar a significação.

336. Os complementos ou palavras regidas téem os seguintes nomes: objectivo, restrictivo, terminativo, circumstancial, causa efficiente e modificativo.

COMPLEMENTO OBJECTIVO

337. Chama-se **complemento objectivo** á palavra ou oração que inteira a significação do verbo transitivo ou do seu participio: A ingratidão perverte o *juizo*, perturba a *razão*, cega o *intendimento* e corrompe a *vontade*. O estudante, *amando* o estudo, alcança o saber.

Os pronomes complementares *me, te, se, nos, vos, o, os, a, as*, representam o complemento objectivo; e, embora exprimam pessoas, não admittem preposição alguma. Ex.: Melhorou de fortuna o vosso maior amigo e ao outro dia já *vos* olha com outros olhos, já *vos* ouve com outros ouvidos, já *vos* fala com outra linguagem, o que hontem era rosto hoje é semblante. Vieira, *Sermões*.

338 O complemento objectivo póde ser *simples* ou *composto*.

E' **simples**, quando constar d'uma só expressão, que designe o objecto em que se exercite, immediatamente, a acção do subjeito, como: Estudamos a *lingua allemã*. Peço-te *que aprendas bem as linguas romanas*.

E' **composto**, quando constar de mais expressões, que exprimam os objectos sobre os quaes recahe a acção do subjeito, v. gr.: *Ensinar linguas, artes e sciencias;* importar *legumes, vinhos e cereaes;* os paes desejam *que os filhos sejam dotados de talento, que se appliquem ao estudo e que se engrandeçam perante Deus e o mundo.*

339. Ordinariamente o complemento objectivo não tem preposição; todavia, ha verbos que admittem a preposição *a*, quando o complemento designar pessoa ou cousa personificada, v. gr.: Amar *a* Deos e *ao* proximo como *a* nós mesmos. Convidava o papa algumas vezes *ao* arcebispo a jantar. Fr. Luiz de Souza, *Vid. do Arceb.* — A imagem do mundo desassocega *ao* eremita. Castilho, Chavedo Enig. — Quem ama *a* Deos detesta *a* Satanaz.

Tambem, por elegancia de phrase, ás vezes, o complemento objectivo admitte a preposição *por* ou *com*. Ex.: Esperou *por mim;* isto é, esperou-*me*. Acaba *com as tuas leviandades*, meu amigo; isto é, acaba *as tuas leviandades*, meu amigo.

COMPLEMENTO RESTRICTIVO

340. **Complemento restrictivo** é a palavra ou oração, que regida, geralmente, da preposição *de*, limita a significação, vaga e geral dos substantivos communs, á idêa particular: *Amor da virtude*. Não se attenda á petição *do que não é justo ou honesto*.

A significação das palavras amor e petição são restringidas pelas expressões *virtude* e *do que não é justo e honesto*.

Os possessivos *meu, minha, teu, tua, seu, sua, nosso, nossa, vosso, vossa*, e seus pluraes e o relativo *cujo, cuja* e seus pluraes representam os complementos restrictivos. Ex.: A *minha* grammatica é melhor do que a *tua;* isto é, a grammatica *de mim* ou que me pertence é melhor do que a grammatica *de ti* ou que te pertence. Aquelle Deus, *cuja* sabedoria admiramos, é o auctor da natureza; isto é, aquelle Deus, a sabedoria *do qual* ou que lhe pertence ou possúe admiramos, é o auctor da natureza.

Os substantivos *grammatica* e *sabedoria*, sendo communs a muitas grammaticas e sabedorias, ficam pelo possessivo *minha* e *tua* e pelo relativo *cuja*, limitados a um possuidor, representado em *minha, tua* e *cuja*.

Obs. 1.ª Nem sempre o substantivo commum, regido da preposição *de*, é complemento restrictivo; porque, podendo-se antepôr ao substantivo as palavras — *pleno, cheio, dotado, organisado* e outras de significação relativa, n'este caso é complemento terminativo. Ex.: *Copo d'agua* (pleno ou cheio d'agua). *Homem de talento* (dotado de talento).

Obs. 2.ª Depois de substantivos communs, derivados dos verbos de significação relativa, como *dependencia, sahida, separação* e outros, derivados de *depender, sahir, separar*, o complemento regido da preposição *de*, é terminativo.

COMPLEMENTO TERMINATIVO

341. **Complemento terminativo** é a palavra ou grupo de palavras, que, regidas de preposição, complectam o sentido de adjectivos, verbos ou participios de significação relativa: O homem deve a gratidão *a Deus*. E' util *á sociedade*. Pedindo *a meu mestre* protecção, não *m'*a concedeu. Tem dado *a todos* bons conselhos.

Os pronomes complementares *me, te, se, lhe, lhes, nos, vos*, não admittem preposição, quando servem de complemento terminativo. Ex.: Deu-*me* uma bôa licção, e por isso, marquei-*lhe* uma boa nota.

342. Pedem, geralmente, complemento terminativo os adjectivos seguintes: *Accessivel, adverso, agradavel, anterior, attento, conveniente, contrario, desagradavel, desfavoravel, desobediente, docil, egual, equivalente, exposto, favoravel, hostil, indifferente, indispensavel, indocil, inexoravel, inferior, insensivel, nocivo, obediente, occulto, offensivo, parallelo, patente, pertencente, posterior, prejudicial, rebelde, similhante, sensivel, superior, surdo*, etc. Ex.: Sejamos *obedientes* a *nossos superiores, affaveis ás reprehensões* e *superiores aos vicios*.

COMPLEMENTO CIRCUMSTANCIAL

343. **Complemento circumstancial** é a palavra ou grupo de palavras, que, regidas de preposição, clara ou occulta, se reúnem aos verbos ou adjectivos para exprimir alguma circumstancia: Dei *de muito bôa vontade* um livro a meu irmão.

344. As principaes circumstanciaes são as seguintes:

1.ª **Logar.**

a) *onde*: Ficou *em casa*.
b) *aonde:* Fui *á terra*.
c) *d'onde:* Veio *de Braga*.
d) *para onde:* Partiu *para o Brazil*.
e) *por onde:* Andou *por maus caminhos*.

Causa: Morreu *d'uma congestão*.
Companhia: Fui *com um amigo*.
Comparação: Confronte-se *isto com aquillo*.
Distancia: *D'hoje a um anno*, faço exame.
Estado: Estou *em risco* de perder.
Fim: Estudo *para saber*.

Instrumento: Feriu-se *com a espada.*
Medida: Vender vinho *aos almudes.*
Meio: *Pelo estudo*, se alcança o saber.
Modo: Responde *com sorrisos.*
Mudança: De estudante passou *a professor.*
Opposição: *Contra a preguiça*, diligencia.
Preço: O metro *a 2$250 rs.*
Quantidade: Um exercito *de 100 mil homens.*
Tempo:
a) *Desde que: D'hoje em deante*, vou ser homem de bem.
b) *Até que:* A dynastia phillipina reinou *até* 1640.
c) *Em que: Em 1640* foram expulsos de Portugal os hespanhoes.
Limite de
a) *Valor real:* Um predio avaliado *em oito contos.*
b) *Valor estimativo:* Um objecto raro e todo estragado, avaliado *em mil libras.*
Acção: Estudei *até á meia noite.*
d) *Espaço de logar: Desde o norte até ao sul.*
e) *Movimento:* Acompanhei-o *até casa.*

COMPLEMENTO DE CAUSA EFFICIENTE

345. **Complemento de causa efficiente** é a palavra, precedida da preposição *por* ou *de*, reunida ao participio passado para designar a pessoa por quem é practicada a acção ou a causa que produz o effeito, que o participio significa: O homem foi creado *por Deus.* Apartemo-nos dos que são contaminados *de vicios.*

Obs. O complemento de causa efficiente é regido da preposição *por* ou *de*, quando o verbo na activa significar uma acção practicada por um ente irracional ou ser inanimado. Ex.: Comido *dos lobos* ou *pelos lobos;* estragado *da ferrugem* ou *pela ferrugem;* ferido *do raio* ou *pelo raio.* O mesmo facto se observa com alguns verbos, que exprimem vontade: Desamparado *dos seus* ou *pelos seus.* Porém, quando o verbo designar acção, attribuida a um ente racional, ou significar acção de intelligencia, o complemento de causa efficiente deve ser, em geral, regido da preposição *por.* Ex.: O reu foi absolvido *pelos jurados.* Antonio foi morto *por Joaquim.* A sentença foi annullada pelo supremo tribunal. A ordem foi perturbada *pelo povo.* Francisco foi desamparado *dos seus.*

COMPLEMENTO MODIFICATIVO

346. **Complemento modificativo** é qualquer palavra que, referida ao subjeito e, em certos casos, tambem a um complemento, se reúne a certos verbos e, ás vezes, a substantivos, ou para explicar, ampliando ou restringindo a acção do verbo, ou para complectar o sentido do subjeito por meio d'uma qualificação. Ex.: Encontrei-o *estudando*. Escrevi-lhe *pedindo* soccorro. Viu-se *embaraçado* no exame. Suppozeram-n'o *incapaz* do serviço militar. O filho de Zacharias foi chamado *João*. Cognominaram *rei soldado* a D. Pedro IV.

As palavras — *estudando, pedindo, embaraçado, incapaz, João, rei soldado,* são complementos modificativos dos verbos — *escrever, vêr, suppôr, chamar* e *cognominar,* porque aos trez primeiros altéra-lhes o sentido, explicando o fim da acção do verbo *escreveu,* o modo como *se viu* e *suppôz,* e aos dois ultimos dá-lhes uma segunda determinação requerida pela significação especial d'esses verbos.

347. O complemento modificativo pode ser representado por:

a) um substantivo: Elegeram-n'o *deputado.*
b) um adjectivo: Fizeram-n'o *infeliz.*
c) um participio do presente: Estava *dormindo.*
d) um participio passado: Viu-o *sentado* n'uma rocha.
e) um verbo no infinito: Encontrou-me *a chorar.*
f) uma locução equivalente: Alguns historiadores reputam D. João III *de intelligencia apoucada* (isto é dotado de...) O estudante ficou *sem castigo* (isto é, ficou impune).
g) Por um adverbio de modo, qualidade: Escreve *conscienciosamente.* Leu *bem.*
h) Pelas particulas *por,* (1) *como* etc. com alguns verbos: Meu pae instituiu *por seu testamenteiro* a um meu amigo. Tenho o meu professor *como um sincero protector.*

348. Os verbos principaes, que pedem depois de si um complemento modificativo, são os seguintes: *apparecer, appellidar, acclamar, achar, chamar, cognominar, coroar, considerar,*

---

(1) E' obrigatorio o emprego de *por* ou *como*, com os verbos *ter* e *haver* no sentido de *julgar, suppôr* e com os verbos *dar, tomar* e seus synonymos: Tenho certos estudantes *por felizes.*

continuar, crêr, eleger, estar, ficar, fazer, instituir, julgar, jurar, nomear, parecer, permanecer, pintar, representar, reputar, suppôr, sagrar, sahir, tomar-se, vir, ungir.

Obs. Quando o complemento modificativo exprimir causa, póde antepôr-se ao adjectivo a preposição *de*, para dár força ao estado ou qualidade: Morreu *de cançado*, com trabalhos; isto é, morreu *cançado* com trabalhos.

PALAVRAS EXPLETIVAS

349. Palavras expletivas são as expressões, com feição de complemento, que se empregam para dar mais força e graça á phrase e que se podem sùpprimir sem alterar o sentido: Ex.: Digam *lá* o que disserem. Segurem-*me* n'este homem.

Por virtude das palavras expletivas dá-se a certos verbos a fórma reflexa, para significar espontaneidade da parte do subjeito: Por fim lá *se ficaram*. Eu cá *me estou*. Lá *se foi* embora. Determinaram logo *partir-se*.

As principaes particulas, empregadas como palavras expletivas, são:

a) O verbo *ser*, em qualquer tempo, sobretudo no presente do indicativo, seguido da palavra *que:* A necessidade *é que* leva o soldado á guerra. *E'* então *que* elle dá movimento e vida aos penhascos, isto é, então elle dá movimento. etc.

Depois dos participios perfeitos, emprega-se a particula expletiva *que*, seguida d'alguns tempos de certos verbos. O reu foi posto em liberdade, concluido *que foi* o julgamento.

b) *Lá:* Seja *lá* como fôr.

c) *Mais:* Não me defendeu e *mais* era meu amigo.

350. O adverbio *não*, sem força negativa, emprega-se nos seguintes casos, como palavra expletiva ou expressão de realce.

a) Nas orações comparativas, v. gr.: Melhor é este que *não* aquelle.

b) Em varias orações interrogativas: Que *não* dirão as pessoas que o souberem?

c) Em orações admirativas: Quantos exforços *não* faria elle!

Exemplos de phrases expletivas. Se soubessem quão negra era a predestinação do poeta, *por ventura que* essa especie de culto se converteria em compaixão. A. Herculano. O *Manasticon* — *Certo que* não sei eu outra. Rodrigues Lobo. *Côrte na aldêa. Quasi que* — morria de alegria.

ORAÇÃO PASSIVA

351. A forma dos verbos passivos é de duas maneiras: *regular* e *irregular*.

352. E' regular, quando ao verbo *ser*, conjugado em qualquer dos seus modos, tempos, numeros e pessoas, se juncta o participio perfeito de qualquer verbo transitivo. Ex.: Deus *é adorado*; os castigos do céo *são* sempre *temidos* pelos crentes.

353. E' irregular, quando ás terceiras pessoas dos verbos ou a seus participios se juncta o pronome indefenido *se*, referindo-se a cousas. Ex.: *Innundaram-se* os campos do Mondego. *Afundou-se* o vapor. *Agitaram-se* horrorosamente as aguas.

354. Quando a forma passiva é irregular, omitte-se o complemento de causa efficiente, porque o subjeito da oração na voz activa é indicado d'uma maneira vaga, indeterminada. Ex.: *Em poucos dias declarou-se uma doença em todo o paiz. Queimou-se toda a propriedade,*

MUDANÇA DA VOZ ACTIVA PARA A PASSIVA

355. Muda-se a oração da voz activa para a passiva da seguinte maneira: o complemento objectivo, com os seus accessorios, se os tiver na activa, passa para subjeito da passiva, e o subjeito da voz activa passa para complemento de causa efficiente na passiva; o verbo na activa decompõe-se no verbo *sér*, ficando no mesmo tempo, modo, numero e pessoa em que estava na activa, e reúne-se essa forma do verbo *ser* ao participio passado. Se o verbo na activa tiver complemento objectivo e terminativo, só o objectivo se muda em subjeito e conserva-se o terminativo: *Pedro Alvares Cabral descobriu o Brazil. Emprestei a meu irmão um livro.* O verbo transitivo *descobriu* representa a acção como practicada pela pessoa — *Pedro Alvares Cabral*, e por isso, em grammatica, quando se representa a acção como practicada, chama-se — *voz activa*. O *Brazil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral. Um livro foi emprestado por mim a meu irmão.* Os verbos d'estes dous exemplos representam a acção como padecidas, e portanto chama-se — *voz passiva*.

COLLOCAÇÃO

356. A **syntaxe de collocação** ensina a dispôr as palavras na oração e no periodo segundo a ordem, successão e clareza das idéas e o grau de dependencia, que umas orações têem com as outras.

A collocação das palavras e das orações no discurso portuguez tem de se harmonisar, parte com a indole caracteristica da nossa lingua e ás suas regras particulares, e parte com as exigencias logicas e as leis de harmonia. Na collocação das palavras, dentro d'uma oração, a nossa lingua não goza de tanta liberdade como na disposição das orações dentro d'um periodo.

A syntaxe de collocação é de palavras e de orações.

COLLOCAÇÃO DE PALAVRAS E ORAÇÕES

357. As palavras podem collocar-se na oração pela ordem directa, indirecta, transporta ou interrupta.

ORDEM DIRECTA

1.° Segundo a **ordem directa**, colloca-se o substantivo com seus accessorios antes do verbo, e os attributos com os seus accessorios, depois d'elle: *Alexandre Magno, filho de Phillipe, rei da Macedonia*, cortou o nó gordio, e *este monarcha* foi *o maior guerreiro* e *conquistador da antiguidade.*

Excepções:

O subjeito vai depois do verbo:

a) Quando tenha accessorios extensos, ainda que sejam formados por orações relativas: E' a egreja catholica uma milicia espiritual, que, *baptisada no sangue do Calvario* e *signalada na fronte pelas cicatrizes do martyrio*, tem por missão e por destino combater sempre pelo bem e não transigir nunca com o mal. Alves Matheus, *Sermões.*

b) Nas orações interrogativas ou exclamativas: *Quando me largará o meu triste destino!* Oh! quão altas e incomprehensiveis são *as razões de Deus*, e quão profundo *o abysmo de seus juizos!*

c) Nas orações encravadas: A virtude, *diz Seneca*, tem fóme de difficuldades.

d) Nas orações que tiverem o verbo no imperativo ou no

conjunctivo com força d'imperativo: Dai *vós* favor ao novo atrevimento. Permitta-me *V. Exc.ª* que lhe seja franco.

2.° Havendo na mesma oração muitos subjeitos ou complementos, colloquem-se:

a) Conforme a sua gradação e preeminencia natural ou social: *Homens* e brutos, *paes* e filhos, *fidalgos* e plebeus, *clero* e povo, *ricos* e pobres, todos hão de morrer.

b) Segundo a successão dos factos, pertencendo á ordem chronologica: *Os assyrios, persas, gregos* e *romanos* formaram outr'ora grandiosos imperios.

3.° Havendo na oração muitos attributos colloquem-se:

a) Pela ordem ascendente, se a oração fôr affirmativa: Aquelle individuo é *rico, nobre, sabio* e *virtuoso*.

b) Pela ordem descendente, se a oração fôr negativa: Tenho um condiscipulo que nem é *intelligente,* nem *applicado,* nem *obediente*.

4.° Os adjectivos collocam-se:

a) Antes dos substantivos, sendo determinativos: *Este* livro é instructivo.

b) Depois do substantivo, na maioria dos casos, sendo qualificativos restrictivos; O homem *virtuoso* é sempre considerado.

c) Antes ou depois do substantivo, sendo qualificativo explicativo: Um *grande* homem faz differença do homem *grande;* mas, ás vezes, o *grande* homem tambem é homem *grande*.

5.° O complemento colloca-se:

a) Sendo *restrictivo*, depois da palavra ou palavras, cujo sentido elle explica, restringe ou complecta: O clamôr *dos pobres* é o opprobio *dos ricos*. M. Bernardo, *Luz e calor*.

Exceptuam-se os possessivos *meu, minha, meus, minhas* e as outras formas, bem como os relativos, *cujo, cuja, cujos, cujas,* que vão, geralmente, antes da parte possuida: Ex.: O *meu* livro é bom. Os *nossos* paes, de *cuja* honradêz ninguem duvida, tem-nos desviado dos perigos.

b) Sendo *terminativo*, depois da palavra de significação relativa: O dominio do mundo não consiste *em* o possuir, consiste *em* o pisar. Vieira, *Sermões*.

c) Sendo *objectivo,* tem o primeiro logar depois do verbo transitivo ou seu participio: Não faças *damno* a ninguem.

Exceptua-se:

1.° Quando o complemento *objectivo* fôr alguma das formas

me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, que precedem quasi sempre o verbo: Se queres que *te* respeitem, respeita os outros.

2.º Quando o verbo transitivo pedir dois complementos: um objectivo e outro terminativo, e este fôr representado pelas formas complementares *me, te, se* etc., então o terminativo irá depois do verbo: Meu professor dirigiu-*me* hoje um grande louvor.

d) Sendo *circumstancial,* juncto ou proximo, quanto ser possa, ás palavras a que o complemento pertence: Pedi-lhe protecção *com o maior empenho.*

6.º Nas orações de participio, o subjeito não se colloca antes do participio. Ex.: Imperando *Cesar Octaviano Augusto,* nasceu Jesus Christo. Concluido o *negocio,* partiu para o extrangeiro.

A collocação das orações está subjeita ás mesmas regras que a das palavras. As regras particulares são as seguintes:

1.ª Devem ficar logo depois das palavras, a que se referem, as orações relativas. Ex.: O homem, *a quem Portugal deve a iniciativa, que lhe deu immortal renome,* foi o filho do rei D. João I.

2.ª As orações integrantes devem estar junctas ás palavras, cujo sentido complectam. Ex.: Quem quer vai, quem não quer manda.

ORDEM INDIRECTA

358. Na ordem indirecta ou inversa o processo é quasi o contrario da ordem directa. Vai o subjeito depois do verbo, o adjectivo qualificativo depois do substantivo, quando d'essa transposição não resultar significações oppostas, e o verbo depois dos complementos. Segue-se esta collocação, se a phrase precisar de mais claresa, energia e harmonia. Ex.: Fixou então *o rei* o dia em que deviam sahir de Coimbra para a embaixada. A. Herculano *H. de Port.* Deante das cinzas dos mortos, pode e deve-se dizer *a verdade.* R. da Silva. *Graves maleficios* commette *quem* engana ou desengana o seu principe.

Emprega-se a ordem indirecta nas orações interrogativas ou exclamativas, encravadas, infinitivas pessoaes e nas que tiverem o verbo no imperativo ou no conjunctivo com força de imperativo, de que demos exemplos na *ordem directa, excepções:* a) b) c) d).

ORDEM TRANSPOSTA OU INTERRUPTA

359. A ordem transposta é a separação da phrase, mettendo-se de per meio qualquer expressão ou phrase diversa, mas relacionada com aquella. Ex.: O inimigo corre o grande risco de, *atravessando o rio*, ficar sepultado.

Evitem-se:

1.° As transposições, que possam causar ambiguidade, dando dois sentidos.

2.° Os longos parentheses ou extensas transposições.

3.° A introducção de palavras de sentido diverso entre duas palavras correlativas.

Regras de clareza, força, harmonia ou de emphase e, sobretudo, a vernaculidade de liguagem portugueza, levam innumeras vezes a abandonar a ordem directa, dando logar a inversões e transposições.

A ordem transposta raras vezes se usa na prosa; mas é muito frequente no verso, já porque a poesia, sendo a linguagem da paixão exige mais vivacidade e harmonia de phrase, já porque o verso está subjeito a metrificação, que obriga a phrase a variadas transposições.

Obs. A ordem póde ser considerada quanto ás palavras *dependentes*, isto é, ligadas em phrase e subordinadas umas ás outras, conforme as regras de construcção ou collocação (§§ 357 a 359); e tambem quanto ás palavras *independentes*, que, por não estarem, subordinadas entre si, formam sentidos distinctos.

A ordem, quanto ás palavras *independentes*, divide-se em:

a) *natural* ou a collocação das palavras conforme o logar que seus objectos occupam em a natureza physica ou moral. Ex.: N'esse calamitoso tempo, *o rei e os vassallos, os homens e as mulheres, os paes e os filhos*, passavam *dias e noites, semanas e mezes amargurados.*

b) *historica* ou a collocação das palavras, segundo a ordem dos acoutecimeutos que se expõem. Ex.: Os portuguezes triumpharam das aguas do mar *atlantico, ethiopico, arabico, persico, indico, taprobanico e boreal.* Fr. Amador Arraes.

c) *oratoria* ou a collocação das palavras pela maneira mais propria ao fim do orador ou escriptor, umas vezes subindo, outras descendo em gradação. Ex.: E' a guerra aquella tempestade terrestre que leva as *casas, as villas, os castellos, as cidades,* e talvez n'um momento sorve *reinos e monarchias inteiras.* Vieira, *Sermões.*

SEGUNDO ANNO DO CURSO

NOÇÕES D'ETYMOLOGIA (1)

360. Chama-se **etymologia** (do grego *etymon*, verdadeiro, real, e *logos*, palavra, linguagem, discurso) á sciencia, que se occupa de investigar a verdadeira significação das palavras em harmonia com a sua origem.

AFFIXOS

361. Chamam-se **affixos**, em geral, ás particulas ou lettras, que se junctam a uma palavra ou ao seu thema, para lhe mo-

(1) No campo da philologia, intende-se por *etymologia* a derivação que uma palavra apresenta d'outra ou d'outras, isto é, a sciencia que, tomando a palavra, como existe actualmente, estuda as differentes edades da palavra, investiga o encontra as differentes modificações o combinações, pelas quaes ella passou successivamente, e reduzindo-a assim á sua origem e significação primitiva, fundamental, apresenta-nos o élo, que tem a idéa d'essa fórma primitiva, historica o remota, com a idéa expressa pela fórma nova. Mas não tractamos aqui senão da etymologia *usual, practica*, que, estudando as palavras no seu modo de formação, permitte agrupal-as por *familias*, e passa então do sentido d'uma á significação de todas as outras. Esta *etymologia* practica, facil, é, eminentemente, propria para nos apresentar a funcção das nossas palavras, da sua orthographia, do seu sentido intimo e da comprehensão de cada uma d'ellas, das relações e differenças do sentido, que pódem reunil-as ou separal-as.

*

dificar a sua significação, por meio d'uma idéa accessoria, que lhe accrescenta. Ex.: Forma, *reforma* (forma nova); guerra, *guerreiro* (homem que faz a guerra). Os *affixos*, que alteram a significação ás palavras — *forma* e *guerra*, são *re* (reforma) e *eiro* (guerreiro).

Os *affixos*, em sentido particular, dividem-se em: *prepositivos*, que se põem antes da palavra; *interpositivos*, que se collocam no meio da palavra; *pospositivos*, que se reúnem ao fim da palavra.

Os affixos *prepositivos* chamam-se **prefixos**; os *interpositivos* chamam-se **infixos**; os *pospositivos* chamam-se **suffixos**.

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

362. As palavras formam-se uma das outras, por *composição* e *derivação*.

363. **Palavras compostas. Prefixos.** Chamam-se **palavras compostas** aquellas que são formadas pela addição de duas palavras simples, como: *bate-folha*, ou pela addição a uma palavra simples d'uma syllaba inicial, chamada *prefixo*. Assim, *depôr*, *compôr*, *repôr*, *transpôr* são compostos de *pôr*; e os *prefixos* são, *de*, *com*, *re*, *trans*.

Os **prefixos** são, portanto, syllabas, que se collocam no principio d'uma palavra simples e que véem modificar o sentido d'essa palavra e formar uma nova.

364. **Palavras derivadas. Suffixos.** As palavras derivadas são formadas pela adjuncção a uma outra palavra d'uma syllaba terminativa, que se chama **suffixo**. Assim, *papelinho*, *papelão*, *papelada*, *papelucho*, *papelito*, *papeleira*, são derivadas de *papel*, que se chama palavra *primitiva*. Os suffixos são, *inho*, *ão*, *ada*, *ucho*, *ito*, *eira*.

Por conseguinte, são **suffixos** as syllabas, que se collocam depois das palavras primitivas e que véem alterar, por uma idêa secundaria, o sentido da primitiva.

365. **Infixos.** Chamam-se **infixos** ás lettras ou lettra, que se colloca entre o *radical* e o *prefixo* ou entre o *suffixo*. Assim, *sapientissimo*, *saluberrimo*, tem dois infixos, que são as lettras *iss* em *sapientissimo* e *err* em *saluberrimo*; (sapient-iss-imo, salub-err-imo).

366. **Palavra simples e palavra primitiva.** Vê-se que a mesma palavra póde ser considerada como *simples* e como *primitiva*. Assim, *bater* é uma palavra *simples* com relação a *combater*, *rebater*, etc., é *primitiva* relativamente a *bateria*, *batalha*, etc.

Os prefixos podem ser *compostos*, *simples*, *etymologico-euphonicos* e *euphonicas*.

367. **Compostos** são os que contéem mais do que um elemento, como: *ex-tra* (extravagancia), *in-ter* (intervir), *pre-ter* (preterir), *re-tro* (retroceder), etc.

368. **Simples** são os que téem apenas um elemento, como: *in* (inactivo), *de* (decahir), *e* (eleger), *com* (commandar), etc.

369. **Etymologico-euphonicos** são os que apresentam uma parte do elemento ideologico, contrahida e harmonica com a pronunciação das lettras, por que principia o radical, como *di*=*dis* (dilatar, diluir), *co*=*com* (cooperar, coexistir), etc. *ac*=*ad* (accommetter), *af*=*ad* (affeição), *ag*=*ad* (arrogar), etc.

370. **Euphonicos** são os que téem por fim simplesmente a harmonia da palavra, sendo o principal prefixo euphonico o *a*, como: *a-levantar*, *a-cypreste*, *a-metade*, *a-junctar*, etc.

Os prefixos compostos, simples, etymologico-euphonicos têem elementos ideologicos, cuja significação facilmente se sabe, depois de analysarmos taes fragmentos ou particulas, que formam o prefixo.

371. Os **suffixos** pódem ser **formativos** ou **derivativos**.

São **formativos**, quando se reúnem immediatamente ás raizes, para as construirem em palavras, como: *am* é uma raiz, que significa vaga e indeterminadamente uma noção de *amór*; não é ainda palavra; reunindo-lhe porém qualquer dos suffixos *ar*, *or*, *ado*, *aute*, formará uma palavra perfeita. Portanto, ás formas *ar*, *or*, *ado*, *ante* dá-se-lhes o nome de **suffixos formativos**. Na palavra *amorosamente* ha trez suffixos: *or*, (am-or) suffixo formativo; *osa*=*oso* (am-or-osa) suffixo derivativo; *mente* (am-or-osa-mente) suffixo derivativo.

372. São **derivativos**, quando se junctam ás palavras, já constituidas, isto é, que já téem uma significação determinada, para com elles se formarem as diversas familias de palavras derivadas, como: *amor-oso*, *silv-ado*, *noit-ada*, *vinh-edo*, *lavrad-io*, *genoros-i-dade*, *negr-ume*, *caminh-eiro*, *chorad-eira*, *vomit-orio*, etc.; os elementos — *oso*, *ado*, *ada*, *edo*, *io*, *dade*, *ume*, *eiro*, *eira*, *orio*, são suffixos derivativos.

373. Os **suffixos** são sempre *etymologicos*, porque, analysados, exprimem alguma idéa vaga, como: *ros-al*, *ros-eira*, *ros-eta*, *ros-inha*, *ros-ita;* os elementos *al*, *eira*, *eta*, *inha*, *ita*, são suffixos etymologicos, porque derivam de certas palavras, cuja significação, reunida ao elemento *ros*, dá-lhe uma idéa secundaria e modifica-lhe a primitiva.

374. Os infixos são sempre *euphonicos*, porque não exprimem nenhuma idêa, e servem para evitar as cacophonias que resultam da approximação desagradavel de certos sons, como: *alanc-e-ar*, *sabor-e-ar*, *sort-e-a-mento*, *fal-a-dor*, *vermelh-i-dão*, *va-n-iss-imo*, etc., os elementos *e* e *a* de *alancear*, *saborear* e *sorteamento*; *a*, *dor* *i*, *dão*, *n* e *iss* de *falador*, *vermelhidão* e *vanissimo* são infixos euphonicos.

Exemplos: Pae=*pa-e*; *pa* raiz e *e* suffixo. A raiz *pa*, do latim *pa-ter*, significa proteger, guardar, levar a pastar, alimentar; o suffixo *e*, da terminação latina *ter*, indica o agente, o que practica a acção, designada pela raiz *pa*.

A palavra *amo* (verbo) exprime uma acção presente e que é a pessoa, que fala, quem a practica; *am*, que é a raiz, thema e elemento irreductivel, invariavel de expressão, significa a acção de *amar* sem referencia, já a pessoa, já a tempo; o suffixo *o* exprime que sou eu, que falo, que practico a acção no tempo actual. Se em logar do elemento *o*, se juncta á raiz o suffixo *ou* (am-ou), denota-se que a acção foi practicada por um individuo, que não é quem fala, nem a pessoa a quem nos dirigimos. *Ajustar*=*a-justar*; *a* pref., *just.*, rad., *ar* suff.

Principe, *principio*, *principiar*, *principiado*, *principado*, *principal*; *prin*, radic. do latim *primus*, primeiro; *cip*=*cap*, affixo; *e*, *io*, *iar*, *iado*, *ado*, *al*, suffixos. *Enthusiasmo*, en-thus-i-asmo; *en* prefixo, dentro, em; *thus*=*theos*, radical Deos; *i*, infixo euphonico; *asmo*, suffixo; reunindo os elementos, temos: sentir Deus ou uma inspiração divina ou sobrenatural dentro de nós. *Desamorosissimamente*, des-am-or-os-iss-ima-mente; *des*, pref.; *am*, raiz; *or*, suff.; *os*=*oso*, suff.; *iss*, infixo euphonico; *ima*, suff.; *mente*, suff.

O som final do radical, quando se reúne ao suffixo, soffre certas alterações phoneticas.

Se o suffixo principia por uma lettra vogal e o radical tambem terminar em vogal, elide-se, ordinariamente, o som final do radical. Ex.: *Form-a*, *form-oso*, *form-os-ura*, *form-ato*; *grammatic-a*, *grammatic-al*; *trist-e*, *trist-inho*, *trist-ão*; *dent-e*, *dent-inho*, *dent-ão*, *dent-uça*, *dent-ada*; *velh-o*, *velh-inho*, *velh-ote*, *velh-ice*, etc.

Se o radical finda em diphthongo nasal, contrahe-se, geralmente, este som. Ex.: *aguilh-ão*, *aguilh-o-ada*; *bar-ão*, *bar-ona-to*; *feij-ão*, *feij-o-al*; *ladr-ão*, *ladr-o-agem*; *mel-ão*, *mel-o-al*; *maç-ã*, *mac-e eira*; *org-ão*, *orga-n-ista*, *irm-ão*, *irm-a-n-dade*, *trov-o-ada*, etc.

Se o suffixo fôr a forma *mente,* reunida aos qualificativos e participios, que funccionam como adjectivos, em regra, não ha alteração no som final do *suffixo formativo*, como: *effic-az-mente, just-a-mente, dev-ida-mente, sancti-fic-ada-mente*, etc.

Os *infixos euphonicos* facultam outras alterações á lingua portugueza para se constituir um grande numero de palavras com o suffixo, as quaes estão fóra das regras geraes, que acima estabelecemos. Assim: *soffr-i-mento,* mudou o suffixo *er (soffrer)* em *i (soffr-i-mento); invest-i-d-ura*, contrahiu o suffixo *ir (investir)* em *i,* e serviu-se do infixo euphonico *d* para formar a palavra; *pret-i-dão* mudou o *o* de *pret-o* em *i,* que, unido ao suffixo *dão* formou o vocabulo; *bravo-si-dade* serviu-se do elemento *si*; *romã* uniu ao diphthongo o infixo euphonico *z,* para constituir a palavra *romã-z-eira,* e assim outras alterações.

375. **Raiz. Radical.** A raiz d'uma palavra é a parte d'essa palavra, que representa a idêa principal; é aquella que dá origem a todas as outras palavras da mesma familia, compostas e derivadas, Assim, *capaz, capacidade, capacitar, capacête, capatazia, capataz, capitão, capital; principio, principe, principal, precipitar*, etc., são palavras formadas da raiz *cap* e do prefixo *prim,* contracção de *primus*, primeiro; *cabo, cabeça, cabêço, cabeceira, cabeção, cabeçalho, cabeçudo*, etc. palavras formadas da raiz *cab,* que se encontra em cada uma d'ellas. Em *estar, estado, estando, estação, estante, estatua, estatura, estatica, estatuario, estabilidade, estabelecer, estabelecimento,* etc., a raiz é *st*, expressão primitiva, que exprime a idêa de *permanencia, fixidez, immobilidade* dos objectos. Em *fluxo, fluencia, fluido, influir, influencia, defluxo, indefluxar*, a raiz è *fl,* que denota alguma coisa de subtil, que corre, que escapa. A raiz póde ser uma simples reunião de lettras, emquanto que se dá, em geral, o nome de radical á palavra mais simples d'uma familia. **Radical** é, portanto, a palavra simples, que fica, quando dos compostos e dos derivados da mesma familia, separamos todos os affixos. Ex.: *Cortez, cortezão, cortezia, cortejar, cortezmente, descortez,* do radical — *córte.*

376. **Desinencias e terminações.** As desinencias e as terminações são comprehendidas muitas vezes debaixo da palavra *suffixos.* Ha comtudo uma differença. As **desinencias** marcam o genero e o numero dos substantivos e adjectivos, o numero e as pessoas dos verbos. As **terminações** têem um sentido mais amplo: designam tudo aquillo que segue o radical, isto é, os

suffixos, os caracteristicos dos tempos e dos modos, dos verbos, assim como as desinencias.

377. **Familias de palavras.** Chama-se familia de palavras á reunião de todas as palavras, formadas d'uma mesma raiz. Assim, *escripto, escriptura, escripturação, escriptorio, escripturario, escripturar, escriptor, manuscripto, descripção, circumscripto, descrever, transcripção, inscrever* e outras, derivadas d'estas, por meio de suffixos e compostas de certos prefixos, formam a familia da palavra *escrever*, que é simples e primitiva.

378. **Formas divergentes.** A raiz das palavras d'uma mesma familia não é sempre identica; isto é, consequencia d'um *duplicado, triplicado* e *quadruplicado* modo de formação d'essas palavras. Ex.: *Flamma, chamma,* de *plaga: magua, malha* e *mancha,* de *macula; chão, lhano, plano* e *piano,* de *planus*. Estes differentes aspectos phonicos são devidos:

a) A que o povo portuguez transformou as palavras latinas, seguindo certos principios, adoptados á sua pronunciação, como: *móvel,* de *mobilis* ao lado da outra fórma portugueza, *mobil,* constituida de *mobilis*.

b) A que os sabios receberam as palavras, que formaram do latim, sem que fizessem grandes alterações a essas palavras, como: *fragil,* do latim *fragilis,* ao lado da fórma *fraco*.

D'aqui resultaram dois elementos distinctos na formação da lingua portugueza: O elemento *popular* e o elemento *sabio, litterario, erudito* ou *classico*.

São differentes as causas d'estas fórmas e as principaes são:

1.ª No tempo em que o portuguez appareceu escripto, muitas palavras adquiriram uma ou mais significações novas, conservando ou perdendo as que tinham no latim. Ex.: *Artelho* e *artigo,* do latim *articulus; cabello* e *capello,* de *capillus; dona* e *dama,* de *domina; dono* e *dom,* de *dominus; chato* e *prato,* de *platus; chata* e *prata,* de *platu; magua, mancha,* de *macula*.

2.ª A cultura litteraria do estudo dos auctores latinos tem introduzido no portuguez certo vocabulario, que, tirado immediatamente d'aquelles auctores, apenas se apresenta modificado na terminação e mesmo só quando as analogias mais evidentes da lingua o exigem. Ex.: *Ancho* (popular), *amplo* (litterario) do latim *amplus; cabedal, caudal, capital,* de *capitalis; chão, plano,* de *planus; chave, clave,* de *clavis; cheio, pleno,* de *plenus; deão, decano,* de *decanus; escutar, auscultar,* de *auscultare; mister, mi-*

nisterio, de *ministerium*; *leal*, *legal*, de *legalis*; *olho*, *oculo*, de *oculus*; *poir*, *polir*, de *polire*.

3.ª Outra causa está na introducção de palavras dos dialectos congéneres. Assim, o latim *planctium* tornou-se em portuguez, *pranto* e *chanto* (ant.)

4.ª Uma palavra portugueza póde passar para uma outra lingua, ser n'ella modificada no som e voltar á sua fórma anterior do portuguez. Assim, *fetiche* (idolo da raça negra) do port. *feitiço* provém do latim *facticius*, d'onde a fórma litteraria é *facticio*.

A's palavras, que téem uma mesma origem, mas differem de fórma e algumas vezes de sentido, chamam-se *fórmas divergentes*.

PRINCIPAES PREFIXOS E SUAS SIGNIFICAÇÕES (1)

379. **A** designa:—*augmento, intensidade:* abaixar, afadigar-se, atroar;—*approximação:* avisinhar-se, abeirar-se, abordar, acercar-se;—*imitação:* aportuguezar, afidalgar, adamascar, ajanotar-se;—*multidão:* ajunctar, alistar, amontoar, apinhar;—*prolongamento:*—adiar, alongar;—*mudança para um estado:* adoçar, abiscoitar, adelgaçar;—*collocação:* abancar, acampar, alinhar, abobadar;—*a*, como prefixo de origem grega, significa—*sem, não=privação, negação:* a-nonymo (sem nome), a-phonia (sem voz), a-pat-hia (sem soffrimento), a-tomo (o que é indivisivel), a-trophia (sem nutrição), a-cephalo (sem cabeça).

Ab, abs, significa:—*apartamento:* abastar, abdicar, abstinencia, abstrahir.

Ad, que muda ás vezes o *d* na primeira lettra do radical, designa *augmento:*—adornar accelerar, aggravar;—*direcção, destino:* adoptar, admittir;—*união:* aggremiar, aggregar, associar.

Ante, anti, ant, designa:—*situação fronteira:* antepôr, antepassados, antedata;—*contra* e *opposição:* antipathisar, antiliberal, antichristo, antifebril, antagonista.

Circum=*em torno, á roda:* circumstancia, circumscripção, circumloquio, circumvisinho.

---

(1) Sobre a variadissima significação e construcção dos prefixos dos verbos, vid. a pag. 157 dos *Subsidios para o estudo da lingua portugueza*.

Com, cum muda o *m*, e, ás vezes, supprime-o na primeira lettra do radical, significa: — *companhia, reunião:* complicar, colligir, cooperar, coincidir, conforme; — *augmento:* consternar, converter.

Contra = *opposição* = *anti:* contradizer, contractar, contrabando, contraveneno.

De = do logar, de sahida, do espaço percorrido, do logar para onde, o fim da acção: toma ás vezes um *s* euphonico (des), outras, muda o *e* em *i* (di): — demandar, demover, decahir, declinar, dedicar, delongas, definhação, deferir, descrever, delir, diluir.

Des = de: significa: — *augmento:* desenvolver, desperdiçar; — *opposição á significação do radical:* desabrigo, deshabitar, desacompanhar, desarmar, deshumano, depreciar, debicar, depennar, depressão, demencia; — *intensidade:* desgastar.

Dis = *separação:* — disjunctivo, discordar, dissolver, dissonar; este prefixo muda o *s* em *f*, quando o radical principia por esta lettra: — difficil, diffamar.

Ex, es, e perde o *x* antes de *b, d, g, l, m, n*, e significa; — *augmento:* exclamar, exprobar, elucidar, eloquencia; *separação:* — expulsar, extrahir, excavar; — *tempo passado:* — ex-ministro, ex-governador; — *intensidade:* esburacar, esquentar; — *separação:* esfolhar, escodear.

A preposição latina *ex* ou *e*, que, em composição com os verbos e nomes portuguezes, tomou a fórma *es*, conserva-se, comtudo, inalteravel nos differentes vocabulos d'origem latina, que passaram intactos para o portuguez, como: *exaggerar, exasperar, excitar, exhalar, eximir, exonerar, expender, expirar, expugnar, expulsar, extorquir, explosão, exame, exilio — elaborar, elucidar, emanar, emissão, evacuar, evocar, enorme, edicto, evidente*, etc.

Im, in, em, en, il, ir = *não, sem:* immaterial, incognito; — *situação interior:* embarcar, enterrar, implantar; — *introducção:* embainhar, engarrafar, encelleirar; — *passagem ou transição para um estado:* emmudecer, empallidecer, entorpecer; — *maneira como:* empoar, enbandeirar, enramalhetar.

Inter, entre = *situação interior, intervallo:* interromper, entreacto.

Ob = (muda o *b* em *c, f*, ou *p*, quando o radical principia por alguma d'essas lettras) *defronte:* objectar, offerta, oppôr, obstar; *intensidade:* obscurecer, oppressão.

Para = *ao lado:* parabola, paragrapho, parasita, paragoge.

Per = *passagem, augmento, aperfeiçoamento, fim:* — pernoitar, permutar, perfazer, perfeito, pertinaz.

Pre = *antes, situação anterior:* prefacio, preposição, prever, predestinar.

Pro = *para o tempo futuro:* projecto, promover; — *derivação:* producção, procedencia.

Re = *repetição, para traz:* reagir, recuar, reimpressão, reeleger; — *intensidade*: requeimar, recompensar, realçar, rebaixar.

Retro = (é um prefixo composto de *re* e *tro,* contracção de *ter* latino) *para traz:* retroceder, retrogradar.

Sub, sob, so = *(sub* muda o *b* em *c, p, r, s,* e, ás vezes, supprime o *b) abaixo, debaixo:* — subjugar, soccorrer, sobraçar, sopear.

Super, sobre, sobr, = *sobre, em cima, superioridade:* — superficial, superfluo, sobrestar, sobrepôr, sobrancelha, sobrolho.

Trans, tran, tras, tra = *além de, atravez de:* transcendencia, transluzir, transcrever, trasbordar, traspassar, traduzir.

Ultra = (prefixo composto de *uls* e *tra*) *além, da outra parte:* — ultramontano, ultrasocialista, ultrajar, ultrapassar.

Além da composição com prefixos, ha composição com outras palavras, como: *Fon (te) seca* (Fonseca). *Val (le) verde* (Valverde). *Além do Tejo* (Alemtejo), *guarda-portão, guarda-sol, eschola-medica-cirurgica, livro-mestre, unipessoal* (uma pessoa) *semi-circulo* (meio circulo), *decametro* (dez metros), *geometria* (terra, medição), *democracia* (povo, governo), *euphonia* (bem, voz, som), *monarchia* (um só governo), *orthographia* (recta, escripta), *pseudonymo* (falso nome), *theologia* (Deus-sciencia), *thermometro* (quente medida), *decalogo* (dez, discurso), *economia* (bemgovernar), *hydrophobia* (agua-aversão), *zoologia* (animaes sciencia).

380. Quando na composição d'uma palavra entram dois ou mais elementos, que sejam palavras inteiras, e que se possam empregar separadamente, como as exemplificadas, a taes elementos chamam-se *pseudos-affixos;* e ás palavras assim formadas dá-se-lhes o nome de — *palavras compostas.*

PRINCIPAES SUFFIXOS DERIVATIVOS E SUAS SIGNIFICAÇÕES

381 PRINCIPAES SUFFIXOS DE SUBSTANTIVOS DERIVADOS

De substantivos:

ada — exprime:

a) muitos individuos ou sêres da mesma especie: *caixeir-ada* (de caixeiro), *papel-ada* (de papel).

b) capacidade das cousas, continuidade, prolongação: *caminh-ada* (de caminho), *fumar-ada* (de fumo), *ris-ada* (de riso).

c) impulso, acção, golpe: *dent-ada* (de dente), *punhal-ada* (de punhal), *marr-ada* (de marra).

d) producto: *laranj-ada* (de laranja), *limon-ada* (de limão), *marmel-ada* (de marmelo).

agem — exprime: uma idêa accessoria de continuidade, ajunctamento ou duração: *camarad-agem* (de camarada), *cor-agem* (de coração), *via-gem* (de via).

aria — exprime: augmento quantitativo ou numerico, repetição, continuação: *grit-aria* (de grito), *pedr-aria* (de pedra), *preg-aria* (de prego).

edo — exprime: collectividade: *arvor-edo* (de arvore), *mosqu-edo* (de mosca), *roch-edo* (de rocha).

io — denota:

a) multidão: *mulher-io* (de mulher), *rapaz-io* (de rapaz).

b) intensidade, acção: *baf-io* (de bafo), *feit-io* (de feito), *poder-io* (de poder).

al — denota:

a) collectividade: *feijo-al* (de feijão), *laranj-al* (de laranja), *oliv-al* (de oliveira).

b) abundancia, augmento: *are-al* (de arêa), *lodaç-al* (de lôdo), *lamaç-al* (de lama).

c) natureza ou qualidade: *anim-al* (de animo), *estomac-al* (de estomago), *mort-al* (de morte), *peitor-al* (de peito), *substanci-al* (de substancia).

eiro, eira — exprimem:

a) multidão: *chuv-eiro* (de chuva), *cancion-eiro* (de canção), *nevo-eiro* (de neve), *cabell-eira* (de cabello), *cordilh-eira* (de corda).

b) capacidade para conter: *cart-eira* (de carta), *cafet-eira* (de café), *papel-eira* (de papel), *are-eiro* (de arêa), *cinz-eiro* (de cinza), *tint-eiro* (de tinta).

c) producção: *figu-eira* (de figos), *per-eira* (de pera), *nogu-eira* (de noz).

d) artistas ou negociantes: *colcho-eiro* (de colchão), *chocolat-eira* (de chocolate), *sapat-eiro* (de sapato). *vend-eiro* (de venda).

e) depreciação: *ladro-eira* (de ladrão), *marot-eira* (de maroto), *pasmac-eira* (de pasmo).

ia — denota:

a) profissão, emprego, officio, industria: *advocac-ia* (de advogado), *capellan-ia* (de capellão). *cirurg-ia* (de cirurgião).

b) logar, estabelecimento, onde se exerce o emprego ou industria: *delegac-ia* (de delegado), *pagador-ia* (de pagador), *recebedor-ia* (de recebedor).

c) acção ou effeito: *tutor-ia* (de tutôr), *tomad-ia*, (de tomada).

d) collectividade: *pened-ia* (de penedo).

or — designa: o agente ou auctor, officio, occupação, uso, instrumento: *invent-or* (de invento), *rachad-or* (de racha), *lavrad-or* (de lavra), *regad-or* (de rega).

ice denota sentido burlesco: *bernard-ice* (de Bernardo), *doutor-ice* (de doutor).

ista — é correlativo ao suffixo *ismo*: designa o auctor ou sectario d'um systema; o que professa uma arte ou officio; o que imita ou segue um principio, uma eschola: *calvini-sta* (de Calvini), *real-ista* (de rei), *progress-ista* (de progresso), *dent-ista* (de dente), *leccion-ista* (de licção), *organ-ista* (de orgão), *pian-ista* (de piano).

de adjectivos:

dade — exprime:

a) existencia em um estado qualquer: *facili-dade* (de facil), *reali-dade* (de real).

b) qualidade abstracta: *bon-dade* (de bom), *digni-dade* (de digno), *superiori-dade* (de superior).

ão e dão — designam:

a) augmento: *cortez-ão* (de cortez), *valent-ão* (de valente).

b) qualidade ou estado: *preti-dão* (de preto), *forti-dão* (de forte).

ez — denota a qualidade ou o estado em abstracto, como os seus equivalentes *ez, dade* e *ão: agud-eza* (de agudo), *alt-eza* (de alto), *gentil-eza* (de gentil), *torp-eza* (de torpe).

Obs. O suffixo **ez** reúne-se aos nomes proprios de terras para formar os adjectivos patrios: *aragon-ez* (de aragão), *franc-ez* (de França), *portu-*

gu-ez (de Portugal); e por extensão aos nomes appellativos: *campo, camponez, monte, montez.*

ice exprime: qualidade abstracta: *meigu-ice* (de meigo), *velh-ice* de velho.

ia denota: qualidade abstracta ou estado: *alegr-ia* (de alegre), *cortez-ia* (de cortez), *valent-ia* (de valente).

ôr designa qualidade: *fresc-ôr* (de fresco), *verd-ôr* (de verde).

ume exprime augmento, intensidade *azed-ume* (de azedo), *negr-ume* (de negro).

ura exprime qualidade, propriedade ou natureza, e é synonimo de *dade, encia* e *eza: branc-ura* (de branco), *brand-ura* (de brando), *trist-ura* (de triste).

de verbos:

ança, ença, contracção de *ancia*, derivado dos part. *ante*, exprimem: continuação, duração, acção continua, estado permanente, qualidade duradoira: *alli-ança* (de alliar), *det-ença* (de deter).

ante ente, inte e ôr significam o que practica muitas vezes uma acção: *ajud-ante* (de ajudar), *requer-ente* (de requer), *ped-inte* (de pedir), *distribuid-or* (de distribuir), *prégador* (de prégar).

ão, ura, ada, ida, ouro, oura, ura, exprimem acção e tambem muitas vezes o resultado: *abalroaç-ão*, (de abalroar), *perdiç-ão* (de perder), *fundiç-ão* (de fundir), *fechad-ura* (de fechar), *ferv-ura* (de ferver), *morded-ura* (de morder), *entr-ada* (de entrar), *arremett-ida* (de arremetter), *sah-ida* (de sahir), *lavad-ouro* (de lavar), *bebed-ouro* (de beber), *cingid-ouro* (de cingir), *dobad-oura* (de dobar), *atad-ura* (de atar).

mento, álem de significar acção ou effeito, como os suffixos *ão, ura*, etc., tambem significa collectividade, abundancia: *arma-mento, forneci-mento.*

ista, exprime o que practica a miudo ou tende a practicar uma acção: *demand-ista* (de demandar), *chup-ista* (de chupar).

Pertencem á classe dos substantivos derivados os substantivos augmentativos, que designam grandeza, e diminutivos, que designam pequenez, como: *albard-ão* (de albarda), *narig-ão* (de nariz), *mulher-aça* (de mulher), *(ou mulher-ão ou mulher-ôna)* *barc-aça* (de barca), *innocent-inho* (de innocente), *coração-z-inho* (de coração), *livr-inho, livr-ito* (de livro), *ri-acho* (de rio), *cruz-inha* (de cruz) *sai-ote* (de saia).

PRINCIPAES SUFFIXOS D'ADJECTIVOS DERIVADOS

382. **a) de substantivos:**

iço denota: referencia, modo, similhança, habito, frequencia: *mort-iço* (de morte), *rol-iço* (de rôlo).

il exprime pequenez e, ás vezes, tem significação especial: *mulher-il* (de mulher), *senhor-il* (de senhor).

eiro designa: aptidão, habito, profissão, officio: *justic-eiro* (de justiça). *prego-eiro* (de pregão), *cozinh-eiro* (de cozinha).

esco denota a simples qualidade: *cavalheir-esco* (de cavalheiro), *princip-esco* (de principe).

ento designa: intensidade, frequencia, abundancia, e tem, muitas vezes, a significação do suffixo *oso*: *bulh-ento* (de bulha), *noj-ento* (de nojo), *cium-ento* (de ciume), *ferrug-ento* (de ferrugem).

udo exprime: quantidade, posse, propriedade: *sanh-udo* (de sanha), *folh-udo* (de folha), *panç-udo* (de pança).

onho designa qualidade: *med-onho* (de medo), *ris-onho* (de riso), *enfad-onho* (de enfado).

oso exprime força, extensão, abundancia, plenitude ou simples qualidade: *bri-oso* (de brio), *invej-oso* (de inveja), *call-oso* (de callo).

b) de adjectivos:

ão denota augmento da qualidade do adjectivo: *amigalh-ão* (de amigo), *valent-ão* (de valente).

inho exprime pequenez da qualidade do adjectivo: *trist-inho* (de triste), *verd-inho* (de verde).

de verbos:

ante, ente, inte exprimem:

a) subjeito da acção ou do estado, indicado na significação do verbo: *brilh-ante* (de brilhar), *const-ante* (de constar), *do-ente* (de doer), *escrev-ente* (de escrever), *ped-inte* (de pedir), *ouv-inte* (de ouvir).

b) por analogia a profissão, seita: *fabric-ante* (de fabricar), *protest-ante* (de protestar).

c) cargo, o emprego: *ajud-ante* (de ajudar), *command-ante* (de commandar).

vel indica: possibilidade, necessidade ou dever: *ama-vel* (de

amar), *temi-vel* (de temer), *fundi-vel* (de fundir), *disponi-vel* (de dispôr).

iço têm egual significação do suffixo de adjectivos, derivados de substantivos: *espantad-iço* (de espantar), *quebrad-iço* (de quebrar).

SUFFIXOS DE VERBOS DERIVADOS

383. **a) de substantivos:**

ar, ear, er — *dour-ar* (ouro), *telegraphar* (telegrapho), *prat-e-ar* (prata), *vozear* (vóz), *agrilhoar* (grilhão), *perdoar* (perdão).
ir — *flor-ir* (flôr), *toss-ir* (tosse).

b) de adjectivos:

ar — *adoç-ar* (doce), *acclar-ar* (claro).
ec-er — *engrand-ec-er*, (grande), *ennobr-ec-er* (nobre).

c) de verbos:

inhar, ec-er — *escrev-inhar* (escrever), *adorm-ec-er* (dormir).
ficar — *mod-i-ficar*, *certi-ficar*.

SUFFIXO ADVERBIAL

384. O suffixo adverbial, existente na lingua portugueza, é *mente*, que significa o *modo*: *certa-mente*, *ingenua-mente*, e tambem o *tempo* ou *logar*: *presente-mente*, *antiga-mente*; reúne-se aos qualificativos e participios passivos, empregados como adjectivos, tanto positivos, como superlativos; ex.: *justa-mente*, *justissima-mente*, *devida-mente*, *efficaz-mente*.

Estes adverbios formam-se dos adjectivos biformes na terminação feminina. Exceptuam-se alguns adjectivos acabados em ez, que formam os adverbios da flexão feminina, como *portuguez-mente*.

385. SUFFIXOS DE AUGMENTATIVOS

aço..... *espinh-aço*, grandeza ou qualidade de espinha; *reg-aço*, rego, ou seio no vestido, apanhadas as fraldas ao alto.

aça..... *fum-aça,* quantidade de fumo; *vidr-aça,* porta de muitos ou grandes vidros.
al..... *lam-aç-al,* quantidade de lama; *lod-aç-al,* quantidade de lôdo.
eça..... *arav-eça,* arado grande.
iço..... *mass-iço,* coisa que tem muita massa; *papel-iço,* papel embrulhado.
iça..... *cal-iça,* cal abatida do tecto ou das paredes das casas.
oço..... *alvor-oço,* grande alvura ou pallidez no rosto, produzida pelas commoções repentinas da alma, como: temor, alegria.
oça..... *carr-oça,* carro de rodas altas.
ado..... *silv-ado,* terreno com muitas silvas; *professor-ado,* emprego ou classe de professor.
ada..... *arc-ada,* galeria de muitos arcos; *rapaz-i-ada,* multidão ou travessuras de rapazes.
ato..... *baron-ato,* dignidade ou classe de barão; *cardinal-ato,* dignidade ou classe de cardeal.
agem..... *ar-agem,* corrente de ár; *cread-agem,* multidão de creados.
al..... *are-al,* quantidade de arêa; *colme-al,* reunião de colmêas; *feijo-al,* quantidade de feijões.
ame..... *raiz-ame,* quantidade de raiz; *corre-ame,* certo numero de correias d'um soldado.
aria..... *grit-aria,* numero de gritos; *preg-aria,* collecção de pregos.
ario..... *oper-ario,* o que faz obra; *ov-ario,* producção de ovos.
eiro, eira.. *justic-eiro* o que faz rigorosa justiça; que nunca falta a ella; *feitic-eira,* a que diz adivinhar o futuro.
eria..... *voz-e-aria,* quantidade de vozes.
edo..... *arvor-edo,* terreno povoado de arvores; *mosque-edo,* enxame de moscas.
ouço..... *pedr-ouço,* montão de pedras.
orio..... *foguet-orio,* quantidade de foguetes.
ume..... *ci-ume,* o que tem zelos, emulação ou inveja.
esca..... *soldad-esca,* numero de soldados.
ido..... *braz-ido,* quantidade de brazas.
eiro..... *caminh-eiro,* o que se emprega a andar no caminho, que tem o modo de vida de caminhar. «Entra o

anjo Raphael a falar com o velho Tobias em trajo de caminhante ou ainda de *caminheiro*. Vieira, *Sermões*.

dor..... *caminh-a-dor* é o que por genio e gosto caminha; que está sempre prompto para caminhar; que caminha muito.

ante..... *caminh-ante* é o que, ao tempo, caminha; *viaj-ante*, é o que vai em viagem; que viaja actualmente.

eiro..... *viaj-eiro* é o que tem o modo de vida de viajar ou fazer viajens.

or..... *viaj-or* é o que viaja por genio e gosto; que viaja sempre. E o mesmo em *amante* e *amador;* o primeiro practica a acção do amor no tempo actual; o segundo ama por gosto e propensão.

De modo que, deve-se dizer que um homem é amador de musica, das bellas-artes, dos livros, e não amante. Assim, diz-se que um homem é amante d'uma mulher e nunca amadôr. Sirvam de norma ainda os vocabulos: *caçadeiro, caçadeira, caçadôr, caçante; dançadeira, dançador, dançante; dormideira, dormidor, dormente.*

386. SUFFIXOS DE DIMINUITIVOS

inho, inha.. *livr-inho, pe-z-inho; ave-z-inha, caix-inha, mãe-z-inha, pé-z-inho, ave-z-inha.*

ete, eto, eta. *rei-z-ete, tyrann-ete; livr-eto; cadern-eta.*

ita, ito..... *flor-ita, livr-ito, rei-z-ito.*

ico, ica..... *amor-ico, pell-ica.*

eca..... *padr-eca.*

ejo..... *quintal-ejo, logar-ejo.*

el, ella..... *cord-el, vi-ella.*

êta..... *column-eta, estatu-eta.*

im..... *camar-im, espad-im.*

ilho, ilha... *rast-ilho, cart-ilha.*

ote, ota.... *camar-ote, sai-ote, ilh-ota, velh-ota.*

ôto..... *perdig-ôto.*

ola..... *sac-ola, alde-ola, moç-o-i-la* (o *i* é euphonico).

ula, ulo.... *cell-ula, partic-ula, versic-ulo, montic-ulo.*

Obs. Podem-se formar diminuitivos em *inho* e *ito,* com o *z,* infixo euphonico, de todos os substantivos masculinos, e com a terminação feminina de todos os substantivos femininos.

E' admissivel o uso dos diminuitivos em *inho, inha* ou *zinho, zinha* em qualquer ostylo.

Assim como nos servimos dos augmentativos, terminados em *ão*, como vituperio, para engrandecer a enormidade ou desproporção, ou quanto á parte material, ou quanto á parte moral do ente humano, assim tambem nos podemos servir dos diminuitivos, como expressão de ridiculo. De modo que, empregamos muitas vezes os augmentativos ironicamente, para deprimir, quando dizemos, por exemplo, que um homem é *valentão*, sendo elle de si *fraco*; quando chamamos *sabichão* ao *ignorante*; — exprimimos, ás vezes, carinho com as desinencias em *inho*, como *filhinho*, e outras, desprezo, como *reizito*, e assim por deante em expressões analogas.

387 SUFFIXOS DOS COLLECTIVOS

ado, ada...	*apostol-ado, bisp-ado, eir-ado, apup-ado, foguet-ada.*
ade.....	*collectivid-ade, cid ade.* (de *civis, is*, cidadão e a terminação *ade* quantidade).
io	*pened-io, gent-io.*
agem	*ar-agem, bag-agem, criad-agem.*
al	*ameix-e-al, ervilh-al, laranj-al.*
alho, alha..	*bar-alho, casc-alho, cord-o-alho.*
elha	*par-elha.*
ilha.....	*guerr-ilha, quadr-ilha.*
olho	*rest-olho.*
ulho	*pedr-e-g-ulho.*
ama, ame..	*moir-ama, dinheir-ama, barril-ame, corre-ame.*
ume	*card-ume.*
aria	*drog-aria, livr-aria.*
ario	*diccion-ario, vocabul-ario.*
eiro	*cancion-eiro, lettr-eiro.*
eira	*fil-eira, sement-eira.*
orio	*palav-r-orio, viv-orio.*

388. Eis uma lista de desidencias, que designam naturalidade de pessôas em:

ão.....	*beir-ão, coimbr-ão.*
ano.....	*napolit-ano, itali-ano.*
eno.....	*santar-eno.*
ino	*brigant-ino, abrant-ino.*
eiro	*brazil-eiro.*
ense	*lisbon-ense, portu-ense.*
ez.....	*chin-ez, portugu-ez.*
io	*algarv-io.*
ol	*hespanh-ol.*
oto	*minh-oto.*

PRINCIPAES PREFIXOS GREGOS

TRANSFORMADOS EM PORTUGUEZ, OS QUAES IMPLICAM A IDÉA

A ou an	de *negação, privação*	acephalo, anarchia
Acro	de *elevação, extremo*	acrobata
Aer	de *ar*	aeronauta
Amphi	de *dous* ou *em roda*	amphibio, amphitheatro
Agoge	de *acto de guiar*	synagoga
Ana	com *differentes significados*	analogia, anachoreta
Agogos	de *guia*	demagogo, pedagogo.
Anemo	de *vento*	anenometro
Antho	de *flor*	anthologia
Anthropos	de *homem, ser humano*	anthropophago
Anti	de *opposição*	antidoto
Arithmos	de *numero*	arithmetica
Apo	de *distancia*	apogeu
Aristos	de *excellente*	aristocracia
Arce, arch, archi, arci	de *precedencia, primazia*	arcebispo, archanjo, archiepiscopal, arcipreste
Atmos	de *ar*	atmosphera
Auto	de *si mesmo*	autocrata
Baro	de *pezo*	barometro
Biblio	de *livro*	bibliographia
Bio	de *vida*	biographia
Botanê	de *planta*	botanica
Calli	de *bom, bello*	calligraphia
Cata (kata)	de *em baixo*	catastrophe
Chrono	de *tempo*	chronologia
Chryso	de *ouro*	chrysologo
Cosmo (kosmos)	de *mundo*	cosmographia, cosmopolita
Deca	de *dez*	decametro
Demo	de *povo*	democracia, democrata
Dromas	de *corredor* ou *que corre muito*	dromedario
Dia	de *atravez, meio*	diametro

Dynamis	de *força*	dynamite
Dys	de *mau estado*	dyspepsia
Epi	de *situação, em* ou *sobre*	epilogo
Ethnos	de *nação*	ethnographia
Etho	de *costumes, moral*	ethologia
Eu	de *bom, bem*	euphonia
Gastêr	de *estomago*	gastralgia
Gastros	de *ventre*	gastronomo
Gramma	de *lettra*	grammatica
Hemi	de *metade*	hemispherio
Hieros	de *sagrado*	hieroglipho
Hippo	de *cavallo*	hippodromo
Homos (homois)	de *similhante*	homologo
Hydro	de *agua*	hydrogeneo
Hyper	de *sobre, superioridade*	hyperbole
Hypo (huper)	de *inferiorid., diminuição*	hypotheca
Idios	de *proprio*	idioma
Lexis	de *palavra*	lexiologia
Litho	de *pedra*	lithographia
Macro	de *longo, grande*	macrobio
Meta	de *além, mudança*	metaphisica, metathese
Metro	de *medida*	metrologia
Micro	de *pequeno*	microbio
Mono	de *só, um*	monólogo, monographia
Neo	de *novo*	neologismo
Onto (ontos)	de *que existe, ente*	ontologia
Orthos	de *direito, recto*	orthographia
Oxy (oxus)	de *acido*	oxygeneo
Pan	de *tudo*	pantheismo
Peri	de *em torno, em roda,*	periphrase
Philo	de *amigo*	philosophia
Phos (photo)	de *luz*	phosphoro, photographia
Pneumo(pneuma)	de *sópro, aragem*	pneumonia
Pseudo	de *falso*	pseudonymo
Psycho (psuchê)	de *alma*	psychologia
Poly	de *muitos*	polygamia
Pro	de *anteposição*	prothese
Proto	de *primeiro*	protogonista
Pyro (pur)	de *fogo*	pyrotechnico

Stenos	de *estreito, breve*	stenographia
Stereos	de *solido*	stereographia
Syl (ou sym, syn)	de *ajuntamento, simultaneidade*	syllaba, sympathia, synonimo
Theo	de *Deus*	theologia
Tele (têle)	de *ao longe*	telegrapho, telephono
Thermos	de *calor*	thermometro
Topos	de *logar*	topographia
Zoo	de *animal*	zoologia

PRINCIPAES SUFFIXOS D'ORIGEM GREGA

TRANSFORMADOS EM PORTUGUEZ, OS QUAES IMPLICAM A IDÉA

Arithmos	de *numero*	logarithmo
Algia	de *dôr*	nevralgia, nostalgia
Archo	de *eu governo*	monarcha
Bio	de *vida*	amphibio
Braco	de *curto* ou *breve*	amphibraco, tribraco
Cephalo (kephalê)	de *cabeça*	acephalo, microcephalo
Choles (cholê)	de *bilis*	melancholia
Copio (skopeô)	de *eu examino*	telescopio
Crato (kratos)	de *imperio, poder*	aristocrata
Gamos	de *casamento*	polygamia
Geneo (genos)	de *gerar, causar*	hydrogeneo, homogeneo
Geo (gê)	de *terra*	apogeo, perigeo
Glypho (gluphô)	de *eu gravo*	hieroglypho
Gonia (gonos)	de *creação*	cosmogonia
Gono (gonia)	de *angulo*	polygono, octogono
Gramma	de *lettra*	anagramma
Graphe (graphô)	de *eu escrevo*	epigraphe (geographia, lithographo)
Litho	de *pedra*	aereolitho
Logo	de *discurso*	astrologia, (philologo, etymologico)
Macro	de *longo, grande*	amphimacro
Mania (manie)	de *loucura*	monomania
Metro (metron)	de *medida*	chronometro (geometria)

Morpha (morphê)	de *forma*	morphologia, (amorpho)
Nomia (nomos)	de *lei*	astronomia
Omalos	de *irregular*	anómalo
Polis	de *cidade*	metropole
Poleo (polein)	de *vender*	monopolio
Pathia (pathos)	de *paixão*	antipathia
Phagia (phagos)	de *comer*	anthropophago
Philos	de *amigo*	bibliophilo
Phobia (phobos)	de *horror*	hydrophobia
Phono (phonê)	de *voz*	telephono (1)
Sphaira	de *esphera*	atmosphera
Strophe (strophê)	de *volta*	catastrophe, apostrophe
Thesis (tithemi)	de *eu colloco*	hypothese, synthese
Taphos	de *tumulo*	epitaphio, cenotaphio
Technê	de *arte*	polytechnico
Tomia (tomê)	de *acção de cortar*	anatomia, epitome
Tonos	de *tom*	monotono

Obs. Seria um trabalho fastidioso e alheio ao nosso plano, se alongassemos a lista dos *prefixos* e *suffixos*. Mas como são de maxima importancia na composição das palavras, não podemos deixar de dar uma idêa geral de taes elementos constituitivos.

VERBOS DERIVADOS

390. Recebem este nome os verbos, formados de verbos, de adjectivos e de substantivos, que designam, em geral, principio da acção, passagem para a qualidade ou estado correspondente á significação primitiva e outras significações; e por isso, têem as seguintes classificações:

a) São **imitativos** os que denotam imitação das qualidades inherentes á significação primitiva, como: *aportuguezar, abespinhar-se, balancear, cacarejar, coaxar, impertigar-se, tintilar, zunir.*

b) São **frequentativos** os que exprimem repetição amiudada da acção. Conhecem-se pelos suffixos—*ear, egar, ejar, uçar,*

(1) Assim se deve usar, e não *telephone*, palavra composta de dous termos gregos—*têle*, longe *phonê*, voz. Se escrevermos e pronunciarmos *telephone*, usamos d'uma palavra franceza—*telephone;* se, porém, empregarmos—*telephono*, usamos d'uma palavra portugueza, segundo a lei da grammatica nacional. Portanto, devemos dizer *telephono*, quando falamos do apparelho ou instrumento que serve para conversar ou fazer ouvir os sons a grandes distancias.

itar, e estas desinencias denotam frequencia e repetição da acção, porque procedem da idêa indefinida de movimento, implicitamente, representada no radical do verbo *ago, is*, d'onde provéem essas desinencias. Ex.: *boquear, bocejar, boquejar, golpear, passeiar, saltear, voltear; — fumegar, bravejar, chammejar, doidejar, farejar; — gottejar, harpejar, manejar, rastejar, sopetear, trastejar; — espicaçar, chupistar, dormitar, exercitar, gravitar, saltitar.*

Os **frequentativos** são derivados de substantivos e adjectivos: *almejar*, de *alma*, amiudar a respiração, desejar ardentemente; *boquear* ou *bocejar* de bocca, abrir a bocca frequentes vezes; *boquejar*, falar baixinho, murmurar; *doidejar* de *doido*, praticar doidices; *gottejar*, de gôtta, está a correr um liquido gotta a gotta; *espezinhar*, de *pé*, calcar aos pés a miudo. — Derivados d'outros verbos: *cravejar*, de *cravar*, pregar a miudo muitos cravos; *dormitar*, de *dormir*, dormir a pequenos intervallos; *espanejar*, de *espannar*, limpar com panno amiudadas vezes; *passeiar*, de *passo*, passar repetidas vezes por o mesmo logar.

c) São **inchoativos** os que exprimem principio e incremento da acção, resultando d'esta segunda acepção o podermo-lhes chamar *augmentativos;* mas n'este caso reúne-se-lhes o verbo *começar*, e assim se diz—*começar a amadurecer*. Ha duas formas para distinguir os *inchoativos:* a desinencia *escer* ou *ecer* e *entar*, derivada do participio activo latino *iens, euntis*, e da terminação infinitiva *ar*. Exemplos: — *alvorecer, bolorecer, endoidecer, fenecer, esmorecer, emmurchecer, enraivecer; — aformosentar, aguentar, acalentar, accrescentar, aposentar, ensanguentar.*

São **inchoativos** os derivados de substantivos e adjectivos: *alvorecer*, de *alvôr*, principiar a claridade do dia; *bolorecer*, de *bolôr*, principiar a fazer-se bolorento; *amadurecer*, de *maduro*, começar a tornar-se bravo. Derivados de verbos: *abastecer*, de *abastar*, começar a prover com abundancia; *embarbecer*, de *barbar*, começar a ter barba, etc.

d) São **augmentativos** os que são formados da lingua portugueza, por meio das desinencias alteradas do verbo latino *ago, is*, que traz a idêa de augmento, extensão e grandeza. Exemplos: — *altear*, de alçar; *batocar*, de bater; *esmurraçar*, de esmurrar; *labular*, de laborar; *realçar*, de alçar; *eschammejar*, de chammejar; *escoicear*, de coicear; *resfriar*, de esfriar; *regelar*, de gelar; *remecher*, de mecher; *esmoer*, de moer; *repoisar*, de poisar; *resoar*, de soar; *tressuar*, de suar; *revolver*, de vol-

ver; *esburacar*, de furar; *espicaçar*, de picar; *esvoaçar*, de voar. O verbo *berregar*, derivado de *berrar* significa dar grandes berros; *esmurraçar*, de esmurrar, dar grandes murros, etc.

e) São diminutivos os verbos contrahidos das formas latinas *illo, ico*. Exemplos: *adocicar*, de adoçar; *debicar*, de bico, ou picar; *choraminguar*, (1) de chorar; *choviscar*, de chover; *escorrepichar*, de escorrer; *escrevinhar*, de escrever; *lambiscar*, de lamber; *namoriscar*, de namorar; *depennicar*, de depennar; *tremelhicar*, de tremer.

O verbo *adocicar*, derivado de *adoçar*, significa fazer pouco ou algum tanto doce; *beberricar*, de *beber*, beber aos tragos ou em pequenas porções; *choviscar*, de chover; cair chuva miuda, etc.

f) São negativos os verbos formados da preposição *des* e do verbo primitivo. Esta preposição nega ou destróe a acção dos verbos. Ex.: *desatar*, de *atar; descobrir*, de *cobrir; descoser*, de *cozer*; *desdizer*, de *dizer; desdobrar*, de *dobrar; desfazer*, de *fazer*; *desimpedir*, de *impedir; desmerecer*, de *merecer; desobrigar*, de *obrigar; desprender*, de *prender; destorcer*, de *torcer; desunir*, de *unir; desvendar*, de *vendar*; etc.

Aqui terminam os modelos dos verbos derivados de differentes partes do discurso, pelos quaes se reconhece que a lingua portugueza tende á formação dos verbos; porque, de qualquer nome e d'uma desinencia verbal adequada, se pode formar um verbo.

PARTICULARIDADES DE SYNTAXE ÁCERCA DA MULTIPLICIDADE DE ACCEPÇÕES, QUE TEEM CERTAS PARTES DO DISCURSO NA LINGUA PORTUGUEZA

SOBRE OS VOCABULOS **que, quem, qual**

391. O vocabulo **que** póde ser um *pronome* ou uma *conjuncção*.
Como **pronome relativo** serve de:
1.º **subjeito**. Ex.: O homem, *que* se eleva por seu trabalho, é digno d'estima publica.

---

(1) E' esta a verdadeira forma composta, do *chora* e *minguas*, e esta segunda parte corrompeu-se em *migas*, do que resultou o vocabulo corrupto—*choramingar*; e a pronunciação popular é—chormingar. Significa o que chora a miudo por qualquer coisa insignificante.

2.º **Complemento objectivo.** Ex.: Não demos a licção, *que* tinhamos estudado.

3.º **Complemento terminativo** regido de qualquer preposição. Ex.: O livro, *de que* te fallei hontem, já o li.

4.º **Pronome interrogativo.** Ex.: *Que* homens? (Só servo de subjeito e concorda com o verbo que vai depois).

5.º **Expressão admirativa.** Ex.: *Que* frosca manhã de junho, e que risonha aurora aquella a erguer-se e a espreguiçar-se!...

Que fragrante brisa embalsamada pelas exhalações da campina!

Que pura e saudosa luz a d'esta indecisa claridade, que fecha a noute e annuncia o dia! R. da Silva, *Lagrimas e Thesouros.*

Obs. 1.ª O relativo *que* refere-se sempre ao substantivo antecedente e mais proximo; conseguintemente, é erro empregal-o, referindo-o a outro mais distante, para o que é muito proprio o pronome relativo o *qual* etc. Exemplos: — Aquelle delicado principo trazia as mãos cheias de chagas e ampollas, *que,* em outro tempo, costumavam ser beijadas de muitos nobres. Leão, *Descrip. de Portug.* Parece que a palavra *que* refere-se a chagas e ampollas, por isso, grammaticalmente, devia-se dizer: — Aquelle delicado principe trazia cheias de chagas e ampollas as mãos, *que,* em outro tempo, costumavam ser beijadas de muitos nobres. A vida que passava (o infante D. Fernando) era rezar todo o tempo, com os joelhos ambos em terra em *que* fez tão grandes callos como se fôra um camello. Idem, Ibidem. Construida a phrase d'este modo, o relativo *que* refere-se ao substantivo *terra.* Ficaria portanto correcta a expressão se estivesse: — A vida que passava (o infante D. Fernando) era rezar em terra todo o tempo com os joelhos ambos, em *que* fez tão grandes callos como se fôra um camello.

Obs. 2.ª O pronome relativo *o que* significa: *coisa que, a coisa* ou *as coisas que, aquillo que, aquelle que, quem, a qual coisa, as quaes coisas,* e serve de subjeito ou complemento objectivo. Ex.: Que dizem ser de Celo e Vesta filha, *o que* (coisa que) no gesto bello se pareco. Camões. *O que* (a coisa que) lhe pede o desejo, não consente o coração. Camões. *O que* (quem) o feio ama, bonito lhe parece. *O que* (a qual coisa) foi examinada.

Obs. 3.ª A expressão *não tem de que* é olliptica e significa falta do motivo ou razão para agradecimento. Ex.: Agradecido. *Não tem de que,* isto é, não tem motivo de que me fique agradecido.

Obs. 4.ª O pronome relativo interrogativo *que,* seguido da preposição *de,* significa numero indeterminado, e é egual a—*quanto, quantos, quanta, quantas.* Ex.: *Que de* afflicções passa o pobre, quando não tem pão!

Obs. 5.ª A locução relativa interrogativa *que é de?...* é olliptica e vale por—*que é feito de?* significando—*onde está, que destino tem* etc. Ex.: *Que é do sól* que dê preço a tanto esmero? A. Garrett.

392. O vocabulo **que,** como **conjuucção,** póde ser:

1.º **Comparativa:** A virtude é mais preciosa *que* o vicio.

2.º **Integrante:** Estimo *que* sejas feliz.

3.º **Causal:** Bravamente é apaixonado o snr. D. Julio (acudin o doutor) pelas causas da nossa patria, e tem razão; *que* é divida que os nobres devem pagar com maior pontualidade á terra que os creou. R. Lobo.

4.º **Circumstancial** do tempo, fim, causa, etc.: Passados *que* foram estes dias, nos partimos, isto é, quando foram passados estes dias, etc.

5.º **Copulativa:** As cousas d'este genero não são muito para ser discutidas, principalmente onde a honra, como vidro, egualmente é nitida *que* fragil. M. Bernardes. (E por isso o *que* vale por *e*). Nas seguintes phrases e proverbios tambem é conjuncção copulativa e exprime insistencia, continuação: Dá-lhe *que* dá-lhe, mexe *que* mexe. Uma hora cae a casa *que* cada dia. Mêdo guarda a vinha *que* não vinhateiro.

6.º **Correlativa** das palavras comparativas: *mais, menos, antes, primeiro, tal, tão, tanto, egual, mesmo, outro,* etc. Ex.: O estudante teve *tal* medo *que* adoeceu. *Antes* quero estudar, *que* ser ignorante. Tem *tanto* dinheiro *que* não o póde contar.

Obs. 1.ª O vocabulo *que,* posposto a outras particulas ou palavras, serve de formar varias locuções conjunctivas, taes como: logo *que*, pois *que*, antes *que*, de sorte *que,* dado o caso *que*, etc.

Obs. 2.ª O vocabulo *que* equivale ás vezes a um adjectivo quantitativo. Ex.: *Que* trabalhos, *que* desgostos não soffre o homem na vida!

Obs. 3.ª O vocabulo *que* é gallicismo no principio das proposições optativas, imprecativas, etc. Ex.: *Que* saiba todo o mundo que eu morro innocente. *Que* eu morra, se isto assim não é. N'este genero de phrases, dizemos em bom portuguez: Saibam todos que eu morro innocente. Morra eu, se isto não é verdade.

393. O vocabulo **quem** emprega-se:

a) Referido a pessoas e significa *homem que, que homem, homens que, que homens;* da mesma maneira que *alguem, ninguem,* significam *algum homem, nenhum homem.* Exemplos: Não falta *quem* por quatro dias de rico compre ignominia, que nenhum tempo apaga. Luiz de Sousa. *Hist. de S. Doming.*

b) Refere-se a coisas personificadas, ex.:

Eu sou aquolle occulto cabo
A *quem* chamais vós outros Tormentorio.

Camões, *Luziadas.*

394. O relativo **qual** funcciona da seguinte maneira:

a) Equivale á locução —*qual coisa*, ex.: Orgulho humano, *qual* és tu mais feroz, estupido ou ridiculo? A. Herculano, *Monasticon.*

b) Equivale a *como,* ex.:

Fui dos filhos asperrimos da terra,
Qual Encelado, Egeo e o Centimano.

Camões, *Luziadas.*

c) Emprega-se para denotar qualidade de similhança de um substantivo com outro, precedido de *tal* ou *assim*, ou claro ou occulto, ex.: *Qual* mestre, tal discipulo.

d) Serve para nos referirmos a um antecedente mais ou menos re-

moto (1), devendo este ser acompanhado do vocabulo *o qual*, quando possa existir ambiguidade na oração, por haver palavras antecedentes que podem ficar sem clareza grammatical. Ex.: E' o que elle (Affonso de Albuquerque) mais lamentava de todas as perdas d'aquella nau, eram dois leões de ferro vasado, obra mui prima e natural, que el-rei da China enviara de presento a el-rei do Malaca: *os quaes*, por honra, el-rei Mahomed tinha á porta dos seus paços... João de Barros, *Decada* 2.ª

N'este exemplo, o determinativo *os quaes* não acompanha o antecedente *leões*, porque não ha necessidade para a clareza.

«... Não quero que Affonso de Albuquerque perca os leões; e a Ruy de Pina faça-lhe boa prol os seus anneis; nos *quaes* leões e anneis... eu espero ter aquella parte que têem aquelles que acham cousa perdida e a dão a seu donno». Idem, Ibidem.

O determinativo *quaes* acompanha o antecedente *leões* e *anneis*, porque, se a palavra *quaes* viesse isolada, podia-se referir ao antecedente mais proximo que era *anneis*, e tambem se poderia referir aos nomes proprios — Affonso d'Albuquerque e Ruy de Pina.

e) Emprega-se, quando se quer pôr bem em relevo o substantivo a que se refere, ex.: «Passaram-se cordas ás seges, purificaram-se e escovaram-se as sellas e os arreios, o aguilhão estimulou os bois, a espora e o latego desentorpeceram os cavallos e muares, e renovando-se a alegria, a comitiva proseguiu na jornada, não sem frechar de motejos os trez padecentes principaes, *os quaes* mudos e concentrados na propria dôr, encolhiam os hombros e gemiam por dentro com a recordação dos transes, a que acabavam de escapar, do que offendidos da insensibilidade....» Rebello da Silva, *Lagrimas e thesouros*. Quem não associa uma saudade a este nome singelo, (Humboldt) o *qual* na sua modestia designava um espirito que parecia predestinado para as glorias da sciencia». Latino Coelho, *Memorias da Academia*.

SOBRE OS VOCABULOS **tanto** E **quanto**

935. **Tanto** póde ser:

1.º **Substantivo**, quando significar porção, quantidade, quantia, volume, extensão e tamanho egual ao d'outro. Ex.: Esta casa tem trez *tantos* d'aquella. A minha educação vale trez *tantos* a de meu primo.

2.º **Adjectivo**, quando significar *tamanho, tão grande*. Ex.: As lagrimas eram *tantas* que faziam cegar. Usa-se no plural com a ellipse da palavra *reis*, falando de quantias de dinheiro. Ex.: Emprestei mil libras a *tantos* por cento. Depois d'uma conta de dezenas, de centenas, de milhares, etc., significa um numero indeterminado ou desconhecido, mas sempre inferior a dez, a cem, a mil, etc. Ex.: Vendi trinta e *tantos* litros de vinho. Comprei quarenta e *tantos* kilos de fazenda.

3.º **Pronome demonstrativo**, invariavel, quando significar tanta coisa ou tantas coisas; tanta ou tal porção; tanto ou tal nu-

---

(1) Sobre este assumpto leia-se o nosso livro «Subsidios para o estudo da lingua portugueza», pag. 112.

mero ou quantidade. Ex.: Não desejo quo me pague *tanto*. No principio de phrases conseeutivas significa *uma porção!.., outra porção* falando-se de dinheiro. Ex.: Meu pae deu *tanto* ao professor, *tanto* para embarcar meu irmão, *tanto* para isto, *tanto* para aquillo; mas depois d'estas despezas ainda ficou com um *tanto*.

4.º **Adverbio**, quando significar tão grande numero de vezes, em tão grande quantidade, e por tão largo espaço de tempo. Ex.: Agua molle em pedra dura *tanto* dá até que fura.

A palavra *tanto* entra em combinação com differentes locuções, como: Em*tanto*, entre*tanto*, loc. adv. com*tanto* que, loc. conj. etc.

396. **Quanto** póde ser um adjectivo correlativo de *tanto* e um adverbio. No primeiro caso, significa o modo como e o numero ou quantidade. Ex.: *Quantas* acções practicaram em Africa um D. João de Menezes, um Nuno Fernandes Athayde.

No segundo caso, significa quão grandemente. Ex.: Os santos *quanto* mais santos tanto menos fiam de si. (Fr. Luiz de Sousa).

Obs. Tambem póde formar differentes locuções:

1.ª Locução adverbial. *Quanto* antes = *o mais depressa possivel; quanto* mais = *alem de que, dado o caso que, mormente, principalmente, por emquanto* = *ao presente, na presente occasião, actualmente, ainda, até ao presente, até ao momento actual.* Ex.: Quero as lições sabidas *quanto* antes. Desbaratareis tudo o que quizerdes, *quanto* mais a quem já desbaratastes. O correio não chegou por em*quanto*.

2.ª Locução conj. Em*quanto* = *durante o tempo em que, quando, ao passo que;* por *quanto* = *visto que, pois que;* com *quanto* = *apesar de que, se bem que.* Ex.: Em*quanto* estudo, faze outra coisa. Por *quanto* era D. Henrique varão de altos espiritos... Com *quanto* seja teu inimigo, desejo a tua felicidade.

3.ª Locução prep. *Quanto* a = *ácerca de, com respeito a, relativamente a, com referencia,* a. Ex.: *Quanto* ao outro negocio, nada de novo.

SOBRE AS PALAVRAS **mais, menos, menor, maior, grande E pequeno**

397. **Mais**, póde ser um adverbio, um adjectivo e um substantivo.

No primeiro caso, quando significar: tambem; alem d'isso. Ex.: E *mais* se dizia que era um homem de talento.

No segundo caso, quando significar: maior, em maior quantidade, em maior numero. Ex.: Pagou *mais* do que devia. Ha *mais* tempo que lhe devia dizer isto.

No terceiro caso, quando significar: o restante, o resto, o excesso. Ex.: Guardou para si o melhor, o *mais* disse-o a quem o quiz ouvir.

398. **Menos**, póde ser um adjectivo comparativo de *pouco*, um adverbio, uma locução adverbial e uma preposição.

No primeiro caso, quando significar: inferior em numero, em quantidade. Ex.: Se não sou mais do que elle, tambem não sou *menos*.

Este adjectivo funcciona ás vezes no gráu superlativo e apresenta então a significação de minimo. Ex.: O *menos* que lucra são cinco tostões por dia. Do mal o *menos*.

No segundo caso, quando significar: inferioridade, em menor numero,

em menor quantidade, em menor gráu, com menor intensidade. Ex.: Em circumstancias *menos* apertadas, o soberano não se prestaria a extender a mão a enviados d'um principe.

No terceiro caso, quando significar: falta d'alguma coisa. Ex.: Encontrei dois livros de *menos*.

No quarto caso, quando denotar: excepto, afóra, á excepção de. Ex.: Dou-lho tudo, *menos* isso.

399. **Menor,** além de ser adjectivo comparativo de *pequeno,* póde ser um substantivo, quando denotar o que chegou a maior edade. Ex.: São *menóres* as pessoas d'um e outro sexo, em quanto não prefizerem vinte e um annos d'edade. Nomeou-se tutor ao *menor,* para lhe administrar a fortuna.

400. **Maior,** além de ser comparativo de *grande,* é um substantivo, quando significar o que completou a edade legal, para poder administrar pessoa e beus. Ex.: O *maior* fica habilitado para dispôr livremente de sua pessoa e bens.

401. **Grande,** além d'adjectivo, póde ser um substantivo, quando denotar pessoa rica o nobre, influente, poderosa. Ex.: Os *grandes* do reino pertencem á nobreza.

402. **Pequeno,** tambem póde ser um substantivo, quando denotar, menino, creança, o povo meudo. Ex.: Os *pequenos* escusam do luctar, porque hão-de sempre ficar vencidos.

SOBRE A PALAVRA **muito**

403. A palavra **muito** póde ser adjectivo ou adverbio.

No primeiro caso, significa grande numero, grande quantidade ou abundancia. Ex.: *Muita* gente está alli. *Muitas* melancias se comem no tempo de verão.

No segundo caso, quando significa: excessivamente, profundamente. Ex.: Quando chove *muito* não se póde sahir de casa. Estimo *muito* que tenha saude. Deus é *muito* justo.

SOBRE ADJECTIVOS

404. Os adjectivos qualificativos empregam-se de duas maneiras na syntaxe:

a) Para mostrar a qualidade do seu substantivo, v. gr.: estudante *cuidadoso,* povo *laborioso.* — No reino animal ha alguns peixes que téem formas *notaveis* e *assignaladas.*

b) Para a acção do verbo exprimir uma circumstancia ou de causa, tempo, comparação, modo, etc., e n'este caso, é um complemento modificativo, ou é um accessorio ou continuado, como qualquer expressão, reünida immediatamente ao subjeito ou attributo ou a ambos estes termos, para os explicar, restringir ou ampliar, embora aquelles accessorios estejam, ás vezes, ligados por meio d'um adverbio ou conjuncção, empregada adverbialmente. Ex.: Encontrei-o *meditabundo.* — O dia amanheceu *triste e melancholico.* — As ondas, *agitadas pelo vento,* óra se encapollavam *furiosas,* óra galgavam, *arrogantes, destemidas e medonhas,* á praia e ás casas visinhas. — Sebastião José de Carvalho e Mello, *quando ministro,*

commetteu actos *valorosos e assignalados.* — O decurião, *temeroso* ou *irresoluto* (por temor ou irresolução) desistiu do seu pôsto.

405. O relativo **cujo, cuja cujos, cujas,** além de concordar com o substantivo, a que se reúne, em genero e numero e não com o substantivo a que se refere, serve de complemento restrictivo á palavra, que exprime a coisa possuida, ex.: O monge, *cujo* corpo, *cujo* olhar, *cuja* dextra pareciam os de uma estatua, crê sentir bater com mais força o coração de Beatriz. A. Hereulano, *O Monasticon.* As expressões *cujo corpo, cujo olhar, cuja dextra,* equivalendo a — *corpo, olhar, dextra* do qual (monge), representam o seguinte: *cujo, cujo, cuja* (do qual) exprimem o possuidor ou a pessoa que possúe, e concordam com a coisa possuida; — *corpo, olhar, dextra* denotam a coisa possuida pelo possuidor.

406. Quando o relativo *cujo* é precedido d'alguma preposição, esta exprime uma rolação exigida pela significação do verbo da oração relativa, como: Esta arvore do estado, *de* cujos ramos penderam tantos tropheus ganhos no Oriente, tem as raizes apartadas do tronco por infinitas leguas. (Freire de Andrade). A expressão — *de cujos ramos penderam* — tem dois complementos: o restrictivo, representado em *cujos* (da qual, isto é, ramos da qual arvore); o terminativo expresso em — *de ramos,* equivalendo a dizer — *Esta arvore do estado, dos ramos da qual arvore penderam,* etc.

407. Os possessivos — **meu, minha, meus, minhas, teu, tua, teus, tuas, seu, sua, seus, suas, nosso, nossa, nossos, nossas, vosso, vossa, vossos, vossas** — reunidos ás palavras, que determinam ou substituem, servem de complemento restrictivo; pois indicam a coisa possuida pelo substantivo e tambem mostram o possuidor a quem ella pertenee, como: *meus livros, nossos amigos,* etc. equivalem a — *livros de mim, amigos de nós,* ou livros que me perteneem, amigos que nos perteneem; *mim, nós* oxprimem o possuidor; *livros, amigos* denotam a coisa possuida.

Obs. 1.ª A's vezes os adjectivos empregam-se como substantivos: Dai esmola ao *pobre* (o homem pobre). Um predio de oito metros de *alto* (de altura).

Obs. 2.ª Alguns adjectivos pódem ser empregados, como adverbios, no singular masculino: Explicações *demasiado* faceis. Batalhas não *raro* deshumanas.

Obs. 3.ª Os artigos são verdadeiros adjectivos determinativos, e por isso não se devem junctar a substantivos já determinados por outra palavra ou pela sua propria natureza. Ex.: *Meu* pae morreu pobre. *Teu* irmão é estudioso. Vou até casa de *seu* professor; e não; *o meu* pae, *o teu* irmão, *do seu* professor.

SOBRE PRONOMES

408. Os pronomes pessoaes empregam-se:

1.º Como subjeitos — *eu, tu, elle, ella, nós, vós, elles, ellas.*

2.º Como complemento objectivo — *me, te, se, o, os, a, as, nos, vos.*

3.º Como complemento terminativo — *me, te, lhe, lhes, se, nos, vos.*

4.º Anteeedidos de preposição: — *mim, ti, elle, ella, elles, ellas, nós, vós, si,* e as variantes — *migo, tigo* e *sigo* e os pluraes das formas *elle, ella.*

5.º *As formas — me, te, nos, vos, se,* o, *a,* os, *as,* como complementos directos empregam-se:

a) Collocadas encliticamente, logo depois d'um verbo, ou entrecaladas nos futuros e nos condicionaes: *ama-me, amar-te-ha, amar-se-hia.*

b) Podem entrecalar-se as formas *me, te, lhe, nos, vos, se,* entre o, *a,* os, *as, : traga-m'o, apresenta-nol-o.*

c) Antecedendo o verbo, ou immediatamente ou separadas d'elle pela negativa *não: ella me amou, elle não te amou, ella n'o te louvou.*

6.º *As formas — me, te, nos, vos, lhe, lhes, se,* como complementos indirectos empregam-se:

a) Collocadas encliticamente, logo depois d'um verbo ou entrecaladas nos futuros e condicionaes: *louva-me, louvar-te-hei, louvar-lhe-hia.*

b) Antecedendo o verbo, ou immediatamente ou separadas d'elle pelo adverbio *não* ou pelo pronome o, *a, os, as: elle me louvou, elle te não louvou, ella nol-o apresentou.*

7.º *As formas* o, *a, os, as,* empregam-se como relativo:

a) Equivalendo a — *aquelle, aquella, aquelles, aquellas :* Saiba morrer o que viver não soube. Valoroso é o que vence batalhas no campo da intelligencia, e as principaes são *as* que produzem grandes beneficios ao homem.

b) Servo de complemento directo e, outras vezes, de predicado:

Os grandes feitos, que os portuguezes obraram n'este dia, o Oriente os diga. Nobreza é ser homem de bem e descender do paes que o fossem.

8.º As fórmas *cujo, cuja, cujos, cujas,* equivalem ás expressões — *do qual, da qual, dos quaes, das quaes,* designando n'este caso a preposição *de* a relação de posse: Sebastião José de Carvalho e Mello, *cuja* administração politica foi assignalada por tão momoraveis feitos, morreu no anno de 1782.

SOBRE OS VERBOS

409. Póde-se dar aos verbos intransitivos e transitivos, considerados intransitivamente, a fórma do verbo pronominal da terceira pessoa do singular, empregada como voz passiva, na fórma irregular, para d'esta maneira deixar d'um modo indeterminado e em sentido vago a pessoa, que praetica a acção ou que tem a qualidade ou estado significados pelo verbo. Ex.: Poleja-*se* a favor do bom. Diz-*se*. Crê-*se*. Sabe-*se*. Venceram-*se* os inimigos = os inimigos *foram vencidos.*

Obs. A voz passiva irregular, assim formada, póde empregar-se quando o subjeito é ser inanimado e ainda ser animado, so a fórma pronominal do verbo não causar ambiguidade ao sentido da acção do verbo, por ser de significação reflexa. Ex.: Venceu-*se* o inimigo. N'este caso, o verbo, embora tenha fórma pronominal, não tem comtudo significação reflexa, nem reciproca, porque o inimigo não se venceu a si mesmo. Venceu-*se* o inimigo é egual a — o exercito venceu o inimigo.

410. Tambem os verbos na terceira pessoa do plural pódem empregar-se, de modo que não queremos determinar o subjeito ou subjeitos que praticam a acção do verbo: *Estudam* com pouca vontade e não *sabem* que *fazem* mal com isso. — A' lingua hebrêa, pela honestidade das palavras, *chamaram* santa. F. Rodrigues Lobo, *Corte na aldêa.*

411. Certos verbos téem a fórma pronominal e parecem ser verbos reflexos, mas não o são; por isso, são pronominaes, quanto á fórma, mas não o são, quanto á significação. Ex.: Rio-*me* das tuas loucuras. O verbo *rir* não é reflexo, porque o subjeito da oração (eu) não se ri de si proprio.

Alguns verbos só se usam na fórma pronominal, taes como: *abster-se, arrepender-se.*

412. Dá-se a alguns verbos a fórma pronominal, para, por meio de emphase, significarem espontaneidade da parte do subjeito. Ex.: Elle lá *se* ficou. O doente lá *se* está a queixar. Eu cá *me* estou. Fomo-*nos* embora. Tinheis-*vos* ido embora. Determinaram logo partir-*se.*

SOBRE AS PREPOSIÇÕES

413. Não se repetem as preposições:

a) Quando os seus complementos são expressões synonimas. Ex.: Ha homens que passam a sua vida *na* molleza e ociosidade. Foi a ponte destruida *pela* força e violencia da corrente. Pelejavam sempre os nossos *com* valor, coragem e intrepidez. Corria o campo *por entre* os perigos o obstaculos, que referimos. Seria incorreto dizer: *na* molleza e *na* ociosidade; *pela* força e *pela* violencia; *com* valor, *com* coragem e *com* intrepidez; *por entre* os perigos, e *por entre* os obstaculos.

b) Quando dous substantivos representam um o o mesmo objecto. Ex.: Encanta-me o amor *de Paulo* e *Virginia.* A fabula do *Lobo* e o *Cordeiro* nunca teve tanta applicação como hoje.

Seria erro dizer: o amor *de Paulo* e *de Virginia;* a fabula *do Lobo* e *do Cordeiro.*

414. Repetem-se as preposições:

a) Quando os complementos não offerecem nenhuma similhança de siguificação. Ex.: *Na* paz e *na* guerra; *por* força e *por* arte; *com* valor e *com* deshumanidade. Esta é a benção que nos deixaram nossos maiores, morrer gloriosamente *pela* lei, *pelo* rei e *pela* patria. Freire de Andrade.

b) Quando tivermos de repetir os artigos ou outros determinativos. Assim, passando para a voz passiva esta oração: *Os* frios, *as* geadas e *o* rigoroso inverno prejudicam a agricultura, diremos: A agricultura é prejudicada *pelos* frios, *pelos* geados e *pelo* rigoroso inverno. *Seu* pae, *sua* mãe e *seus* irmãos amavam-n'o muito. Elle era muito amado *por seu* pae, *por sua* mãe e *por seus* irmãos.

SOBRE OS ADVERBIOS

415. Quando se collocam dois ou mais adverbios, terminados no suffixo *mente,* apenas o ultimo adverbio tem este suffixo: *Exporei sincera, leal e convictamente a minha opinião.*

Não deve porém supprimir-se o suffixo, quando a energia da phrase o exigir: Viviamos, diz o apostolo, *sobriamente, piamente, justamente.*

416. Applicam-se aos adverbios as regras que se referem aos graus de significação dos adjectivos.

O comparativo de *bem* é *mais bem* ou *melhor* e o de *mal* é *mais mal* ou *peior.*

Os adverbios *mais, menos, tão* ou *tanto* admittem trez graus de

comparação: *mais*, superioridade; *menos*, inferioridade; *tão* ou *tanto*, egualdade: Aquelle é *mais* sabio do que elle; *menos* talentoso do que eu; *tão* rico como eu.

O comparativo de egualdade *tão* exprime que uma qualidade se dá em tão alto grau, de que se conclúo uma certa consequencia: Era *tão* amigo de dizer a verdade que nem gracejando mentia.

417. Os adverbios *aqui*, *ahi*, *alli*, correspondem ás formas, *este*, *esse*, *aquelle*, e *acolá*, a *aquelle outro*; e consequentemente têem o nome de adverbios demonstrativos de logar, por exprimirem a mesma situação local em que se acham os objectos, como os demonstrativos *este*, *esse*, *aquelle*, *aquell'outro*.

418. Adverbios relativos ou pronominaes são os adverbios, que correspondem a pronomes quanto á sua origem e signifieação. Os adverbios relativos dividem-se em:

a) **demonstrativos**: *aqui, ahi, alli, acolá, então, tão.*
b) **relativos**: *onde (em que).*
c) **interrogativos**: *onde? quando? como? quão?*
d) **indefinidos**: *algures.*

Obs. Os adverbios relativos ligam a oração, à que pertencem, a outra oração, como se os adverbios relativos fossem pronomes relativos conjunctivos. Ex.: A paciencia é um firme arnez, *onde* (= no qual) se recebem os golpes da adversidade. Heitor Pinto.

IDIOTISMO DA LINGUA PORTUGUEZA

419. Chama-se idiotismo ao modo de falar especial, que parece contrario ás regras de grammatica, mas proprio d'algum idioma.

Assim, em portuguez, o infinito pessoal, de que já nos occupamos em outro logar, é um idiotismo da nossa lingua, como: Affirmava não *existirem* antipodas. — Trabalha, filho meu, por *agradarem* tuas obras a Deus.

420. Deixando de parte alguns idiotismos, que temos na conjugação d'alguns verbos, porque, além de ser materia cançada e fastidiosa, poucos são os erros que se commettem commummente; por isso, aponctaremos os principaes:

a) *Eu é que sou, tu é que és, nós é que somos*, etc., em logar de: — *eu sou que sou, tu és que és, nós somos que somos, vós sois que sois, elles são que são; eu gosto muito de si* em vez de — *eu gosto muito de V. Exc.ª, de V. S.ª, de vossemecê, de vós, de ti, do pae, da mãe, do mano, da irmã*, etc.

b) *Aborreço a ignorancia*, em vez de — *aborrece-me a ignorancia; esqueceu-me de lh'o dizer, esqueceu-me o negocio*, em logar de — *esqueci-me de lh'o dizer, esqueci-me do negocio; lembro-me bem d'isto*, por — *lembra-me bem d'isto; enfastiou-me a*

sua conversação, enjoou-me a comida, por — *enfastiei-me da sua conversação, enjoei-me da comida. eu parece-me que está adoentado,* por — *a mim parece-me ou parece-me que está adoentado.*

c) *Ha homens,* por — *hão homens; havia epochas,* por — *haviam epochas; houve homens,* por — *houveram homens.*

Obs. Certas construcções oppostas ás regras de grammatica regular pódem-se considerar em o numero das orações elliptícas. Assim, *eu parece-me,* póde-se estabelecer a syntaxe regular do seguinto modo: — quanto *eu* o intendo, *parece-me; ha dias,* isto é, o *tempo ha decorrido dias* ou *o tempo tem passado dias; ha homens,* isto é, *a especie humana ha* ou *tem* (comprehende, abrange, inclúe, possúe) *homens; n'esta provincia ha fructos excellentes,* isto é, *ha a gente,* tem a gonte fructos excellentes n'esta provincia.

A mim me parece e em outros dizeres similhantes é uma repotição por mais energia, analoga a — *vi com estes olhos.*

O verbo *haver,* quando unipessoal, só se emprega no singular, como já foi dicto na syntaxe de concordancia do verbo, e significa:

a) *existir:* Não *havia* sessenta soldados que podessem tomar armas. Freire de Andrade. Tambem dos portuguezes alguns traidores *houve* algumas vezes. Camões.

b) *succeder, acontecer: Ha* casos quo pódem mais que as leis.

O verbo *haver,* como unipessoal, não deixa de ser transitivo, e explica-se, subintendendo o subjeito que pode ser um substantivo, como: o tempo, o ar, o seculo, o mundo; e dando-lho como complemento objectivo a expressão que está clara na oração o que parece ser o subjeito. Assim, *ha* criminosos que nunca se regenoram; isto é, o mundo tem (ha) criminosos que nunca se emendam.

Quando dizemos: *ha coisas, havia pessoas, houve governos, haverá festejos, haja alegrias,* falamos classicamente, porque n'estes e outros similhantes dizeres ha uma ellipso, isto é, supprimiram-se, por brevidade e elegancia, palavras que, logo que se restitúam mentalmento á phrase, a tornam regularissima.

O verbo *haver* n'este e em todos os casos similhantes deve estar no singular; pôl-o no plural é orro imperdoavel. A coisa, cuja existencia se quer significar, é complemento objectivo ou directo e não subjeito. O verdadeiro subjeito é, como fica exemplificado, um substantivo occulto.

Este modo do dizer não é exclusivo do portuguez; e o mesmo succede no francez, onde ha expressões como estas: *il y a des personnes; il y a eu des auteurs; il y aura des amusements; personnes, auteurs, amusements* são complementos do verbo activo *avoir* que, assim como o nosso *haver,* é uma levissima transformação do verbo latino *habere* (tor).

SYNONIMOS, HOMONYMOS E PARONYMOS

SYNONYMOS

421. **Synonimos** (de *syn,* com e *onyma* ou *onuma,* nome) são as palavras que, significando a mesma idêa commum e prin-

*

cipal, differem nas especiaes e accessorias: ou são as palavras que téem pouco mais ou menos a mesma significação, como: *levar, conduzir, trazer, acarretar, transportar; — cara, rosto, semblante, vulto, face, physionomia.*

DIVERSAS ESPECIES DE SYNONYMOS

422. Ha duas especies de synonimos: os que téem as mesmas raizes, e os que téem raizes differentes.

423. Os synonimos de raizes identicas exprimem todos uma idêa commum, representada pelo radical; as differenças, que os distinguem uns dos outros, são determinadas pelos affixos, suffixos ou prefixos, como: *veste, vestido, vestidura, vestimenta; velho, envelhecer, envelhentar, retroceder, retrogradar; orar, exorar.*

424. Os synonimos de raizes differentes apresentam variedades de significação geralmente mais sensiveis do que os outros. Ex.: *raiva, aversão, antipathia, repugnancia; abater, demolir, arruinar, destruir.*

Obs. 1.ª O que constitúe duas ou muitas palavras synonimas, é um sentido geral, que é commum a todas, uma idêa principal enunciada por todas. Mas o que faz depois com que essas palavras não sejam sempre synonimas, porque não ha synonimos perfeitos em nenhuma lingua, são as differenças pouco sensiveis do significação, muitas vezes delicadas e algumas vezes quasi imperceptiveis, que modificam o sentido primitivo e geral. A similhança, que produz a idêa geral e a particular, faz com que a significação das palavras não seja perfeitamente egual e que se distinga essa idêa particular, como os diversos matizes d'uma mesma côr.

Obs. 2.ª Pela etymologia, podemos estabelecer as differenças de sentido que distinguem os synonimos com raizes differentes, e na falta d'esta, o estudo aturado dos melhores classicos da nossa lingua. Exemplifiquemos. E' pela etymologia que conhecemos a differença de sentido entre *aborrecer* e *detestar*. Ambas estas palavras marcam egualmente sentimentos d'aversão; mas uma é o effeito do gosto natural ou a propensão do coração, e a outra é o effeito da razão ou do julgamento. Segundo a etymologia, *abhorrecer,* palavra composta de *ab,* indicando separação e de *horrere,* ter horror, significa tudo aquillo pelo que se sente horror, repulsão; *detestar,* palavra derivada de *detestari,* repellir com juramento uma asserção ou uma accusação, de *de* e *testari,* attestar, certificar, significa tudo aquillo que nós queremos affastar ou ter longe de nós. Em *abhorrecer* o *detestar* o sentimento, que experimentamos, não é o mesmo: com o primeiro sentimos arrepios, estremecemos; com o segundo repellimos, refutamos uma objecção. *Detestar* applica-se ao que se não póde estimar, ao que condemnamos, ao que se julga mau; *aborrecer* applica-se ao que nos excita antipathia, repugnancia. Vê-se que differença separa estes dois verbos, e como pódem ser confundidos um com o outro.

Obs. 3.ª O conhecimento dos synonimos é d'uma grande importancia,

se se quer falar e escrever correctamente; porque com o estudo d'elles adquirimos a significação exacta das palavras, a propriedade dos termos, que dá ao estylo clareza e precisão. Tambem contribue para a cultura, finura e penetração do espirito.

Para estudo vejamos a differença entre os seguintes vocabulos:

Abastado, rico e *opulento. Abastado* é aquelle que tem o que lhe é bastante para viver; *rico* é o que tem para viver com grandeza; *opulento* é o poderoso por suas riquezas.

Acênos e *acções. Acênos* são signaes que se dão com a cabeça, olhos e mãos, sem concorrencia da voz; *acções* são gestos, acompanhados de palavras e feitos com diversas partes do corpo. *Acênos* servem para chamar, dar consentimento, requestar; *acções* servem para exprimir tudo.

Admirativo e *admiravel. Admirativo* é coisa que donota ou inculca admiração; *admiravel* é coisa digna de se admirar.

Admoestar, reprehender, increpar. Admoestar é advertir alguem com brandura; *reprehender* é advertir alguem com severidade; *increpar* é advertir alguem com aspereza.

Adoração, veneração. Adoração é acto de religião com as demonstrações mais honorificas, como: genuflexão, prostracção, etc.; *veneração* é respeito profundo.

Obs. A palavra *adoração* é formada do *ad,* juncto, *os,* bocca, *oratio,* oração, egual a *manum ad os movere,* levar as mãos juntas até á bocca em signal de submissão e supplica.

Adormecer, adormentar. Adormecer é principiar a dormir; *adormentar* é causar somno.

Affavel e *benigno. Affavel* é o que sem perder o seu decôro, tracta os outros cortezmente; *benigno* é o que com um modo suave faz beneficios.

Affeiçoado, amizade. Affeiçoado é benevolencia com propensão natural; *amizade* é um forte e reciproco amôr, fundado em bôa razão.

Ajunctamento de homens em jornada é *rancho;* em conversação, *roda;* em sermões e discursos academicos, *auditorio;* em espectaculos publicos, *concurso;* ajunctamento de pedras é *montão;* de peixes, *cardume;* de cavalgaduras, *récua;* de camêlos, *cafila;* de cães, *matilha;* de cavallos *tropel;* de lobos *alcatêa;* de porcos, *vara;* de passaros, *bando;* de ovêlhas, *rebanho;* de cabras, *fato;* ajunctamento de cavallaria, é *trôço;* de arcabuzeiros, *manga;* de forçados da galé, *chusma;* de sabios, *congresso;* de prelados, *concilio;* de hereges, *conciliabulo;* de judeus, *synagoga;* de feiticeiras, *conventiculo;* de negociantes, *praça* e *bolsa;* de ministros, *conselho;* de theologos, *junta;* de cardeaes em Roma, *congregação,* o se o papa os convoca, *consistorio;* de ministros politicos em Allemanha, *dieta;* de deputados e pares do reino, *parlamento;* ajunctamento de juizes em Hespanha, *conselho;* em Roma, *curia,* congregação e rota, etc.

Avareza, ambição. Avareza é o excessivo amôr das riquezas; *ambição* é o desejo desordenado de honras immerecidas.

Aversão, aborrecimento, odio. Aversão é menos que odio, a qual perde-se com o tempo; *aborrecimento* desvanece-se facilmente; *odio* difficilmente se extingue.

Belleza, formusura. Belleza é a graça, o attractivo, o garbo, a lindeza, a bizarria do rosto e corpo humano; *formosura* é a perfeita proporção que, per si e entre si, tem não só as feições do rosto, mas as outras partes do corpo humano, guardando uma exacta symetria e perfeição. A

formosura verdadeira comprehende em si a viveza e donaire, a gentileza o a galhardia da belleza; mas esta não abrange toda a perfeição da formosura.

Benevolencia, benignidade. Benevolencia é aquella especie de amôr ou de amizade com a qual extremamos a alguem para lhe fazermos bem; *benignidade* é brandura de animo o inclinação a fazer bem.

Companheiro, na milicia é *camarada;* em negocio, *socio;* no estudo, *condiscipulo;* no ministerio, *collega;* na herança, *co-herdeiro;* do casa e mesa, *comensal;* nos jogos, *parceiro;* no matrimonio, *consorte.*

Crime, delicto. Crime é o mal capital contra as leis divinas ou humanas; *delicto* é a culpa, cujo damno diz respeito ao particular e não ao publico.

Doador, dadôr. Doador é o subjeito quo faz doação d'alguma coisa; *dador* é simplesmente o que dá qualquer coisa.

Damno, detrimento. Damno é propriamente perda das coisas que possuimos; *detrimento* é padecer diminuição nas mesmas coisas.

Desterro, exterminio. Desterro é lançar fóra alguem da torra, onde habita; *exterminio* é lançal-o fóra dos termos e limites do reino, onde vive.

Detestar, abominar. Detestar é testemunhar a iniquidado d'uma coisa, extranhando-a como execranda; *abominar* é reprovar uma coisa, como mau agouro.

Douto, sabio, erudito. Douto ou *sabio* é aquelle que se distingue no conhecimonto d'algum dos systemas dos conhecimentos humanos, que se possam chamar sciencia; *erudito* é aquolle homem que se avantaja aos outros no conhecimento dos factos, alcançado por via d'uma grande leitura.

Ebriedade, embriaguez. Ebriedade é d'aquelle que, não sendo acostumado, se toldou com vinho; *embriaguez* é d'aquelle que, como grande bebedor, ordinariamente perde de todo o juizo.

Elogio, encomio. Elogio é o breve panegirico, dito em particular; *encomio* breve panegirico, dito em logar publico, como: templo, praça, rua.

Extremado, extremoso. Extremado vale o mesmo que perfeito; *extremoso* é o mesmo que excessivo e empenhado com grande desvelo.

Faisca, scintilla. Faisca é a particula ignea, separada inteiramente do corpo luminoso; *scintilla* é uma particula ignea não separada ou desatada do corpo luminoso.

Faminto, esfaimado ou *esfomeado. Faminto* é o que simplesmente tem fome; *esfaimado* ou *esfomeado* é padecer fome por muito tempo ou nunca se podêr fartar.

Furioso, frenetico, insano. Furioso é aquelle louco que se arremessa e agita de maneira que não póde socegar nem no corpo, nem no espirito; *frenetico* é o que está em um continuo delirio com febro, e por ella se differença do *maniaco, melancholico, delirante,* porque qualquer d'estes males vém muitas vezes sem febre; *insano* é o que não está em seu perfeito juizo.

Furtar, roubar. Furtar é tomar e reter os bens d'outro sem que elle o saiba; *roubar* é tomal-os com violencia e empregando para isso a força.

Edades. *Infancia* é desde os 4 annos até 7; *puericia* desde os 7 aos 14; *adolescencia* 14 até aos 22; *juventude* dos 22 aos 41; *virilidade* dos 41 até aos 56; *velhice* dos 56 até aos 61. *Decrepitude* é a extrema velhice.

Melodia, harmonia. Melodia é o thema ou o canto principal d'uma peça de musica; *harmonia* é uma série de diversos sons accordes, que se

tiram com a voz ou com os instrumentos para sustentar e fortalecer o canto principal.

Milagre, prodigio, portento. *Milagre* é obra admiravel da mão divina, superior a toda a faculdade creada e contra o concurso ordinario das coisas; *prodigio* é o effeito de coisa maravilhosa, que já se tinha previsto; *portento* é signal extraordinario e por vezes observado, que prediz coisa muito notavel.

Mouco, surdo. *Mouco* é aquelle que ouve mal; *surdo* é o que não ouvo nada..

Orar, rogar, supplicar. *Orar* é pedir com veneração; *rogar* é deprecar com rogos; *supplicar* é pedir com humildade.

Patibulo, cadafalso. *Patibulo* é o logar proprio para os condemnados soffrerem o supplicio, sobretudo o da ultima pena; *cadafalso* não é propriamente o logar do supplicio, mas sim uma armação de madeira, ou um tablado, levantado do chão, destinado para n'elle se praticar qualquer acto publico, ás vezes, de festa e regosijo.

Como porém muitas vezes se executa a pena capital nos réos em similhantes cadafalsos ou palanques, d'ahi veio tomar-se *cadafalso* no sentido de *patibulo*. Apesar d'isto, nem sempre o *cadafalso* é *patibulo*, nem o *patibulo, cadafalso.*

Sobrenome, appellido, alcunha. *Sobrenome* é um segundo nome, que ás vezes se accrescenta ao primeiro ou nome de baptismo, como: *João Antonio, Francisco Joaquim, Thomaz Antonio, Antonio Maria, Maria Amalia,* etc.; o *appellido* é um nomo commum a toda a familia e passa por herança de paes a filhos, como: *Pereira, Menezes, Sampaio, Castro, Carvalho, Neves; alcunha* é um nome particular a um só individuo, nome derivado d'alguma circumstancia pessoal, frequentemente d'algum vicio ou defeito, e é applicado por allusão injuriosa.

As alcunhas transformam-se muitas vezes em appellidos, quando são adoptadas pelas pessoas, a quem foram applicadas e passam assim em herança a toda a familia. Muitos appellidos, hoje de distincta nobreza, foram talvez na sua origem injuriosas alcunhas.

Ha entre nós e nos outros povos de Hespanha uma especie particular de sobrenomes, que são os *patronimicos, — Alvares, Martins, Sanches, Gonçalves,* etc., que significam *filho de Alvaro, filho de Martin, ou Martinho, filho de Sancho, filho de Gonçalo,* etc. Assim, o nosso primeiro rei chamou-se *Affonso Henriques,* por ser filho do Conde D. Henrique; D. Nuno *Alvares* Pereira, por ser filho de D. *Alvaro* Gonçalves Pereira, e este era *Gonçalves,* por ser filho de D. Gonçalo Pereira.

Torrente, corrente. *Torrente* é levada do agua que pára; *corrente* é agua que sempre corre.

Turba, turma. *Turba* é multidão sem ordem; *turma* é multidão ordenada; e por isso, ao povo confuso se chama *turba,* porque *perturba;* e a soldados em ordem, *turma,* isto é, tropa, *esquadrão, fileira.*

Veridico, verdadeiro. *Veridico* é o homem, que, para dizer a verdade, repara nas circumstancias da occasião e tem a prudencia por justa medida do que ha do dizer e do que deve calar; *verdadeiro* é o que falla verdade núa, sem reserva alguma nem attenção ao tempo e genero de pessoas.

HOMONYMOS E PARONYMOS

425. **Homonymo** (do grego *homos*, similhante e *onyma* ou *onuma*, nome) é o termo de grammatica, que se applica ás palavras d'uma pronunciação egual e de etymologia e significação differentes.

DIVERSAS ESPECIES DE HOMONYMOS

426. Distinguem-se nos homonymos:

1.° Os **homógraphos**, que se escrevem e pronunciam da mesma maneira, como: *amo*, verbo, *amo*, substantivo; *éra*, substantivo, *era*, verbo, etc.

2.° Os **homóphonos**, que se pronunciam da mesma maneira, mas não téem a mesma orthographia: *apressar*, ir com ligeireza, *apressar*, fazer preço a qualquer objecto; *penna*, instrumento com que se escreve, *pena*, ter pezar, etc.

Obs. Ha palavras que reúnem os dois caracteristicos de homonymia: são *homógraphas* e *homógraphonas* ao mesmo tempo, taes como: *canto* verbo, *canto*, cautiga, *canto*, esquina.

427. **Paronymo** (do grego *para*, proximo, visinho e *onyma*, nome) é o vocabulo, que se assimilha na pronunciação com outro, mas differe de etymologia, orthographia e significação.

DIVERSAS ESPECIES DE PARONYMOS

428. Distinguem-se duas especies de paronymos.

1.ª **Os paronymos proximos**, como: *pára*, verbo, *para* preposição.

2.ª **Os paronymos remotos** ou afastados, como: *comprimento*, extensão, *cumprimento*, execução.

Obs. 1.ª Manda a boa orthoépia que se distinga, quanto podermos, a pronunciação dos *homonymos* e *paronymos*, para que d'esto modo se evite a confusão do significação que se póde dar n'um sentido das palavras. Ha palavras d'uma pronunciação uniforme ou quasi egual com outras e de significação opposta ou inteiramente contraria. Umas pódem-se distinguir por um caracteristico pronunciativo; outras são excluidas do progresso da boa orthoépia, porque os sons que constitúem certas palavras, não admittem a menor alteração. Exemplos: *amo*, verbo, *amo*, substantivo; *penna* (de escrever), *pena* (pezar); *summo* (elevado), *sumo* (succo de fructas), *cervo* (veado), *servo* (creado); *cear* e *ciar* (ter zelos); *soar* o *suar* etc. Mas, na palavra *facto*, deve-se tornar bem sensivel o *c*, para que se difference a

significação das palavras *fato* e *fatúo; para,* dando ao penultimo *a* o som de *a* fechado,quando fôr particula invariavel, para se destinguir de *pára*, pertencente ao verbo *parár: rapto, raptar,* tornando bem notavel a pronunciação do *p,* para se differençar de *rato, ratar; pelo,* tornando mudo o *e,* para se differençar de *pêlo* (cabello); *como,* adverbio ou conjuncção, deve ter o som medio entre o fechado e mudo, a fim de se distinguir de *como* (cômo), verbo *comer.*

Obs. 2.ª Pelos *homonymos* e *paronymos,* que vamos enumerar, podemos encontrar outros.

Aparentar, unir por parentesco; *apparentar,* ter apparencia. *Apreçar,* pôr preço; *apressar,* dar pressa. *Arrolar,* tomar o rol; *arrollar,* adormentar (cantando). *Arrolhar,* tapar com rolha; *arrulhar,* cantar (os pombos). *Atestar,* encher até á borda; *attestar,* testimunhar. *Bolhar,* fazer bolhas; *bulhar,* brigar. *Bucho,* estomago do animal; *buxo;* arbusto; *buxo,* rôlo de sapateiro. *Caça,* acto ou arte de caçar; *cassa,* tela de linho, algodão. *Caçar,* apanhar caça, *cassar,* anullar. *Cegar,* perder a vista; *segar,* ceifar. *Celleiro,* casa de recolher trigo; *selleiro,* o que faz sellas. *Cenço,* renda, recenseamento; *senso,* sentido, juizo. *Cerrar,* fechar; *serrar,* cortar com serra. *Cesta,* cabaz; *sesta,* hora do meio dia na estação calmosa. *Coma,* crinas; *cômma,* virgula dobrada que se usa para citarmos um trecho de qualquer escriptor. *Concelheiro,* concelhio; *conselheiro,* o que aconselha. *Condeça,* cesto; *condessa,* mulher de conde. *Corrector,* o que corrige; *corretor,* agente de compras e vendas. *Costear,* navegar ao longe da costa; *custear,* fazer as despezas. *Degradar,* privar da honra; *degredar,* desterrar. *Despensa,* logar onde se guardam comestiveis; *dispensa,* licença. *Eminencia,* logar alto, elevado; *imminencia* qualidade do que está por cima para cahir, ou o que está para vir ou succeder. *Empanar,* embaciar; *empannar,* cobrir com pannos. *Empenar,* torcer-se (a madeira); *empennar,* cobrir-se com penuas. *Enformar,* metter na forma; *informar,* dar noticia. *Estofar,* acolchoar; *estufar,* metter em estufa. *Grama,* herva; *gramma,* millessima parte do kilogramma. *Intensão,* intensidade; *intenção,* desiguio. *Laço,* armadilha; *lasso,* frouxo, cançado. *Maceira,* arvore; *masseira,* vaso de amassar pão. *Melar,* ter mela; *mellar,* adoçar com mel. *Molho,* feixe; *molho,* liquido para tempero. *Morar,* habitar, *murar,* cercar de muro. *Pear,* prender com peia; *piar,* dar pios. *Pesar,* examinar o peso; *pezar,* magoa, dôr. *Retractar,* desapprovar; *retratar,* representar a imagem da pessoa. *Rhombo,* figura geometrica; *rombo,* furo; *rombo,* não agudo. *Ruço,* esbranquiçado; *russo,* da Russia. *Tacha,* prego; *taxa,* preço. *Tachar,* censurar; *taxar,* pôr preço. *Treplicar,* refutar em treplica; *triplicar,* tresdobrar. *Vadeação,* acto de vadear; *vadição,* vida de vadio; *vadear,* passar a vau; *vadiar,* passar vida de vadio. *Varear,* medir ás varas; *variar,* mudar.

SYNTAXE FIGURADA

429. A **syntaxe figurada** tracta das irregularidades das fórmas de linguagem, possuidas por todas as linguas, irregularidades que têem por fim tornar os periodos mais breves, mais energicos e mais harmoniosos.

430. Chamam-se construcções a estas fórmas irregulares

figuradas, e pódem ser de palavras ou pela alteração de suas lettras ou da quantidade de suas syllabas; e de modos de construir orações que contrariam apparentemente as regras geraes da syntaxe, e que dão graça, vivacidade, brilho e energia ao discurso.

431. As figuras grammaticaes dividem-se pois em *figuras de palavras* e *figuras de syntaxe*.

FIGURAS DE PALAVRAS

432. As figuras de palavras consistem na modificação que as palavras soffrem em sua estructura por *augmento, suppressão, mudança, separação contracção* de lettras ou *transposição* de vogaes.

POR ACRESCENTAMENTO

433. Augmentam lettras as seguintes figuras:

Prothese, no principio: —*acypreste*, por *cypreste; ateimar*, por *teimar; abaixar*, por *baixar; assentar*, por *sentar; acrédor*, por *crédor; ametade*, por *metade; alampada*, por *lampada; disseram-no*, por *disseram-o*, etc.

Epênthese, no meio: *enxuito*, por *enxuto; muinto*, por *muito; gulotão*, por *glotão; escuitar*, por *escutar; maligno*, por *malino; fonte-z-inha*, por *fontinha; pedra-z-inha*, por *pedrinha*, etc.

Por virtude da figura *epenthese* usamos do infixo euphonico *iss*, antes do suffixo derivativo —*imo*— nos superlativos, como: *agil-iss-imo, bon-iss-imo, clement-iss-imo, frigid-iss-imo*, etc.

Paragóge, no fim: *altiveza*, por *altivez; surdeza*, por *surdez; pertinace*, por *pertinaz; calice*, por *calix; fugace*, por *fugaz; simplice*, por *simples; martyre*, por *martyr; facile*, por *facil; difficile*, por *difficil*, etc.

POR SUPPRESSÃO

434. Diminúem lettras as seguintes figuras:

Aphérese, no principio: *conselhar*, por *aconselhar*; *imigo*, por *ininimigo*; *mano*, por *irmão* (=*hermano*, hespanhol); *nina*, por *menina*; *ora*, por *agora*; *ante*, por *deante*; *praz*, por *apraz*; *tericia*, por *ictericia*.

Syncope, no meio: *seclo*, por *seculo*; *hablidade*, por *habili-*

dade; *tramella*, por *taramella*; *janeiro*, por *januario*; *soidão*, por *solidão*; *ermida*, por *eremida*; *trarei*, por *trazerei*; *insua*, por *insula*; *mór*, por *maior*; *fôlgo*, por *folego*, etc.

Apócope, no fim: *crú*, por *cruel*; *dó*, por *dôr*; *galan*, por *galante*; *mui*, por *muito*; *gran*, por *grande*; *paço*, por *palacio*; *assi*, por *assim*; *san*, por *sancto*; *simples*, por *simplices*; *arvor*, por *arvore*, etc.

Por virtude da figura *apocope*, perdem o *l* todas as palavras, acabadas n'esta consoante, quando passam para o plural, como: *portal, portaes, annel, anneis, barril, barris, anzol, anzoes, azul, azues.*

POR MUDANÇA

435. Transpõem ou mudam lettras as seguintes figuras:

Metáthese, alteração da ordem das lettras: *frol* (palavra antiquada), por *flôr; morpha* (vocabulo grego), por *fórma; agadecer* (ant.) por *agradecer; dicipulo*, por *discipulo; capitaina*, por *capitanêa; perlado* (ant.) por *prelado*, etc.

Esta figura tambem permitte a mudança das vozes brandas em fortes, de que usamos na conjugação dos verbos, na formação do plural e do genero feminino de certos nomes, como: *fálo, falâmos, amámos, amâmos*, (1) *caracter, caractéres, fogôso, fogósos, fôgo, fógos*, etc.

Antithese, muda uma das lettras da palavra por outra de fóra: *amal-o*, por *amar-o; pelo*, por *per-o; eil-o*, por *eis-o; fil-o*, por *fiz-o; quil-o*, por *quiz-o; dil-o*, por *diz-o;* etc.

POR SEPARAÇÃO DE LETTRAS

436. Separam lettras as seguintes figuras:

Tmése permitte que nos futuros e condicionaes se separem os componentes, que entram em suas formações e se entrecalem as formas: *me, te, se, lhe, nos, vos; louvar-me-hei, far-se-ha, dir-lhe-hás, amar-vos-hei*, etc.

Diérese divide o diphthongo em duas syllabas: *tra-i-ção, sa-u-dade*, por *trai-ção, sau-dade*, etc.

---

(1) O accento agudo sobre o *a* da penultima syllaba da primeira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo (amámos) distingue o som de egual pessoa do presente do mesmo modo (amâmos).

POR CONTRACÇÃO (1) DE LETTRAS OU DE SYLLABAS

437. Contrahem lettras as seguintes figuras:

Crase reúne dois sons n'um só: (a + a = á, a + as = ás). Está *á* porta. Grita *ás* armas; por *está a a porta, grita a as armas;* á cidade, por *a a cidade;* sau-dade, por *sa-u-dade,* etc.

Synèrese reúne duas vogaes brandas em uma só syllaba: *glo-ria, pie-dade, sau-dade,* por glo-ri-a, pi-e-da-de, sa-u-da-de.

Ecthlipse contrahe no verso a preposição *com,* supprimindo *om* ou *m,* com o artigo em uma syllaba só: *C'os* filhos, *co'a* luz.

Synalépha supprime ou elide a ultima vogal d'uma palavra, quando a immediata principia tambem por vogal. O signal graphico, que caracterisa a elisão, chama-se apostropho. Ex.: *d'este, d'esta, d'isto, est'outro, entr'abrir, co'o, co'a, co'as,* por *de este, de esta, de isto, este outro, entre abrir, com o, com a, com os, com as, — m'o m'a, m'os, m'as,* por *me o, me a, me os, me as,* etc.

POR TRANSPOSIÇÃO DE VOZES

438. Transpõem vozes (vogaes) as seguintes figuras:

Systole abrevia a syllaba longa: *Samária,* por *Samaria; Dário,* por *Darío,* etc.

Diàstole alonga a syllaba breve: *idolátra,* por *idólatra; epitheto,* por *epítheto; philosóphia,* por *philosophia,* etc.

Enclise juncta uma palavra á anterior com perda do accento: Achei-*me,* ha-*de.*

São *encliticos* os monosyllabos que se pronunciam subordinados ao accento tonico d'uma palavra antecedente, como: *de, me, te, lhe lhes, o, os, a, as, uos, vos.* Ex.: Apresenta-*me* o livro. Apresenta-*te,* apresenta-*lhe,* apresenta-*o,* apresenta-*lh'o,* apresenta-*nol-o,* hei-*de* apresentar.

FIGURAS DE SYNTAXE

439. A brevidade, a energia, a elegancia e a harmonia da expressão do pensamento obrigam ordinariamente a alterar a regularidade da syntaxe regular.

440. As regras principaes são:

---

(1) Chama-se contracção em grammatica á suppressão d'uma lettra vogal final d'uma palavra, quando a seguinte tambem principia por vogal.

1.ª Omittindo palavras que, segundo a syntaxe, deviam existir na oração, menos para a perfeita expressão do pensamento, que ainda sem ellas bem se intende.

2.ª Substituindo as regras de concordancia das palavras pelas de concordancia do sentido.

3.ª Augmentando palavras que podiam dispensar-se.

4.ª Alterando a disposição das palavras, segundo a collocação que é determinada na syntaxe regular.

Estas quatro formas ou figuras são designadas por nomes especiaes: *ellipse* e *zeugma*, que omittem palavras; *syllepse* e *enallage*, que alteram a concordancia; *hyperbaton*, *anastrophe* e *parenthese*, que modificam a collocação; *pleonasmo*, que augmenta palavras que podiam omittir-se; e *anacolutho*, que permitte incohencia syntactica.

441. Ellipse (*falta*) é a figura, por meio da qual se supprime uma ou mais palavras n'um periodo, as quaes facilmente se subintendem, como: *Antes poucas lettras com bôa consciencia, que muitas sem probidade.* (Antonio Vieira).

Este pensamento pode ter os elementos, que lhe faltam segundo a syntaxe regular, da seguinte maneira: Antes ter ou antes quero ter, ou antes haja ou antes prefiro ter, etc.; poucas lettras com boa consciencia que ter ou quero ter, etc., muitas sem probidade. O Tejo (o rio Tejo) — O Alemtejo (a provincia do Alemtejo).

442. Os casos principaes em que se deve empregar esta figura são os seguintes:

a) Quando o subjeito for um pronome pessoal, porque, em geral, a forma pessoal está representada pelo suffixo verbal, v. g.: *Cheguei, vi e venci. Ouve, vê e cála, levarás vida folgada.*

b) Quando o artigo vier juncto aos determinativos possessivos, excepto se a clareza da phrase o exigir, v. g.: Vãos em *seus* pensamentos, perturbados em *seus* conselhos, enganados em *seus* juizos, cegos em *seus* caminhos. (Heitor Pinto, *Dialogos*). Tambem não se deve supprimir o artigo, quando possa produzir ambiguidade ou mudança de sentido, como: *ministro de estado*, em logar de — *ministro do estado; deputado a côrtes*, em vez de — *deputado ás côrtes; d'estes nomes gregos e latinos não tractaram*, em vez de — *d'estes nomes os gregos e os latinos não tractaram.*

443. As palavras principaes que se pódem supprir de fóra e que faltam ao pensamento são:

1.° A todo o adjectivo, que se acha só na oração, intende-se sempre um substantivo: *os chrisãtos, os infieis, os ignorantes, os sabios, os mortaes, etc.*, intende-se o substantivo *homens*.

2.° A todo o artigo, que não tém substantivo commum deante de si, deve-se-lhe intender ou um de fóra ou o proximo antecedente. Assim, quando o artigo vêm com nomes proprios de provincias, reinos, rios e ainda de pessôas, deve-se intender o nome commum a cada um d'elles, como: *O Brazil*=*o paiz do Brazil*; *o Portugal moderno*=*o reino de; o Tejo, o Guadiana, o Mondego*=*o rio de; O Camões*=*o poeta*.

3.° Em todas estas phrases interrogativas: *Quanto custa este objecto? Como vão os negocios? Aonde vais tu? Porque? Quando tornarás tu? Que se segue? Quem é? Que esperas tu? Qual dos dois?* — deve-se intender — *Dize-me o preço* por quanto etc.; *diga-me* ou *dize-me* o modo como etc.; o *logar* aonde; a *razão* porque; o *tempo* quando; *aquillo* que se segue; a *pessoa* quem é; *aquelle dos dois* o qual.

4.° A todo o verbo activo e a qualquer outra palavra de significação relativa, estando só na oração, deve-se intender um complemento, que seja ou o objecto da sua acção, ou o termo de sua relação, bem como a toda a linguagem conjunctiva se deve intender outra indicativa, que a determine, v. gr.: *Aquelle individuo está sempre lendo, meditando e escrevendo*=*lendo escriptos, meditando coisas, escrevendo papeis. Sou pae*=*de filhos.* — *Os estudos são uteis, a ignorancia, prejudicial*=*ao homem. Eu vou agora, tu irás depois*=*de mim.* — *Praza a Deus que te encaminhe bem*=*desejo que praza a Deos*, e assim por deante.

5.° A toda a preposição *a* com seu complemento se deve intender um antecedente de significação relativa, quando o não tem, como: *A Deos, até logo*=*peço a Deos que te guarde, espero-te até logo.*

6.° Pode-se omittir ás vezes a conjuncção *que* d'uma oração integrante; Mandou (que) se gravasse. Feliciano de Castilho, *Quadros historicos*. A França lhe pedia (que) annullasse. A. Herculano, *Cas. Civil*. Os ultimos parece (que) são primeiros. Idem, *O Monasticon*.

7.° Em muitas orações relativas occulta-se frequentemente o verbo *poder*. Onde havia um desgraçado que (podesse) soccorrer. A. Herculano, *O Monasticon*. Acharás facilmente soldados com que (possas) guarnecer teus muros. Castilho, *Quadros Historicos*.

8.° Pode occultar-se o infinito impessoal do verbo *sér* em

algumas orações circumstanciaes infinitivas do mesmo verbo, quando vier acompanhado d'um adjectivo qualificativo: Embora o amasse por (ser) valoroso, não lhe era muito affeiçoado por (ser) altivo.

434. **Zeugma** (connexão) é a figura, por meio da qual se omitte palavras que, conforme a syntaxe regular, tinham de ser repetidas em diversas partes do periodo. Ex.: O beneficio cria amigos, a verdade, inimigos. O reino *foi* cercado, *vencido* e *destruido*.

Obs. A differença entre a *ellipse* e a *zeugma* é esta: a primoira subintende palavra ou palavras que não estão na oração ou no perido; a segunda omitte vocabulo ou termos que estão dentro do periodo; como: *A genuina virtude não é austera, nem jactanciosa, mas alegre, amena, e jovial.* N'este periodo ha a suppressão do verbo *é* quatro vezes. — Os homens honrados são sempre pela verdade, e em toda a parte a louvam, defendem e favorecem. Arraes, *Dialogos*.

Segundo a syntaxe regular, este periodo ficará perfeito da seguinte maneira: — Os homens honrados são sempre pela verdade e em toda a parte os homens honrados a verdade defendem, e em toda a parte os homens honrados a verdade favorecem.

No céo creou Deos os anjos; no ar, as aves; no mar, os peixes; na terra, as plantas; os animaes o ultimamente o homem; isto é: no ar creou as aves; no mar creou os peixes, etc.

Nas orações concessivas e comparativas, pódo-so omittir o verbo em certos casos: Consegui o que queria, *ainda que com grande difficuldade*, isto é, ainda que consegui isso com grande difficuldade. Cesar era tão eloquente, *como bravo* e era tão prudente, *como era sabio*.

Syllépse (concepção) é a figura, por meio da qual se permitte abandonar a syntaxe regular de concordancia e preferir a concordancia com o genero, o numero e a classe a que realmente pertence a pessôa.

446. Esta figura, além de facultar outras irregularidades da syntaxe, emprega-se:

a) Sendo o subjeito composto, o verbo concorda com a totalidade dos individuos, que o constitúem, e não com cada um d'elles: A sabedoria e a virtude não se deixam em testamento, porque se levam; e nós todos a matar-nos pelo que se ha de deixar. (Vieira, *Sermões*).

Não se deve porém observar esta concordancia, quando muitos subjeitos representam uma unica pessoa ou coisa, isto é, quando uma palavra é o subjeito e as outras são uma especie de synonimia ou de accessorios explicativos: *Este soldado valente, este poeta sublime, esta gloria nacional* foi desamparada no leito da dôr.

b) Sendo o subjeito composto de differentes pessoas grammaticaes, vai o verbo ao plural, concordando com a pessoa mais nobre.

Em grammatica a 1.ª pessoa é mais nobre que a 2.ª, e a 2.ª mais que a 3.ª Ex.: *Eu e tu estudamos; eu e elle vamos sahir; eu e vós estamos bons; eu e elle não nos cançamos; eu, tu e elle vamos cantar; eu, vós e elles não estudamos; tu e elle ides sahir; tu e elles estais bons; tu e vós não tendes saude; elle e ellas téem talento.*

c) Concorrendo dois ou mais substantivos do singular e ha um adjectivo, que se refere a todos, emprega-se o adjectivo no plural e na terminação masculina: O manteu e a roupêta, que trazia, além de *rôtos* por mais d'uma parte, que estavam no ultimo fio de *velhos e gastos*, Luiz de Souza, *Vida do Arc.*

d) Quando o genero do substantivo é feminino e o da pessoa, que o substantivo representa, é masculino e vice-versa, o adjectivo concorda com o sexo da pessoa e não com o genero da palavra: Sua santidade está bem *lembrado* e não *lembrada*; — Vossa excellencia é *douto* (sendo homem); — sua magestade e illustrado (referindo-se ao rei).

Tambem se usa da syllepse para evitar o emprego d'uma palavra, que, sem difficuldade, se subintende, por existir na oração ou periodo o mesmo vocabulo, empregado em outro numero ou genero ou uma palavra que recorda o termo, pela similhança da significação.

E tu nobre Lisboa que no mundo
Facilmente das *outras* és princeza.

Camões, *Luziadas*

O adjectivo *outras* concorda com o substantivo *cidades*.

447. **Pleonasmo** (redundancia) é a figura, por meio da qual se augmentam palavras superfluas para a perfeita expressão do pensamento, porém necessarias ás vezes para lhe dar mais graça ou força. Ex.: Vi-o com *os meus olhos*. — Os grandes feitos, que os portuguezes obraram n'este dia, o Oriente *os* diga. (F. J. Freire). — O amigo, socio da meza, não *o* acharás na adversidade. (M.

Bernardes). — Quanto sobe violentamente o querer *para cima*, tanto desce sem querer o poder *para baixo*. Vieira, *Sermões*.

Repousa *lá* no ceu eternamente
E viva eu *cá* na terra sempre triste.

Camões, *Lusiadas*.

E que *me* importa a mim isso? A. Herculano. *O Monasticon*.

Todavia, o pleonasmo é, vicioso, quando não offerece energia, ou elegancia ao periodo, como: Minha irmã é uma rapariga *nova*. É um *estreito* carreiro. Aquelle alfaiate vende fato *feito*. *Muito* infinito; subir *para cima*; descer *para baixo*; ouvir *com os ouvidos*; *arenosa* praia, etc.

448. Enallage (mudança) é a figura, pela qual se permitte a substituição d'uma palavra por outra de differente classificação grammatical, isto é, quando se usa d'uma parte da oração por outra, ou se mudam as flexões dos nomes e dos verbos.

449. Esta substituição póde ser de:

a) Adjectivos por substantivos, como: o *justo*, o *bello*, o *perfeito*, o *bom*, o *ultimo*, em logar de — a *justiça*, a *belleza*, a *perfeição*, etc.

b) Participios por substantivos, v. g.: *agasalhado*, *chamada*, *comida*, *abrigada*, *povoado*, *quebrada*, etc., em vez de — *agasalhamento*, *chamamento*, *alimentação*, *abrigadoiro*, *povoação*, *quebradura*, etc.

c) Infinitos impessoaes e pessoaes por substantivos, como: *o beber*, *o comer*, *o dormir*, *o tanger*, *os comeres*, *os cantares*, *o nascer do sol*, *o pôr da lua*, etc., em vez de — *a bebida*, *a alimentação*, *o descanço*, *a tocata*, *as alimentações*, *as tocatas*, *o nascimento do sol*, *o occaso da lua*, etc.

d) Finito pessoal ou elementos de orações por substantivos, v. gr. Mais vale um *toma* que dois te *darei*.

e) Substantivos proprios por substantivos communs: Dai-me um rei brando, affavel, prudente, e dar-vos-hei andar rodeado de *Catões*, *Fabricios*, *Scipiões*, *Pompeos*, *Ciceros*, *Senecas*. Vieira, *Sermões*.

f) Palavras invariaveis por substantivos: Nem a Deos nem aos que estão em seu logar se pódem perguntar os *porquês*, obe-

decel-os sim muda e cegamente. Vieira, *Sermões.* — Os *contras*, os *porquês*, o *sim*, o *não*, etc. em vez de — *as contrariedades, as causas, a affirmação, a negativa*, etc.

g) Substantivos communs por adjectivos: homem *heroe*, mulher *anjo*, mulher *demónio*, etc., em vez de *homem heroico, mulher angelica, mulher demoninhada*, etc.

h) Adjectivos e substantivos por adverbios: v. gr.: Falar *breve, resumido, substancial* e *resoluto*. Vieira, *Sermões.* — Agradeço de *coração* = *cordealmente*; falar de *vagar* = *vagarosamente*; ergueu-se de *repente* = *repentinamente*; *demasiado* instruido = *demasiadamente* instruido; em *socégo* = *socegadamente*.

450. **Hyperbaton** (transposição) é a figura, pela qual se deslocam as palavras do seu logar proprio e habitual, para a expressão se tornar mais elegante e harmoniosa. Esta figura divide-se em *anastrophe* e *parenthese*.

451. **Anastrophe** (inversão) consiste na collocação das palavras na ordem inversa, isto é, pospõe palavras que deviam preceder outras. Ex.: Eu *porém*, eu *então*, tu *tambem*, elle *todavia*: em vez de — *porém* eu, *então* eu, *tambem* tu, *todavia* elle. — *Dos cincos cavalleiros*, que havemos referido, não deixaremos com ingrata penna os *nomes* em silencio. — Jacintho Freire. A syntaxe regular pedia esta collocação: Não deixaremos em silencio *os nomes dos cinco cavalleiros*, que havemos referido.

452. O hyperbaton é vicioso, quando torna confusa a expressão, v. gr.: Era n'este tempo D. João Mascarenhas capitão mór de Diu, *a quem* o nascimento fez em Portugal *grande*, o valôr no Oriente. Jacintho Freire. — A ordem da syntaxe exige que este pensamento estivesse disposto d'esta forma: Era n'este tempo capitão mór de Diu D. João de Mascarenhas, *a quem* fez grande em Portugal o nascimento, no Oriente o valor. Similhantes transposições causam sempre desordem nas idéas. Por isso, os gregos e latinos lhes davam o nome de *synchyse*, isto é, *confusão*, *mistura* e as contavam entre os vicios de linguagem.

453. **Parenthese** (interposição) é a oração complecta ou incomplecta, interposta n'outra, a qual, ainda que não esteja ligada a nenhum dos seus termos e interrompa o fio do discurso, serve comtudo de o explicar, v. gr.: Morre Affonso d'Albuquerque, (dizia elle a si mesmo) que cumpre á tua honra morreres. Diogo do Couto, *Dec.* — Para esta distincção bastará observar bem qualquer das suas obras, exceptuando a dos *Florestas*, na qual se não conhece tanto a lima da purissima locução e (digamos assim)

o verniz da elegancia, que só tem por legitima a linguagem portugueza. F. J. Freire, *Refl. sobre a lingua portugueza.*

454. **Anacolutho** (sem companheiro) é a phrase, em cuja construcção se nota uma incoherencia de syntaxe. Ex.: Os phenomenos da natureza estuda-*os* o philosopho. O exercicio fortifica-*o* o corpo. As leis fal-*as* o legislador. Este modo de dizer e outros similhantes tem o complemento objectivo no começo da phrase, e torna-o a representar, pleonasticamente, por um pronome pessoal, juncto do verbo. A syntaxe pede a seguinte construcção, por exemplo, no ultimo pensamento: O legislador faz as leis, e não: as leis fal-as o legislador, onde o complemento objectivo *leis* é repetido pela forma complementar *as*.

VICIOS DE LINGUAGEM

455. Chamam-se **vicios de linguagem** ás pronunciações e construcções oppostas ás leis da grammatica e que deturpam a linguagem portugueza.

456. Estes vicios de linguagem dividem-se em: *vicios de pronunciação, syllabada, plebeismo, amphibologia, archaismo, neologismo, solecismo e vicios d'harmonia.*

457. Chamam-se **vicios de pronunciação** ao modo particular de pronunciar as palavras nas differentes provincias d'um paiz, vicios que, em regra, se usam com alteração de pronunciação e accentuação, estabelecidas pelas pessoas doutas no estudo da lingua.

Obs. Os vicios de linguagem recebem o nome especial de *provincianismo.*

458. Os vicios de pronunciação pódem-se reduzir á troca dos sons dos phonemas, usando d'umas vozes e d'uns ruidos em logar de outros. (1) Ex.: *ágora, járdim, jánella*, em vez de — *agora, jardim, janella*; — *xá, xamar, xapeu, xacota*, por *chá, chamar, chacota, chapeu*; — *procuri, fali, stimavel, facel, habel, beba-le, diga-le, perdi-le*, por — *procurei, falei, estimavel, facil, habil, beba-lhe, diga-lhe, perdi-lhe*; *sastifeito, sastifazer*, por — *satisfeito, satisfazer*; *bi vem, vom binho berde*, por — *vi bem, bom vi-*

(1) A pronunciação viciosa, adoptada nas differentes provincias do nosso paiz, está exposta na pag. 241 dos *Subsidios para o estudo da lingua portugueza.*

nho verde, — *tu viestes, tu jantastes, tu fostes e viestes*, por — *tu vieste, tu jantaste, tu foste e vieste*; — *fizesteis, escrevesteis, dissesteis, viesteis*, por — *fizestes, escrevestes, dissestes, viestes*; — *portale, annele, burile, anzole, azule*, por-*portal, annel, buril, anzol, azul; muinto, cravão, ingnorancia, melrro, tenrro*, por — *muito, carvão, ignorancia, melro, tenro*; — *hades estar, hades ser, hades ir*, por — *has de estar, has de ser, has de ir*; — *faz por ser homem, diz-me uma coisa, conduz este rapaz*, por — *faze por ser homem, dize-me uma coisa, conduze este rapaz*; — *meu irmã, homem chã, estaçã do caminho de ferro, um tostã*, por — *meu irmão, homem chão, estação do caminho de ferro, um tostão*; — *meu irmom, virtude christom, bôa acçom, tem razom*, por — *meu irmão, virtude christão, boa acção, tem razão*. (1)

459. **Syllabâda** é o vicio que se commette, quando se não pronuncia o accento predominante ou tonico na syllaba em que a practica dos que bem falam o admitte, v. gr.: *barbáro, coléra, aureôla, dadiva, girandóla, hercúles*, etc., por — *bárbaro, cólera, auréola, dádiva, girándola, hércules*, etc.

460. **Plebeismo** é o vocabulo ou phrase, de que usa o povo ignorante, expressões que não são admittidas na linguagem culta, nem mesmo familiar, como: *esgueirar-se, raspar-se, pôr-se na perna*, em vez de — *retirar-se; cortar-se*, por *furtar*; — *coisas e loisas*, por — *coisas e outras coisas*; — *reinadio* por — *folgazão*; e muitos outros termos plebeus.

461. **Amphibologia** é a construcção da oração feita de tal modo, que offerece dois sentidos diversos, v. gr.; *Heitor Achilles chama a desafio* (quem é que chama a desafio — Heitor ou Achilles?) *A aguia matou a pomba no seu ninho* (de quem era o ninho — da aguia ou da pomba?) — *Ama* o povo o bom rei, e é d'elle amado (ama o povo ao rei ou o rei ama ao povo?).

462. **Archaismos** são as palavras e as phrases que deixaram de ser adoptadas. Ex.: *abilhar*, por ataviar; *agro*, campo; *adergar*, acertar; *aguisada*, coisa feita a proposito; — *bafordar*, por jogo d'armas, tirando lanças por alto; *bem parcente*, bem parecido; — *condessilho*, deposito; *coudel*, capitão; — *desempachar*, desimpedir; *dorado*, que tem dôr; — *encalçar*, alcançar; *entonces*, então; — *forrejar*, roubar o campo dos inimigos; *femenca*, mostra ou vontade; — *gançar*, ganhar; *gafo*, leproso; — *hereo*,

(1) Sobre a pronunciação do diphthongo nasal *ão* vid. os «Subsidios para o estudo da lingua portugueza, pág. 245.

infanções herdeiro, *hoste,* arraial; *hostão,* hospedaria; — *increo,* incredulo; moços fidalgos; qûe ainda não eram cavalheiros; — *laidar,* litigar; *lidimo,* legitimo; *maguer,* posto que; *medes,* o mesmo; *mentar,* lembrar; *nenhures,* outro logar; — *oufano,* contente de si; — *peró,* por tanto ou mas; *passança,* poder; *pozar,* entrar; *prez,* preço; — *sageria,* sabedoria; *sanhudo,* irado; *sendas,* senhas; — *teudo,* obrigado; *toste,* logo; *trebelho,* brinco; *trigança,* pressa; *trom,* tiro de bombarda; — *vindita,* vingança.

Obs. Muitas palvras archaicas ou antiquadas acham-se hoje substituidas por outras, derivadas do mesmo thema ou raiz, ou outras compostas com o mesmo thema ou raiz. Exemplos:

Judengo ao lado de judaico; perdoança ao lado de perdão; sabença ao lado de saber (subst.).

463. **Neologimos** são as palavras modernas, que se empregam n'uma lingua, ou é a applicação d'um vocabulo antigo n'um sentido novo.

As causas dos neologimos pódem-se considerar trez:

1.ª Essas palavras são produzidas por novas combinações de seus elementos proprios.

2.ª São formadas essas palavras das linguas classicas, como do grego e latim, com elementos d'essa lingua, facto que se dá com a terminologia scientifica.

3.ª Esse vocabulario provém das linguas vivas, sobretudo dos paizes com os quaes mantemos relações intimas e prolongadas.

Os neologismos são de duas naturezas: *technicos* e *litterarios.*

Os **neologismos thechnicos** são as palavras, que as sciencias, as artes, as industrias e os costumes introduzem em a nossa lingua.

Os **neologismos litterarios** são as palavras e as phrases, extrahidas das obras antigas ou modernas de litteratura extrangeira.

Obs. Assim como o archaismo já foi um neologismo, assim tambem o neologismo, a seu tempo, virá a ser um archaismo. As linguas mortas não admittem neologismos, é por isso que a alta latinidade é uma lingua pobre relativamente ás linguas modernas.

Devemos sempre desprezar o neologismo, quando é o resultado da affectação de usar de palavras novas em logar do vocabulos portuguezes, que com propriedades significam o mesmo.

Os neologismos, sendo palavras ou construcções extrangeiras, recebem o mesmo nome do paiz, d'onde procedem. Assim, chama-se *hebraismo* ao vocabulario da lingua dos hebreus, como: *alleluia, amen, cherubim, hosanna, jubileu, paschoa, rabino, sabbado, seraphim;* — *germanismos* da lingua, allemã v. gr.: *bismutho, caparosa, kirsch, manganés, obus, potas-*

sa, quartzo, valsa, zinco; — castelhanismo, da lingua hespanhola, v. gr.: *bolero, el-dourado, espadilha, fandango, lhano, manilha, salero, sarabanda, seguedilha, zarzuela; — italianismos,* da lingua italiana, v. gr.: *arlequim, andante, bagatella, bancarrota, banco, burlesco, cantata, charlatão, dilletanti, estrambotico, fiasco, grotesco, macarrão, tenor, violão, violoncello; — inglezismos,* da lingua ingleza, como: *bill, bull-dog* (buledogue), *breakfeast,* (brequefeste), *check* (cheque), *clown, club, dandy, dog-cart, jockei, lunch* (lanche), *pick-nick* (pique-niquo), *meeting* (miting), *pamphlet* (pamphleto), *pudding* (pudim), *raglan, rail* (ralhe), *speech* (espiche), *sport, tender, tunnel, whist; — gallicismos,* ou *francezismos,* da lingua franceza, de que abundam muitos, v. gr.: *badine, bonnet, bon-vivant, cache-nez, comboio, dessert, retrete, soirée, matinée, pose, toilette,* etc.

Os neologismos mais superfluos, conhecidos pelo nome de galliscismos, que estão deturpando a lingua patria, são oriundos da lingua franceza. (1) Exemplos: *chefe d'obra* por — obra prima ou primôr de arte; *confeccionar* (compor de varios ingredientes) por — organisar, acabar; *detalhe* por — narrativa, enumeração, individuação, particularidade, minudencia, accessorio; *detalhar* por — especificar, particularisar, circumstanciar, individuar, referir por menor, miudar; *detalhadamente* por — miuda-

---

(1) Oiçamos o que disse ácreca do gallicismos um dos grandes mestres da lingua portugueza, Antonio Feliciano de Castilho:

O gallicismo de palavra, ainda em alguns casos póde ser admissivel. Muitos vocabulos são já hoje portuguezes, que oram exclusivamente francezes, não ha ainda tempo. O que em relação a elles se póde estabelecer por muita doutrina sã e que melhor se conforma com a practica dos nossos bons escriptores, é que se não vá buscar dicção franceza que diga o mesmo e ás vezes menos que outra, que pertence legitimamente ao mesmo vocabulario; quem tal faz só prova ou ignorancia ou mingua de bom gosto.

Do gallicismo de phraso quasi que outro tanto se póde dizer.

O pessimo de todos os gallicismos, o mais frequente, o que já vai tanto de foz em fóra, que nem nos arriscamos a futurar so haverá diligencias quo lho tenham mão, é o gallicismo do construcção e de contextura de periodo. Uma differeuça caracteristica dos periodos, francez e portuguez, é osta: que o francez so adstringe, quasi som excepção, á chamada ordem grammatical, collocando primeiro o subjeito, depois o verbo, depois o predicado, por ultimo o complemento, quer oste seja terminativo, quer objectivo; isto é, ou designo predicado ou paciente, segundo a natureza do mesmo verbo. O portuguez, quanto mais genuino, tanto mais propende para pôr primeiro o verbo, o depois o seu agento (subjeito), o se constantemente o não faz, é porque algumas vezes lh'o embarga a suprema lei da clareza, ou tras, a da harmonia.

Assim, quando o francez diz: *Le roi était à cette époque à Versailles;* o portuguez traduz: *Estava el-rei n'aquelle tempo em Versalhes.*

Para este caso ainda haveria mais variantes desenganadamente preferiveis, por parte da vernaculidade, áquella forasteira construcção.

Assim como acabamos de ver que o nosso uso prefere a anteposição do verbo ao subjeito, assim se póde observar quo tambem o complemento do verbo se lho pospõe com muito acerto; e para não irmos trazer os

mente, por partes, circumstanciadamente, por menor; (1) — *de resto* (au reste de reste), em vez de — porém, apezar d'isso, não obstante, comtudo, ainda assim, todavia; — *ter logar* (2) (avoir lieu), por — effeituar, occorrer, realisar, succeder, acoutecer, haver, celebrar.

464. Ha trez especies de *gallicismos: gallicismos simples, gallicismos de dicção* e *gallicismos de construcção.*

---

exemplos de mais longe, ahi vão alternadas phrases da oração dominical u'uma e n'outra lingua:

Que votre nom soit sanctifié; subjeito, verbo, attributo; Santificado soja o vosso nome; attributo, verbo, subjeito.

Outra liberdado nossa, de que nos querem a toda a força despojar e que nós devemos forcejar por manter a todo o custo, é a de omittirmos o subjeito todas as vezes que elle não póde deixar de se intender. Assim o *eu*, o *nós*, o *tu*, o *vós*, o *elle*, o *elles*, o *ella*, ó *ellas*, com que o pobro francez anda todo empecilhado, quasi que não apparece na escripta de quem sabe o que é portuguez.

O francez: *je vins, je vis, je vainquis;* o portuguez: *cheguei, vi, venci.*

Com as suppressões d'esta especie, encurta-se notavelmente a escripta e sahe logo muito mais elegante. Os pronomes pessoaes: *eu, tu; nós, vós; elle, ella; elles, ellas;* inçam não menos e carcomem o francez, e d'elles se tem pegado nogentamento ao portuguez; evitem-se com egual cuidado e o mais que ser possa, os possessivos: *meu, minha; meus, minhas; nosso, nossa; nossos, nossas; teu, tua; teus, tuas; vosso, vossa; vossos, vossas; seu, sua; seus, suas;* que será outra graude economia, elegancia e correcção.

O francez que diga: *ce que je sens dans mon cœur;* o portuguez: *o que sinto no meu coração;* o francez: *nous avons dans notre âme des facultés admirables;* o portuguez: temos na alma admiraveis faculdades.

Concluamos, affirmando, que, por mais pobres que sejais do termos portuguezes, de chistes, donaires e primores da lingua, bastará observardes com attenção estes dois faceis proceitos, para que o vosso escrever tome logo um certo sabôr de vernaculidade, appetitoso para a nossa gente.

1.º preceito: Refogar do discurso os atravancos dos pronomes e dos possesivos;

2.º preceito: Collocar os termos que vos restarem em ordem diversa da franceza, e mesmo contraria; aqui fugir do francez, é chegar para o latim; e chegar para o latim, é adquirir novos meios para produzir com o discurso bisarros effeitos artisticos, até logicos.

(1) Erra-se ordinariamente a palavra *pormenores*. Consiste o erro em escrever-se — *promenores*, em logar de *pormenores*, segundo exigo a formação d'esta palavra, composta da preposição *por* e do adjectivo *menor*. O substantivo *pormenores* escreve-se ligado e não se usa no singular; designando-se este pela locução advorbial — *por menor*, que se deve escrever sempre separada, como ordinariamente se escrevem as seguintes locuções: *por alto, por demais, por maior*, etc.

(2) A expressão — *ter logar*, em portuguez classico, significa *ter espaço, cabimento, opportunidade, vir* ou *cahir a proposito.*

465. O **gallicismo simples** consiste no emprego de vocabulos francezes, discordantes da indole da nossa lingua e introduzidos violentamente, sem d'elles haver necessidade. Ex.: A companhia lyrica faz ámanhã seu *debute;* em vez de: A companhia lyrica faz ámanhã *sua estreia.*

466. O **gallicismo de dicção** consiste em usar de phrases e certos modos de dizer, superfluos e avêssos ao genio da nossa lingua. Ex.: Este quadro é um *chefe d'obra*; em vez de: Este quadro é uma *obra prima* ou *esmero d'arte.* Elle não está *ao facto* da questão; em vez de: Elle não tem *conhecimento* da questão.

467. O **gallicismo de construcção** está em collocar e ligar as partes da oração, do periodo e do discurso contra o genio da nossa lingua e imitar a construcção da lingua franceza. Ex.: O reu *mesmo* confessou o delicto; isto é, o *proprio* reu confessou o delicto. Se eu conseguir o que *eu* desejo, *eu* ficarei contente; isto é, se eu conseguir o que desejo, ficarei contente. Mais *eu* examino, mais cresce a minha admiração; isto é, quanto mais examino, tanto mais cresce a minha admiração.

Obs. Não devem ser despresadas as palavras, sobretudo, das linguas romanas, que signifiquem com propriedade e concisão uma dada idêa; porque, havendo necessidade, pódem-se admittir palavras do linguas romanas, que oxprimam com laconismo o verdadeiro sentido idoologico. Mas o neologismo é sempre vicioso, quando em portuguez ha palavras tão proprias, tão concisas para exprimir uma idêa; taes como: *serão, saráu,* em vez de *soirée; envelloppe,* por *sobrescripto; cartão* de visita, por *bilhete* de visita, ote.

468. **Solecismos** são as construcções oppostas á syntaxe de concordancia e regencia. Exemplos: A falar *a* verdade; (1) falando *a* verdade, por—a falar verdade; falando verdade.—*Traz*-me os livros; *diz*-me isto; *faz* bem; *traduz* este livro; *conduz* esse estudante; por—*traze*-me os livros; *dize*-me isto; *faze* bem; *traduze* este livro; *conduze* esse estudante; expressões que contéem o solecismo de empregar o verbo no indicativo em logar do imperativo.—*Eu* parece-me que não consegues o negocio; por—*a mim* parece-me que não consegues o negocio.—*Eu* abhorecem-me os faladores importunos; por—

(1) Em qualquer d'estes modos de dizer, bastanto vulgares, ha solecismo. Se o *a* se tomar como artigo, é inquestionavelmente superfluo; se se tomar como preposição, varía então o significado da oração, porque denota que quem fala é a *verdade* e não que o subjeito da oração fale *verdade* ou *verdadeiramente.*

a mim abhorrecem-me os faladores importunos. — Tem mais direito que *ti;* por — tem mais direito que *tu.* — Deparei *com* um triste espectaculo; por — deparou-se-me, ou deparou-me *o acaso* um triste espectaculo, etc.

HARMONIA DO PERIODO (1)

469. Chama-se harmonia do periodo á escolha e combinação das palavras entre si, formando um conjuncto de sons agradaveis ao ouvido, resultante assim dos sons, como dos compassos dos vocabulos e phrases.

470. A harmonia póde ser de duas naturezas: em relação á *forma* e quanto á *idéa.*

471. Com respeito á forma, chama-se: *musical* ou *mechanica;* quanto á idéa, chama-se: *onomatopáica* ou *imitativa.*

472. A harmonia póde ser de duas especies: *melodia* e *numero.*

HARMONIA MUSICAL OU MECHANICA

473. Melodia é o concerto suave de differentes sons e accordes successivos.

474. As virtudes da *melodia* são duas: *consonancia* e *variedade;* dois são os vicios, em geral: *dissonancia* e *homophonia* ou *monotonia.*

475. As regras da harmonia musical pódem ser classificadas em: *positivas* e *negativas.* (2)

476. As regras *positivas* da harmonia parte pertencem á *melodia,* e parte á *cadencia,*

477. As regras da melodia tractam da escolha e combinação das palavras a respeito dos sons; as da *cadencia* tractam da construcção das palavras em relação ás pausas e ao metro.

---

(1) Feita a escôlha das palavras, para formar o periodo, é preciso dar-lhes o conveniente logar, conforme as leis de construcção grammatical. *A prosa*, que é uma das formas da manifestação do nosso pensamento, já falando, já escrevendo, posto que não tenha a rigorosa harmonia do verso, deve, comtudo, possuir a sua ordem, a sua melodia, o seu rythmo, tanto nas palavras, como nas orações.

(2) As regras de harmonia *negativa* têem o nome vulgar de — *vicios da harmonia*, de que adeante tractaremos.

Obs. Podemos adquirir boa harmonia de phrase, lendo os livros dos classicos, prosadores e poetas.

478. Regras de consonancia e variedade da harmonia:

1.ª Entrecalar na phrase vocabulos grandes, de modo que ella não seja formada só de monosyllabos, nem exclusivamente de polysyllabos.

2.ª Variar o emprego das vozes e das articulações. A phrase é tanto mais melodiosa, quanto maior fôr a variedade de sons e articulações. Ex.: Rugindo estoira o mar em brutas serras. Amargas ancias causa amar ingratos.

Obs. A primeira phrase é optima de harmonia, porquo contém todas as cinco vogaes; a seguuda é má, porque contém só duas.

3.ª Variando as construcções das palavras e evitando o emprego da mesma palavra duas ou mais vezes proximamente; e de palavras acabadas pela mesma maneira ou formando consonancia. Ex.: A *vossos pés* está a fazenda, a *vossos pés estão* os interesses, a *vossos pés estão* os escravos, a *vossos pés estão* os filhos, a *vossos pés está* o sangue, a *vossos pés está* a vida. Vieira, *Sermões*.

4.ª Supprimindo, augmentando ou mudando as lettras nas palavras, ou mudando as syllabas, por meio das figuras de palavras.

5.ª Introduzindo na phrase palavras supérfluas, sem nada accrescentarem ao sentido, só com o intuito de tornar a phrase mais harmoniosa; e para isso usaremos do *pleonasmo* e das *palavras expletivas*. Ex.: Mal se faz *de* crer o que se não cuida nem espera. Fr. Luiz de Souza. A particula *de* é expletiva, porque nada accrescenta ao sentido da phrase.

479. **Numero** é a conveniente pausa ou espaço de tempo, que gastamos em pronunciar as palavras e as phrases.

480. Os **numeros** pódem-se combinar no discurso por alguma das seguintes maneiras:

1.ª Constituindo o periodo de numeros eguaes ou quasi eguaes. Ex.: Todas as *creaturas* padeceram com *Christo*, a Christo *acompanharam*, e corresponderam *todas*. Padeceu o sol *eclipses;* o véo do templo, *rasgos;* as pedras, *choques;* a terra, *tremores*; os corações, *golpes*. Vieira, *Sermões*.

2.ª Formando o periodo de numeros grandes e pequenos, dispostos regular e symetricamente. Esta combinação, apezar de ser a mais musical, o seu demasiado emprego torna o discurso affectado. Ex.: Cante-lhe aos homens o *rouxinol*, mas na

sua *gaiola;* diga-lhe ditos o *papagaio*, mas na sua *cadêa;* vá com elle á caça o *açôr*, mas nas suas *piozés;* faça-lhe bufonarias o *bugío*, mas no seu *cêpo*. Vieira, *Sermões*.

3.ª Dispondo o periodo de numeros de varias grandezas e collocados desordenada e tumultuariamente. Esta collocação é defeituosa, quando não é empregada de proposito, como succede nas composições dytirambicas. Ex.:

Evohé, padre Bacho!
Dá-me a mão, dá-me assento aos pés do throno,
A mim e a Marcia... Ah! Não. Que temo ao vêl-a,
Que a Ariádna infindo sejas.
Cá me arrancho com o Aio. Seu amigo,
Que a roncos nos refolgas sustinidos
Lá vai, de golpe em frasco.

Fr. Manuel do Nascimento. (Filinto Elysio).

4.ª Collocando no periodo numeros de diversas grandezas, em escala ascendente, de menor para maior, e reservando para o fecho do periodo um polysyllabo. As palavras, que produzem mais effeito no fim d'um periodo, são os verbos e depois os nomes. Ex.: Os homens *honrados* são sempre pela *verdade* e em toda parte a *louvam, defendém* e *favorecem*. Fr. Amador Arraes.

Obs. 1.ª Deve-se evitar o fim d'um periodo por um adverbio, terminado no suffixo *mente* ou por um monosyllabo agudo.

Obs. 2.ª Estas regras resumem-se no seguinte: 1.º *substituir* a uma palavra menos numerosa outra que mais o seja, logo que esta seja synonima o equivalente; 2.º *addicionar* alguma, se não parecer ociosa; 3.º *diminuir* outra, se ella não fôr precisa; 4.º *usar* da *syncope*, da *synalepha* e, sobretudo, do *hyperbaton*. Se, em todo o espaço da phrase e do periodo, fôr preciso o numero, o fecho é, no entretanto, a parte em que elle mais se exige e se torna sensivel; porque é pela perfeição e acabamento do periodo que se conhece o valor da perfeição da harmonia do periodo. Depois do fim do periodo o que pede mais cuidado é o principio da phrase, pois é esta o que chama a attenção do leitor ou do auditorio.

HARMONIA ONOMATOPAICA OU IMITATIVA

481. A harmonia onomatopaica ou imitativa é a combinação de sons e de pausas, apropriada a coadjuvar á intelligencia do pensamento o que se deseja exprimir.

482. A harmonia onomatopaica é de duas especies: de *sons* e de *pausas*.

483. A harmonia imitativa de sons é a combinação de sons, que provém do emprego de palavras ou phrases onomatopaicas; isto é, os vocabulos que imitam na sua pronunciação o som da acção ou do objecto que representam. Ex.: *O gaguejar* d'uma pessoa; o *cacarejar* da gallinha; o *grasnar* do gallo; o *chilrear* do pardal; o *coachar* das rãs; o *cucuricar* do gallo; o *ranger* do morcego, etc.

484. A harmonia dos sons consegue-se:

a) Pelo simples emprego de palavras onomatopaicas. Ex.:

Na ribeira, peito n'agua
Chape-chape, a vadear!
Nas defesas dos vallados
Up! salto, a galgar

Almeida Garrett

b) Pelo contexto de palavras que representam o som das acções ou coisas, que manifestam. Ex.:

Já se erguem paladins; já no ar fusilam,
Despedem sustos, laminas minaces;
Feros vivos nas bóbedas retrugem,
Treme o chão, as vidraças velhas rangem.

Fr. Manuel do Nascimento. (Filinto Elysio).

Obs. A harmonia onomatopaica é mais propria da poesia do que da prosa. Em prosa só se deve usar d'este artificio, quando o exijam os grandes effeitos oratorios.

VICIOS DE HARMONIA

485. **Vicios de harmonia** são o resultado da má escolha e combinação de palavras, formando um conjuncto de sons desagradaveis ao ouvido.

486. **Os vicios de harmonia** dividem-se em: *cacophonia, hiato, echo, dissonancia* ou *collisão e monophonia* ou *monotonia.*

487. **A cacophonia** é o encontro de syllabas de duas palavras, formando mau som e um sentido tôrpe, v. gr.: Alma *minha*; este coração com que *m'amaste*; *mas morra* emfim nas mãos das brutas gentes; uma *rica cama*; está hoje um *dia bom*; *has no* dizer tantas graças, que *as não* posso contar; estas razões *como as eu concebo*; tens-*me já* dado amôr bastantes pennas.

488. **O Hiato** é o encontro successivo de vogaes longas ou de diphthongo com vogal, v. gr.: *Há al*mas; *é e*pocha; cha*ma a ama*; vou *á aula*; disser*am-o*; comman*dou-o o* valente caudilho.

489. **O Echo** é o resultado da concorrencia dos mesmos sons, v. gr.: *com cons*ciencia; qu*ando ando* trabalh*ando*; *co*mo *com con*selho; *na na*tureza; *no nu*mero; *na na*ve central. Elles procurar*ão* consola*ção* á afflicç*ão* do seu cora*ção*.

490. **A Dissonancia ou collisão** é o som desagradavel e duro, que resulta de articulações asperas e successivas, v. gr.: *R*oeu a *r*oupa o *r*ato. *Z*umindo as asas azues. Egualmente é vicioso o emprego de pluraes continuados pela concorrenncia dos *ss* chiantes, v. gr.: As vista*s* agradavei*s*, deleitante*s*, variadas d'esse*s* monte*s*, rodeado*s* de vinha*s*, pomare*s* e horta*s*.

491. **A monophonia ou monotonia** é o vicio, que resulta da accumulação e repetição successiva n'um periodo de vozes brandas ou de articulações da mesma natureza, v. gr.: Quem me matou minha amada. Diogo do Couto. Morto*s* e vivo*s* miturado*s*, un*s* sem perna*s*, outro*s* sem entranha*s*, passado*s* com tamanho*s* gemido*s* e ancia*s*. Idem. O t*e*rmo d'*e*ste imp*e*rio *e*nch*e*u a t*e*rra. V*i* poder*i*os m*i*l cah*i*r no olv*i*do.

ANALYSE GRAMMATICAL (1)

492. **Analyse** (do grego *analysis*, decomposição) é, grammaticalmente falando, o exame, classificação e decomposição de cada um dos elementos constitutivos da oração ou do periodo.

Analysar grammaticalmente é investigar e classificar cada uma das palavras da oração, e procurar saber, conforme as leis da syntaxe, qual é a funcção de cada uma d'essas palavras.

Classificar uma palavra é conhecer se ella é substantivo, adjectivo, pronome ou a qual das especies de palavras do discurso portuguez ella pertence; sendo substantivo, é conhecer a sua significação, especie, genero e numero; sendo adjectivo, é conhecer se é qualificativo ou determinativo, sua especie, numero, terminação, significação, sua concordancia, gráu e formação de cada um d'elles; sendo pronome, é conhecer sua es-

---

(1) Sobre os processos a seguir no tocante a analyse grammatical, estudem-se as nossas — **Licções d'analyse grammatical e logica,** para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria. 3.ª edição.

pecie, numero, genero e significação; sendo verbo, é conhecer pessoa, numero, tempo, modo em que está, a sua forma regular ou irregular e a qual das conjugações pertence, sua especie e concordancia com o subjeito, seu participio ou participios, os complementos que péde ou tém; e com as outras especies de palavras o mesmo processo.

Saber a funcção d'uma palavra é conhecer se ella é subjeito, predicado ou complemento; sendo subjeito ou predicado saber se é simples, composto, complexo ou incomplexo; sendo complemento, é saber sua especie etc.

SUPPLEMENTO Á PHONOLOGIA

CAPITULO I

ORTHOÉPIA

493. **Orthoépia** (do grego *orthos*, recto e *epo* pronuncia fala) é a parte da phonologia, que ensina a conhecer, pronunciar e distinguir os sons fundamentaes das palavras, determinando-lhes o accento e a quantidade.

ACCENTUAÇÃO

494. **Accento de orthoépia** é o maior ou menor grau d'intensidade, com que pronunciamos certa syllaba d'uma palavra.

495. Os accentos são trez: *agudo*, *grave* e *circumflexo*.

496. O agudo é aquelle, com que levantamos o tom da voz sobre qualquer syllaba, como: *amará*, *érro*. O signal graphico, que representa este accento, é uma pequena linha vertical, desenhada da direita para a esquerda sobre a vogal, d'este modo: (ˈ).

Deve-se usar em vozes de palavras, que se possam confundir com outras de significação differente. Ex.: *ávos*, *avós*; *ate*, *até*; *pára*, *para*, *Pará*.

497. O grave, pelo contrario, é aquelle, com que, depois de levantar o tom da voz, o abaixamos em uma ou mais syllabas,

pronunciando-as com menos força e intensidade como: *chinò*. O signal graphico é a mesma linha vertical, mas com direcção contraria á do accento agudo d'este modo: (ˇ).

498. O **circumflexo** é aquelle, com que, sobre a mesma syllaba em differentes tempos, levantamos e abaixamos successivamente o tom da voz, como: *âma, êrro*. O signal graphico é composto de duas linhas verticaes, que servem de nota aos accentos agudo e grave, unidas em cima e abertas em baixo, formando angulo agudo, d'esta maneira: (ˆ).

Obs. 1.ª O signal do accento grave só se emprega nas palavras latinas, introduzidas na linguagem corrente, para indicar as syllabas fortes, quando são predominantes, v. gr.: *avè, exclusivè, inclusivè, salvè*, etc.

Obs. 2.ª Na escripta corrente só se empregam os accentos, quando, da omissão d'elles, resultar confusão com outro vocabulo escrptio com as mesmas lettras, v. gr.: *avô, avó, avo; sábia, sabia; sitio, sitio.*

QUANTIDADE DAS SYLLABAS

499. **Quantidade**, grammaticalmente falando, é o maior ou menor tempo, que damos á pronunciação dos sons de cada palavra, em relação d'uns com os outros.: Ex.: A palavra *philólogo* têm quatro sons, dos quaes o segundo *(ló)* vale tanto, em pronunciação, como os outros trez, gastando-se com o primeiro *(phi)* um tempo; com o segundo *(ló)*, dous; com o terceiro (*lo*), um; com o quarto *(go)* um.

500. A quantidade dos sons divide-se em *longa* e *breve*.

501. A syllaba póde ser *longa* ou *breve*.

502. **A syllaba longa** é aquella, com cuja pronunciação se gastam dous tempos em relação á breve. Ex.: *papelâda*.

503. **A syllaba breve** é aquella, com cuja pronunciação se gasta um só tempo. Ex.: *papél*.

Na palavra *papel*, a primeira syllaba *(pa)* é breve, porque com a pronunciação d'ella gastamos um só tempo em relação á segunda *(pél)*, com a qual gastamos dous.

504. As palavras, consideradas quanto á posição da ultima syllaba longa, dividem-se em:

a) **agudas**, que terminam em syllaba longa, taes como: *empurrão, explosão, safanão*; *volver, carregar*. Ex.: *Não sei se me convirá estudar.*

b) **graves**, que têem uma syllaba breve depois da ultima longa. Ex.: *Aquelle homem estuda noite e dia.*

c) **esdruxulas** ou **dactylicas**, que têem duas syllabas bre-

ves, depois da ultima longa. Ex.: *Grammatica etymologica e diccionario prosódico.*

ACCENTO TONICO OU PREDOMINANTE

503. O accento tonico é uma breve elevação de voz sobre uma das syllabas d'uma palavra.

Nenhuma palavra, comquanto tenha mais d'uma syllaba. póde ter mais d'um accento tonico. Todas as outras syllabas são *atónicas*, porque não sôam tanto como a *tónica*.

Obs. Não se deve confundir as trez especies d'accentos: agudo, grave e circumflexo, que são signaes orthographicos, com o accento tonico, nem este com a quantidade; porque o accento tonico é a elevação de som na pronuncia, emquanto que a quantidade é a duração maior ou menor do som.

PRONUNCIAÇÃO

506. *Regras geraes de pronunciação.*

1.ª As palavras terminadas em *a, e, o* têem, ordinariamente, o accento tonico na penultima syllaba, como: *abafára, batida, esmola*; *benignidade, cidade, caridade*; *estudo, dourado, guloso.*

2.ª São predominantes as ultimas syllabas das palavras terminadas nas vogaes, diphthongos e consoantes seguintes:

a) Em *i, im, u, um*, v. gr.: *alli, aleli, javali,. cherubim, marfim, seraphim*; *bahú, bambú*; *atum, jejum* (excepto *quasi, tribu*).

b) Em vogal nasal ou diphthongo nasal ou oral, v. gr.: *irmã, romã*; *coração, irmão, razão*; *capitães, escrivães, sachristães*; *eleições, licções, varões*; *bacalhau, calhau, varapau*; *deveu, entristeceu, rompeu*; *abriu, vestiu, fugiu, amou, cantou, falou.*

Exceptuam-se os seguintes nomes:

Em *ão: accordão, benção, orgão, frángão, sótão, rábão, orphão, orégão*, e alguns nomes proprios, como: *Christovão, Estevão.*

c) Em *l, r, s*, plural de substantivos e adjectivos, terminados no singular em *il* agudo e *z*, como: *animal, portal, oral*; *annel, cordel, papel*; *anil, funil, pastoril*; *anzol, caracol, lençol*; *azul, paúl, taful*; — *amar, altar, brincar, colhér, colhér, talher*; *elixir, nadir, partir*; *calôr, bolôr, dispôr, catur*; *burís, ceitis*; *imbecis, hostis* — *capaz, cabaz, rapaz, cortez, honradez, vez*, — *perdiz, matiz, verniz*; *albornoz, arroz, feroz.*

Exceptuam-se os seguintes nomes:

Annibal, Setubal, Tentugal, consul e seus compostos; a ultima syllaba dos adjectivos terminados em *vel* e *il* breve: *amavel, habil, pensil*; e as palavras: *arrátel, civel, nivel, movel, savel, immovel*; *alcáçar, ámbar, néctar, aljófar, assúcar, mártyr, cadaver, impar, César.*

Obs. Não téem accento predominante as fórmas: *me, nos, te, vos, o, a, os, as, lhe, lhes, se, de, que, porque,* que se pronunciam com um som muito brando. Nos vocabulos *que* e *porque* é preciso pronunciar o *e* final, d'uma maneira sensivel em expressões como estas:—*Sem saber o quê; então para quê? dizer mal sem porquê.*

3.ª E' predominante a antepenultima syllaba das palavras:

a) Nas primeiras pessoas do plural do preterito imperfeito, mais que perfeito, e condicional simples: *louvávamos, applaudiamos, louváramos, amariamos, louvássemos.*

b) Nos superlativos em *imo*, v. gr.: *amantissimo, aspérrimo, acérrimo.*

c) Nos adjectivos acabados em *aco, ico*, v. gr.: *elegiaco, monomaniaco; epigrammatico, satyrico.*

d) Nas palavras terminadas em *eo, ia, io, oa, ua, uo*, v. gr.: *homogéneo, heterogéneo, oxygéneo, hydrogeneo, gémeo*; *Amália, Amélia, Emilia, léria*; *assassinio, comicio, morticinio, artificio*; *améndoa, nodoa, taboa, légua, frágua, magua*; *assiduo, continuo, melifluo.*

Exceptuam-se:

Em *ia:*

1) *Cantaria, elegia, Maria, montaria, romaria*, etc.; os preteritos imperfeitos e os condicionaes imperfeitos da 2.ª e 3.ª conjugações: *diria, amaria, partia, partiria, applaudia, applaudiria, poria.*

2) Em *io*: *bugio, estio, gentio, sadio, vadio*, etc., e os verbos em *iar*, nas trez primeiras pessoas do singular: *alumiar contrariar*, etc.

3) Em *uo* e *ua*: as trez primeiras pessoas do singular dos verbos em *uar*; *exceptuar, continuar, recuar.*

Obs. As terminações *ia, ie, io, ua, ue, uo* não são diphthongos; e por isso, o *i* fica sob o accento tonico:

1) No primeiro caso nas terminações dos verbos: *amaria, fazia*, etc.

2) Na terminação dos substantivos appellativos, quando forem precedidos de *ch, qu, d, f, ph, g, l, m, n, r, s, t, v, x, z*, monar*chia*, fran*quia*, abba*dia*, en*fia*, atro*phia*, philolo*gia*, reve*lia*, ane*mia*, ma*nia*, droga-

ria, poe*sia*, quan*tia*; a*varia*, co*xia*, a*zia*. Ha excepções, como: balbur*dia*, come*dia*. re*gia*, fami*lia*, insa*nia*, angus*tia*, etc.

3) No segundo caso, nas terminações dos verbos: annun*cie*, pronun*cie*, etc.

4) No terceiro caso, na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos em *iar:* pronuncio.

5) No quarto, quinto o sexto casos, nas terminações dos verbos em *uar*: accen*túa*, contin*úa;* accen*túe*, contin*úe*, accen*túo*, contin*úo*.

Ua tambem não constitúe diphthongo, na terminação feminina de substantivos e adjectivos, terminados em *u:* per*úa*, n*úa*, etc.

e) Em certos adjectivos derivados do latim: *esquálido, férvido, grandiloquo, magnifico, malédico, quádruplo, quintuplo, timido.*

f) Em muitos nomes derivados:

1) do grego: Am*phí*bio, ba*ró*metro, *epí*graphe, hy*pér*bole, id*ó*latra, me*tá*phora, etc.

2) do arabe: Al*fan*dega, alc*áç*ova, *chá*vena, *chi*cara.

3) do celtico: Ce*tó*briga, Lac*ó*briga, Lusi*ta*nia.

4.ª E' tonico o *e* d'estes grupos de lettras — *ect. ecç, epc,* v. gr.: *diréctor, diréctoria, affectação, defectivo, objécto, objéctivo, adjectivo; direcção, secção, objecção; excepção, decepção, recepção.*

5.ª E' predominante a syllaba *is* do plural dos nomes e adjectivos, que terminam no singular em *il* tonico, v. gr.: *buris, imbecis, servis, hostis.*

6.ª O ruido articulado *c* é representado por trez sons:

1.º O *c*, tem o som de *qe*, quando for:

a) seguido de *a, o, u*, como: *caso, côco, cuco*;

b) seguido de consoante: Os criminosos clamavam acremente;

c) seguido de *h*, em palavras hebraicas e gregas: Christão, archi-episcopal.

2.º O *c* antes de *e, i, y*, tém o som de *se*, como: cepo, face, cedro; bacia, cidade, cifra; cypreste, cynico, cysne.

3.º Tem o som de *xe*, antes de *h*, em palavras portuguezas: chapa, chuva, tacho.

7.ª O grupo consonantal *ch* tem o som de *xe* em todas as palavras portuguezas, como: chamar, cheio, chiar, chorar, chuva. Nas palavras de origem grega pronuncia-se como: *qe* ou *ke*, v. gr.: Achilles, archanjo, architecto, monarchia, cherubim.

8.ª Os ruidos *g* e *q*, antes de *e* e *i* tem *u*, que não se pronuncia, v. gr.: folg*ue*, g*ue*rra, pag*ue*; ag*ui*a, g*ui*ta, g*ui*a, distingu*ir*, extingu*ir*; jaqu*eta*, duqu*e*, toqu*e*; aquillo, qu*ieto*, qu*ilha*.

9.ª A explosiva sonora *g* (§ 39 a) é representada por dois sons:

*

1.º *gue:*

a) Antes do *a*, *o*, *u*: *g*ato, *g*ordo, *g*ula.

b) Antes de *e*, *i*, precedidos de *u*: gu*e*rra, gu*e*rreiro, gu*i*ta.

c) Antes d'outra articulação: do*g*ma, *g*loria, *g*rego, ma*g*nifico, zeu*g*ma.

2.º Sôa *ge*, continua sonora (§ 4 a) antes de *e*, *i*, *y*: *g*eira, *g*ira, *g*ymnastico.

Obs. 1.ª O *g* não sôa em certas palavras, taes como: I*g*nacio, I*g*nez, si*g*nal, assi*g*nar, etc. Todavia, sôa n'outras taes como: di*g*no, i*g*nominia, i*g*norancia, i*g*noto, insi*g*ne, ma*g*nolia, etc.

O *h* serve:

1.º para aspirar algumas interjeições: *h*a, a*h*, o*h*!

2.º para conservar o som da explosiva surda *c* (§ 39 b) em palavras gregas: *Ch*erubim, A*ch*illes.

3.º para modificar o som natural de *c*, *l*, *n*, *p*: *Ch*aves, Gui*lh*erme, Noron*h*a, Josep*h*ina.

Obs. 2.ª Pronuncia-se o *u* de *gu* e *qu* na palavra *gu-la* e em outras de origem latina, ou seguido de *a*, *o*, v. gr.: *contiguo*, *contiguidade*, *quadro*, *equestre*, *quadrupede*, *adquirir*, *arguir*, *quota*, *quadragessimo*, *quinquagessimo*.

10.ª O elemento *ex* tem o som de *eis*, ou como prefixo d'uma palavra, ou antecedido d'outro prefixo, ou quando é prefixo composto, v. gr.: *exasperar*, *exhalar*, *expender*, *exposto*, *extracto*; *inexperiencia*, *inexplicavel*, *inexacto*, *reexcitar*, *reexportar*; *extrajudicial*, *extraordinario*, *extravio*.

11.ª O *r* tem som forte e áspero;

a) no principio de palavra: *raio*, *rei*, *rio*, *roxo*, *rua*;

b) antes de *l*, *m*, *n*, *s*, ou dobrado (rr) entre vogaes, v. gr.: *chilrear*, *Amrão*, *israelita*, *melro*, *tenro*, *honra*; *garrafa*, *cerrar*.

Obs. 1.ª O *r* simples entre vogaes é brando, como; *cara*, *cêra*, *fôra*.

Obs. 2.ª Quando o *r* é precedido dos prefixos *ab*, *de*, *ob*, *pre*, *pro*, *sub*, tem som forte, como: *abrupção*, *abrupto*, *derogar*, *derisorio*, *(derrisorio)*, *obrepção*, *(obrreção)*, *obrepticio*, *(obrrepticio)*, *prerogar*, *prerogativa*, *prorogar*, *proromper*, *subrogação*.

12.ª O s tem os seguintes sons:

a) vale *ce*, antes de *a*, *o*, *u*, no principio de palavra ou no meio, precedido de consoante e quando está dobrado (ss), v. gr.: *sal*, *salva*, *saltar*; *falso*, *pulso*, *balsamo*; *passo*, *passasse*, *seguisse*.

b) O **s** tem o som de **z** entre duas vogaes: *asa, accesa, formoso.*

c) O **s** sustenta o som de *ce* ou *sse* na forma *esimo* dos numeraes, como: *trigesimo*; — depois dos prefixos — *pre, pro, re,* v. gr.: *presentir, proseguir, resurgir, resurreição*; *resoar, resuar*; — e nas palavras — *monosyllabo, disyllabo, trisyllabo, polysyllabo* e *unisono.*

d) O **s** tem o som de **ze**:

a) nas palavras *designar, presumir, presidir, preservar, resumir, resultar, residir, resignar, resolver, reservar, resistir,* e nos compostos e derivados d'estas palavras.

b) quando o **s** é final do prefixo e se lhe seguir vogal; v. gr.: *desordem, desempate, transito, transacção,* etc.; mas sôa *se,* quando a segunda palavra componente tinha, na origem, um *s* inicial, que cahia deante d'outro; v. gr.: *transudar, transubstanciação, transumpto,* palavras derivadas de *transsudare, trans-substantiatio, trans-sumptus.*

12.ª Dois **s** (**ss**) tem o som de **ç**, v. gr.: *essencia, oppressão, submissão.*

13.ª O elemento *al,* seguido de consoante differente; a terminação *vel* de adjectivos; e o elemento *ol,* seguido de diversa consoante, tem um som aberto em *al* e *vel,* e um som, que não é mudo, em *ol,* ex.: *alfinete, baldear, malfeitor*; — *louvavel, amavel, affavel*; — *molde, collisão, soldado, solteiro, sôlto, vôltar.*

14.ª O **x** tem os seguintes sons:

a) Serve de ruido articulado, para representar o som mourisco *xe,* nas palavras portuguezas de origem árabe, como: *xadrez, xarope, xacoco, enxaqueca,* e por analogia — *coxo, paixão,* e outros.

b) Tem um som equivalente á duples latina *qce,* v. gr.: *annexo, fixar, fluxo, refluxo, sexo,* que pronunciamos — *annecso, ficsar, flucso, reflucso, secso.*

c) Tem o som de *ze*:

1.º Entre vogaes, v. gr.: *exacto, exemplo, exame, exequias, exercer, exercito.* Exceptuam-se: flexão, sexagesimo, sexo, e de derivados em que o *x* sôa *qce.*

2.º Na leitura de duas palavras, das quaes a primeira termine em *x* e a segunda comece por vogal ou *h:* Feli*x* *h*onrado; cali*x* *h*onrado.

d) Tem o som de *ce* ou *sse,* v. gr.: *axioma, maximo, ma-*

xima, maxilla, syntaxe, proximo, trouxe, etc., que pronunciamos —*acioma, macimo, macima, macilla, procimo, syntace, trouce.*

e) Tem o som de continua surda (§ 41 b) no fim das palavras, a que se não segue vogal: Cadi*x*, cali*x* (Cádis, cális).

f) Tem o som *qse* em differentes palavras d'origem latina: ind*ex*, se*x*centensimo, se*x*digitario.

O w tem dous sons:

a) Tem o som geralmente de *u* nas palavras inglezas: *whist, whisky, soda-water,* etc.

b) Tem o som de *v* nas palavras allemãs: *Wormio, weifa,* etc.

CAPITULO II

ORTHOGRAPHIA

507. A orthographia (do grego *orthos,* recto e *graphe,* escriptura) (1) é a parte da phonologia, que tracta do recto emprego dos signaes graphicos, que servem para arepresentação da linguagem.

REGRAS PRACTICAS D'ORTHOGRAPHIA

USO DE VOZES ABERTAS, FECHADAS A NASAES

A voz aberta **á** representa-se:
a) por *a* no principio e no meio das palavras: *acto, retalho.*
b) por *á* no fim das palavras: *alvará, cantará.*

---

(1) Deve satisfazer a orthographia a dois fins: o representar approximadamente a pronunciação do nosso vocabulario, e o representar, por lettras, a que familia elle pertence, para se saber o seu significado exacto.

Os embaraços orthographicos provém de que um mesmo som pode ter mais d'uma representação graphica, um mesmo caracter pode representar mais d'um som, e ha lettras que, ás vezes, não representam som algum, sendo apenas monumentos de sons extinctos.

O estudo da etymologia do portuguez é a base para a nossa orthographia.

As lettras ou signaes graphicos pintam as vozes da linguagem e representam aos nossos olhos a etymologia, a historia e a recta significação das palavras. Nas palavras entram duas ordens de caracteres: lettras vivas, que pintam a pronunciação; lettras mortas, que servem para perpetuar na palavra a sua etymologia, a sua historia e a sua significação, ex.: *dicto, dito; lucto, luto; penna, pena; servo, cervo; summo, sumo; tacha, taxa; vadear, vadiar*; etc.

c) Por *ah* na interjeição e nas palavras d'origem extrangeira: *ah, dahlia.*

d) por *ha* nas palavras que tem por etymologia essa lettra: *habil.*

A voz aberta **e** representa-se:

a) por *e* no principio e no meio dos vocabulos *elo, tarecos.*

b) por *é* no fim das palavras: *maré, café.*

c) por *eh* e *he* nas palavras d'origem extrangeira: *Menzabeh, heliaco.*

A voz fechada **ê** representa-se somente na syllaba em que é preciso haver tonicidade: *vêde, mercê.*

A voz aberta **i** representa-se:

a) com um accento agudo, quando é preciso differençar vocabulos: *annuncío,* ao lado de *annúncio; varío,* ao lado do *vário.*

b) por *y* nas palavras derivadas do grego: *typographia, hypothese.*

c) por *hi* nas palavras d'origem extrangeira: *hippico.*

A voz aberta **ó** representa-se:

a) por *o* no principio e no meio das palavras: *oito, cantarola.*

b) por *ó* no fim das palavras e n'aquellas em quo é preciso haver touioidade: *enxó, filhó, póde.*

c) por *oh* na interjeição: *oh.*

d) por *ho* uas palavras em quo a etymologia a exige: *hospital, hospede.*

A voz fechada **ô** representa-se assim no fim das palavras e n'aquellas om que ha esta voz: *avô, pôde.*

A voz aberta **u** represeuta-se:

a) por *u* no principio e no meio das palavras: *uva, entrudo.*

b) por *ú* no fim das palavras e n'aquellas em quo ha tonicidade: *bahú, saúde.*

c) por *uh* e *hu* nas palavras em que a etymologia o exige: *uhlano, humido.*

Obs. Em certas palavras inglezas, admittidas em portuguez, a voz *u* representa-se por *w* (ve dobrado): *whig, whist.*

A voz nasal **an** (**ã**) representa-se:

a) por *ã* no fim das palavras: *lã, irmã.*

b) por *an* no principio e no meio das palavras: *antes, cantando.*

c) por *am* no corpo das palavras, antes de *b, m, p*: *ambos, gramma, rampa.*

Por *han* nas palavras d'origem extrangeira: *hango, hanseatico.*

A voz nasal **en** representa-se:

a) por *em* no fim das palavras; no corpo d'ellas, antes de *b, m, p*; e nas compostas de: *além, aquém, bem, decem, sem.* Ex.: *ordem, cantarem; embaraço, emmoldurar, tempo; alemtejano, áquemgangetico, bemdizer, decemviro, sensaborão.*

b) por *en* na palavra *joven* o nos casos não comprehendidos acima.

Obs. Sem que sejam vozes nasaes, tambem se escrevem com a syllaba *en* as palavras d'origem extrangeira, taes como: *especimen, glutten, hymen, hyphen, lichen, pollen,* etc.

c) por *hen* nas palavras em que a orthographia a exige: *Henrique, hendecasyllabo.*

A voz nasal **in** representa-se:

a) por *im* na terminação das palavras e no meio d'ellas antes de *b, m, p: assim; imbuir, immediato, impedir.*

b) por *in* em todos os outros casos: *lindo, pintar.*

c) por *ym* nas palavras derivadas do grego, antes de *b, m, p: symbolo, symetria, tympano.*

d) por *yn* nas palavras derivadas do grego: *synodal, syntaxe.*

A voz nasal *on* representa-se:

a) por *om* no fim das palavras e no meio, antes de *b, m, p,* e nas compostas de *com: sómiton, bomba, gomma, romper; commigo, comtudo.*

b) por *on* no fim das palavras: *canon, colon,* e em seus derivados, e nos casos não comprehendidos acima: *redondo, tonto.*

c) por *hom* e *hon* nas palavras em que a etymologia o exige: *hombro, honra.*

A voz nasal **un** representa-se:

a) por *um* no fim das palavras, no meio, antes de *b, m, p;* e nos compostos de *circum, duum, trium.* Ex.: *atum; chumbar, summo, cumprir; circumstancial, duumviro, triumviro.*

b) por *un* nos casos não comprehendidos acima: *fundar, mundano.*

USO DOS DIPHTHONGOS

Ae, oe, ue — Representam-se assim no plural dos nomes e adjectivos que terminam no singular em *al, ol, ul,* v. gr.: *meloaes, pharoes, azues.*

Ea e **ei** representam-se sempre assim: *latea, nivea; sahireis, vestireis,* e no plural dos nomes terminados no singular em *el: papeis, notaveis.*

Ai, oi, ui — Representam-se d'este modo em certos casos: *mais, cantais, foi, fui.* Exceptuam-se os pluraes dos nomes e adjectivos acabados em *l.*

Au, eu, iu, io — Os trez primeiros diphthongos representam-se d'esta maneira no principio, no meio e no fim das palavras ex.: *aula, pauta, bacalhau; eu, eucharistia, euphonia; pharmaceutico, deveu; applaudiu, partiu, sentiu;* emprega-se *io* em geral em os nomes e adjectivos terminados n'estas lettras, não fazendo diphthongo: *frio, rio, sitio, vaaio; baldio, corredio, tardio.*

Ão, am — Escreve-se a terminação *ão* na ultima syllaba tonica dos nomes e no futuro do indicativo dos verbos: *paixão, louvarão;* e a terminação *am* nas outras terminações dos verbos: *louvam, deviam, applaudiriam.*

Aes, ens, ãos, ões — Representam-se assim no plural de certos nomes, acabados no singular em *ão* ou *em,* v. gr.: *pães, bens, irmãos, eleições,* plural de—*pão, bem, irmão, eleição.*

REPRESENTAÇÃO DE MODIFICAÇÕES VOCAES (1)

508. Regras geraes:

Be representa-se:

a) por *b* na maior parte dos casos: am*b*os, *b*eber.

Obs. O phonema *e*, que acompanha a voz modificada *be, qe, re,* etc., na exposição do cada uma d'estas regras sobre orthographia, é collocada para obstar á impossibilidado de proferir modificação sem som.

b) por *bb* em a*bb*adc, a*bb*adessa, gi*bb*a, ra*bb*i, sa*bb*ado, e seus derivados.

Por *bh* em a*bh*orrecer e seus derivados, bem como na copia de certas palavras sanscritas: *bh*avam.

Qe representa-se:

a) por *c,* antes *a, o, u:* cabo, copa, cuba.

b) por *cc* em todas as palavras em que o primeiro *c* é uma assimilação phonetica, em virtude da antithese do *d* da preposição latina *ad:* acclamar (*ad*clamar), accrescer (*ad*crescer); em todas as palavras d'origem latina, taes como: bocca (bucca), occasião (occasio).

c) por *cqu* em palavras d'origem latina: ac*qu*isição (ac*qu*iso), ac*qu*irir.

d) por *k* em todas as palavras extrangeiras, sobretudo nas gregas, em que esta modificação é reprosentada por *k*: *k*epi, *k*ermesse, *k*iosque, *k*irsch, *k*irie-eleison, *k*istos, *k*irios, etc.

e) por *q* antes do *u* nas palavras em que *u* representa voz. *U* roprosenta voz:

1) antes de *a, o, u:* *q*uatro, *q*uadro, *q*uociento, e*q*uuleo. Exceptuam-se: *quaderno, quatorze.*

2) em muitas palavras d'origem latina, taes como: ad*qu*irir, anti*qu*issimo, delin*qu*ir, elo*qu*encia, inexe*qu*ivel, etc.

De representa-se:

a) por *bd* em su*bd*ito.

b) por *cd* em certas palavras d'origem grega: ane*cd*ota.

c) por *d* na maioria dos casos: *d*ar, *d*edo.

d) por *dd* em palavras d'origem latina: a*dd*iccionar, a*dd*itar, a*dd*uzir, re*dd*ito.

e) por *dh* em palavras d'origem latina, sanscritas e d'outras linguas: a*dh*erir, a*dh*esão; *dh*uli.

f) por *gd* em Emy*gd*io, Mag*d*alena, etc.

Fe representa-se:

a) por *f:*

1) nas palavras primitivas, simples e nos seus derivados: a*f*an, a*f*amoso; a*f*ocinhar, a*f*ocinhado.

---

(1) Ha differença entre *modificação vocal* e *voz modificada.* A primeira é simplesmente fórma, que actúa no som da laryngo um tal ou qual jogo das partes moveis da bocca; a segunda é o som da laryngo já constituido d'essa fórma. Por exemplo, *b, m, p* são umas modificações vocaes; *be, me, pe* são umas vozes modificadas.

2) nas palavras compostas dos prefixos *de, pre, pro, re:* de*f*eu*d*er pre*f*erir, pro*f*essor, re*f*utar.

b) por *ff* nas palavras compostas do latim, principiadas por *a, di, e, o, su:* a*ff*ecto, di*ff*erir, e*ff*iciente, o*ff*ender, su*ff*ragio.

c) por *ph* nas palavras d'origem grega: *ph*otogra*ph*o, *ph*otogra*ph*ia, *ph*iloso*ph*ia, etc.

Ghe representa-se:

a) por *g* antes de *a, o, u:* *g*ato, *g*olo, *g*ula.

b) por *gg* nas palavras compostas do latim, principiadas por *a* e *su*: a*gg*ravar, su*gg*erir.

c) por *gu,* antes de *e, i*; *gu*erreiro, *gu*ita.

H, além dos casos já marcados na *orthoépia* (pag. 228), emprega-se para caracterisar origem de palavra: *h*aver, hi*pp*ódromo, (1) *h*yperbole, etc.

Je representa-se:

a) por *g,* antes de *e, i:* *g*eito, *g*elo, *g*igante, affli*g*ir.

b) por *j:*

1) antes de *a, o, u:* *j*anota, *j*ogo, *j*uro.

2) nos tempos dos verbos em *jar:* feste*j*ar.

3) nas palavras derivadas do verbo latino *jacio:* adjectivo, objecto.

Le representa-se:

a) por *l:*

1) nas palavras principiadas por *a:* *a*legria, *a*luguer.

2) nas palavras principiadas por *e* e *o;* *e*lucidario, *e*laterio; *o*leo, *o*leiro. Exceptuam-se: *elle, ella, elles, ellas.*

b) por *ll* nas palavras compostas dos prefixos latinos *ad, con* e *in* e principiadas em portuguez por *l:* a*ll*udir, co*ll*igir, i*ll*egal.

Me representa-se:

a) por *m* na maior parte dos casos: a*m*ar, alle*m*ão.

b) por *gm* em apophte*gm*a, au*gm*ento e seus derivados.

c) por *mm:*

1) em muitas palavras derivadas do latim e do grego: ge*mm*a, gram*m*atica.

2) nos compostos de palavras principiadas por *m* com os prefixos *com, em, im,* modificações de *con, in:* co*mm*over, e*mm*adeirar, i*mm*ortal.

Ne representa-se:

a) por *n* na maior parte dos casos: ca*n*o, te*n*or.

b) por *gn* em palavras d'origem latina e seus derivados: assi*gn*ar, si*gn*al; assi*gn*alado, e n'outras palavras, taes como: I*gn*ez, I*gn*acio, etc.

c) por *mn* em palavras d'origem latina, do grego e nos derivados d'esses vocabulos: alu*mn*o, colu*mn*a, hy*mn*o, *mn*emonisar.

Pe representa-se:

a) por *p* na generalidade dos casos: a*p*agar; ro*mp*er.

por *pp:*

1) nas palavras começadas por *p* e compostas dos prefixos latinos *ad, ob* e *sub:* a*pp*laudir, o*pp*osição, su*pp*rimir.

---

(1) *Hippódromos* em grego significa *raia de carreiras; hippodrómos* significa *jockey.* De modo que, a palavra em portuguez, com a qual queremos significar—*raia de carreira* ou *circo* ou *logar apropriado á carreira de cavallos e a outros exercicios equestres,* devo ser pronunciada *hippódromo* e não *hippodrómo.*

2) em certas palavras d'origem grega: hi*pp*ico hi*pp*odromo, Philip*p*e, etc.

Rr (forte) ropresenta-se:

a) por um *r*.

1) no principio de palavras: *R*omão, *r*oca, *r*umo.

2) antes de *l, m, n, s:* ch*l*rear, Am*r*ão, Con*r*ado, Is*r*ael.

3) nas palavras compostas dos prefixos *a, de, pre, pro:* a*r*aigar, de*r*ogar, pre*r*ogativa, pro*r*ogação.

b) pelo grupo *rh* no principio de palavras d'origem grega: *rh*etorica, *rh*ombo.

c) pelo grupo *rr* entre vogaes no corpo de palavras; ca*rr*o, mu*rr*o.

d) pelo grupo *rrh* entre vogaes nas palavras d'origem grega: ar*rh*as, cata*rrh*o.

Se representa-se:

a) por *c*, antes de *e, i*, nos derivados e compostos do *centum, circum, cis:* centena, centumviro, circo, circumstancia, cisalpina e em muitas palavras.

b) por *s*, antes de *a, o, u:* sapato, sola, sumo.

c) por *cc* antes de *e, i*, nos compostos de palavras, começadas por *c* e o prefixo latino *ad*, assimilado em *ac:* accelerar, accidente.

d) por *ç* antes das terminações *ão, ões*, derivadas de palavras latinas, acabadas em *tio:* locução (locu*tio*), oração (ora*tio*).

e) por *cç* antes das terminações *ão, ões*, derivadas das palavras latinas, acabadas em *ctio;* acção (ac*tio*), dicção (dic*tio*).

f) por *pç*, antes das terminações *ão, ões*, derivadas de palavras latinas, acabadas em *ptio:* descri*pção* (descri*ptio*), subscri*pção* (subscri*ptio*).

g) por *s* nos compostos de palavras, principiadas por *s* e compostas dos prefixos *pre, pro, re, sobre:* pre*s*entir, pro*s*eguir, re*s*urgir, sobre*s*ahir.

h) por *sc* em derivados de palavras latinas em que figura a alteração *sc:* condes*c*ender, res*c*indir, *sc*iencia, cons*c*iencia.

i) por *ss:* (entre vogaes).

1) na terminação do imperfeito do conjunctivo: ama*sse*, recebe*sse*, partis*se*, poze*sse*.

2) na terminação dos superlativos organicos: justis*s*imo, riquis*s*imo.

3) na terminação dos substantivos derivados de verbos: confes*s*or, profes*s*or.

j) por *x* em certas palavras, taes como: anxiedade, apoplexia, au*x*ilio, a*x*ioma, defluxo, ma*x*imo, ma*x*illa, pro*x*imo, trou*x*e, syntaxe.

Se (no fim das palavras) representa-se no geral dos casos:

a) por um *s:* alas, altares, vozes.

b) por *x:* appendi*x*, cali*x*, duple*x*, inde*x*, pheni*x*.

c) por *z:* nas terminações *az, ez, iz, oz, uz:* capa*z*, reve*z*, nari*z*, no*z*, lu*z*.

Te representa-se;

a) por *bt* em su*bt*il e seus derivados.

b) por *ct* em palavras d'origem grega e latina: conje*ct*ura, da*ct*ylo.

c) por *phth* em palavras d'origem grega: di*phth*ongo, tri*phth*ongo.

d) por *pt* em palavras d'origem latina e grega: proscri*pt*o, sym*pt*oma.

e) por *t* na generalidade dos casos: can*t*ar, prophe*t*a.

f) por *th* nas palavras d'origem grega, em que se encontra o *théta:* A*th*enas, *th*eologia.

g) por *tt* nas palavras, em que a palavra primitiva principia por um *t* e é composta do prefixo latino *ad: at*tenção, *at*trahir, *at*tributo.

Ve (1) representa-se:

a) por *v* em palavras portuguezas; ovo. relva, reviver.

b) por *w* (vo dobrado) em palavras extrangeiras, sobretudo nas allemãs: thal*w*eg, *W*urtemberg.

Xe representa-se:

a) por *ch*, tanto no começo, como no corpo das palavras: *ch*ave, ca*ch*o.

b) por *x*:

1) depois do som nasal *en*: enxada, enxerto, enxuto. Exceptuam-se: *encharcar*, enc*h*er, enc*h*ouriçar, etc.

2) depois de diphthongo: eixo, peixe, frouxo, paixão.

3) em palavras d'origem arabo: *x*alá, *x*adrez, *x*aropo, etc.

c) por *sh* em palavras da lingua ingleza: *Sh*akspeare, *Sh*arpa.

Ze representa-se:

a) por *s*:

1) depois de vogal, no corpo da palavra, derivada do latim: ca*s*a, me*s*a.

2) em obsequio, transacto.

b) por *x*, depois de *e* inicial: exacto, eximir.

c) por *z* no principio das palavras: *z*elo, *z*imborio.

d) por *zz* n'alguns nomes arabes: A*zz*arat.

REGRAS PRACTICAS D'ORTHOGRAPHIA

509. As regras geraes para a ortographia são as seguintes:

a) Devemos seguir a etymologia, quando não se lhes oppozer a pronunciação: *atheu*, *sciencia* e não *ateu*, *ciencia*.

Obs. Diz Almeida Garrett, *Da educação*, o seguinte: «Eu não creio em nenhuma orthographia senão na etymologica, por ser aquella em que póde haver menos questões, schismas e hereslas.»

b) Alterar o rigor etymologico, quando se oppozer a pronunciação: *esse*, *estatua*, *olhos* e não *epse*, *statua*, *oclhos*.

---

(1) E' falta de conhecimentos etymologicos o escrever-se alguns vocabulos com *w* (ve dobrado) em vez de *v*. A palavra *revólver*, por exemplo, escreve-se com *ve dobrado* (w), quando se deve escrever com um *v*. Esta palavra é ingleza, *revolver*, pistola com muitos canos, derivada do verbo *to revolve*, originariamente latino: *revolvo, is, ere, revolutum*, revolver ou tornar a volver ou a voltar. *Revolvere*, modo infinito do verbo latino, é composto do *re*, again, back o *volvere*, to roll, turn round; em francez, *revolver*; hespanhol e portuguez *revolver*; italiano *rivolvere*. Se escrevermos *rewolver* dever-se-hia ler, conforme as leis phoneticas *riuólvar* e não *revólver*.

c) Dobrar as consoantes:

1) quando houver necessidade do valor das mesmas: Parreira, bonissima pessoa.

2) quando a derivação d'outras palavras nacionaes ou extrangeiras o exigir: cavallaria (de cavallo); gotteira, gottejar (de gotta); pennacho, pennada (de penna); rosal, rosada, rosado, roseira, róseo, rosinha, roseta, (de rosa).

3) quando a palavra fôr composta dos prefixos *ad, con, in ob, sub,* cujas consoantes finaes se assimilam na lettra, por que principia a palavra seguinte: affecto, collaborar, immaterial, occidente, opposição, suppôr.

d) Dobram-se consoantes só entre vozes oraes ou nasaes, ou entre vogaes e consoantes liquidas; accender, addição, afflicto, suggestão, nullo, immediato, annual, oppressão.

e) Accentuar a vogal predominante das palavras pouco usuaes, quando pelas regras da orthoépia se não póder conhecer a predominancia: Ex.: Thálamo; ou quando houver necessidade de distinguir uma voz aguda d'uma voz fechada. Ex.: *côrte* ao lado de *córte.*

f) Conservar as modificações feitas na etymologia em favor da pronuncia, para se differençar palavras entre si: *conceição* — por *concepção; cataracta* (catadupa) por *catarata,* (doença d'olhos); *maça* e *massa; paço* e *passo,* etc.

DIVISÃO DAS PALAVRAS POR DUAS LINHAS

510. Se a palavra não couber inteira no fim da linha, divida-se de maneira que:

a) Fiquem sempre junctas as lettras da mesma syllaba (§ 56), conforme a sua rècta pronuncia: *A-mar, an-ta-go-nis-ta, pimpão.*

b) Nunca passe uma vogal para a linha seguinte: *Ma-ria, bal-dio, fregue-zia.*

c) As syllabas que ficam ou as quo passam para a linha seguinte, não formem um sentido tôrpe ou indecente: *Caca*-rejar, ma-*caca.*

d) A ponctuação ou qualquer signal graphico não deve passar para a linha seguinte, sem o final da palavra da locução que o pede, como se póde observar nas linhas d'este compendio.

e) Não so devem dividir os substantivos ou adjectivos numeraes, expressos por algarismos; por isso, devem ficar inteiros no fim da linha ou passar inteiros para a seguinte: 97$640 réis, 65:747$000 réis, 24,^{m}67470.

f) As ultimas consoantes das preposições ou dos prefixos de palavras dovem sempre acompanhar as respectivas preposições ou prefixos: *ab*-rogar, *des*-enganar, *in*-consciencia, *sub*-intender, *sub*-alterno.

g) As consoantes dobradas pertencem, uma á vogal antecedente, outra á seguinte: Ab-*b*ade. ad-*d*itar, a*f*-*f*ecto, sum-*m*ario.

h) Os grupos consonantaes *ct, gm, gn, mn, pc, pt* acompanham sempre a vogal seguinte, embora se pronunciom sómente as segundas das referidas consoantes: Affe-*cta*ção do-*gma*, di-*gno*, assum-*pção*, sum-*ptuario.*

i) As palavras compostas devem-se dividir no pouto de juncção das palavras simples componentes: *A-lém*-Douro, *guarda*-chuva e e não: *A'-lém*-Douro, *guar-da*-chuva.

EMPREGO DAS LETTRAS MAIUSCULAS

511. Nunca se deve escrever lettra maiuscula no meio ou no fim das palavras. Comtudo, se a palavra fôr composta e propria de logar, etc, cada uma das palavras simples póde principiar por lettra maiuscula, excepto as particulas que as ligarem: *Traz-os-Montes, Caldas do Gerez, Villa Real* e não: *Traz-Os-Montes, Caldas Do Gerez.*

Principiam por lettra maiuscula as seguintes palavras:

a) As primeiras palavras do periodo e tambem do verso.

b) As primeiras palavras depois dos pontos finaes, admirativos, interrogativos, quando estes são tambem finaes; mas, se a perguuta fôr dividida em partes, basta escrever com lettra maiuscula a palavra que se seguir a ponto de interrogação. Ex.: Por ventura a fome do pobre é o prato do rico? ou o padecer aquelle é arrecadar este? Vieira, *Sermões.*

c) A primeira palavra d'uma citação que se segue a dois pontos: Já dizia Horacio: «Ninguem vive contente com a sua sorte».

d) As palavras de divindade, quer verdadeiras: *J*esus *C*hristo, o *A*ltissimo; quer mythologicas: *J*upiter, *M*inerva; quer de anjos; *M*iguel *A*rchanjo; quer de titulos e dignidades: *N*uncio, *P*atriarcha, *A*rcebispo, *D*uque de *L*oulé, etc.

e) As palavras que designam tratamento das pessoas: *S*ua *S*antidade, *S*. *E*minencia, *V. R.*ma *V. Ex.*a *V. M.*cê

f) As pessoas, por suas qualidades caracteristicas ou acções distinctas: O *R*edemptor do genero humano, o *E*pico portuguez, por — Jesus Christo, Luiz de Camões.

g) As palavras, que indiquem jurisdicção superior. Sua Magestade foi *S*ervido e *H*ouve por bem *M*andar... Sendo-*N*os requerido... *O*rdenamos... etc.

h) As palavras que indiquem repartições, tribunaes e corporações respeitaveis: *M*inisterio da *J*ustiça, *G*overno *C*ivil do *P*orto, *L*yceu *C*entral do *P*orto, *S*upremo *T*ribunal *A*dministrativo, etc.

SIGNAES ORTHOGRAPHICOS

512. Os signaes orthographicos dividem-se em signaes de sentido e de pronunciação.

Obs. Dos signaes para representar a pronunciação já tractamos na orthoépia.

513. Os signaes orthographicos são: virgula (,), poncto e virgula (;), dois pontos (:), ponto final (.), ponto de interrogação (?), ponto de admiração (!), parenthese (), reticencia (...), travessão (—), asteristico (*), apostropho (’), aspas, virgula dobrada ou cômma (« »), risca de união ou hyphen (-), paragrapho (§).

SIGNAES DE SENTIDO

514. Regras geraes:

Virgula (,) indica uma pequena pausa e emprega-se para:

a) Separar substantivos, adjectivos, vocativos e verbos continuados, não estando unidos pelas conjuncções *e, nem ou, como que.*

b) Dividir, em regra, orações e locuções oracionaes, menos as orações integrantes.

c) Separar as conjuncções ou os adverbios, quando estão fóra do seu logar grammatical.

d) Encerrar palavras ou pequenas phrases, introduzidas n’uma oração, sem fazerem parte essencial d’ella.

e) Indicar o verbo que na phrase se subintende por zeugma (§ 434).

Ponto e virgula (;) indica uma pausa maior do que a da virgula, e serve para separar:

a) Orações conjunccionaes adversativas, especialmente, quando está occulta a conjuncção, ex.: Só é verdadeiro senhor da fazenda, quem sabe dar e repartir; *escravos* são d’ella os que a fecham e enthesouram.

b) As partes principaes do periodo de relação proxima; v. gr.: D’antes os principes do povo eram os capitães das hostes; *a espada dos reis a primeira que se tingia no sangue dos inimigos da patria.* A. Herculano.

c) As oracões similhantes, que téem uma certa extensão, como: Imagine-se já consolidada apparentemente a monarchia do mestre de Aviz; *illustradas* as armas portuguezas pela victoria d’Aljubarrota; *constituida* a unidade nacional pela communidade dos sentimentos, dos esforços, dos sacrificios, em que afinal se traduz esta generosa abstracção que se chama amôr da patria.

d) Uma série de complementos debaixo da mesma regen-

cia, sobretudo, sendo uns e outros extensos, v. gr.: Rumecão, mostrando-se mais ousado no perigo visinho disse aos seus: *que*, se o governador quizesse pelejar na campanha, *entrariam*, os mouros na fortaleza pelas portas, não pelas muralhas; *que*, com as bandeiras portuguezas *esperava* varrer a casa do propheta; *que pelejavam* pela liberdade de tantos principes que gemiam opprimidos do peso da servidão e tributos; *que poupassem* o valor para vingar injurias de muitos annos em um só dia; *que* com o peso de tantas victorias já *não podia* o estado; *que ordenava* a fortuna trazel-as junctas para as acabar d'um só golpe.

Dois pontos(:) Indicam uma pausa maior do que o poncto e virgula, e empregam-se:

a) Para separar os membros do periodo de relação menos proxima, sobretudo, estando já divididos por poncto e virgula, v. gr.: Quem soffre, sempre vence; e quem offende, sempre é vencido: porque não ha coisa mais abatida que o vicio, nem mais poderosa e dominante que a virtude.

b) Para indicar o principio de qualquer dicto ou sentença, v. gr.: — No silencio da noite ouviram-se estas palavras: *Soou a hora da vingança*.

c) Para indicar uma phrase, que esclarece ou desenvolve a anterior: Admiravel foi David na harpa e na funda: com a harpa afugentava demonios; com a funda derribava gigantes.

Poncto final (.) Indica o fim do periodo e pausa complecta. Emprega-se:

a) No fim da phrase de sentido complecto. Ex.: De todas as artes a mais bella, a mais expressiva, a mais difficil, é sem duvida a arte da palavra. Latino Coelho. *Demosthenes, Oração da Coroa.*

b) Para indicar palavras incomplectas ou iniciadas, que, habitualmente, se abreviam: *Ex.*^{mo} *Snr.* Meu *am.*^{o} *V. S.*^{a} *D. Fran.*^{co} de *S. L.*

Poncto de interrogação (?) Emprega-se no fim d'uma pergunta, que se faz, não só para se saber o que se ignóra, mas tambem para intimar ou provar o que se diz: Qual é a mais forte das armas? a mais firme? A lança? a espada? a clavina ou a funda aventureira?

Poncto de admiração (!) Emprega-se no fim das interjeições ou das phrases, que exprimam surpreza ou qualquer emoção forte da alma: *Ah! Ó* tempos, *ó* costumes: — Es-

trella momentanea que me illuminaste, cahiste no abysmo! Arbusto que me retiveste um instante, a minha mão desfallecida abandonou-te e eu despenhei-me! Oh! quanto o meu fado foi nêgro!

Parenthese ( ) Serve para encerrar palavras, que, podendo ás vezes, dispensar-se, concorrem para a claresa da phrase. Quando porém a intercalação é curta, basta separal-as por virgulas. Ex.: Chegaram *(os portuguezes)* aonde nunca o victorioso Alexandre nem o afamado Hercules *(cujas façanhas os antigos tanto admiraram)* poderam chegar. Fr. Amador Arraes. A virtude, diz Seneca, tem fome de difficuldades, e d'ellas sustenta sua gloria.

Reticencia (...) Serve para indicar a suspensão da phrase, supprimindo-se palavras, que se pódem facilmente subintender: O rustico veste como rustico, e fala como rustico, mas um prégador vestir como religioso e falar como... não o quero dizer em reverencia ao logar.

Travessão (—) E' uma linha mais grossa do que a risca d'união, que serve:

a) Para chamar a attenção do leitor para as palavras, que estão em seguida a essa linha. Ex.: Era o propheta de Anathot, que em cima da ossada dos palacios e templos, entoava uma elegia tremenda — *a elegia da sua nação.* A. Herculano, *O Monasticon.*

b) Para indicar que as palavras seguintes são d'outro interlocutor: «E quando (disse o doutor) faremos breves em uma carta? — Quando (respondeu Leonardo) de tal maneira e com tal artificio a escrevermos, que se intendam d'ella mais coisas do que tem de palavras. — E como póde sêr? (tornou o doutor) — Por meio dos relativos e subsequentes (disse Leonardo) que, sem nomear as palavras, as repetem». Rodrigues Lobo, *Corte na Aldéa.*

Asterisco (*) é uma estrellinha que serve:

a) Para indicar as notas á margem ou no fundo das paginas; todavia, usam-se actualmente os algarismos entre parenthese: (1) (2) etc.

b) Para indicar nos diccionarios os archaismos: * *Amança* (amor) * *Ogano* (este anno) * *soer* (continuar).

Apostropho (') E' um signal que indica a suppressão d'uma vogal, v. gr.: *d'este, d'alguem*, etc., em vez de: *de este, de alguem.*

Obs. O uso do apostropho não é uniforme em todas as palavras que

o admittem. Assim, as fórmas *do, da, dos, das,* em que ha a suppressão do *e* da preposição *de,* deviam-se escrever *d'o, d'a, d'os, d'as* ao lado de fórmas analogas, taes como: *d'elle, d'ella, d'esse, d'isto,* etc. Para evitar a confusão no modo de escrever e pronunciar certas palavras, que fossem homógraphas com outras, devia-se fazer notar a differença, entre, ellas por meio do accento. Assim, *d'esse* e *d'este,* preposição *de* e a fórma *esse* e *este,* e *desse, deste,* imperfeito do conjunctivo e preterito perfeito do indicativo do verbo *dar,* podiam-se distinguir facilmente, accentuando as fórmas do verbo: *désse, déste.*

Escrever *n'um, n'uma,* etc., como em geral, se faz não se é exacto. Taes fórmas são contracções de *em um, em uma,* etc.; a usar-se do apostropho, deve ser escripto antes do *n* e não depois d'elle, escrevendo-se *'num, 'numa* e não *n'um, n'uma;* porque o apostropho antes do *n* occupa o logar da vogal *e* (em) que foi supprimida por apherese.

Aspas, virgula dobrada ou cômmas—Serve de encerrar as transcripções textuaes d'algum auctor, ex.: Eis uma sentença de Bluteau — «Nas tormentas da malicia, o mais seguro porto é o silencio».

Risca d'união ou hyphen — Collocada entre duas palavras, denota que ellas devem pronunciar-se como se fôra uma só, v. gr.: *mestre-eschola, salvo-conducto, espera-me, dir-me-has.*

Parágrapho — (Palavra formada de dois *ss* entrelaçados, abreviatura de duas palavras latinas, *signum, sectionis,* signal de secção) serve para indicar as partes principaes em que se divide um capitulo ou artigo. Ex.: O meu compendio acaba no § 8.° do cap.° 6.°

FIM.

INDICE

PAG.

Prologo 7
Programma 9
PRIMEIRO ANNO DO CURSO — Preliminares 11
Linguagem e sua divisão 11
Palavras, termos, vocabulos e phrases 12
Definição o divisão da grammatica 12
PRIMEIRA PARTE — **Capitulo I** — PHONOLOGIA e sua divisão 15
Phonetismo, phonema e sua divisão 15
Ruidos articulados e sua divisão 16
Resumo physiologico dos ruidos articulados 17
Resumo do quadro physiologico dos sons o sua representação graphica 19
Considerações sobre os ruidos articulados 21
SEGUNDA PARTE — **Capitulo I** — MORPHOLOGIA e sua definição 23
Flexões 23
Partes do discurso 23
Palavras variaveis o palavras invariaveis 24
Capitulo II — SUBSTANTIVOS 24
Differentes especies de nomes 24
Divisão dos substantivos 25
Flexões das palavras variaveis 27
Formação do genero dos substantivos 27
Formação do plural dos substantivos 28
Distincção do genero 31
Capitulo III — ADJECTIVO 32
Adjectivos qualificativos e sua divisão 33
Graus de comparação 33
Formação de superlativos e sua composição 34
Superlativos do formação erudita 35
Comparativos e superlativos irregulares ou anómalos 36
Formação do genero dos adjectivos 36
Formação do plural dos adjectivos 37
Adjectivos determinativos e sua divisão 37
Adjectivos demonstrativos 37
Adjectivos possessivos 39
Adjectivos quantitativos 39
Lista dos numeros cardinaes com os seus ordinaes 40
Capitulo IV — ARTIGO e sua divisão 41
Emprego do artigo 41
Capitulo V — PRONOME e sua divisão 43
Pronomes pessoaes 43
Fronomes possoaes determinados 44
Classificação e funcção da particula **se** 46

PAG.

Pronomes pessoaes indeterminados 46
Pronomes possessivos 47
Pronomes demonstrativos 47
Pronomes relativos 48
Pronomes interrogativos 48
Capitulo VI — VERBO 49
Divisão dos verbos 49
Capitulo VII — PARTICIPIO e sua divisão 52
Flexões do verbo 53
Tempos do verbo 53
Raizes da formação dos tempos 54
Conjugações 55
Radical, thema, flecção ou terminação e caracteristica 56
Verbos — Ser, estar 57
Verbos — Ter, haver 60
Modêlo das quatro conjugações 62
Conjugação do verbo passivo regular 67
Conjugação do verbo passivo irregular 69
Conjugação do verbo reflexo 71
Conjugação periphrastica 73
Modêlo do conjugação periphrastica, voz activa 75
Modêlo da voz passiva, regular e irregular 76
Modêlo d'um verbo conjugado com o complemento **o**, (**a** etc.) . . 77
Composição, irregularidade, pronunciação o orthographia d'alguns verbos portuguezes 78
Verbos irregulares nos tempos simples da 1.ª conjugação . . . 80
Verbos da 2.ª conjugação 84
Verbos da 3.ª conjugação 91
Verbos irregulares impessoaes 99
Verbos irregulares defectivos 102
Participios duplos 102
SUPPLEMENTO AOS VERBOS E PARTICIPIOS — Uso dos modos e tempos 106
Formação dos tempos compostos 110
Participios em **ando, endo, indo** 111
Participios em **ado, ido** 112
Capitulo VIII — PREPOSIÇÃO e sua divisão 114
Emprego das preposições 115
Capitulo IX — Adverbio e sua divisão 121
Capitulo X — Conjuncção e sua divisão 123
Conjuncções coordenativas 124
Conjuncções subordinativas 125
Capitulo XI — Interjeição e sua divisão 126
TERCEIRA PARTE — **Capitulo I** — SYNTAXE e sua divisão 129
Composição da oração, suas partes principaes 129
Diversas formas do subjeito e do attributo 131
Forma das orações 132
Representação do subjeito 132
Representação do attributo 133
Representação dos accessorios ou continuados 134

PAG.

Capitulo II — Oração, suas ospecies e ligação das orações ontre si 135
Oração principal e subordinada 135
Divisão das orações subordinadas 136
Orações conjuncciones 136
Orações relativas 136
Orações interrogativas 137
Orações do infinito ou infinitivas 138
Orações substantivas ou integrantes 139
Orações adjectivas ou qualificativas 140
Orações adverbiaos ou circumstanciaes 140
Orações principaes coordenadas conjuncciones 142
Orações subordinadas conjuncciones 143
Orações de participio 143
Orações impessoaes 146
Capitulo III — CONCORDANCIA. — SYNTAXE REGULAR — Concordancia do artigo, adjectivo, pronome e participio 147
Concordancia do verbo 148
REGENCIA. — Complemento e sua divisão 151
Complemento modificativo e sua representação 155
Palavras expletivas 156
Oração passiva 157
Mudança da voz activa para a passiva 157
COLLOCAÇÃO e sua definição 158
Collocação de palavras e orações. — Ordem directa 158
Ordem indirecta 160
Ordem transposta ou interrupta 161
SEGUNDO ANNO DO CURSO — Noções d'etymologia 163
Affixos e sua divsão 163
Formação das palavras 164
Palavras compostas. Prefixos 164
Palavras derivadas. Suffixos 164
Infixos 164
Raiz, radical 167
Desinencias e terminações 167
Familia de palavras 168
Formas divergentes 169
Principaes prefixos e suas significações 169
Principaes suffixos derivativos e suas significações 172
Principaes prefixos gregos e suas significações 180
Principaes suffixos gregos e suas significações 182
Verbos derivados 183
Particularidades da syntaxe ácerca da multiplicidade de accepções, que teem certas partes do discurso na lingua portugueza . . 185
Sobre os vocabulos — **que, quem, qual** 185
Sobre os vocabulos — **tanto** e **quanto** 188
Sobre os vocabulos — **mais, menos, menor, maior, grande** e **pequeno** 189
Sobre o vocabulo **muito** 190

PAG.

Sobre **adjectivos** 190
Sobre **pronomes** 191
Sobre **verbos** 192
Sobre **preposições** 193
Sobre **adverbios** 193
Idiotismos da lingua portugueza 194
Synonimos, homonymos e paronymos 195
Diversas especies de synonimos 196
Diversas especies de homonymos — Homógraphos e homóphonos . 200
Diversas especies de páronymos 200
SYNTAXE FIGURADA 201
Figuras de palavras 202
Figuras de syntaxe 204
Vicios de linguagem 211
Harmonia do periodo 217
Harmonia musical ou mechanica 217
Regras de consonancia e variedade de harmonia 218
Numero 219
Harmonia onomatopaica ou imitativa 219
Vicios de harmonia 220
Analyse grammatical 221
SUPPLEMENTO Á PHONOLOGIA — **Capitulo I** — ORTHOEPIA 223
Accentuação 223
Quantidade das syllabas 224
Accento tonico ou predominante 225
Pronunciação 225
Capitulo II — Ortographia 230
REGRAS PRACTICAS D'ORTHOGRAPHIA — USO DE VOZES ABERTAS, FECHADAS E NASAES 230
Uso dos diphthongos 232
Representação de modificações vocaes 233
Regras practicas d'orthographia 236
Divisão das palavras por duas linhas 237
Emprego das lettras maiusculas 238
Signaes orthographicos 238
Signaes de sentido 239
Parenthese 241
Reticencia 241
Travessão 241
Asterisco 241
Apostropho 241
Aspas, virgula dobrada ou cõmmas 242
Risca d'união ou hyphen 242
Parágrapho 242

ERRATAS

Apezar do maximo cuidado que empregamos na revisão das provas d'este compendio, ainda assim não se podoram evitar alguns erros typographicos de somenos importancia; os principaes são os seguintes:

Pagina 107, linhas 25, onde se lê: baluarte atrasado, deve lêr-se: baluarte abrasado.

Pagina 144, linhas 30, ondo se lê: *faltando* pouco, deve lêr-se: *falando* pouco. Apparece este erro typographico apenas em 500 exemplares d'este livro.

Pagina 200, linha 13, onde se lê: *apressar*, deve lêr-se: *apreçar*.

Pagina 212, linhas 38, e pag. 213, linhas 1 e 2, onde se lê: *hereo, infanções,* herdeiro, deve lêr-se: *hereo* herdeiro; *infanções*, moços fidalgos, que ainda não eram cavalleiros.

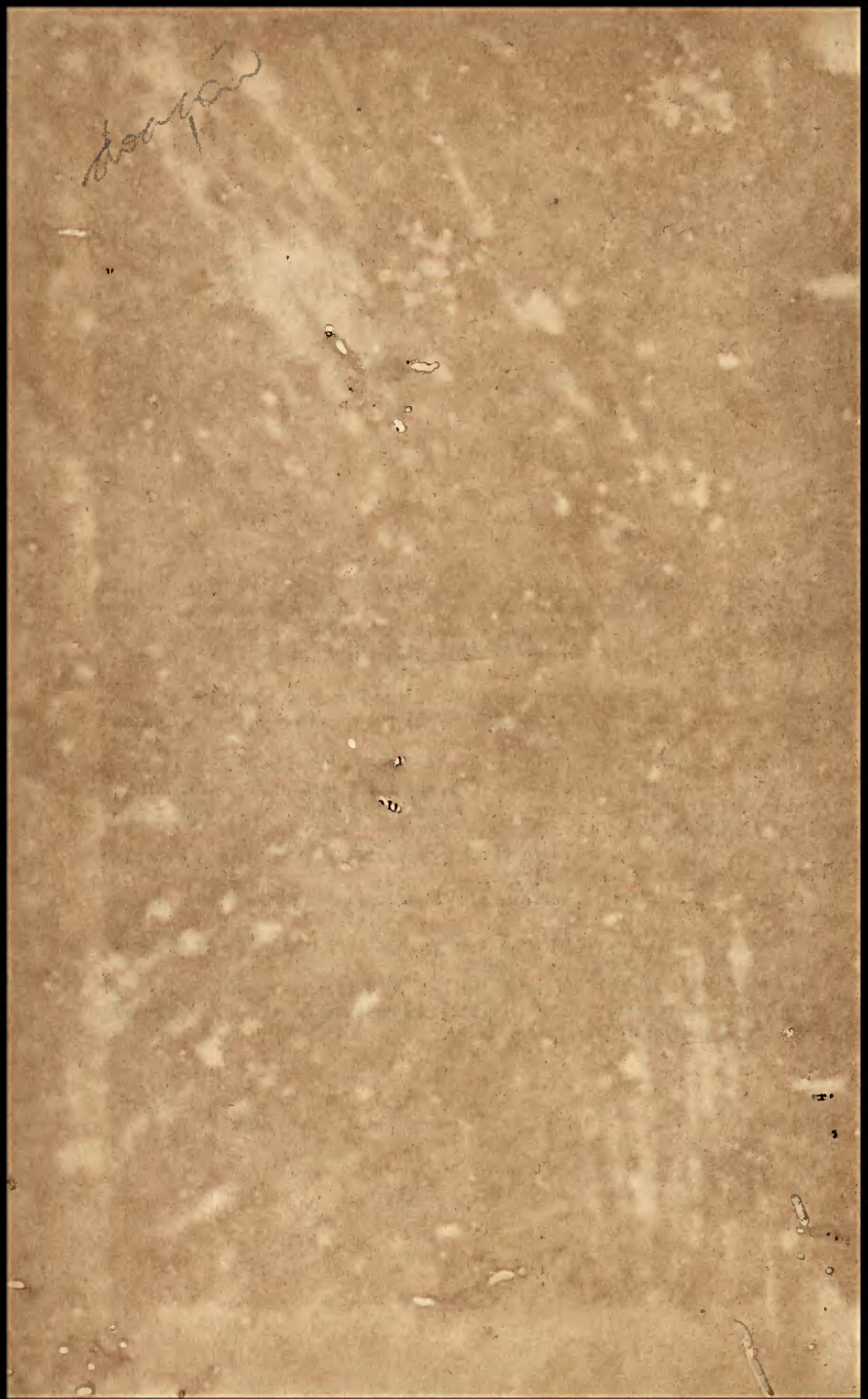
Pagina 223 a 230, onde se lê: **Syntaxe,** deve lêr-se: **Supplemento á phonologia.**

Pagina 230, linhas 14, onde se lê: phonologia deve lêr-se: morphologia.

Pagina 231 a 242, ondo se lê: **Syntaxe,** deve lêr-se: **Supplemento á morphologia.**

Pagina 236, linhas 24, ondo se lê: **Regras practicas d'orthographia,** deve lêr-se: **Resumo de regras practicas d'orthographia.**

O revisor.



LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
4—Rua de Santo Ildefonso—6

OBRAS DO MESMO AUCTOR

SUBSIDIOS PARA O ESTUDO DA LINGUA PORTUGUEZA

Baseados nas principaes auctoridades philologicas e grammaticaes.

Obra approvada pelo Governo para uso dos lyceus do reino.

2.ª edição. 1 vol. brochado..... 1$000

RESUMO DA NOVA GRAMMATICA PORTUGUEZA

Para uso das aulas d'instrucção primaria elementar e complementar, conforme os ultimos programmas officiaes, precedido d'um juizo critico do Illmo e Exmo Snr. José Antonio Simões Raposo, digno inspector d'ensino primario, 1 vol. cartonado..... 300

NOVA GRAMMATICA PORTUGUEZA

Segundo o programma official de 1880 para as escholas normaes. 1 vol. brochado..... 500

N. B.—Tivemos de parar com os trabalhos para a 2.ª edição da NOVA GRAMMATICA PORTUGUEZA, porque fomos obrigados a escrever urgentemente um trabalho grammatical inteiramente novo que satisfizesse a toda a doutrina do programma de 1886, respeitante á grammatica portugueza dos Lyceus.

LICÇÕES D'ANALYSE GRAMMATICAL E LOGICA

Para uso das aulas d'instrucção primaria e secundaria. 3.ª edição. 1 vol. brochado.....

A ORTHOGRAPHIA ETYMOLOGICA E A SÓNICA

Estudo critico, por meio do qual se conhecem as vantagens da orthographia etymologica e as inconveniencias da sónica. 1 vol. brochado..... 200